

21º

Relatório Gerencial de Resultados

01 de janeiro a 31 de março de 2024

Data de entrega à Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão:
09/04/2024



Rua Guajajaras, 1570, 3º Andar, 1570, Terceiro Andar, Barro Preto
Belo Horizonte - MG, 30180-099 | (31) 3348-1500

DIRETOR PRESIDENTE

Gleiber Gomes de Oliveira

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Alexandre Compart

DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

Fabiano Neves

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Caroline Rocha de Melo

DEPARTAMENTO DE CONTROLE INTERNO

Juliana Mourão Mendes

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS

Rafaela Carvalho Naves Graziotti

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas

ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas

Gerente de Monitoramento e Gestão de Projetos

Robert Tavares

Subgerente de Monitoramento e Gestão de Projetos

Flávia Palma e Camila Matos

Analistas de Monitoramento e Gestão de Projetos

Beatriz Santana, Delor Celestino da Costa Junior e Fabiana Amaral

Supervisão da Gestão

Celso Nunes, Daniele Mesquita, Mariana Viegas e Nathalia Meggiolaro

Supervisão Metodológica do Programa Mediação de Conflitos

Lucas Romano, Márcia Oliveira Silva, Mariana Ruas Rodrigues e Marília Saraiva

Supervisão Metodológica do Programa Fica Vivo!

Joyce Dayanne Silva

Supervisão Metodológica do Programa Se Liga

Alexandre Fonseca, Fernanda Menezes, Jakeline Lara e Maíra Rinco

Supervisão Metodológica do Programa Ceapa

Fabiane Ferreira Barbosa, Cássia Pacheco Souto e Arthur Rodrigues da Silva

Supervisão Metodológica do PrEsp

Francisco Uarles Targino da Costa

Supervisão Metodológica do Programa Selo Prevenção Minas

Sumário

INTRODUÇÃO	4
TABELA 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS	6
TABELA 2 – PRODUTOS PREVISTOS	8
DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS	9
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	9
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!	26
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SE LIGA	41
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA CENTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ALTERNATIVAS PENAIS	57
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL	67
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	104
ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SELO PREVENÇÃO MINAS	112
ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE	128
ÁREA TEMÁTICA: RELATÓRIOS DAS AÇÕES DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE	150
ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA PARCERIA	168
ÁREA TEMÁTICA: PRODUTOS	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	184

INTRODUÇÃO

Este Relatório Gerencial de Resultados tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão (CG) nº. 002/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, no 21º Período Avaliatório (01/01/2024 a 31/03/2024). Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47553/2018, o presente documento apresentará o comparativo entre as metas estabelecidas e resultados alcançados, bem como informações relevantes acerca do contexto da execução das atividades previstas, as justificativas para os resultados não alcançados e as propostas de ação para superação dos problemas enfrentados neste período avaliatório. Ao final, serão disponibilizados os comprovantes atualizados de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

Em 2024, a quantidade e formato dos indicadores pactuados no Plano de Trabalho do VIII Termo Aditivo ao CG (e, consequentemente, o Relatório Gerencial de Resultados) segue um padrão similar ao ano anterior. Nota-se os mesmos 30 indicadores por trimestre, com destaque apenas para alteração na descrição do indicador 8.3, que contabilizava o número acumulado de participantes em Capacitações, e passa a contabilizar cumulativamente o número das capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da gestão. No que diz respeito aos produtos, o Plano de Trabalho dita 17 entregas ao longo de 2024, 7 a mais que no ano anterior. Esse aumento no quantitativo foi influenciado pelas 4 implantações de Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs) previstas para o ano vigente – cujas implantações¹ passam a ser pactuadas como responsabilidade da OS, assim como os respectivos diagnósticos de implantação.

O 21º Período Avaliatório apresenta uma performance positiva, de modo que se observa o cumprimento integral ou parcial de quase todos os indicadores pactuados. No que se refere aos produtos e ações, esse período é marcado por entregas importantes que exigiram um esforço grande de vários atores da parceria I Elo e Supec, quais sejam: I) produção do Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão, contendo os elementos específicos e transversais que perpassam todas as supervisões metodológicas dos Programas e da Gestão, bem como o histórico, as atribuições, as situações problema mais comuns, as melhores práticas e as perspectivas e desafios para o futuro; II) produção do Manual de Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs). Um documento que visa estabelecer e sistematizar as diretrizes mínimas que orientam e qualificam os procedimentos adotados no âmbito dos processos de implantação e gestão das UPCs e do Patrimônio, buscando não apenas a formalização e registro dos fluxos de trabalho, mas também a gestão desse conhecimento.

Destacam-se adicionalmente: III) os projetos desenvolvidos por equipes do Programa Fica Vivo! que causaram grande impacto nos territórios em números de atendimentos dos jovens, a exemplo dos torneios de esportes em Santa Luzia e Riberão das Neves; IV) encerramento do Projeto Funemp em Curvelo em janeiro e articulação pela manutenção do Programa Ceapa em sua integralidade metodológica no município; V) expansão das

¹ Conforme aditivo ao CG02/2019, além do patrimônio, a OS passa a assumir também a responsabilidade pela implantação e gestão da infraestrutura das UPCs da Política de Prevenção a Criminalidade do Estado. A implantação de uma UPC consiste na entrega do equipamento público apto ao início da atuação dos programas de prevenção social à criminalidade em âmbito municipal, territorial ou regional, conforme metodologia adotada. A implantação envolve toda a estruturação do espaço físico, desde a localização/escolha de um imóvel adequado (quando locado pela OS), considerando as diretrizes metodológicas emanadas pela SUPEC, passando pela equipação deste imóvel com mobiliário e equipamentos de informática, instalação de rede lógica, telefonia, reprografia e internet, bem como formatação do ambiente ao pleno funcionamento da política pública. Compreende, ainda, a seleção e contratação da equipe da UPC, gestores, analistas, técnico administrativo, dentre outros profissionais previstos para o funcionamento de cada unidade. A OEP deverá informar à OS dos resultados das articulações junto aos municípios onde as UPCs serão implantadas, formalizando a indicação de imóvel já locado/cedido no município ou a necessidade de locação pela OS para viabilizar a implantação.

oficinas do Programa Mediação de Conflitos para todas as UPCs do estado. Até março foram realizadas implantações de 28 novas oficinas, totalizando 47 oficinas e com previsão de implantação de mais 3 para os próximos meses. Além disso, houve o “Projeto é na Base” que segue cumprindo um importante papel na ampliação dos atendimentos e das ações do PMC; VI) entrega do Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã, em São Gotardo, pelo Programa Selo Prevenção, no dia 18 de março.

Na sequência, descreve-se os resultados e desafios apresentados ao longo do trimestre para cada um dos indicadores.

Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados		
			21º Período Avaliatório Jan/24 a Mar/24			
1	 Programa Mediação de Conflitos	1.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	5	15.678	14.772
		1.2	Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	5	2.813	2.573
		1.3	Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	4	3.420	3.377
2	 Fica Vivo!	2.1	Média mensal de encontros de oficinas executados por meio do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	3.080	3.119
		2.2	Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	7.700	7.822
		2.3	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	26.076	28.212
		2.4	Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	136	170
3	 se Liga	3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	5	660	669
		3.2	Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de proteção social das pessoas acompanhadas pelo Programa Se Liga	5	330	445
		3.3	Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	4	405	329
4	 CEAPA Considere a Afortnativa	4.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	5	19.404	19.243
		4.2	Percentual de alternativas penais cumpridas no período avaliatório, conforme determinação judicial	5	74%	72%
		4.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	4	1.386	1.082

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados	
			21º Período Avaliatório Jan/24 a Mar/24		
5 	5.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	5	• 6.015 •	• 5.627 •
	5.2	Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PrEsp por período avaliatório	5	• 78% •	• 84% •
	5.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	4	• 522 •	• 553 •
6 	6.1	Número acumulado de Encontros de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados	2	• 35 •	• 63 •
	6.2	Número acumulado de atendimentos de prevenção e enfrentamento a violências e violações contra a mulher e responsabilização de homens autores de violência contra a mulher	3	• 1.220 •	• 2.190 •
	6.3	Número acumulado de ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal	3	• 250 •	• 400 •
7 	7.1	Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	2	• 205 •	• 259 •
	7.2	Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 240 •	• 253 •
	7.3	Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 160 •	• 196 •
8 Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	8.1	Número acumulado de supervisões da gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	• 91 •	• 81 •
	8.2	Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes Técnicas dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade	1	• 203 •	• 230 •
	8.3	Número acumulado de capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da supervisão da gestão	1	• 45 •	• 34 •
	8.4	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	1	• 15 •	• 8,86 •

Área Temática	Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados	
				21º Período Avaliatório Jan/24 a Mar/24		
9	Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	9.1	Número de Relatórios Analíticos das UPCs de base territorial	3	• 64 •	• 64 •
		9.2	Número de relatórios de gestão dos Programas de Prevenção à Criminalidade	3	• 6 •	• 6 •
10	Gestão da Parceria	10.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	1	• 100% •	• •
		10.2	Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	1	• 100% •	• •

Tabela 2 – Produtos previstos

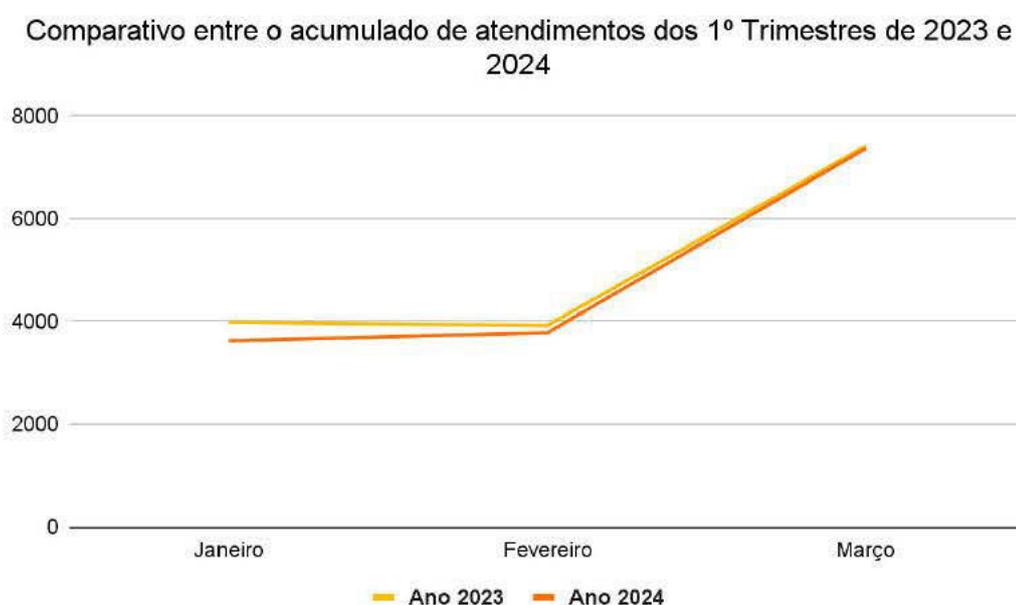
Área Temática	Produto		Status
Produtos	3.1	Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão	• - • • Enviado •
	7.1	Manual – Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade	• 100% • • Validado •

DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

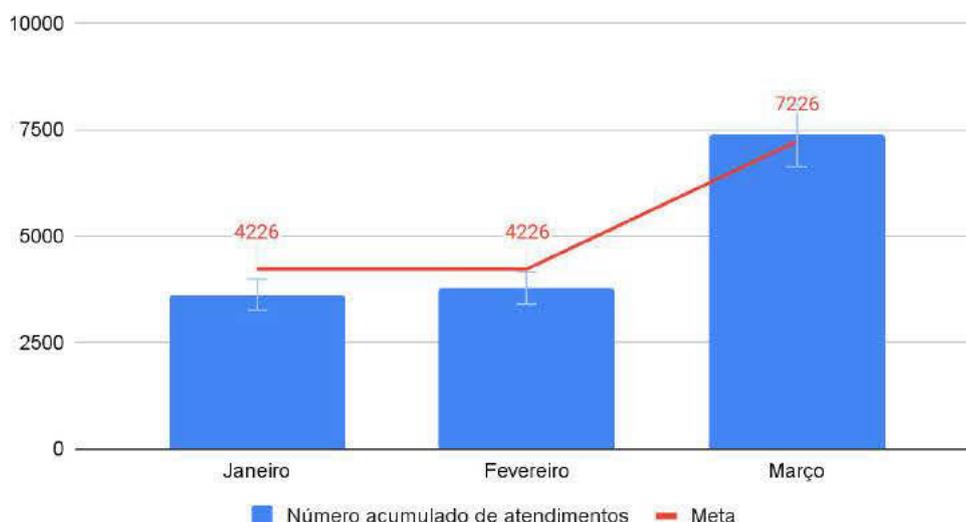
Contextualização geral do Programa e dos indicadores no período avaliatório

O Programa Mediação de Conflitos, no 21º Período Avaliatório correspondeu, de forma significativa, às metas estipuladas para o período. Alcançamos, em 94,27%, a meta estipulada para o trimestre (Janeiro, Fevereiro e Março) referente ao **Indicador 1.1 - número acumulado de atendimentos**. Indicamos que no ano de 2024, as metas globais sofreram alterações importantes. No ano de 2023, as metas estipuladas foram expressivamente superadas em todos os âmbitos; diante disso, foi necessário repactuar os objetivos traçados para esse ano. A ampliação das oficinas para todas as unidades também foi fator importante para ser considerado no número global de atendimentos e média mensal de pessoas, indicadores 1.1 e 1.2. No ano anterior, a meta para o indicador 1.1 estava em 9.000 atendimentos, neste ano foi corrigida para 15.678, sendo calculada a partir do desempenho executado pelas equipes. Neste cenário, o alcance de 94,27% da meta estipulada para esse primeiro trimestre é bastante equiparado ao que foi executado no mesmo trimestre anterior, conforme gráfico abaixo:



Tal comparativo demonstra, também, que no decorrer dos meses, as equipes praticamente igualaram o número acumulado de atendimentos com o primeiro trimestre do ano passado. Ressaltamos, em consonância com o 20º Relatório de Monitoramento, o investimento na qualificação dos dados para a eficácia da execução desta política pública. Desde o ano passado a equipe da Supervisão Metodológica tem investido na qualificação da classificação sobre o significado do "atendimento" como indicador. A ampliação deste conceito, ainda em épocas da epidemia, reverberou durante o ano de 2023, com atendimentos sendo realizados por WhatsApp e por telefone, por exemplo. Com a qualificação do conceito de atendimento, percebemos a diminuição do indicador. Acrescentamos que neste ano, os Encontros de Formação serão todos focados na metodologia do Programa Mediação de Conflitos, de forma a aprimorar e aprofundar ainda mais os conceitos que baseiam nossas práticas. De maneira a detalhar os resultados obtidos neste trimestre, segue abaixo o gráfico com o número acumulado de atendimentos e a meta estipulada:

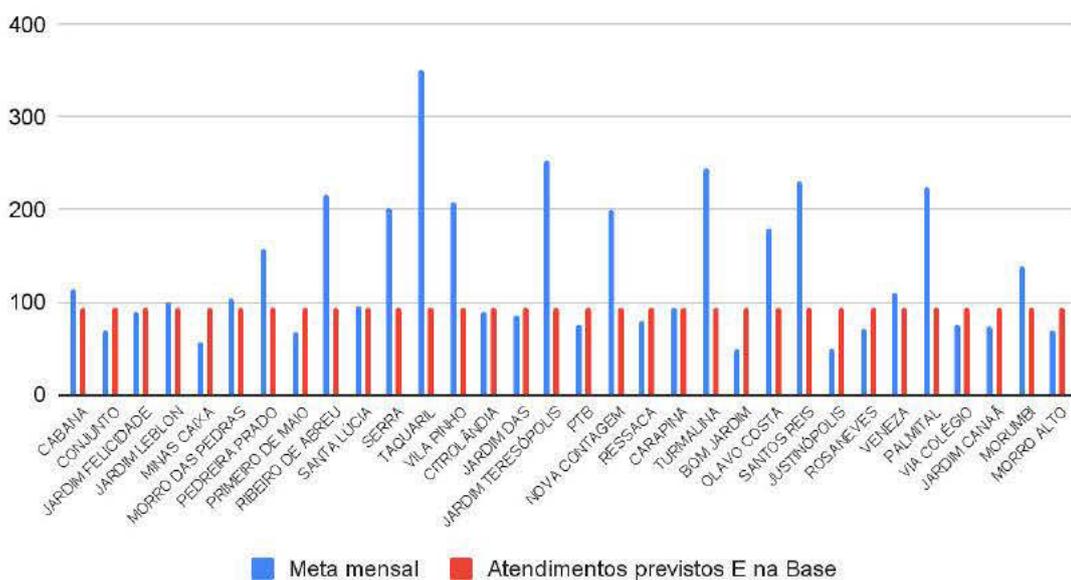
1.1 - Número Acumulado de Atendimentos



Detalharemos a seguir como duas frentes específicas de atendimento impactaram os resultados do Programa para esse trimestre. O Projeto “É na Base: PMC e Escolas de Minas Gerais na prevenção e enfrentamento às violências contra meninas e mulheres”, conforme já explicitado em Relatórios Unificados anteriores e em consonância com o próprio nome, tem como foco atuar na prevenção e no enfrentamento às violências contra meninas e mulheres, com a pluralidade do público da comunidade escolar, baseando nos parâmetros da Lei 14.614/21. Essa lei instituiu a “Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher” a ser realizada, anualmente, no mês de março. Diante das experiências anteriores, objetivou-se para este ano, que o Projeto fosse executado invariavelmente em março e com um número mais restrito de estudantes ou demais pessoas que compõem a comunidade escolar. Isto porque, foi verificado que grupos menores garantem a qualidade dos atendimentos, das dinâmicas e demais atividades que compõem a execução do Projeto. Verificou-se, também, que o objetivo da execução pode vir a ser esvaziado quando o projeto se desenrola para outros meses. Os desdobramentos desse projeto são incentivados e de grande importância para o Programa, como sinalizado no 20º Relatório de Monitoramento, no entanto, as novas execuções devem ser desenvolvidas a partir de novos projetos, com enfoques que acompanhem esse desenrolar. As equipes são incentivadas às continuidades quando da solicitação de alguns membros da comunidade, quando há uma leitura da necessidade e quando essas ações couberem no planejamento pensando para aquele território.

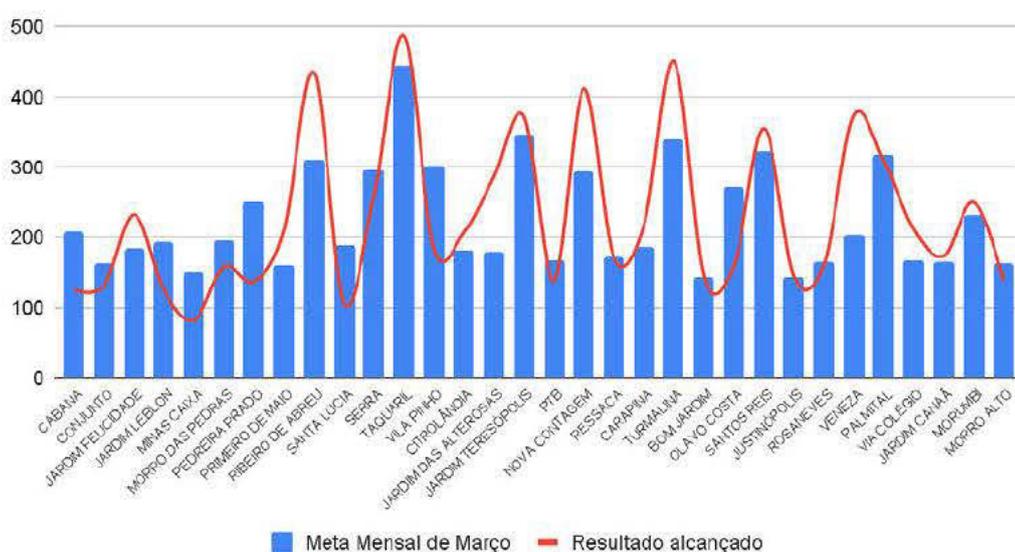
Para as ações a serem realizadas para o Projeto “É na Base”, a meta global de atendimentos para o referido mês foi acrescida em 3.000 atendimentos, calculado com base no desempenho obtido na execução do projeto em 2023. Reforçamos que, ao longo do tempo, as demais metas de atendimento foram divididas de forma desigual entre as equipes, atendendo as particularidades do território, o tamanho da área de abrangência e o número de integrantes da equipe dispuseram sobre essa divisão. Neste ano, a meta baseou-se no desempenho do ano anterior e o acrescido do mês de março foi dividido de forma igualitária entre todas as equipes. Isto é, houve um aumento de 94 atendimentos no mês de março.

Meta mensal x atendimentos previstos "É na Base"



Esses atendimentos, como apresentado no gráfico, são, para metade das equipes, mais do que a meta acumulada para todo um mês em todas as modalidades de atendimento. É sabido que, no acumulado do trimestre, os projetos representam 20% de todos os atendimentos realizados e em março o quantitativo foi de 40%, contudo, o parâmetro igualitário para todas as equipes foi um desafio a ser cumprido. Ressaltamos que antes da apresentação das metas, tinha sido refletido sobre a necessária redução no número de atendimentos e pessoas atendidas para o projeto, como justificado anteriormente. Essas indicações foram repassadas às equipes que reconstruíram conforme as orientações. Reforçamos o empenho das equipes na realização do projeto, que cumpriram o calendário previsto, mesmo com alguns entraves, como greve e paralisação da educação, e pelo entendimento da importância da redução dos grupos para a execução de um trabalho mais eficaz e qualificado. Em conclusão a essa análise, segue o demonstrativo dos atendimentos realizados em março em comparação à meta estipulada e imagens do Projeto "É na Base".

Meta estipulada Março x Atendimentos realizados



Sobre as oficinas, terminamos o ano de 2023 com 26 oficinas em doze territórios. Para 2024, os atendimentos em oficina foram ampliados para todos os territórios e em março, prazo estipulado para o início da execução, foram implantadas 28 novas oficinas.

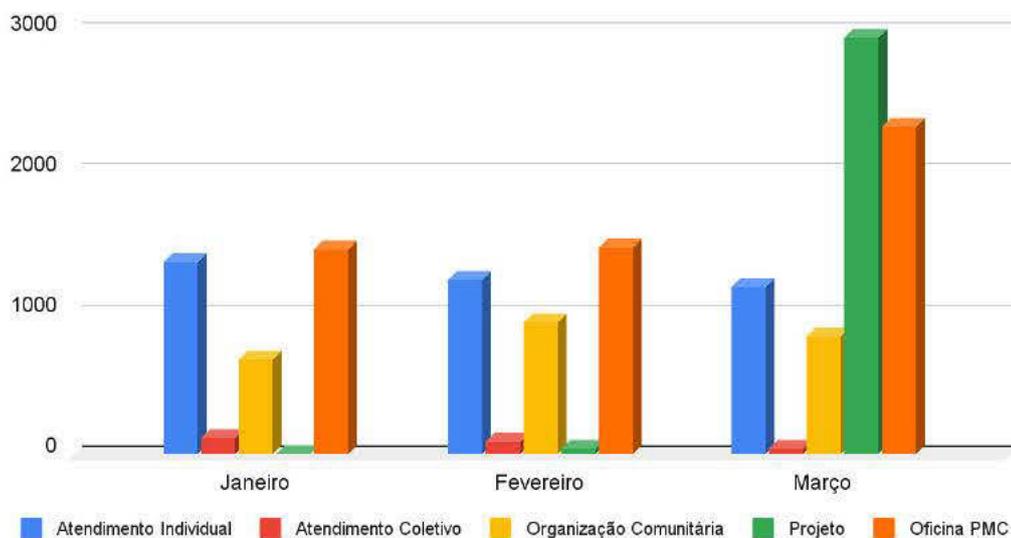
Informamos que algumas equipes tiveram situações a serem contornadas, como a desistência de oficina logo após a implantação, dificuldades para usos de espaço e oficinas que não puderam ser iniciadas dentro da data prevista. Destacamos, assim, o empenho das equipes na implantação das novas oficinas no prazo determinado, no acolhimento das propostas e nas escolhas assertivas das oficinairas.



Oficina implantada em março - PMC Bom Jardim/Esperança

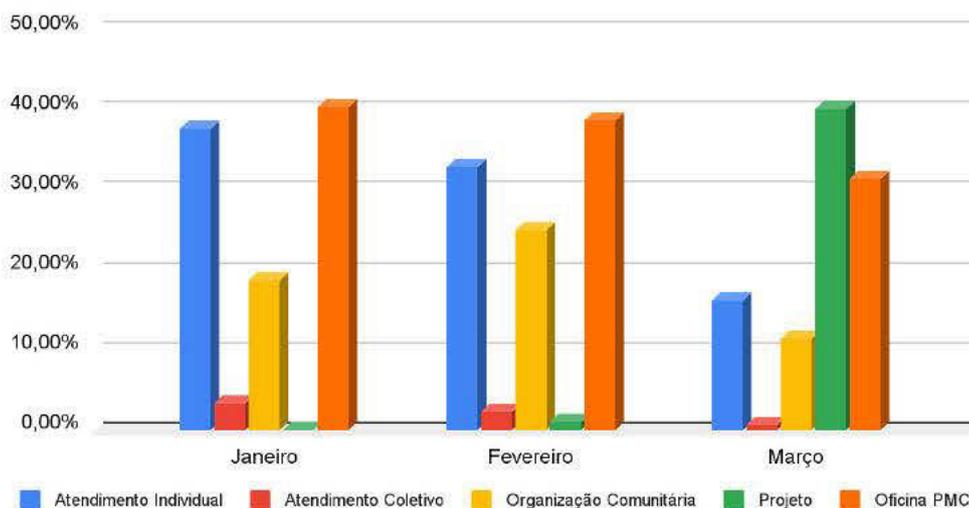
Neste trimestre, no qual tivemos o feriado de Carnaval, a endemia de dengue e casos de covid-19, que ocasiona uma queda de atendimentos, é importante pontuar tanto o aumento no número de atendimentos das modalidades de oficina e projetos, como estava previsto, como a constância do número de atendimentos individuais, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Modalidades de Atendimento



Em relação ao 20º Relatório de Monitoramento, sobre o incentivo a outras práticas de atendimento, neste trimestre, também, é válido destacar o balanceamento entre as práticas de atendimento e como essas práticas se comportam durante os meses. Isto é, em janeiro e fevereiro, temos uma predominância nos atendimentos individuais e de oficinas. Os atendimentos individuais diminuem conforme outras práticas se acentuam. Os atendimentos em organização comunitária aumentam em fevereiro, pois é o mês que precede as ações já explicitadas e permanecem, com menor frequência, no mês de março. Para a execução do projeto foram necessárias, articulações de rede e diálogos com as referências comunitárias, para a implantação das oficinas, reiteramos as mesmas práticas acrescidas dos atendimentos com as proponentes. Essas ações são complementadas de circulações nos territórios e demais formas de mobilização.

Percentual das práticas de atendimento

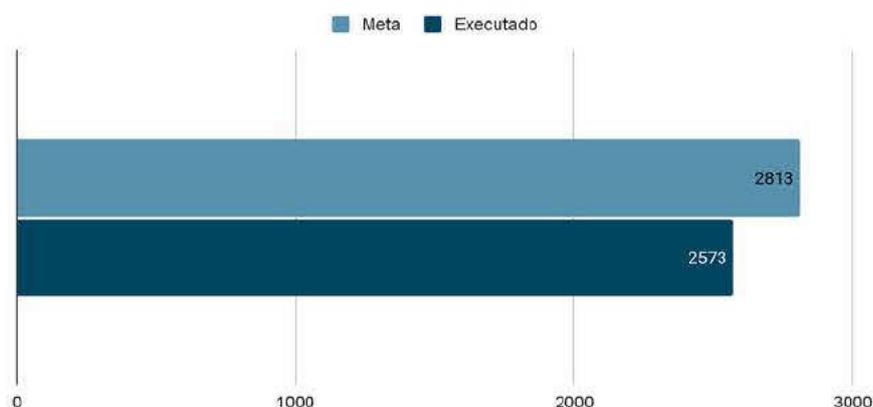




Ação de Organização Comunitária - PMC Minas Caixa

Em relação ao indicador 1.2-Média mensal de pessoas atendidas, o desempenho do PMC também foi inferior à meta estipulada para o trimestre, já que a expectativa era de que as equipes alcançassem nesse primeiro trimestre de 2024 a média de 2.813 pessoas, sendo alcançada a média de 2.573, tendo o Programa chegado próximo do atingimento da meta pactuada, correspondendo esses números a 91% da meta estipulada.

Média Mensal de Pessoas Atendidas

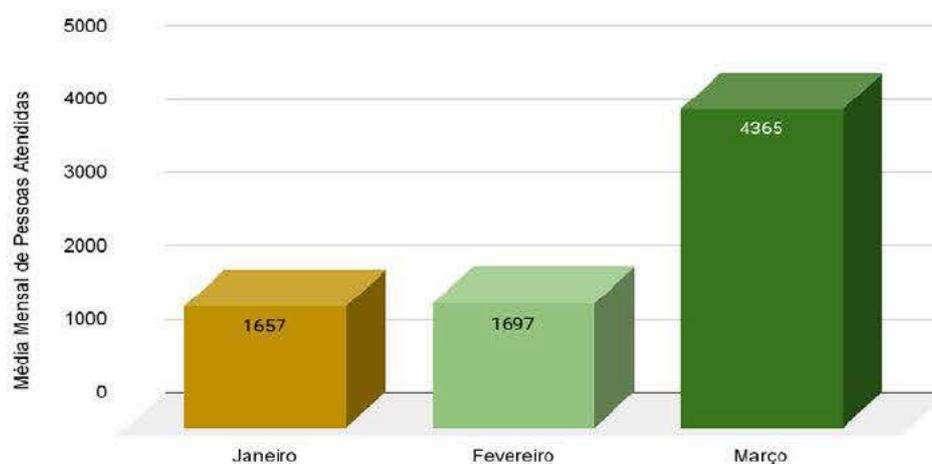


Se compararmos o comportamento desse indicador com relação ao mesmo período de 2023, veremos que as equipes executaram algo próximo em ambos os períodos e observamos uma pequena redução do período anterior para esse (média de 2.623 pessoas atendidas no 1º trimestre de 2023 e 2.573 pessoas atendidas no 1º trimestre de 2024). Conforme já mencionado no indicador 1.1, avaliamos que o aumento da meta, acrescido de mais um aumento baseado na expectativa de execução do projeto institucional "É na Base" tornou o indicador bastante elevado, considerando inclusive que este é um indicador que calcula a média de pessoas alcançadas ao longo de todo o trimestre de forma não cumulativa. Sendo assim, mesmo tendo alcançado um número maior de pessoas com a execução do projeto, isso não foi suficiente para que o indicador fosse alcançado de forma satisfatória, inclusive porque assim como ocorreu no indicador 1.1, para este indicador também ocorreu um acréscimo na meta prevista para o mês de março, acrescido para cada equipe, uma expectativa de aumento de 78 pessoas na média.

De maneira semelhante ao que aconteceu com o indicador 1.1, pois o que afeta este indicador, inevitavelmente afeta a média de pessoas, o indicador 1.2 foi impactado de forma significativa pelo projeto institucional "É na Base", já que este tem um público alvo mais específico e direcionado, sobretudo adolescentes, que normalmente nunca foram atendidos em outras

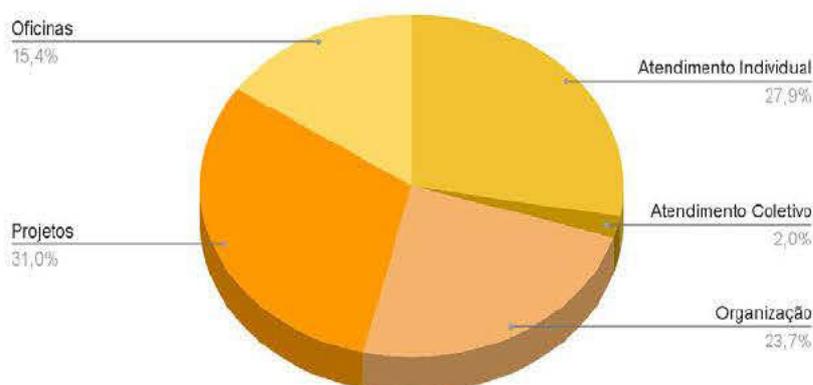
modalidades de atendimento do Programa, enquanto que nas outras práticas de atendimento, é comum que o público se repita. Outro aspecto a ser sinalizado com relação ao mês de março, é a implantação de oficinas naqueles territórios onde ainda não era executada essa modalidade de atendimento. No entanto, destacamos que o investimento das equipes e oficinas nesses primeiros encontros é voltado para o processo de mobilização, sendo que nesse período essas oficinas ainda não estavam em seu funcionamento pleno. Sinalizamos, também, que a oficina é uma modalidade contínua de atendimento, de modo que o público que se vincula a esta, não produz grande impacto a médio e longo prazo para este indicador após a vinculação deste público mais fixo, visto que o indicador mensura o alcance de pessoas novas. De todo modo, este aumento significativo durante o mês de março pode ser constatado, a partir da observação e análise do desempenho das equipes em cada mês do trimestre, sendo que nos meses de janeiro e fevereiro, o número de pessoas atendidas foi semelhante, totalizando 1.657 e 1.697, respectivamente, e no mês de março, período em que foi executado o projeto “É na Base” por todas as equipes e a implantação das oficinas, as equipes atenderam 4.365 pessoas, mais que o dobro dos meses anteriores. Ainda, se somarmos os meses de janeiro e fevereiro, o valor alcançado em março se mantém superior a estes dois meses juntos. Em números absolutos, foram atendidas no primeiro trimestre de 2024, 7.719 pessoas.

Média Mensal de Pessoas Atendidas



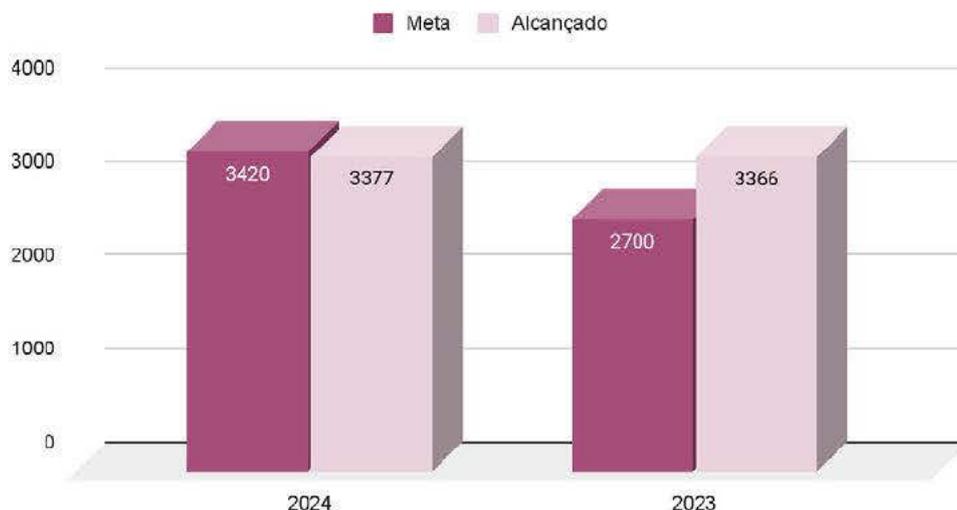
É posto que, o maior volume no alcance de pessoas no mês março está atrelado ao Projeto “É na Base” e às oficinas, que são modalidades coletivas de atendimento às quais as equipes estiveram investidas nesse respectivo mês, mas se observamos o montante de todo o trimestre, notamos que a distribuição de pessoas se apresenta de forma mais ou menos equilibrada entre a práticas de atendimento do Programa Mediação de Conflitos, como podemos ler no gráfico a seguir:

Pessoas Atendidas Por Modalidade de Atendimento



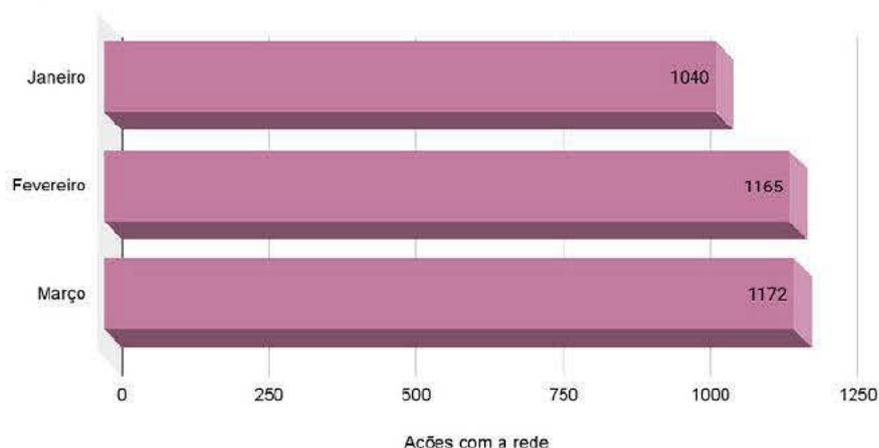
Em relação ao indicador 1.3- **Ações junto às redes de proteção social**, o programa executou 3.377 ações junto à rede, sendo que a meta estabelecida era de 3.420, alcançando 98% da meta. Em comparação ao mesmo período do ano de 2023, em que executamos 3.366 ações, é possível observar que o programa manteve basicamente o desempenho.

Indicador 1.3 - Ações junto às redes de proteção social



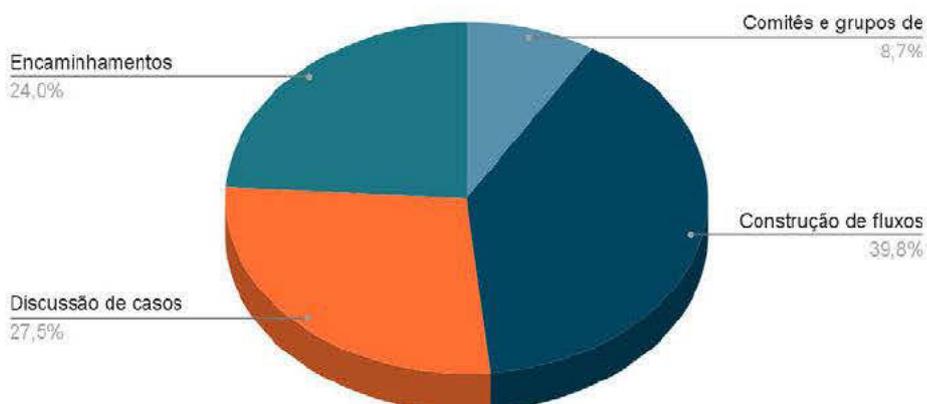
Mesmo com o não alcance da meta, as equipes tiveram resultados satisfatórios e equilibrados entre os meses do primeiro trimestre, realizando 1.040, 1.165 e 1.172 ações em rede em janeiro, fevereiro e março, respectivamente. Nesse contexto, é possível observar um leve aumento nas ações com a rede, nos meses de fevereiro e março, em função do projeto institucional "É na Base" e da implantação das novas oficinas, que demandou articulações com as escolas e outros atores da rede do território.

Ações com a rede por mês



Neste indicador, observa-se que foi composto de 9% de Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e mediação comunitária; 40% de construção de fluxos e alinhamentos institucionais; 28% de discussão de casos com a rede de proteção social e 24% de encaminhamentos. Neste contexto, observamos uma correlação com o indicador 1.1, tendo em vista que, como houve uma diminuição dos atendimentos individuais em relação às modalidades de atendimentos coletivos, também ocorreu uma diminuição no número de encaminhamentos e discussões de casos com os serviços da rede socioassistencial. Também observamos uma proximidade na porcentagem de encaminhamento e discussão de casos, sendo 24% e 28% respectivamente, o que demonstra uma qualificação dos encaminhamentos realizados pelas equipes, de modo que elas estão discutindo os casos encaminhados com os equipamentos, construindo formas mais assertivas e qualificadas de intervenções.

Ações com a rede por modalidade



Por fim, temos trabalhado com as equipes a qualificação sobre as articulações de rede e seus registros, visando que as equipes construam vínculos e encaminhamentos mais assertivos e estratégicos com a rede local. Além disso, essa qualificação tem como objetivo possibilitar que os analistas consigam registrar as articulações com a rede com mais precisão, evitando a ocorrência de registros equivocados.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 15.678 •	• 14.772 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Mediação de Conflitos - PMC tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais, que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos e da realização de oficinas. Tem como público-alvo moradores dos territórios correspondentes às áreas de abrangência das UPCs, que registram elevada incidência de criminalidade violenta. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas e delituosas entre o seu público atendido.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Programa, tendo em vista a concepção de mediação comunitária.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizados cumulativamente • 14.772 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista até março de 2024 era de • 15.678 •, atingiu-se 94% do objetivo previsto. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 3 - Distribuição do número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos por UPC

UPC	JAN	FEV	MAR	TOTAL
CABANA	154	126	126	406
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	60	75	132	267
JARDIM FELICIDADE	37	97	233	367
JARDIM LEBLON	42	76	125	243
MINAS CAIXA	25	27	83	135
MORRO DAS PEDRAS	94	126	159	379
PEDREIRA PRADO LOPES	130	91	138	359

UPC	JAN	FEV	MAR	TOTAL
PRIMEIRO DE MAIO	55	57	211	323
RIBEIRO DE ABREU	165	195	435	795
SANTA LÚCIA	76	65	107	248
SERRA	125	111	260	496
TAQUARIL	298	421	488	1207
VILA PINHO	193	183	185	561
CITROLÂNDIA	88	94	207	389
JARDIM D AS ALTEROSAS	35	47	287	369
JARDIM TERESÓPOLIS	293	166	373	832
PTB	51	62	139	252
NOVA CONTAGEM	141	148	412	701
RESSACA	47	68	172	287
CARAPINA	104	130	218	452
TURMALINA	208	221	451	880
BOM JARDIM	50	50	145	245
OLAVO COSTA	135	102	161	398
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	254	177	356	787
JUSTINÓPOLIS	49	54	145	248
ROSANEVES	71	92	161	324
VENEZA	73	111	374	558
PALMITAL	289	235	309	833
VIA COLÉGIO	56	92	212	360
JARDIM CANAÃ	63	74	174	311
MORUMBI	114	161	251	526
MORRO ALTO	49	46	139	234
TOTAL	3624	3780	7368	14772

Neste trimestre, foram poucas as equipes que tiveram um desempenho significativamente superior às metas estipuladas. Dessa forma, cabe destacar os resultados obtidos pela UPC do PMC Veneza, que realizou 132% da meta prevista para o trimestre. De forma geral, esta equipe apresenta com frequência um bom desempenho, pois, além de ser composta por 4 analistas, o que potencializa a força de trabalho, consegue diversificar as práticas de atendimento, realizando projetos, ações de organização comunitária e atendimentos individuais. Esse expressivo resultado se deve à execução do projeto “É na Base”, que correspondeu a 315 atendimentos no mês de março, elevando de forma significativa o resultado. Além disso, com a implantação da Oficina, também foram contabilizados 31 atendimentos nessa modalidade. Cabe destacar que, embora o número de atendimentos do “É na Base” seja muito expressivo em comparação com outras equipes, houve uma redução em relação ao ano passado e as intervenções foram realizadas em algumas turmas com um número adequado de participantes para que a qualidade fosse preservada. Tal atuação se deu, pois a escola em conjunto com a equipe, avaliou que o projeto seria pertinente em mais de uma turma que demonstrou necessidade de intervenção relacionada à temática. Além disso, a composição da equipe permitiu que o trabalho fosse dividido, de forma a possibilitar as intervenções e o acompanhamento das ações.

A UPC do Minas Caixa, no entanto, ficou em 51% da meta estabelecida. Os desafios elencados anteriormente, com a meta aumentada de atendimentos e o número mais expressivo em março, foram entraves que não foram superados. A meta de março prevista para essa equipe foi em 151, superior ao maior número de atendimentos realizados pela equipe em 2023 quando fizeram 101. Ano passado, a equipe de analistas foi remodelada e os impactos reverberaram durante o ano, com um balanceamento desequilibrado entre as práticas de atendimento. Em janeiro, tivemos uma nova troca de uma das analistas e é perceptível a diminuição no número de atendimentos em organização comunitária, importante indicador para essa equipe. O Projeto “É na Base” correspondeu a expectativa, porém a oficina implantada ainda não tem a capilaridade esperada e a oficina teve questões de saúde, dengue, o que fez com que o número de atendimentos fosse bastante reduzido, pois não foram ofertados todos os encontros do mês. A expectativa é que a equipe consiga estar cada vez mais no território, entenda a necessidade e a capilaridade da mobilização social, ademais, a entrada de um/a estagiário/a facilitará a divisão da equipe diante de um território extenso.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.2: Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 2.813 •	• 2.573 •
Descrição do Indicador	
<p>Descrição: Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências. 	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.</p>	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram atendidas em média • 2.573 • pessoas nas diversas modalidades de atendimentos do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 2.813 •, alcançou-se 91,5% do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

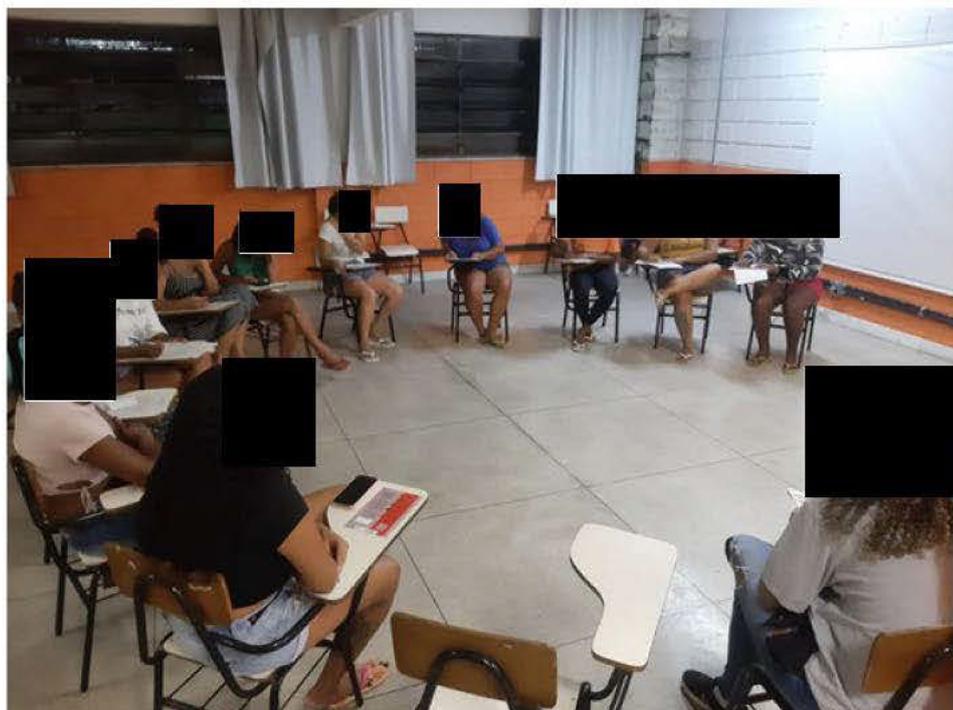
Tabela 4 – Distribuição da média mensal por UPC

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
CABANA	74	66	68	69
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	39	39	94	57
JARDIM FELICIDADE	28	90	209	109
JARDIM LEBLON	25	33	83	47
MINAS CAIXA	18	18	69	35
MORRO DAS PEDRAS	50	58	81	63
PEDREIRA PRADO LOPES	77	44	119	80
PRIMEIRO DE MAIO	44	40	113	66
RIBEIRO DE ABREU	68	70	268	135
SANTA LÚCIA	38	27	87	51
SERRA	42	48	118	69
TAQUARIL	75	72	163	103
VILA PINHO	50	57	90	66
CITROLÂNDIA	76	77	119	91
JARDIM DAS ALTEROSAS	19	29	92	47
JARDIM TERESÓPOLIS	100	82	252	145

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
PTB	36	49	94	60
NOVA CONTAGEM	43	34	259	112
RESSACA	34	31	91	52
CARAPINA	51	32	122	68
TURMALINA	94	90	279	154
BOM JARDIM	41	29	76	49
OLAVO COSTA	47	39	84	57
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	70	61	168	100
JUSTINÓPOLIS	41	51	91	61
ROSANEVES	17	37	65	40
VENEZA	56	95	325	159
PALMITAL	179	114	123	139
VIA COLÉGIO	34	44	128	69
JARDIM CANAÃ	47	43	138	76
MORUMBI	16	71	179	89
MORRO ALTO	28	27	118	58
TOTAL	1657	1697	4365	2573

Em detrimento do indicador de atendimentos, nesse indicador as UPCs obtiveram um melhor desempenho, apesar de seu não atingimento total. A maior parte das UPCs conseguiram o resultado esperado e, outras estiveram bem próximas de conseguirem bater o indicador. Desse modo, destacamos a Unidade do Olavo Costa que dentre as equipes foi a que esteve mais distante de alcançar a meta proposta, tendo realizado apenas 67% da meta prevista. Diversos fatores contribuíram para esse não alcance, dentre eles a própria configuração da equipe ao longo do trimestre, que teve a vaga de estagiário preenchida apenas no mês de março, bem como a saída antecipada da analista social que estava a cobrir o período de licença maternidade de outra, tendo a equipe atuado durante algum período apenas com os dois analistas, de modo que ainda ocorreram atravessamentos de saúde, que impactaram e fizeram que em alguns momentos contássemos com apenas um. Ademais, trata-se de uma equipe relativamente nova e em processo de construção de vínculo comunitário. A equipe esteve nos últimos meses muito investida nas circulações da equipe e na tentativa de identificação e vinculação com líderes comunitários e envolvidos nas complexidades dos casos já em acompanhamento. Destacamos também os desafios com as oficinas ao longo deste trimestre, onde as duas oficinas em execução passaram por período de avaliação, visto que já não estavam cumprindo com os objetivos do programa e, optou-se pelo desligamento de ambas, em meses diferentes dada a organização da equipe para construção das reimplantações, mas ainda dentro do trimestre, exigindo da equipe uma organização para divulgação, recebimento e avaliação de novas propostas, bem como da implantação das novas oficinas.

Identificadas as fragilidades da equipe, a supervisão metodológica tem atuado no acompanhamento e na construção de estratégias que possibilitem o avanço do trabalho naquele território e devemos observar a evolução nos próximos meses.



Primeiro encontro da Oficina de Tranças, recém implantada em substituição a oficina "Mulher Hair"

Algumas equipes alcançaram o indicador 1.2 em mais de 100%, dentre essas destacamos a UPC do PMC da UPC Turmalina que atendeu uma média de 463 pessoas no trimestre, tendo ultrapassado a meta em 82%. Desse quantitativo, a média de 279 pessoas atendidas ocorreu apenas em março, devido à execução do projeto institucional "É na Base". Diante disso, este resultado se deu devido ao fato do alto número de pessoas atendidas pelas oficinas existentes no território, pelos atendimentos nas modalidades individuais e de organização comunitária, e sobretudo no mês de março, durante o qual a equipe realizou o projeto "É na Base", elevando o resultado da média do trimestre. A UPC também está fomentando um grupo de mulheres no território, "Empreender com elas", que tem a proposta de fortalecer o empreendedorismo feminino no território, propondo a execução de feiras, a princípio uma vez no mês, sendo que a primeira feira que chegou a ocorrer no mês de março.



I Feira do grupo de mulheres "Empreender com elas"



Foto "É na base" da equipe de Turmalina

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.3: Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 3.420 •	• 3.377 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Mediação de Conflitos atua na perspectiva da mediação comunitária, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com a rede parceira. Metodologicamente, entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido pelo PMC.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e à mediação comunitária; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Programa; 	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.</p>	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Até o mês de dezembro de 2023 do Contrato de Gestão 002/2019 haviam sido realizadas cumulativamente • 3.377 • ações junto às redes de apoio do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 3.420 •, foi alcançado 98,7% da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 5 - Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
CABANA	44	45	44	133
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	17	26	30	73
JARDIM FELICIDADE	16	23	32	71
JARDIM LEBLON	27	48	59	134
MINAS CAIXA	21	23	23	67
MORRO DAS PEDRAS	51	64	63	178
PEDREIRA PRADO LOPES	38	15	12	65
PRIMEIRO DE MAIO	35	46	54	135
RIBEIRO DE ABREU	30	34	35	99
SANTA LÚCIA	23	36	26	85
SERRA	51	42	46	139
TAQUARIL	24	44	46	114
VILA PINHO	25	29	31	85
CITROLÂNDIA	61	48	53	162
JARDIM DAS ALTEROSAS	13	17	9	39
JARDIM TERESÓPOLIS	55	50	44	149
PTB	35	14	40	89

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
NOVA CONTAGEM	17	28	18	63
RESSACA	21	26	26	73
CARAPINA	56	46	42	144
TURMALINA	45	67	57	169
BOM JARDIM	17	17	20	54
OLAVO COSTA	46	22	45	113
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	29	38	34	101
JUSTINÓPOLIS	19	21	21	61
ROSANEVES	26	30	26	82
VENEZA	40	70	52	162
PALMITAL	48	54	62	164
VIA COLÉGIO	30	36	28	94
JARDIM CANAÃ	30	34	39	103
MORUMBI	31	48	35	114
MORRO ALTO	19	24	20	63
TOTAL	1040	1165	1172	3377

Em relação ao indicador 1.3, diversas UPCs apresentaram resultados mais distantes da meta estabelecida, por isso vamos discutir a UPC de Nova Contagem que ficou em 39% da meta. A equipe, composta por 3 analistas e uma estagiária, sofreu uma alteração completa. Em janeiro, a estagiária já não compunha mais a equipe, duas analistas estavam cumprindo aviso prévio e uma ficou de atestado médico por diversos dias. Com a saída de uma delas, foi realizado um remanejamento de uma analista social com bastante experiência para essa equipe, no entanto, durante quase um mês ela ficou sozinha para realizar todas as atividades de trabalho. Em fevereiro foi feita a contratação de uma nova analista, também com experiência prévia, no entanto a equipe permanecia incompleta com a terceira analista ainda de atestado médico. Durante o trimestre, portanto, a equipe foi composta por somente duas analistas que apesar da experiência, começaram em um novo território, tendo que se apropriar das relações e da rede de proteção social existente, dividindo todas as frentes de atendimento e qualificando os números dos indicadores realizados pela equipe anterior que continham equívocos. Todos esses desafios impactaram nas articulações a serem realizadas.

Algumas UPCs tiveram um desempenho satisfatório neste indicador, superando em mais de 100% a meta prevista, desse modo, iremos destacar a UPCs do Via Colégio. A equipe do PMC da UPC Via Colégio alcançou de forma satisfatória o indicador de ações de rede previsto para o trimestre, tendo executado 40% acima do previsto. A supervisão metodológica ao longo de todo o semestre anterior a esse período avaliatório, vem trabalhando com a equipe estratégias de ampliação do trabalho e de maior interlocução com os territórios da área de abrangência. Ao longo deste trimestre, além do investimento das demais atividades planejadas e previstas pelo programa, a equipe esteve também investida de dialogar com as redes locais e municipais a fim de qualificar nossas intervenções *in loco*. Privilegiou-se ainda a repactuação de parcerias e de fluxos para a condução dos casos junto aos atendidos e as referências comunitárias. O processo de seleção de propostas de oficina, também contou com o diálogo com as redes, sobretudo com as redes informais do território (associações e líderes comunitários) na perspectiva do encaminhamento de mulheres interessadas em apresentar propostas, bem como na qualificação da leitura da equipe sobre os fenômenos territoriais sobre os quais a oficina fosse uma estratégia assertiva de prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!

Contextualização Geral dos Indicadores do Programa:

O primeiro trimestre deste período avaliatório pode ser considerado exitoso no que diz respeito ao alcance das metas e indicadores de 2024. Houve desempenho acima do esperado nos indicadores 2.1, 2.2 e 2.3.

Segue abaixo o descritivo das metas e os quantitativos efetivamente alcançados no trimestre:

Indicadores	Meta	Alcançado	%
2.1	3080	3116	101%
2.2	7700	7809	101%
2.3	26076	28212	108%

Tais resultados demonstram o empenho de oficinairos/as, analistas sociais, gestão social, supervisão e demais atores para o alcance das metas e indicadores do presente período avaliatório. Ainda que com alguns desafios, as equipes seguem em busca de projetos que se adequem às realidades dos territórios, ao mesmo tempo em que qualificam os projetos de oficinas já implantados.

Tais fluxos acabam se traduzindo em um relevante número de implantações, mas também em um quantitativo de desligamentos sendo realizados pelas equipes. Cabe ressaltar que vários processos interferem tanto na viabilidade das implantações, como no desdobramento em desligamentos, tais como: quantitativo geral e variedade de projetos recebidos pelas equipes; valor da bolsa (que ainda que tenha tido aumento, em muitos locais ainda é ponto de questão); disponibilidade de locais para a execução das oficinas; disponibilidade dos equipamentos públicos após as implantações; adaptação aos desafios da prática cotidiana de ser oficinairo/a do Programa, entre outras questões.

Além das oficinas do Programa, as outras modalidades de atendimento também vêm contribuindo de forma consistente para o alcance das metas estipuladas no período avaliatório. Ainda que as oficinas tenham a maior participação no quantitativo geral de atendimentos, as demais modalidades (projetos locais, circulação e atendimentos individuais) possuem sua relevância uma vez que são desenvolvidas de maneira mais direta pelas equipes técnicas. Assim sendo, tais modalidades contribuem para uma maior vinculação da juventude dos territórios com as equipes e, conseqüentemente, com o Programa. Os benefícios de tais modalidades são percebidos pelas equipes, que se empenham cotidianamente no planejamento, organização e execução de projetos locais e de circulação, além do desenvolvimento da escuta para a realização de atendimentos individuais. Essa última modalidade, em muitas ocasiões, se desdobra em discussão de casos com a rede, onde a proteção social se faz presente através da potencialização do acesso a direitos por parte da juventude em situação de vulnerabilidade.

Considerando tais fatores, é possível verificar que equipes, gestão e supervisão se encontram comprometidos/as com o alcance das metas e indicadores, associando esse compromisso à uma prática norteada pela metodologia do Programa.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.1: Média mensal de encontros de Oficinas executados por meio do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 3.080 •	• 3.119 •
Descrição do Indicador	
<p>As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa (adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Territorial) que extrapolam a dimensão do escritório.</p> <p>As oficinas devem ser realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs (chamados de oficinairos), e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens anterior à chegada ao Programa. Os oficinairos se vinculam à Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens.</p> <p>As propostas de oficinas deverão ser selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local, as especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa.</p> <p>A realização de cada oficina deverá se dar, no mínimo, em 2 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a média mensal de encontros de oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso será contabilizado o somatório do número de encontros de oficinas realizados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No que se refere especificamente ao indicador 2.1, nota-se que o Programa realizou, em média, • 3.119 • encontros de oficiais por mês. A meta estabelecida foi de • 3.080 •. Portanto, o programa superou em 1% o estabelecido. Na Tabela abaixo pode-se observar a quantidade de encontros realizados nos territórios em que as oficinas foram retomadas.

Tabela 6 - Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	MÉDIA
CABANA	143	134	131	136
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	95	94	93	94
JARDIM FELICIDADE	120	96	113	110
JARDIM LEBLON	84	81	102	89
MINAS CAIXA	84	55	59	66
MORRO DAS PEDRAS	121	108	101	110
PPL	99	83	86	89
PRIMEIRO DE MAIO	56	57	70	61
RIBEIRO DE ABREU	83	98	91	91
SANTA LÚCIA	79	80	88	82
SERRA	129	131	126	129
TAQUARIL	124	106	119	116
VILA PINHO	90	90	90	90
CITROLÂNDIA	98	91	92	94
JARDIM DAS ALTEROSAS	73	74	65	71
JARDIM TERESÓPOLIS	85	80	82	82
PTB	80	70	81	77
NOVA CONTAGEM	160	156	130	149
RESSACA	73	73	78	75

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	MÉDIA
CARAPINA	68	67	91	75
TURMALINA	69	67	71	69
BOM JARDIM	81	74	84	80
OLAVO COSTA	139	97	90	109
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	107	88	90	95
JUSTINÓPOLIS	90	93	96	93
ROSANEVES	94	96	91	94
VENEZA	132	144	137	138
PALMITAL	142	140	129	137
VIA COLÉGIO	108	102	101	104
JARDIM CANAÃ	102	81	87	90
MORUMBI	101	103	107	104
MORRO ALTO	131	118	119	123
TOTAL	3240	3027	3090	3119

No atual período avaliatório, alcançou-se o resultado de 3.119 encontros de oficina executados, superando, assim, a meta estipulada de 3.080 encontros para o período. Tal resultado reflete o empenho das equipes no acompanhamento das oficinas, a fim de prevenir e intervir em eventuais intercorrências que pudessem comprometer a execução dos encontros de oficina.

As estratégias para a manutenção dos encontros de oficinas são construídas por diversos atores: entre equipe técnica e oficinairos/as; equipes, gestão e supervisão, de equipes e gestão social com as redes sociocomunitárias nos territórios.

A seguir, discorre-se acerca do desempenho geral no indicador e os territórios nos quais se obteve resultados efetivos com impactos expressivos para a performance do indicador.

O resultado do primeiro trimestre aponta para uma constância na execução dos projetos, ainda que com os desafios apresentados na introdução, no que diz respeito à ampliação e manutenção dos projetos de oficina.

A seguir, estão as unidades que tiveram desempenho destacado no indicador de número de encontros de oficina executados.

Unidade	Janeiro	Fevereiro	Março	Média PA
NOVA CONTAGEM	160	156	130	149
VENEZA	132	144	137	138
CABANA	143	134	131	136

Alguns elementos são relevantes quando analisado o desempenho das unidades acima. As unidades destacadas, por exemplo, possuem um maior número de oficinas implantadas, o que interfere no quantitativo de encontros realizados no período. Dessa forma, um maior número de oficinas implantadas proporciona um maior número de encontros de oficina executados. Outro elemento que pode contribuir para um maior número de encontros se refere às intervenções realizadas para reduzir fatores que possam comprometer a execução dos encontros de oficina. Além disso, as unidades acima destacadas possuem equipes maiores, com três ou até quatro analistas, o que contribui para um acompanhamento de maior proximidade das oficinas em execução e dos oficinairos. Esse ponto pode contribuir de maneira marcante para auxiliar oficinairos/as nos desafios que atravessam seu trabalho nos territórios.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 7.700 •	• 7.822 •
Descrição do Indicador	
<p>As oficinas do Programa Fica Vivo! a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas possibilitam: o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos.</p> <p>Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina no período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fórmula de Cálculo: (somatório do número absoluto de jovens que frequentaram as oficinas do Programa em cada mês do período avaliatório / número de meses do período avaliatório).	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram atendidos em média • 7.822 • jovens nas oficinas em execução até janeiro de 2024, sendo a meta de • 7.700 • ficando 1,5% acima da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de jovens em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 7 - Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	MÉDIA
CABANA	288	294	378	320
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	207	210	213	210
JARDIM FELICIDADE	307	302	304	304
JARDIM LEBLON	238	256	275	256
MINAS CAIXA	182	145	156	161
MORRO DAS PEDRAS	271	293	261	275
PPL	205	211	265	227
PRIMEIRO DE MAIO	185	181	216	194
RIBEIRO DE ABREU	193	240	196	210
SANTA LÚCIA	155	167	153	158
SERRA	339	324	374	346
TAQUARIL	268	264	260	264
VILA PINHO	154	166	201	174
CITROLÂNDIA	200	182	195	192
JARDIM DAS ALTEROSAS	125	122	200	149
JARDIM TERESÓPOLIS	218	223	210	217
PTB	186	159	244	196
NOVA CONTAGEM	292	324	310	309
RESSACA	112	122	142	125
CARAPINA	179	103	242	175
TURMALINA	117	141	148	135
BOM JARDIM	206	217	215	213
OLAVO COSTA	233	237	295	255
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	232	216	217	222
JUSTINÓPOLIS	222	283	317	274

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	MÉDIA
ROSANEVES	355	364	380	366
VENEZA	427	393	410	410
PALMITAL	387	345	345	359
VIA COLÉGIO	322	323	317	321
JARDIM CANAÃ	270	251	258	260
MORUMBI	196	305	303	268
MORRO ALTO	267	273	293	278
TOTAL	7538	7636	8293	7822

Para o 21º Período Avaliatório, o Programa Fica Vivo! alcançou as metas estipuladas pelo Programa de trabalho de Contrato de Gestão, atingindo a média de 7.822 jovens atendidos mensalmente nas oficinas do programa, frente à meta estabelecida de 7.700.



Gráfico 2 – Média de jovens participantes em oficinas no 1º trimestre

Os resultados alcançados e apresentados no 21º Período Avaliatório, fazem referência aos esforços e comprometimento das equipes técnicas, supervisores e gestores sociais no acompanhamento, qualificação e construção de estratégias de mobilização das juventudes para a participação nas oficinas ofertadas por esta política pública. Considerando a constância satisfatória no alcance das metas estabelecidas no 20º PA com participação de 8846 jovens atendidos nos espaços das oficinas e 21º PA 7822, destaca-se três unidades com maior média mensal de jovens participantes em oficinas:

Unidade	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
VENEZA	427	393	410	410
ROSANEVES	355	364	380	366
PALMITAL	387	345	345	359

Veneza

No Veneza/Alterosa, o Programa Fica Vivo! tem suas ações consolidadas a partir da participação social das juventudes na vida cotidiana das oficinas. São frequentes os espaços de discussões definidores do percurso das oficinas nos territórios, contando com a participação e opiniões dos adolescentes e jovens. Dessa forma, a equipe e oficineiros instigam o público a acessarem e participarem das ações da Política Pública. Ademais, os Projetos Locais realizados produzem efeitos qualitativos e quantitativos nos vínculos com o público atendido, o que se estende territorialmente e reverbera no aumento no número de novos jovens que chegam ao Programa por via de oficinas ou atendimentos individuais.

Dentre as 17 oficinas ativas, os casos que demandam atenção pelo quantitativo baixo de jovens são sempre enfatizados em supervisão e se percebe o engajamento da equipe para focar em contextos específicos que necessitam de acompanhamento.

Rosaneves

O Programa Fica Vivo! em Rosaneves encontra-se num período ascendente tanto no que se refere ao quantitativo de atendimentos, quanto à qualidade das ações ofertadas. Por ser um território de reimplantação após suspensão, a retomada das ações e seus efeitos nos indicadores foi e é processual, exigindo da equipe, da supervisão metodológica e da gestão

social, construções de planos de intervenção, espaços formativos em supervisão e diálogos constantes para aprimoramento da prática.

No primeiro trimestre de 2024, O Programa em Rosaneves obteve o alcance de 11 oficinas ativas e as ações prioritárias e focais da equipe foram resumidas em 1) visitas das oficinas para cadastramento de jovens e acompanhamento, 2) reuniões individuais e formação deicineiros em reunião geral, 3) construção da Comissão organizadora do Projeto Local: Campeonato Esportivo Territorial. As referidas ações dirigidas por perspectivas metodológicas contribuíram para aproximação territorial; expansão da visibilidade do Programa; fortalecimento de vínculos entre equipe, oficineiros e jovens e consequente aumento no quantitativo do público atendido.

Palmital

O Programa Fica Vivo! no Palmital contou com 15 oficinas ativas no presente período avaliatório. Os resultados satisfatórios nos quantitativos mensais do indicador 2.2 podem estar relacionados a alguns fatores, a saber: 1) das 15 oficinas, 9 são de modalidades esportivas, articulando-se ao histórico territorial de realizações de campeonatos o que justifica as frequentes demandas e interesses das juventudes por atividades de esportes na área de abrangência; 2) o compromisso e dedicação dos oficineiros com as juventudes atendidas, favorecendo a permanência do público nos espaços de oficinas; 3) a realização frequente de Projetos Locais que produzem efeitos de fortalecimento de vínculos e chegada de novas juventudes nas oficinas.

No entanto, é fundamental enfatizar que, no Palmital, as intervenções da supervisão metodológica e da gestão social são constantes e visam a melhoria da qualidade metodológica das ações ofertadas, direcionando para o acompanhamento e o suporte cotidiano das oficinas e dos oficineiros, o aumento das ações de circulação territorial, o enfoque na aproximação e vinculação da equipe com as juventudes em suas identidades e histórias. Afinal, os resultados quantitativos precisam estar em consonância com os resultados qualitativos metodológicos para a preservação dos objetivos primordiais da política pública.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 26.076 •	• 28.212 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve, a partir do Eixo de Proteção Social, atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa:</p> <p>1. Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPCs. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre os aspectos sociais e subjetivos.</p> <p>2. Atendimentos Coletivos:</p> <p>1. Projetos de Oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da UPC de Base Territorial.</p> <p>2. Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos adolescentes e jovens.</p> <p>3. Projetos de Circulação: configuram-se como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade.</p> <p>4. Projetos (Inter) Institucionais: configuram-se como uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OS.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! foi de • 28.212 •, sendo a meta de • 26.076 • superada em 8,2%.

A tabela abaixo apresenta o número acumulado de atendimentos realizados pelo programa no trimestre, por UPC.

Tabela 8 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
CABANA	327	372	394	1093
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	241	247	276	764
JARDIM FELICIDADE	316	400	374	1090
JARDIM LEBLON	279	303	319	901
MINAS CAIXA	207	147	158	512
MORRO DAS PEDRAS	295	310	290	895
PEDREIRA PRADO LOPES	322	291	396	1009
PRIMEIRO DE MAIO	196	189	246	631
RIBEIRO DE ABREU	199	328	201	728
SANTA LÚCIA	174	207	175	556

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
SERRA	346	377	437	1160
TAQUARIL	297	281	277	855
VILA PINHO	179	189	226	594
CITROLÂNDIA	228	214	224	666
JARDIM DAS ALTEROSAS	217	241	212	670
JARDIM TERESÓPOLIS	232	246	263	741
PTB	238	195	277	710
NOVA CONTAGEM	304	340	321	965
RESSACA	125	161	218	504
CARAPINA	366	239	259	864
TURMALINA	223	241	247	711
BOM JARDIM	225	237	237	699
OLAVO COSTA	323	332	345	1000
CRISTO REI	0	0	0	0
SANTOS REIS	255	306	354	915
JUSTINÓPOLIS	245	310	342	897
ROSANEVES	377	437	524	1338
VENEZA	439	652	622	1713
PALMITAL	408	356	464	1228
VIA COLÉGIO	437	330	437	1204
JARDIM CANAÃ	319	279	300	898
MORUMBI	204	321	320	845
MORRO ALTO	268	284	304	856
TOTAL	8811	9362	10039	28212

O programa Fica Vivo! alcançou desempenho satisfatório em relação à meta 2.3 - Número Acumulado de Atendimentos Realizados pelo Programa no decorrer do 21º período avaliatório, obtendo 28212 atendimentos ao público frente aos 26076 atendimentos estipulados. Conforme tabela abaixo, foram realizados 25880 atendimentos em oficinas, 334 atendimentos individuais, 1233 atendimentos em 32 projetos locais e 765 atendimentos em 32 projetos de circulação.

Total de Atendimentos		%
em Oficinas	25880	91,73%
Individuais	334	1,18%
Projetos Locais	1233	4,37%
Projetos de Circulação	765	2,71%
Total	28212	100%

- Atendimentos em Oficinas

UPC	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
VENEZA	439	448	421	1308

Veneza

Considerando que o indicador 2.3 está diretamente relacionado ao quantitativo de oficinas, o Programa Fica Vivo! no Veneza/Alterosa se destacou por suas 17 oficinas ativas. A qualidade metodológica das ações ofertadas, construídas coletivamente, e dos acompanhamentos realizados na área de abrangência somam-se ao desempenho nos indicadores, conforme enfatizado nos itens 2.1 e 2.2 deste Relatório.

Um fator que impacta diretamente nos processos de desenvolvimento do Programa Fica Vivo! em toda a área de abrangência do Veneza/Alterosa consiste no investimento da política pública em recursos humanos, visto que a referida equipe é composta por 4 analistas sociais, o que se apresenta como exceção no escopo de trabalho, em comparação com outros territórios. A ampliação da equipe possibilita expansão das ações e atendimentos, acompanhamento periódico das oficinas, suporte aos oficinairos e capilaridade nas interlocuções com as redes comunitárias e municipais.

- Atendimentos Individuais

UPC	Atendimentos Individuais			
	Jan	Fev	Mar	Total
CABANA	18	21	16	55

Cabana

A equipe do Cabana possui habilidades relevantes no que diz respeito à vinculação com o público atendido pelo Programa. Além do quantitativo de oficinas, que contribui para uma maior vinculação da equipe com o público, também é possível destacar a sensibilidade da própria equipe para se lançar em direção à juventude. A partir disso, podem ser pensadas estratégias de proteção e garantia de direitos para a juventude atendida no território do Cabana.

Diante de tal disposição da equipe, o trabalho da supervisão tem se orientado rumo à qualificação dos atendimentos individuais. Nos espaços de supervisão retoma-se, junto à equipe, a conceituação de atendimento individual à luz da metodologia; as possibilidades, mas também os impasses presentes nessa modalidade de atendimento; o manejo e condução da equipe nos atendimentos; o compartilhamento de responsabilidades com a rede familiar, a rede institucional, a rede sociocomunitária, etc.

Através das construções com a supervisão, tanto nos espaços estabelecidos de discussão, como também em acionamentos ao longo dos meses, a equipe vem em busca de ampliar a qualidade dos atendimentos realizados. Ao mesmo tempo, a supervisão busca qualificar junto à equipe os atendimentos, para que seja possível para além do acesso a direitos, a promoção de autonomia da juventude frente às situações cotidianas.

- **Atendimentos em Projetos Locais**

UPC	Número de Projetos				Número de Atendimentos			
	Jan	Fev	Mar	Total	Jan	Fev	Mar	Total
VENEZA	0	1	1	2	0	200	200	400

Veneza

Conforme descrição da equipe do Programa Fica Vivo! do Veneza/Alterosa:

Foi realizado nos dias 24/02/2024 e 02/03/2024 o Torneio de Futebol das oficinas do Fica Vivo! Veneza. O evento em seus dois dias de execução contemplou a participação dos jovens de toda a área de abrangência da UPC, sendo esta composta pelos bairros Veneza, Alterosa, Metropolitano, Florença, Conjunto Henrique Saporí, Fazenda Castro e San Genaro. O evento foi planejado e executado pelo programa Fica Vivo! em parceria com oficinairos, jovens e comunidade.

O Torneio contou com a participação de todas oficinas de futsal e futebol, feminino e masculino, bem como com a apresentação da oficina de Percussão que acontece no bairro Alterosa em sua abertura no dia 24/02 e com a oficina de Fotografia da UPC Rosaneves na cobertura fotográfica no dia 02/03. O Projeto Local teve como objetivo proporcionar aos jovens do programa momentos de lazer, possibilidade de interação entre as oficinas, fortalecimento de vínculo com a equipe, maior visibilidade do programa nos territórios e principalmente circulação, acesso e apropriação desses jovens a espaços públicos do território.

Durante os dois dias de torneio, cerca de 500 pessoas prestigiaram os jovens em campo. Vale destacar que o evento marcou e movimentou os territórios de maneira muito positiva, sendo importante momento para fortalecer e visibilizar a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, em especial o Programa Fica Vivo! no município e principalmente no território.

Quantitativo de jovens atendidos: 400

Parceiros envolvidos: Oficinairos, Prefeitura de Ribeirão das Neves, Programa Mediação de Conflitos, Fica Vivo! Rosaneves, comerciantes locais e comunidade.



Imagem 1: Projeto Local Torneio de Futebol das oficinas do Fica Vivo! Veneza

● **Atendimentos em Projetos de Circulação**

UPC	Número de Projetos				Número de Atendimentos			
	Jan	Fev	Mar	Total	Jan	Fev	Mar	Total
VIA COLÉGIO	0	0	0	0	105	0	114	219

Via Colégio

Conforme descrição da equipe do Programa Fica Vivo! do Via Colégio:

No dia 06/01/24 foi realizada a etapa inicial do 1º Torneio Esportivo Fica Vivo! Palmital e Via Colégio no Ginásio Poliesportivo de Santa Luzia. O Torneio Esportivo contemplou as oficinas de Vôlei, Basquete, Futsal feminino e Queimada, além de uma apresentação cultural da oficina de Breaking.

Nos dias 16/03 e 23/03 de 2024 foram realizadas a segunda e a terceira etapas do Projeto 1º Torneio Esportivo Fica Vivo! Palmital e Via Colégio através das oficinas de esporte do Fica Vivo! Via Colégio e do Fica Vivo! Palmital. No dia 16/03 os jogos aconteceram na Quadra Esportiva da Praça da Savassi e no dia 23/03 os jogos aconteceram no SESC de Santa Luzia, contemplando as categorias Sub-15 e Sub-24.

O projeto de circulação teve como intuito promover a integração dos jovens da região do Palmital e do Via Colégio, a circulação dos jovens das oficinas para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade.

O Projeto atendeu 219 jovens.



Imagem 2: Projeto de Circulação 1º Torneio Esportivo Fica Vivo! Palmital e Via Colégio

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.4: Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 136 •	• 170 •
Descrição do Indicador	
<p>Em complemento ao Eixo Proteção Social, o Eixo Intervenção Estratégica é resultado da articulação interinstitucional entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil, Ministério Público, Poder Judiciário, Órgãos Municipais de Segurança Pública e Gestão Social como representantes da OS.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações de Intervenção Estratégica:</p> <p>1. reuniões dos Grupos Especiais de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR) da Polícia Militar de Minas Gerais com a Gestão Social de Base Territorial e equipes técnicas, que ocorrem, no mínimo, 1 (uma) vez ao mês em cada território de atuação e que possuem como pauta aquelas definidas na Resolução Conjunta SEDS-PMMG nº 160/2013, que estabelece as diretrizes de atuação conjunta entre o GEPAR e as UPCs. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões com o GEPAR, conforme a Resolução Conjunta supra.</p> <p>2. reuniões preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) ocorridas entre a Gerência de Intervenção Estratégica, da SUPEC, e a Gestão Social, com o objetivo de promover o alinhamento sobre as pautas a serem apresentadas, no âmbito da proteção social, pela gestão social no espaço do GIE, além de favorecer a qualificação tanto da atuação da gestão social neste espaço, quanto o desenvolvimento das ações de proteção social. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões preparatórias para o GIE.</p> <p>3. reuniões ordinárias dos Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) com a participação da Gestão Social de Base Territorial, representando a proteção social de cada um dos territórios atendidos. O GIE objetiva a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas por meio da ampliação da assertividade e da tempestividade das ações repressivas realizadas nas áreas de abrangência do Programa. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, cada ação de representatividade da proteção social realizada por meio dos gestores sociais no espaço do GIE. Desta forma, nos casos em que o gestor social estiver representando mais de 1 (uma) UPC, serão contabilizadas tantas ações de representatividade da proteção social quantas feitas pelo referido gestor social na mesma reunião do GIE.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente • 170 • ações de intervenções estratégicas no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 136 •, foi realizado 25% além do esperado. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Como se sabe, a partir da assinatura do V Aditivo ao Contrato de Gestão, a ação "Reuniões Preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica" passou a compor o Indicador 2.4 do Programa Fica Vivo! "Número acumulado de ações de intervenção Estratégica realizadas por meio do Programa Fica Vivo!". Essas reuniões se somam às ações "Reunião mensal com GEPAR" e "Participação da gestão social representando a proteção social nos GIEs", a partir do mês de agosto de 2021.

Nos documentos elaborados a partir das Reuniões Preparatórias para o Grupo de Intervenção Estratégica, a Gerência de Intervenção Estratégica alinha as pautas que serão apresentadas pela proteção social, avaliando os principais pontos das discussões da dinâmica e as ações desenvolvidas pela Proteção Social por intermédio dos programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos para responder a cada uma das demandas apresentadas pela dinâmica social das violências e criminalidade de cada território.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

Tabela 9 - Distribuição das ações de intervenção estratégica por tipo e UPC

UPC	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			TOTAL
	GEPAR	GIE	RP-GIE	GEPAR	GIE	RP-GIE	GEPAR	GIE	RP-GIE	
CABANA	0	0	0	1	0	1	1	0	0	3
CONJUNTO ESPERANÇA/ VILA CEMIG	1	0	0	1	0	0	1	0	0	3
JARDIM FELICIDADE	1	0	0	2	1	1	1	1	1	8
JARDIM LEBLON	1	0	0	1	1	1	1	1	1	7
MINAS CAIXA	1	0	0	1	1	1	1	1	1	7
MORRO DAS PEDRAS	2	0	0	2	1	2	2	1	0	10
PEDREIRA PRADO LOPES	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
PRIMEIRO DE MAIO	1	0	0	2	1	1	1	1	1	8
RIBEIRO DE ABREU	2	0	0	2	2	0	2	2	2	12
SANTA LÚCIA	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
SERRA	1	0	0	1	1	1	0	0	0	4
TAQUARIL	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
VILA PINHO	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
CITROLÂNDIA	1	0	0	0	1	1	1	0	0	4
JARDIM DAS ALTEROSAS	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
JARDIM TERESÓPOLIS	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
PTB	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3
NOVA CONTAGEM	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
RESSACA	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
CARAPINA	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
TURMALINA	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
BOM JARDIM	1	0	1	1	1	0	0	0	0	4
OLAVO COSTA	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
CRISTO REI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
JUSTINÓPOLIS	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
ROSANEVES	1	0	0	0	0	0	1	1	1	4
VENEZA	1	0	0	0	0	0	1	1	1	4
PALMITAL	1	0	0	1	0	0	1	1	1	5
VIA COLÉGIO	2	0	0	2	0	0	2	1	1	8
JARDIM CANAÃ	0	0	0	1	1	1	1	0	0	4
MORUMBI	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
MORRO ALTO	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
TOTAL	32	0	1	33	21	20	32	16	15	170

A reunião mensal entre a unidade de prevenção e o Gepar é uma diretriz estabelecida na Resolução conjunta no decreto 160 de 2013. Ela tem o objetivo de aprimorar a articulação e atuação conjunta entre a Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC) e o Grupamento de Intervenções Estratégicas em Áreas de Risco (GEPAR).

Conforme metodologia do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! Nesses espaços de articulação devem ser abordados assuntos relacionados à dinâmica das violências e da criminalidade, com o propósito de construção, avaliação e monitoramento de ações conjuntas na prevenção da violência e na promoção da segurança.

Como desdobramentos dos encontros, espera-se o aumento da segurança na área de abrangência das unidades de prevenção e a execução de ações assertivas no território, pautadas no conceito de segurança cidadã. Esses encontros devem, também, favorecer a interlocução entre a repressão qualificada e a proteção social.

No 21º período avaliatório do Contrato de Gestão, que compreende os meses de janeiro, fevereiro e março, foram realizadas 97 (noventa e sete) reuniões entre a Gestão Social e o GEPAR, em detrimento de 10 (dez justificativas apresentadas para a não realização do encontro).

Destaca-se que as unidades do Ribeiro de Abreu, Via Colégio e Morro das Pedras/Ventosa possuem cobertura de dois grupamentos do Gepar, por conta da área de abrangência. A unidade do Ribeiro de Abreu abrange a região do CBTU e quem faz a cobertura é o Gepar da 18ª Cia. No restante do território que abrange o conjunto Paulo VI e o bairro Ribeiro de

Abreu a cobertura é feita pelo Gepar da 24ª Cia. Na unidade do Via Colégio a situação é similar. A parte do São Benedito é acompanhada pelo Gepar da 69ª Cia e no restante do território a cobertura é feita pelo Gepar da 71ª Cia. Na unidade do Morro das Pedras/Ventosa, cada aglomerado possui a cobertura de um Gepar, especificamente, sendo o do Morro vinculado à 125ª Cia e da Ventosa à 126ª Cia.

Desta forma, nestas unidades, espera-se que a gestão realize duas reuniões com o Gepar por mês. Sendo assim, vale explicitar que temos hoje na política de prevenção um total de 32 unidades de base territorial e que este número deveria corresponder ao número total de reuniões realizadas com o Gepar, mas pelas singularidades expostas acima, podemos considerar que este número total pode flutuar entre 32 e 35 encontros.

Temos que considerar, também, os casos de reuniões extraordinárias, para além da estabelecida mensalmente, que podem ocorrer pontualmente, por conta de aquecimento da dinâmica criminal ou alinhamentos necessários para a manutenção desta parceria.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atas produzidas a partir das reuniões realizadas pela Gestão Social de cada Unidade de Prevenção de base territorial com o Gepar.

Desta forma, no mês de janeiro foram produzidas 32 (trinta e duas) atas em detrimento de 3 (três) justificativas para não realização da reunião. PTB - Betim (1) justifica que em razão de mudança do comando do grupamento GEPAR referente a UPC do PTB e agenda de férias da gestão social, não foi realizada reunião mensal com o referido grupamento no mês de janeiro de 2024. Jardim Canaã - Uberlândia (2), justifica em relação a indisponibilidade do tenente para a reunião. A Gestão Social salientou que para os próximos meses a expectativa é positiva a respeito do GEPAR Canaã, pois o tenente foi substituído por outro que assumirá o comando em fevereiro. Cabana - BH (3) Devido impossibilidade de agenda do Tenente a reunião foi cancelada duas vezes, ocasionado a não realização.

Em fevereiro foram, também, 33 (trinta e três) atas produzidas em detrimento de 4 (quatro) justificativas para a não realização da reunião. Citrolândia - Betim (1) justifica que devido a mudança no comando do Gepar Citrolândia, houve apenas uma reunião da gestão com o novo comandante no dia 29/02, diante disso não houve tempo hábil para a realização da reunião ordinária. Vila Pinho - BH (2) justifica que a reunião estava agendada para ocorrer no dia 27/02/2024, porém, por motivos de afastamento médico da Gestão Social, não foi possível a realização da mesma dentro do respectivo mês. Veneza - Ribeirão das Neves (3) justifica a impossibilidade da reunião com o GEPAR por motivo de troca de comando, o novo tenente em período de férias e atestado médico da gestão social. Rosaneves - Ribeirão das Neves (4) justifica que devido às férias da gestão e indisponibilidade de data tenente, não foi possível realizar a reunião no mês de fevereiro.

Por fim, no mês de março 32 (trinta e duas) atas, em detrimento de 3 (três) justificativas, Serra - BH(1) justifica que no mês de fevereiro/2024 não foi possível a realização de reunião com o Gepar da UPC Serra por indisponibilidade do Tenente, o mesmo estava em período de férias, não comunicado com a gestão, e ao retornar no dia 26/03, o mesmo entrou de folga, Ipatinga (2) reunião realizada, porém a Gestão Social preencheu o cabeçalho errado invalidando o documento, após o envio da ata a Gestora Social encerrou seu contrato de trabalho com a UPC não sendo possível a correção do mesmo. PTB - Betim (3) reunião realizada, porém as assinaturas foram invalidadas por estarem fora do padrão.

Agora vamos tratar as reuniões preparatórias para o encontro do GIE, que também é uma ação de Intervenção Estratégica e compõe este indicador. As reuniões preparatórias para os encontros dos GIEs consistem na discussão prévia entre a gerência de intervenção estratégica e a gestão social. Neste momento, esses atores realizam o alinhamento das pautas que serão apresentadas no encontro do grupo de intervenção estratégica, identificando quais os principais desafios enfrentados naquele território, bem como as ações desenvolvidas pelos programas da política de prevenção à criminalidade enquanto resposta à dinâmica social das violências e criminalidades. Nesse sentido, as reuniões preparatórias tendem a ocorrer no dia que antecede o encontro do GIE. Importante destacar que muitos dos encontros do GIE são bimestrais, logo, nem todos os territórios realizaram discussões prévias mensalmente.

No período que compreendeu o 21ºPA, ocorreram 36 reuniões preparatórias: 1 realizada no mês de janeiro, 20 em fevereiro e 15 reuniões no mês de março, contemplando na pauta a discussão sobre os aglomerados de Belo Horizonte, Região Metropolitana e interior de Minas Gerais onde temos a implantação do programa Fica Vivo! e do grupamento da polícia militar, Gepar.

A última ação que compõe este indicador é a presença da gestão no grupo de intervenções estratégicas – GIE. Este é um encontro formal conduzido pelo Ministério Público e que conta com a participação de diversos atores envolvidos com a

segurança pública, dentre eles: representantes das delegacias de homicídios, comandantes do GEPAR, representantes da prefeitura, gestão social e outros. Localizado no eixo "intervenção estratégica" do programa Fica Vivo, o GIE tem como objetivo principal "a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas, por meio da ampliação da assertividade e tempestividade das ações realizadas nas áreas de abrangência do Programa".

Em fevereiro foram realizados os 7 encontro previstos em BH, RMBH e Interior, com a presença da gestão social na discussão sobre os 21 territórios, a saber Jardim Felicidade, Primeiro de Maio, Jardim Leblon, Minas Caixa, Ribeiro de Abreu, CBTU, Serra, Santa Lúcia, Taquaril, Morro das Pedras, PPL, Betim (Citrolândia, Teresópolis, Jardim das Alterosas, PTB), Governador Valadares (Carapina e Turmalina), Ipatinga (Bom Jardim/Esperança), Uberlândia (Morumbi e Canaã) e Vespasiano (Morro Alto) - totalizando 21 assinaturas.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SE LIGA

Contextualização Geral dos Indicadores:

No referido trimestre, o Programa Se Liga alcança excelente progresso ao que tange os indicadores, as equipes seguem focadas e empenhadas no desenvolvimento e aprimoramento do trabalho. Sendo assim, tendo em vista o quão importante se faz as equipes das UPC's se apropriarem dos indicadores que norteiam a execução do trabalho, no PA referente foi possível construção de momentos compartilhados, para que pudéssemos dialogar e debatermos acerca do fazer teórico e o que é apresentado na prática. Estes momentos foram de extrema importância considerando o significativo aumento dos indicadores, demonstrando maior apropriação e dedicação por parte das equipes que aplicaram à prática, os temas debatidos em capacitação.

Faz-se pertinente destacar que os resultados atuais são reflexos de um longo e árduo trabalho do Instituto Elo e SUPEC, essencialmente dos profissionais que atuam na ponta, na proposição da equipe se debruçar nos instrumentais do Programa Se Liga trazendo também maior organização e comprometimento por parte dos mesmos. Atualmente, o Setor de Monitoramento acompanha minuciosamente todos os dados qualitativos e quantitativos produzidos pelo Programa, haja vista o envio mensal das fontes de comprovação devidamente atribuídas aos respectivos Indicadores.

O trimestre trouxe também, o Programa Se Liga enquanto referência Nacional. A Sejusp apresentou ao grupo de Monitoramento e fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução das Medidas Socioeducativas do Tribunal de Justiça do Amapá as boas práticas adotadas no acompanhamento ao Egresso do Sistema Socioeducativo, através do Programa Se Liga, em Minas Gerais. A reunião recomendada pelo Conselho Nacional de Justiça teve como objetivo compartilhar a experiência de implementação do Programa, com foco na metodologia de funcionamento, articulação em rede e financiamento. Sendo assim, a Metodologia do Programa Se Liga foi apresentada aos representantes do Amapá como forma de se tornar referência para possível criação de novos Programas destinados ao atendimento dos egressos. Ser referência para outros estados traduz o quanto o trabalho desenvolvido pelo Programa Se Liga tem se tornado visível e consolidado, corroborando ainda mais o quanto o mesmo tem ganhado força necessitando da sua expansão para que os adolescentes/jovens egressos das Medidas Socioeducativas, sejam assistidos e tenham seus direitos, por tantas vezes já violados, garantidos.



Apresentação do Programa Se Liga ao grupo de Monitoramento e fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução das MSE do tribunal de justiça do Amapá - 12/03/2024

Realizamos ainda a Construção do Planejamento de 2024, sendo este um momento de elaboração entre as equipes possibilitando reflexões sobre o que foi possível ou não de se efetivar no ano anterior, tornando a análise para o ano atual mais consolidada e embasada. A participação da supervisão metodológica neste momento de construção, no referido trimestre, foi bastante demandada pelas equipes, sendo possível construir objetivos e metas, juntamente com as ações necessárias para cumpri-los. Esta ferramenta orienta, norteia e esclarece cada passo a ser dado na construção de estratégias. O momento suscitou nas equipes exultação com relação ao trabalho e a possibilidade de se pensar e refletir sobre ele, dando margem a maiores inovações.

Ao analisar os Indicadores do Programa, no que tange ao **3.1- Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga**, as equipes têm realizado momentos de circulação com os adolescentes/jovens atendidos, propiciando o acesso e conhecimento a cidade, favorecendo que os adolescentes se vinculem a espaços como CREAS, CRAS, Centro Pop, CRJ, UFJF e até mesmo conheçam praças ou pontos turísticos dos quais alguns possuem o errôneo entendimento de que “não são para eles”. Assim, as equipes têm favorecido o rompimento de estigmas consolidando uma rede de proteção parceira, que possibilita a liberdade com participação e cidadania. Circular pelos espaços públicos com o público egresso e apresentá-los à cidade, é ainda, um dos grandes pilares do Programa Se Liga, pois traz para o atendido inúmeros conhecimentos, informações e possibilidades das quais desconhecia em vista que muitos dos adolescentes desconhecem espaços da rede ou até mesmo sabem transitar pela cidade onde residem.



Atividade de Circulação Casa do Hip Hop/ Taquaril - 27/02/24 Atividade de circulação CRJ - 29/02/24

Ainda no que se refere ao trimestre, foi possível que as equipes pudessem realizar atividades de apresentação coletivas em todas as Unidades Socioeducativas, atendendo assim, ao público acautelado, sinalizado pelas Unidades de Internação e Semiliberdade. A prática de comparecer mensalmente nas Unidades seja para alguma atividade temática a depender do que é demandado pelos adolescentes/jovens ou apresentar o Programa Se Liga principalmente quando ocorre a chegada de novos acautelados, permanece como um fluxo já pactuado entre as equipes Se Liga e Unidades Socioeducativas.

O Programa Se Liga articula, ainda, atividade externa no Hotel Fazenda “Maria Maria” que contemplou e possibilitou o atendimento aos adolescentes acautelados do CSE de Juiz de Fora. A atividade foi bastante proveitosa e todos, tanto os adolescentes/jovens quanto a equipe do CSEJF deram retornos positivos por poderem desfrutar do espaço. Além da atividade, foi ofertado lanche para todos os participantes.



Atividade de Circulação CSE- Santa Lucia- 31/01/24

Também foi observado neste trimestre, o aumento no número de acolhimentos realizados pelas equipes, onde os adolescentes e familiares atendidos têm chegado de maneira espontânea ou solicitado algum tipo de acolhimento via contatos telefônicos aos analistas. Além dos acolhimentos, foram realizadas apresentações coletivas e individuais aos acautelados e também a manutenção nos atendimentos aos adolescentes/jovens egressos acompanhados pelo Programa Se Liga. Ainda que Juiz de Fora enfrente problemas com relação à ausência de adolescentes na UPC, a equipe permanece não medindo esforços para atender os adolescentes em outros espaços organizados e agendados previamente. Sendo assim, com relação à localização da Unidade Zona da Mata, a DPJU e a SUPEC seguem dialogando com a gestão social na busca por outros imóveis que melhor possam atender as necessidades do Programa Se Liga, esperando desta forma, sanar o quanto antes esta problemática.

Contudo, obtivemos no 1º PA de 2024, 21º, um total de 669 (Seiscentos e Sessenta e nove) atendimentos realizados pelo Programa Se Liga, o que certifica os efeitos causados pelos esforços dos quais as equipes vêm direcionando para o Indicador em questão.

Em relação ao *indicador 3.2 - Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de Proteção*, a equipe do Programa Se Liga esteve presente na 9ª edição do Café com Cidadania - Mulher na Segurança Pública na Secretaria Urbana e Cidadania (SESUC) da Prefeitura de Juiz de Fora. O evento teve como foco promover um espaço para a interação informal e para a geração de conversas ligadas ao tema Segurança Pública. A pauta fundamental do evento foi "Mulher na segurança pública" o que levou a debates sobre o lugar, a contribuição e os desafios da mulher neste espaço. Foi ressaltado que os impactos positivos da iniciativa residem na existência de um espaço heterogêneo de debates entre atores de diferentes áreas da segurança pública, criando um espaço democrático e plural para a construção de ideias.

Foi realizada ainda reunião com a Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania (SESUC) sobre a possibilidade de uma parceria com o Programa Se Liga e Centro Socioeducativo. A possível parceria tem como foco alinhar acerca da realização dos cursos realizados pela SESUC no Centro Socioeducativo de Juiz de Fora com as atividades mensais do Programa se Liga na Unidade, voltadas para a profissionalização dos adolescentes/jovens, com realização de currículos e treinamento para possíveis entrevistas de emprego. Além disso, foi conversado sobre a possibilidade de o Programa continuar trabalhando o enfoque mercado de trabalho com os adolescentes/jovens que forem acompanhados após seus desligamentos.



Reunião de Apresentação para o SESUC – 06/03/24

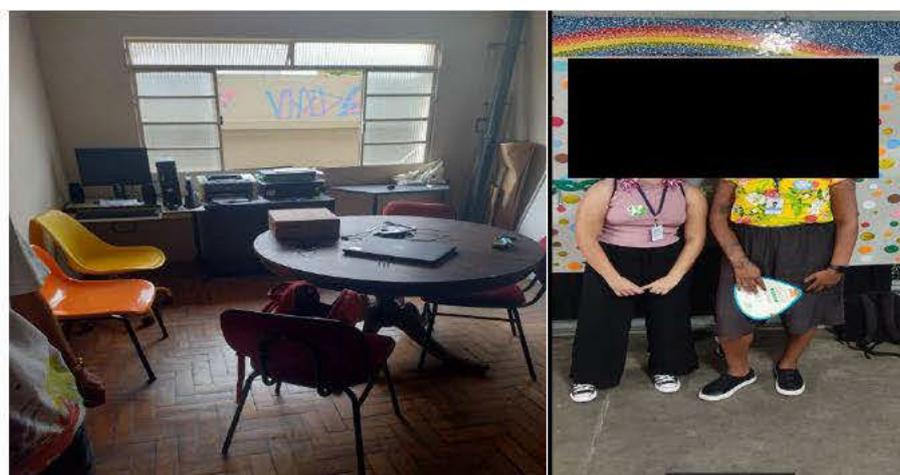
Considerando as inúmeras demandas apresentadas pelos adolescentes/jovens por cursos ou atividades de esporte, em especial o futebol, a equipe realiza um importante movimento de articulação com a rede ao apresentarem o Programa Se Liga para a Associação dos Moradores de Benfica e membros da Diretoria de Desenvolvimento Social do Esporte Clube Benfica. A Instituição conta com um trabalho social que a associação vem realizando, ofertando cursos e esportes, bem como a parceria que está estabelecendo com o SENAC, que irá ofertar cursos a serem realizados na sede do Esporte Clube Benfica.

Foi realizada atividade de circulação com um dos adolescentes, acompanhado pelo programa Se Liga, atendido na UPC BH RM e Central Mineira. Ele foi levado à sede do programa Fica Vivo do bairro Jardim Felicidade para conhecer o espaço, a equipe e as oficinas disponibilizadas no local. Articular com os demais programas da Rede de proteção possibilita a

integração das informações enriquecendo o trabalho em rede. O jovem se mudou recentemente para o bairro e ainda não estabeleceu relações significativas com o território, fator este que motivou a atividade proposta. O mesmo foi acolhido e se interessou por algumas das oficinas propostas pelo programa, como futsal e funk. Cabe destacar que, mesmo residindo no território, o jovem desconhecia do que era ofertado no local.

Destaca-se também, a importante articulação de rede com o Centro de Convivência LGBTQIA+ Akazulo. O Centro de Convivência LGBTQIA+ trata-se de um movimento Trans e Travesti de Belo Horizonte, que há muitos anos vem se construindo enquanto rede de apoio e solidariedade. Tem por finalidade um espaço de acolhimento e escuta para que, a partir disso, a equipe de apoio possa ampliar o imaginário sobre vivências dissidentes de gênero e fomentar futuros mais prósperos. O aKasulo produz eventos culturais, cursos e oficinas formativas, ofícios e intervenções políticas, plantões de atendimento especializado, rodas de conversa, distribuição de cestas básicas e de vestimentas e, principalmente, uma rotina de convivência e socialização. É importante que as equipes estejam preparadas não apenas para atender o público em questão, mas acolhê-los em suas fragilidades além de possibilitar que os mesmo tenham acesso a espaços dos quais se sintam pertencentes e compreendidos.

Ademais, cabe mencionar, o convite à equipe para a “festividade de Carnaval” do Centro POP Sul, um importante parceiro nas articulações com os adolescentes que se encontram em situação de trajetória de rua.



Articulação de Rede- Centro de Convivência Akazulo - 29/02/24

Centro POP Sul - 08/02/24

Como de conhecimento, no dia 08 março comemora-se o Dia Internacional da Mulher, porém a data nos mostra que ainda há muito a se conquistar na defesa pelos direitos das mulheres. O programa Se Liga esteve presente no Circuito Sempre Vivas, uma iniciativa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizada anualmente pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, em parceria com coletivos, entidades e órgãos ligados à pauta feminista. O momento tem por finalidade dar visibilidade à luta das mulheres por direitos e marcar o Dia Internacional da Mulher.



Circuito Sempre Vivas - 08/03/24

Em março de 2024, o Programa Se Liga esteve presente na primeira reunião da Comissão de Práticas Socioeducativas Antirracistas, realizada no CRJ e presidida por [REDACTED]. Por se tratar da primeira reunião, foi um momento de apresentação das pautas da comissão, assim como de seus participantes. Foram discutidas as diretrizes para assistência religiosa dentro do socioeducativo onde alguns participantes denunciaram ações de intolerância religiosa em momentos de assistência de práticas de matriz africana e solicitaram que todos obtivessem um olhar mais atento a esta pauta, solicitando ainda uma nota em repúdio, o que foi posta em consideração.



Reunião de Práticas Antirracistas - 12/03/24

Sendo assim, especificamente sobre os resultados alcançados pelo Programa Se Liga, no que se refere ao Indicador em questão, obtivemos um total de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social, onde as UPC's bateram as metas estabelecidas durante o PA supracitado.

Quanto ao nosso terceiro e último indicador, *3.3 Número acumulado de ações estratégicas junto as unidades socioeducativas* o Programa obteve maiores avanços. As equipes seguem muito dedicadas junto às articulações com as Unidades Socioeducativas. Cabe destacar que, no referido trimestre, ocorreu a inauguração da Casa de Semiliberdade de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que adveio na terça-feira do dia 20/02/24. O Programa Se Liga foi convidado a estar presente por se tratar da área de abrangência contemplada, iniciando assim, uma nova parceria. A execução da medida de semiliberdade em Minas Gerais é feita em parceria com o Polo de Evolução de Medidas Socioeducativas (PEMSE), organização social executora e selecionada por processo de seleção pública. O momento contou com a presença da Superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargadora Alice de Souza Birchal, o Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública Rogério Greco, a subsecretária de Atendimento Socioeducativo, [REDACTED] o diretor da unidade, [REDACTED] a coordenadora do Programa Se Liga [REDACTED] (SEJUSP), [REDACTED] (SEJUSP) dentre outros membros que compuseram o momento de inauguração.

A parceria com a Unidade foi devidamente estabelecida onde a gestão social e analista de referência comparecem até a Unidade a fim de pactuarem fluxos e iniciação da parceria para melhor assertividade no atendimento aos jovens.

No CSELI foi possível a realização da atividade das telas, onde os adolescentes puderam expressar seus sentimentos, desejos e reflexões acerca do tema "liberdade" através da pintura em telas, possibilitando um momento de interação, diálogo e maior proximidade entre os adolescentes/jovens e as analistas do Programa Se Liga. A Unidade Socioeducativa tem sido bastante receptiva e aberta às propostas e diálogos com o Programa, o que tem estreitado ainda mais a parceria.



Atividade das Telas- CSELI - 11/03/24

Foram realizadas ainda, no referido trimestre, ações importantes na Casa de Semiliberdade Santa Amélia. O Programa Se Liga participou do evento “Café com Prosa: Inspire-se na Mulher que Existe em Você”, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O evento contou com a participação da equipe da Unidade, adolescentes em cumprimento de medida e rede de proteção. Sobreveio, além disso, atividade de maquiagem com o objetivo de contemplar as adolescentes acauteladas na Casa de Semiliberdade, que ficaram deslumbradas com a atividade haja vista a possibilidade de se maquiarem e se enxergarem mais bonitas elevando assim a autoestima das mesmas. As adolescentes elogiaram bastante a atividade demandando que ocorressem mais vezes.



Atividade de maquiagem CSL Santa Amélia - 15/03/24

Café com Prosa CSL Santa Amélia - 19/03/24

Ocorreu ainda, na Casa de Semiliberdade Ipiranga uma Atividade Temática Interna com o tema "Carnaval". Participaram da atividade nove adolescentes em cumprimento de medida na Unidade. Para o desenvolvimento da atividade, o Se Liga levou alguns materiais de artesanato como cola com glitter, EVA e moldes de máscaras de carnaval para que os adolescentes pudessem customizar de acordo com a criatividade de cada um. Em um primeiro momento, foi realizada roda de conversa com os adolescentes a fim de compreender qual relação os jovens estabelecem com as festividades de carnaval, bem como com os espaços de cultura e lazer nos territórios de origem. Os adolescentes relataram gostar bastante das festas de Carnaval, pontuando como uma oportunidade de circulação e entretenimento. Os acautelados que residem nas cidades da região metropolitana mencionaram a preferência pelos blocos de carnaval que ocorrem no centro de Belo Horizonte. Já em um segundo momento realizou-se a confecção das máscaras de carnaval. Foi orientado aos adolescentes que colocassem a criatividade na produção das máscaras. A atividade obteve uma ótima adesão por parte dos jovens, sendo um importante momento de criação e fortalecimento de vínculo entre o programa Se Liga e os adolescentes atendidos. Cabe destacar que a mesma ação também foi realizada no CSE - Lindéia onde os retornos por parte dos adolescentes foram bastante satisfatórios o que visivelmente, estreitou na relação dos mesmos com o Programa Se Liga e analista de referência.



Festividade de Carnaval CSL Ipiranga – 02/02/24

Avalia-se que apesar dos notórios esforços correlacionados ao Indicador 3.3, ainda precisamos avançar nas ações juntos as Unidades. Compreende-se, porém, que o fechamento de algumas Unidades Socioeducativas já pontuadas, e a realidade que vem se apresentando pontualmente para cada uma delas fogem da governabilidade do Programa Se Liga. Ainda assim, há previsão de aberturas de novas Unidades Socioeducativas como recentemente ocorrido, o que trará novas ações às equipes do Programa Se Liga. Para tanto, mesmo que com os atravessamentos, o Programa Se Liga realiza 329 (trezentas e vinte nove) ações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas. Denotando que, mesmo com as intempéries as equipes têm se empenhado em estar presente fisicamente dentro das Unidades, além de se empenharem de forma a não permitirem que os fluxos pactuados sejam abafados.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 660 •	• 669 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Se Liga visa corroborar para a construção de alternativas ao ato infracional a partir do atendimento de adolescentes/jovens que concluíram, ou estão em processo de desligamento, das medidas socioeducativas - MSE de semiliberdade ou internação. Desse modo, para o alcance deste objetivo, o Programa realiza atividades coletivas e/ou individuais por meio de atendimentos nas seguintes modalidades:</p> <p>1. Eixo Pré-egressos e Pré-inclusão:</p> <p>a. Atividade de apresentação individual: atendimento realizado pelo Analista Social de referência, na UPC do Programa, aos adolescentes em processo de desligamento das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação e que são da área de abrangência do Programa. Baseiam-se em uma escuta e intervenção apuradas que visam a vinculação do atendido com o Programa Se Liga.</p> <p>b. Atividade de apresentação coletiva: modalidade de atendimento dinâmica, lúdica e participativa, desenvolvida pela equipe técnica do Programa, promovida dentro das Unidades Socioeducativas, destinadas aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade ou internação, que se encontram em processo de desligamento e que sejam da área de abrangência de atendimento do Se Liga, com o objetivo de despertar o interesse deste público ao apresentar as propostas, possibilidades de intervenção e formas de acesso a esta política pública.</p> <p>c. Atividades Internas: atividades desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas cujas temáticas sejam atinentes ao período pós-desligamento e que são destinadas aos adolescentes em processo de desligamento das MSE das áreas de abrangência do Programa, fomentando o vínculo com o/a analista e estagiário/estagiária de referência, aumentando assim a possibilidade de adesão futura ao Programa.de.</p> <p>d. Atividades Externas: atividades ofertadas fora das Unidades Socioeducativas com o objetivo de oportunizar ao público foco, o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos disponíveis na cidade e na rede de proteção, além de estabelecer e/ou fortalecer os vínculos dos adolescentes com o Programa, podendo agregar, quando possível, adolescentes de mais de uma Unidade Socioeducativa.</p> <p>e. Ações com familiares: ações pontuais construídas junto à unidade socioeducativa e que proporcionam espaços de fortalecimento do vínculo entre os adolescentes, as famílias e o Se Liga, desde que contribuam para a adesão futura do egresso ao Programa.</p> <p>f. Acolhimento: momento de escuta, na qual é acolhida e trabalhada a escolha do adolescente/jovem em participar do Programa. Têm-se como objetivo entender os pontos que levaram o adolescente/jovem à conectar-se ao Se Liga.</p> <p>2. Eixo Egressos</p> <p>a. Atendimentos individuais: atendimentos destinados aos egressos em acompanhamento pelo Se Liga orientados pela escuta e intervenção apuradas, sendo estratégia fundamental para a formação e manutenção do vínculo do atendido com o Programa. São acolhidas as suas expectativas com relação ao Programa Se Liga, as questões que emergem no reencontro com a liberdade e os efeitos dos atendimentos e encaminhamentos quanto aos aspectos sociais e subjetivos.</p> <p>b. Oficinas: constituídas por periodicidade definida, podendo haver um ou mais encontros, sendo previamente preparados a fim de alcançar o objetivo da proposta. As oficinas são estratégias pontuais de atividades coletivas que visam desenvolver temáticas do interesse do público que acessa o Programa, tangenciando possibilidades distintas ao envolvimento com a criminalidade, profissionalização, trabalho e renda, por exemplo.</p> <p>c. Acolhimento: momento de escuta, destinado aos egressos já acompanhados pelo Se Liga. Caracteriza-se pela presença do adolescente/jovem na Unidade do Programa, não necessariamente motivada pelo atendimento previamente agendado com o analista social de referência, mas para tratar de alguma demanda pontual. Em sua grande maioria, pauta-se na busca por orientações e serviços, mas também em situações de urgência e emergência.</p> <p>d. Visita domiciliar: instrumento técnico metodológico, de caráter pontual, e que tem por objetivo acessar o egresso após o cumprimento da medida socioeducativa, seja ele acompanhado ou não pelo Se Liga, bem como seus familiares, considerando a impossibilidade do contato telefônico, a fim de convidá-lo a participar do Programa ou para a manutenção e qualificação do próprio acompanhamento.</p>	

e. Ações com familiares: forma de atendimento na qual o familiar ou a pessoa do convívio do egresso acompanhado pelo Se Liga é incluído no Programa. As ações com a família devem ser estabelecidas de acordo com o direcionamento do caso, objetivando trazer contribuições importantes para seu acompanhamento.

f. Atividade de circulação: modalidade de atendimento individual e coletiva. Individual: ferramenta que visa promover a autonomia e a reinserção social, elaborada de maneira singular, com ocorrência em diferentes espaços da cidade, a partir das demandas do adolescente/jovem, considerando o seu projeto de vida no reencontro com a liberdade. Coletiva: forma a oportunizar o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos da rede de proteção.

Fonte de comprovação do indicador

Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizados cumulativamente 669 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Se Liga. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 660, ou seja, atingiu-se 101,4% do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição dos atendimentos realizados por modalidade.

3.1 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga		
Atendimentos Acautelados e Pré Inclusão	BH	ZM
Atividade de Apresentação Coletiva	28	1
Atividade de Apresentação Individual	24	4
Atividades Internas	59	99
Atividades Externas	0	9
Ações com Familiares	13	0
Acolhimento	7	0
Total	131	113
Atendimentos Egressos Incluídos no Se Liga		
Atendimento Individual	144	148
Atendimento em Oficina	3	0
Acolhimento	17	0
Visita Domiciliar	6	22
Atividade de Circulação	10	0
Total	180	170
Atendimentos a familiares		
Atendimentos individuais	59	16
Total Geral	370	299

Com o intuito de melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

A UPC Se Liga BH obteve no referente trimestre grandes avanços, e no que tange ao indicador 3.1. BH realiza no total de 370 (trezentos e setenta) atendimentos aos adolescentes/jovens acompanhados. Cabe destacar que o planejamento de 2024 serviu como um importante norteador para a equipe visualizar melhor os pontos do trabalho que precisavam ser avançados. Um destes trata-se de mais ações com os adolescentes/jovens egressos, foco central do Programa Se Liga. Com isso a equipe se debruçou em mais ações com os adolescentes desligados, como por exemplo, atividades de circulação, rodas de conversas, acesso à cidade.

Ademais, atualmente, os adolescentes têm procurado mais pelo Programa Se Liga, por demanda espontânea, ainda que observemos a necessidade de mais ações como forma de convocar esta juventude com atuações que possam desenvolver grupos e coletivos. A equipe vem se organizando para a mobilização de ações gratuitas como forma de fazer com que os adolescentes circulem e acessem mais a cidade para que se sintam pertencentes a ela. Além dos espaços de lazer, a equipe tem se mobilizado para “apresentar” aos adolescentes equipamentos públicos que muitas das vezes estão próximos de suas residências, porém, desconhecem, como o Programa *Fica Vivo!*, objetivando despertar o possível interesse de participarem de alguma oficina que possa interessá-los, equipamentos como CRAS para que saibam o que o mesmo pode oferecer ou ofertar, Centros de Saúde, Centro de Referência da Juventude (CRJ), dentre outros.

Além das ações com os egressos, a equipe vem realizando idas mensais nas Unidades Socioeducativas fazendo-se presente sempre que necessário e pertinente. Como para apresentações coletivas do Programa Se Liga e alterações de analista ou direção por parte das Unidades. Este movimento é sempre uma ação estratégica para que o fluxo com as Unidades não se perca.

Quanto aos atendimentos de apresentação Individual, que antecedem ao desligamento dos adolescentes, os mesmos ainda precisam ser frequentemente repactuados com as Unidades Socioeducativas, dado que, ocorre frequentemente dos adolescentes serem desligados das Unidades, sem que este momento ocorra. Sendo assim, como forma de sanar este complicador, foi acordado em Supervisão Metodológica, que os (as) analistas podem sensibilizar as equipes das Unidades para que ocorram os Estudos de Caso e momento de Apresentação Individual do Programa Se Liga, mesmo que este momento se repita. Tal estratégia tem sido pensada pelo fato de os desligamentos estarem ocorrendo de forma bastante repentina, principalmente no que tange as audiências concentradas que acabam acelerando mais o processo.

Zona da Mata

No referido trimestre, a Equipe de Juiz de Fora/ Zona da Mata realiza ações com todas as Unidades Socioeducativas, contemplando os adolescentes acautelados e os recém-chegados que ainda não tinham conhecimento acerca do Programa Se Liga. Zona da Mata realizou 299 (Duzentos e noventa e nove) atendimentos no referente trimestre, atingindo assim a meta estabelecida. Devido à equipe atender a área de abrangência que corresponde a Juiz e Fora e Zona da Mata no total são 143 municípios que abrange a Zona da Mata Mineira o que faz com que a equipe realize diversas viagens para atender aos adolescentes que foram desligados das Medidas Socioeducativas.

Os atendimentos ainda são bastante complicados, tendo em vista que os adolescentes/jovens egressos e pré-egressos não frequentam a UPC, pois a área onde está localizada da Unidade do Programa Se Liga, como já mencionado outras vezes, trata-se de área de risco para a circulação e acesso dos mesmos, uma vez que muitos possuem guerra no Olavo Costa ou são proibidos de circularem por algum motivo. Mesmo com tais dificuldades a equipe rotineiramente segue na criação de estratégias para atender os adolescentes em outros locais como praças públicas, CREAS II, Parques, Universidades etc.

Os atendimentos ao público pré-egresso têm sido bastante satisfatórios dado que tem sido possível apresentar o Programa Se Liga a todos os adolescentes anterior ao desligamento, sempre que um adolescente/jovem novato chega à Unidade Socioeducativa. A equipe do Programa Se Liga mobiliza a Unidade para que o momento de apresentação do Programa e Estudo de caso aconteçam, e com isso minimizamos o número de adolescentes que saiam da Medida Socioeducativa sem que fossem atendidos.

Zona da Mata, apesar de todos os atravessamentos que perpassam pela sua localização, atinge a meta estabelecida durante os meses do trimestre referente. Sendo assim, apenas certifica do quanto a equipe não economiza esforços para criação de soluções, estratégias e planejamentos nas situações diversas e desafiadoras.

Um fator que chamou a atenção da equipe foi o crescente envolvimento dos adolescentes egressos na criminalidade. Muitos deles, infelizmente, tem verbalizado para as analistas o envolvimento com gangues fortemente conceituadas no mundo da criminalidade. Contudo, mesmo com essa situação, muitos não desejam deixar de serem acompanhados pelo Programa Se Liga, tornando o trabalho das analistas, no que tange a este atendimento, ainda mais desafiador.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.2. Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de proteção social das pessoas acompanhadas pelo Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 330 •	• 445 •
Descrição do Indicador	
<p>Partindo da concepção de que o trabalho com o/a adolescente/jovem que cometeu ato infracional não é sem relação com o sujeito de direitos, o que convoca o Estado a consolidar práticas que conciliem responsabilização e garantia de direitos, o Programa Se Liga busca, de forma integrada, o desenvolvimento de uma ampla rede de atendimento, promovendo o fomento à atuação de uma rede de proteção social mista, que abarca tanto a rede institucional quanto sociocomunitária, a partir do que cada adolescente/jovem endereça ao Programa. Por meio deste fortalecimento da rede de proteção que o Se Liga considera possível ofertar alternativas outras que visem o rompimento com a trajetória infracional de adolescentes e jovens. Neste ínterim, o desenvolvimento de tais estratégias por parte das equipes se apresentam como fundamentais no alcance dos objetivos do Programa.</p> <p>Para fins deste indicador deverão ser contabilizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à juventude e socioeducação; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violências e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos dos egressos acompanhados pelo Programa com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos das demandas dos casos acompanhados pelo Programa à rede parceira, para orientação, acesso a direitos e à cidade; 5. Número de visitas às instituições que visem estabelecer parcerias estratégicas para o Programa Se Liga e para a execução da política pública na área de abrangência da regional, de forma a garantir atuação articulada do Programa e encaminhamento do público atendido, bem como respostas mais eficientes ao fenômeno da criminalidade e violências; 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o Programa realizou • 445 • ações estratégicas com a rede de proteção social. Considerando que a meta para o período foi de • 330 • ações acumuladas, o programa executou 35% a mais do que o total pactuado.

<i>3.2 - Número acumulado de ações estratégica junto à rede de proteção social</i>		
<i>Modalidades</i>	BH	ZM
Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede	15	4
Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas	216	86
Discussão de casos dos egressos	6	12
Encaminhamentos das demandas à rede parceira	38	44
Número de visitas que visem estabelecer parcerias estratégicas	11	13
Total	286	159

Para melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

A Equipe BH Região Metropolitana e Central Mineira destacou-se quanto ao Indicador 3.2, que tem mobilizado rotineiramente a Rede de Proteção. Além das ações já destacadas em Análise Global, a equipe, no referente trimestre, realizou articulações com Serviço de Residência Terapêutica. Atualmente, existem 33 serviços de residências terapêuticas em Belo Horizonte, divididas em casa tipo I e tipo II, para pacientes menos debilitados e pacientes mais debilitados,

respectivamente. O Serviço de Residência Terapêutica (SRT) é voltado para egressos de internação de longa permanência em saúde mental, e que algumas exceções são possíveis, mas que o paciente tem que estar internado, por questão de saúde, mesmo que seja um período menor, já que o serviço é acompanhado pela equipe de desinstitucionalização da secretaria de saúde da PBH. A articulação se deu pelo fato do Programa Se Liga atender adolescentes/jovens que apresentem questões relacionadas à Saúde mental. Sendo assim, foi possível melhor compreensão do fluxo, assimilando que os casos passíveis de encaminhamento são escolhidos pela gerência do Cersam ou do hospital e avaliados pela referida equipe, para assim ser encaminhado para o SRT.

Também foi realizada uma articulação de rede, com a referência técnica de saúde mental da regional noroeste para a construção de agenda para estudo de caso ampliado. A necessidade de se fazer estudo de caso ampliado com representantes da assistência social e profissionalização e um segundo estudo de caso apenas com atores da saúde para pensarmos propostas para o acompanhamento dos adolescentes, é extremamente importante para assertividade no manejo das intervenções para com os adolescentes de forma qualificada e digna.

Ademais, têm ocorrido, inúmeras articulações com o Programa Fica Vivo! com o intuito de apresentar o espaço para os adolescentes acompanhados e também dado a importância da discussão de casos atendidos de forma concomitantes. No trimestre, foi realizada articulação com o Fica Vivo! Jardim Felicidade sobre possível acompanhamento de jovem atendido no Programa Se Liga, residente do território e vinculado à oficina e também com o Fica Vivo! Jardim Leblon para melhor compreensão acerca dos territórios atendidos.

Analisando as inúmeras demandas com relação à empregabilidade, sendo está na maioria das vezes a primeira demanda apresentada pelos adolescentes egressos, a equipe vem se mobilizando nas articulações com instituições que possam favorecer a possibilidade da primeira experiência no mercado de trabalho. Sendo assim, ocorre articulação de rede com a empresa Espro, de profissionalização e trabalho protegido, para tentar compreender como funciona o encaminhamento de jovens para a profissionalização. É informado que os aprendizes fazem um curso de formação para o mercado de trabalho, com a durabilidade de 25 dias úteis e que após isso são encaminhados para o trabalho. Ocorreram ainda, alinhamentos com o CEDIPRO onde foi conversado sobre divulgação de vagas. A articulação qualificou informações como: escolaridade mínima, idade máxima, se era destinadas a públicos com vulnerabilidade social etc.

O Programa Se Liga também recebeu visita da representante do Instituto da Oportunidade Social (IOS), que apresentou o curso Gestão Empresarial. A instituição está oferecendo um curso de Gestão Empresarial com software ERP, totalizando 300 horas (4 meses). A formação abrange desde informática básica até áreas específicas como compras, estoque, faturamento, finanças, RH e marketing, destacando a inter-relação entre esses setores. Na unidade Barreiro (PUC Barreiro), o curso é destinado a jovens de 15 a 17 anos, cursando ou que tenham concluído o ensino médio em escolas públicas. Aqueles que residem na região têm direito a transporte, outros casos são analisados individualmente. No que tange a unidade São Gabriel (PUC São Gabriel), o público-alvo são jovens de 16 a 29 anos, em situação semelhante.

Para tanto, os atendimentos no Programa Se Liga são pautados rotineiramente nas articulações com a rede, sendo assim, a depender do que o adolescente/jovem apresentar enquanto demanda nos atendimentos individuais as articulações são realizadas. Atualmente, a equipe tem atendido um alto número de adolescentes residentes em Unidades de acolhimento, realidade está por sua vez que faz com que tais articulações aconteçam frequentemente.

Outra realidade que tem se apresentado com frequência, reflete acerca da defasagem escolar ou falta de documentação. Os egressos costumam chegar até o Programa Se Liga sem documentação escolar, declaração de transferência ou histórico o que torna as articulações com as escolas, algo mais habitual.

No que se referem ao indicador em questão, BH realiza no referente trimestre o total de 286 (Duzentos e Oitenta e seis) articulações junto as Unidades Socioeducativas, atingindo a meta estabelecida durante os meses referentes. Este fator mostra o quanto à equipe tem se movimentado com ao atingimento das metas e mais que isso, inovando o fazer, aprimorando o trabalho e dando suporte aos adolescentes e jovens atendidos.

Zona da Mata

A UPC Zona da Mata segue realizando diversas articulações com a rede de proteção, por atender municípios distantes, é importante que as articulações ocorram de forma frequente para assim, fazer com que os analistas e gestão social conheçam os equipamentos que pertencem aos municípios de referência dos adolescentes, para que desta força tenham conhecimento do que ofertar aos atendidos.

Sendo assim, torna-se um grande desafio o contato com a rede de proteção que nem sempre está disponível aos acionamentos, porém a equipe tem se apresentado nos espaços e apresentado o Programa Se Liga como forma de torná-lo mais conhecido e visto pelos parceiros.

Assim como BH, a equipe de Juiz de Fora vivencia também as dificuldades com relação às demandas quanto à empregabilidade, porém poucas vagas têm sido ofertadas ou demandam experiência, outro complicador diz também da defasagem escolar, o que torna a busca pelo primeiro emprego ainda mais desafiadora. Para tanto, a inserção escolar tem sido um ponto de constante discussão haja vista que os adolescentes não querem ingressar nas escolas e sim no trabalho formal, que por sua vez necessita que os adolescentes/jovens estejam estudando ou tenham concluído o Ensino Médio.

Com isso, o Programa entrou em contato com a assistente social da Rede Cidadã a fim de encaminhar os dados de uma adolescente acompanhada que possui interesse em vagas de Jovem Aprendiz, abrindo ainda a possibilidade de agendar reunião presencial para conversar sobre o trabalho da Rede Cidadã, os encaminhamentos e conhecer o espaço do Programa Se Liga a fim de verificar a possibilidade de ofertar uma oficina no local.

Ocorreu ainda no referente trimestre, a Discussão de Caso ampliada sobre o adolescente acompanhado pelo Programa, composta pelos participantes: Gestão Social, Analistas Sociais, Profissionais do Caps, Assistência Social e Conselho Tutelar, ocorrida na Secretaria de Saúde, localizada na cidade de Eugenópolis - MG. A Discussão de Caso ampliada teve como objetivo alinhar em Rede um melhor plano de acompanhamento do adolescente, tendo em vista a dificuldade dos equipamentos em manejar a relação com o mesmo. Os estudos de casos ampliados possibilitam o maior e melhor conhecimento da rede de Proteção às ações e funções realizadas pelas mesmas, além de possibilitar a expansão das informações do fazer do Programa Se Liga, marcando também as limitações e demarcações do Programa.

Ocorreu também, reunião com o Poder Judiciário para pautar sobre as perspectivas do Programa Se Liga para o ano de 2024, composta pelos participantes: Gestão Social, Analista Social, Juiz da Comarca de Muriaé, Defensora Pública da comarca de Muriaé. A reunião teve como objetivo apresentar o trabalho realizado pelo Programa Se Liga durante o ano de 2023, através da apresentação dos indicadores e atividades realizadas, assim como as perspectivas de trabalho a serem realizados no ano de 2024. Momento extremamente importante e rico por trazer um espaço de visibilidade e notoriedade.

Obtemos ainda, articulação com o Núcleo Travessia que tem como intuito realizar oficina de habilidades para vida e o trabalho, com adolescentes e jovens que pudessem ser encaminhados pelo Programa Se Liga.

Como descrito no Indicador 3.1, a equipe precisa realizar articulações com diferentes espaços da rede para o atendimento dos adolescentes/jovens. Sendo assim, foi realizada articulação com o CREAS Centro II, para verificar sobre a disponibilidade de realizar atendimento individual. O responsável informou que o local está com o espaço mais reduzido, havendo um número de salas disponíveis para atendimento, porém, podendo haver um tempo de espera para a utilização das mesmas. Sendo assim, este episódio evidencia ao Programa que ações emergências precisam ser tomadas, quanto a localização da UPC.

No referente trimestre, foi realizado ainda, contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Manhumirim - MG, a fim de solicitar informações sobre atividades e cursos para adolescentes. O Programa entrou em contato também com o Centro de referência de Assistência Social – CRAS Irmã Eulina de Manhumirim, a fim de solicitar informações sobre atividades e cursos para adolescentes, pois tem sido uma demanda apresentada por um dos casos acompanhados.

O Programa entrou em contato também com a Microcamp - Cursos profissionalizantes de educação tecnológica e inglês, para verificar se havia a oferta de cursos de informática, nível intermediário e avançado. A Instituição informou que há valores sociais, e que há a possibilidade de ofertar uma bolsa ao jovem que varia de 50 a 70% de desconto, que deverá ser solicitada de forma presencial. Após a conversa da equipe com a diretora do Microcamp, foi informado que o valor do curso seria R\$150,00/mensal e o curso possui duração de 02 anos. Também demonstrou interesse em formalizar uma parceria entre o Se Liga e a Microcamp, e também conhecer melhor sobre o Programa.

Para tanto, a UPC Zona da Mata tem mobilizado constantemente a rede como forma de sanar as demandas apresentadas pelos adolescentes/ jovens egressos acompanhados pelo Programa, realizando no total de 159 (Cento e Cinquenta e nove) ações estratégicas com a rede de proteção social, atingindo desta forma a meta em todos os meses referenciados no PA em questão.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.3. Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 405 •	• 329 •
Descrição do Indicador	
<p>As articulações do Se Liga junto às Unidades Socioeducativas é o primeiro e fundamental passo para que sejam possíveis e efetivas as intervenções a serem realizadas junto ao público. Deste modo, parte considerável dos esforços das equipes técnicas deverá ser destinada a estas ações estratégicas para a articulação dos trabalhos a serem desenvolvidos.</p> <p>O alinhamento prévio entre o Programa e a Unidade antes da realização das atividades e as discussões conjuntas de estudo de caso são importantes para que não haja sobreposição de atividades, bem como direcionar todos os esforços para o alcance de melhores resultados.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas articulações para as ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos de casos realizados em parceria com as Unidades Socioeducativas antes do desligamento dos adolescentes a fim de garantir a sustentação e efetivação das construções realizadas com os mesmos durante a MSE, bem como para que o/a analista social do Se Liga tenha conhecimento apropriado do caso. 2. Atividades de Apresentação do Programa nas modalidades coletivas e individuais; 3. Atividades Externas às Unidades Socioeducativas; 4. Atividades Internas às Unidades Socioeducativas; 5. Participação em estudos de casos ampliados dos pré-egressos, a convite das unidades socioeducativas, com a rede de proteção social; 6. Reuniões de alinhamento e repactuação de fluxos desta parceria. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente • 329 • ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 405 •, o Programa alcançou 81% da meta.

Abaixo segue uma descrição das ações realizadas por modalidade.

<i>3.3 - Número acumulado de ações estratégica junto às Unidades Socioeducativas</i>		
<i>Tipos de ações</i>	BH	ZM
Estudo de caso com a Unidade	25	7
Atividades de apresentação individual	23	4
Atividade de apresentação coletiva	5	1
Atividades internas e externas	11	10
Estudos de caso ampliados	1	0
Reuniões de alinhamento	189	53
Total	254	75

Assim como nos indicadores anteriores, a qualificação dos resultados será feita considerando as duas regionais.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

As ações com as Unidades Socioeducativas têm avançado significativamente. A equipe tem se dedicado incontestavelmente aos adolescentes/jovens acautelados nas Unidades Socioeducativas bem como as ações de parceria com as mesmas. No referente trimestre foi possível realizar diversas ações importantes com a CSE São Jerônimo. Dentre elas, a realização de uma apresentação individual na UPC BH Se Liga, a realização de uma atividade temática interna na Unidade, e também alinhamentos com a equipe técnica e a nova diretora de atendimento [REDACTED]. Destaca-se melhoria na comunicação com a

Unidade, posto que as informações de desligamento e participações em estudos de casos têm sido mais dialogadas entre os técnicos das Unidades e Programa Se Liga. Tornando mais possível as articulações.

No que tange ao Centro Socioeducativo Horto, no referido trimestre, o mesmo passou por período de transição, com mudança de direção incidindo ainda a ser digerido por execução Direta. Porém, foi possível realizar o agendamento das apresentações individuais dos jovens com desligamento previsto para abril 2024, havendo também, tempo suficiente para contemplar os estudos de caso. Os retornos quanto às ações do Programa Se Liga na Unidade socioeducativa tem sido positivos, demarcando avanços e boa parceria. Com a mudança de direção, o Programa Se Liga se fez presente com a ida da gestão social e analista de referência para repactuação de fluxos e alinhamentos.

Quanto ao CSE Lindéia, houve também muitos avanços no referido trimestre. Foi possível o agendamento de uma apresentação individual, em que ocorreram apresentações coletivas e, como mencionado na Análise global, atividade Interna de pintura com os adolescentes acautelados. A atividade foi bastante elogiada pelos adolescentes e equipe técnica da Unidade, a comunicação foi fluida e sem atravessamentos. Foi possível também o convite e participação em Estudos de Casos, dentro da Unidade. Destaca-se também a atividade de Carnaval dentro da Unidade da qual o Programa Se Liga foi convidado a estar presente, e neste foi possível apresentar o Se Liga a adolescentes acautelados e seus familiares.

Ao que se refere ao Centro Socioeducativo Santa Clara, este, também passou por momentos de transição com a chegada de nova Diretora de Atendimento. Felizmente, foi possível o agendamento de reunião com a presença da gestão do Programa Se Liga para alinhamento da metodologia e apresentação do programa para a nova diretora de atendimento, bem como a participação do Se Liga em Estudos de casos e apresentação coletiva que têm ocorrido, mensalmente.

O Centro Socioeducativo Santa Helena, como já mencionado nos relatórios anteriores, tem funcionado como Unidade provisória por tempo indeterminado.

Quanto ao Centro Socioeducativo de Sete lagoas, a relação continua produtiva. A Unidade, inclusive, teceu elogios quanto à entrada do Programa Se Liga e condução dos casos desligados. No que se refere ao trimestre, foi possível realizar estudos de caso e atividade temática interna. A equipe comunicou o desligamento, por progressão de medida, de um jovem que estava participando constantemente das atividades do Se Liga, pois tinha indicação de extinção de medida, então foi possível fechar o seu processo de pré-inclusão. Além disso, a equipe é sempre muito disposta e disponível para as demandas e necessidades do Programa.

Quanto às articulações com o CSE de Ribeirão das Neves, no trimestre, o Programa Se Liga enfrentou diversos desafios, haja vista desligamentos não informados, a ausência de convites para estudos de casos, além da inexistência de comunicação por parte da Unidade, com o Programa Se Liga. Diversas ações foram necessárias, inclusive entradas pontuais da Gestão e coordenação do Programa Se Liga, o que foi possível compreender também um momento atípico vivenciado pela Unidade Socioeducativa que necessitava, em primeiro lugar, se organizar internamente. Acredita-se desta forma que, no trimestre seguinte possamos ter avanços com relação à Unidade.

Com relação às Casas de Semiliberdade, na CSL Ipiranga foi possível avançar na comunicação com a equipe técnica a fim de tirar agendas para a realização de ações do Se Liga. Na CSL Letícia, foi possível à aproximação com a rede socioassistencial do Barreiro através da indicação da unidade Letícia, que aponta o programa para os acolhimentos e para a rede de saúde como um parceiro importante no atendimento de jovem egressos do sistema socioeducativo. Ao que se refere à CSL Santa Amélia, a comunicação tem avançado, esta está sob nova direção e foi possível agendamento de reunião para repactuação de fluxos. Como pontuado na Análise global, no referido trimestre ocorreu oficina de maquiagem contemplando as adolescentes acauteladas e a Unidade convida ainda o Programa Se Liga para o evento "Café com prosa" em comemoração ao dia internacional da mulher.

Quanto a CSL Venda Nova, a relação continua muito boa e ainda tem avançado. A Diretora deu retornos positivos quanto à condução da analista de referência e os avanços propiciados da relação de parceria. Foi possível alinhar a realização de estudos de caso, de atividade temática interna, e a unidade intermediou o agendamento de atendimento de jovem recém-desligado. A equipe comunicou o desligamento dos jovens dentro do prazo. É uma unidade sempre muito disposta para o trabalho do Programa Se Liga e que atende todas as demandas necessárias. E que também traz demandas próprias, como por exemplo, nos convidou para participar da Gincana do conhecimento que acontecerá no início do próximo mês. Ao que tange a Casa de Semiliberdade de Contagem, inaugurada recentemente, em fevereiro, já em março foi realizada a primeira reunião de alinhamento, com participação da analista de referência e da gestão social. Nesta reunião foram expostos os

pontos metodológicos do Se Liga, bem como estreitamento das exceptivas para o ano de 2024. Foi possível conhecer as instalações da nova Unidade bem como os membros da equipe técnica, direção e equipe de segurança.

Para tanto, ao que tange as ações estratégicas com as Unidades Socioeducativas, a UPC BH segue avançando e atingindo a meta. Obtivemos no referente trimestre uma decrescente com relação às articulações realizadas ao iniciarmos com 57 (cinquenta e sete) ações, subirmos para 94 (noventa e quatro) e alcançarmos ao final do trimestre 103 (cento e três) ações de articulações junto as Unidades, o que destaca o quanto as equipes vem se mobilizando nas ações junto as Unidades. A UPC realiza no referente trimestre o total de 254 (duzentos e cinquenta e quatro) ações com as Unidades, avanços notoriamente visíveis.

Zona da Mata

No que tange as ações estratégicas com as Unidades Socioeducativas, realizadas pela equipe de JF, na Casa de Semiliberdade Caminho de Jesus, foi realizada atividade coletiva interna com adolescentes e jovens acautelados. Tendo em vista que não seria possível a realização de uma atividade temática, devido ao tempo disponível para a atividade, foi realizada uma roda de conversa com os adolescentes/jovens sobre o Programa Se Liga, a atuação para quando se tornarem egressos de medida e sobre atividade coletiva externa, algo que eles veem perguntando há muito tempo. Ainda, havia adolescentes novos na Casa, tendo sido realizada a apresentação do Programa para os mesmos. Ocorreu também atividade coletiva de apresentação do Programa Se Liga.

Com relação à Semiliberdade Betânia, foi realizado contato com a Casa de Semiliberdade com o objetivo de retorno sobre possibilidade de extinção da medida de um jovem. A diretoria informa que o pedido foi indeferido e que não haverá outras sugestões de desligamento para o próximo relatório de adolescentes/jovens da área de abrangência do Programa. Ainda, destacou o movimento que vem acontecendo através do Ministério Público de progressões de medidas. A equipe aproveita o momento para reforçar que após a Liberdade Assistida/Prestação de serviços à comunidade é possível o acompanhamento do Programa Se Liga.

Ainda no referido trimestre, foi realizada visita na Casa de Semiliberdade Bethânia com o objetivo de realização da atividade coletiva interna. Uma das atividades levadas foi a Dinâmica das profissões, na qual o objetivo era apresentar várias profissões para os adolescentes/jovens e a finalidade de cada uma. Para isto, profissões estavam escritas em papéis e a cada rodada um adolescente/jovem colocava a opção colada na testa e tinha que fazer perguntas para tentar adivinhar a qual profissão pertencia. Foi uma atividade bastante dinâmica, inicialmente se apresentaram desanimados e mais quietos, porém, no decorrer, se soltaram e foram bastante participativos, pedindo para que a dinâmica fosse levada mais vezes.

Na Casa de Semiliberdade de Muriaé, foi realizado contato para averiguar sobre processos de desligamento de adolescentes/jovens. Tendo em vista que, em última visita, foi informado que a equipe ainda iria se reunir para decidir sobre os relatórios dos adolescentes/jovens. Ficou acordado que o Programa iria entrar em contato para um retorno sobre possíveis desligamentos.

No Centro Socioeducativo de Juiz de Fora, foi realizado Estudos de Caso e apresentações individuais. Foi realizada atividade coletiva interna com os adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa do CSE-JF. A atividade começou com apresentação inicial do Programa Se Liga e da analista social e estagiária, com o intuito do grupo se conhecer melhor. Após isso, foi levada a dinâmica das profissões, de forma a trabalhar o eixo do mercado de trabalho, conforme Metodologia. Após a finalização da atividade, foi conversado com os participantes sobre a importância do mercado de trabalho, perguntado qual das profissões apresentadas teriam interesse em seguir após a extinção da medida. Os adolescentes e jovens foram muito participativos, responderam às perguntas e aderiram à dinâmica, além de solicitarem mais atividades coletivas internas e externas, principalmente a última.

A equipe rotineiramente aciona as Unidades Socioeducativas para realização de ações atinentes a Metodologia do Programa. No referente trimestre, Juiz de Fora atinge a meta estabelecida em todos os meses referentes, totalizando em 75 (setenta e cinco) ações estratégicas junto as Unidades.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA CENTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ALTERNATIVAS PENAIS

Contextualização Geral dos Indicadores:

Antes de tecer as análises sobre o desempenho nas metas estabelecidas no Contrato de Gestão 002/2019, faz-se necessário o registro do cenário e das circunstâncias que, de maneira direta ou não, influenciaram na execução do Programa CEAPA neste primeiro trimestre de 2024.

Importa destacar que no mês de janeiro as equipes da CEAPA estavam voltadas para a construção dos planejamentos de 2024, a partir das diretrizes de Programa apresentadas em dezembro e das necessidades particulares de cada Central. Para contribuir nesse processo, os supervisores metodológicos incluíram a pauta do planejamento nos espaços de reunião para que o direcionamento geral do Programa fosse acomodado nas realidades locais de forma assertiva e com prioridades adequadas. Além disso, os supervisores também revisaram todos os documentos escritos, visando, além da qualidade do registro e sugestões de aprimoramento, sua efetiva utilidade na rotina de trabalho.

Em relação ao aspecto qualitativo da execução, é fundamental destacar o desenvolvimento de capacitações periódicas para todo o corpo técnico do Programa, em uma perspectiva de agendas mensais. A estratégia, que será estendida durante todo o primeiro semestre, está atrelada à necessidade de consolidar as metodologias básicas do Programa, com vistas ao nivelamento técnico entre as 20 Centrais. Neste primeiro trimestre, portanto, foram realizados três espaços com essa finalidade, com os temas “Intervenções coletivas – Grupo de Inicialização, Grupo de Acompanhamento e Encontro de Rede”, em duas partes, que tocaram no fortalecimento da alternativa penal de prestação de serviços à comunidade; e “Monitoramento e intervenções em casos irregulares”, que objetivou qualificar e dar ênfase à excelência dessa frente de trabalho.

Para além da capacitação que toca o aspecto metodológico da CEAPA com aqueles que já atuam, foi desenvolvida capacitação introdutória com as novas analistas sociais de Ipatinga e Vespasiano, cujo intuito é proporcionar o repasse de informações sobre a estrutura na qual a CEAPA se baseia e atua, o aprofundamento das noções introdutórias da pauta das Alternativas Penais, e orientar de forma detalhada a aplicação da metodologia do Programa. Também foi realizada agenda semelhante com a nova Gestão Social de Divinópolis, para que os elementos gerais da política de alternativas penais e do Programa, bem como aqueles que tocam o método, fossem assimilados desde a entrada na função.

Ainda nesse sentido, novamente se destaca a continuidade da comissão de revisão do Manual do Programa, cuja atualização é essencial para subsidiar os novos profissionais quanto aos fluxos e procedimentos de trabalho e merece destaque pela importância da sistematização de conhecimento acumulado, visando a sua utilidade e o nivelamento técnico.

Outro destaque importante do referido período é a transição das equipes do *Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência* (recurso do FUNEMP) para que se tornem uma Central de Acompanhamento de Alternativas Penais nos moldes usuais. Assim, Barbacena, Curvelo e Pouso Alegre passarão, gradativamente em 2024, a incluir em seu escopo de trabalho outras alternativas penais para além das Ações de Responsabilização para homens autores de violências contra as mulheres. Esse processo também contou com a atuação da supervisão em orientações e capacitações específicas.

Tal como descrito no Relatório de Monitoramento da SUPEC/SEJUSP, também nesse trimestre a supervisão metodológica permaneceu atuando junto à equipe técnica do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (APEC) de Belo Horizonte, dando suporte metodológico para as intervenções com os casos atendidos e rede parceira. A execução desse trabalho permanece sem contabilização e impacto nos indicadores. Além de Belo Horizonte, como previsto, no mês de março a supervisão realizou, junto à Gestão Social e o setor de Recursos Humanos do Instituto Elo, processos seletivos com vistas à ampliação do Serviço APEC nos municípios de Contagem e Uberlândia para seleção de equipe técnica. A implantação do Serviço nessas duas localidades ainda não ocorreu e está tramitando junto às respectivas comarcas.

Por fim, no que toca o desempenho nos três indicadores do Programa de janeiro a março do corrente ano, importa salientar que os indicadores 4.1 e 4.3 sofreram aumento, se comparado ao ano anterior.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 19.404 •	• 19.243 •
Descrição do Indicador	
<p>Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, a CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pela CEAPA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas com alternativas penais; 2. Atendimentos individuais de acompanhamento das pessoas com alternativas penais; 3. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro do (a) Grupo de Inicialização, (b) Grupo de Acompanhamento, (c) Grupo Introdutório e (d) Grupo de Finalização ao longo do cumprimento da determinação judicial que assinaram lista de presença; 4. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais que assinaram lista de presença; 5. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização para homens autores de violência contra a mulher que assinaram a lista de presença. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizados cumulativamente • 19.243 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 19.404 •, o programa atingiu 99% da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 10 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
ARAGUARI	174	177	162	515
BARBACENA	0	0	0	0
BELO HORIZONTE	1182	1075	1206	3463
BETIM	701	735	702	2143
CONTAGEM	700	550	571	1821
CURVELO	0	118	120	238
DIVINOPOLIS	124	124	98	346
GOVERNADOR VALADARES	449	352	298	1099
IBIRITE	309	210	344	864
IPATINGA	381	398	338	1119
JUIZ DE FORA	543	555	507	1605
MONTES CLAROS	296	317	322	942
POUSO ALEGRE	0	0	0	0
R. DAS NEVES	329	305	299	933
SANTA LUZIA	267	263	296	832
SETE LAGOAS	271	281	272	824
UBERABA	366	345	407	1118
UBERLÂNDIA	260	267	284	814
VARGINHA	38	47	38	124

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
VESPASIANO	192	117	161	470
TOTAL	6582	6236	6425	19270

O desempenho do Programa em seu primeiro indicador foi bastante próximo do alcance da meta estipulada, já que os 19.243 atendimentos realizados significam 99% da expectativa para o período. A meta mensal de janeiro foi satisfatoriamente atingida, e a queda nos meses subsequentes será analisada a seguir.

É sabido que o referido indicador é composto por 5 modalidades de atendimento, são elas:

- Atendimentos individuais de inscrição
- Atendimentos individuais de acompanhamento
- Atendimentos grupais na PSC
- Atendimentos grupais de PEAP
- Atendimentos grupais nas Ações de Responsabilização

No trimestre em tela, observa-se a discreta redução do volume de atendimentos realizados se comparado, por exemplo, ao que foi feito no período anterior. Tal queda está relacionada ao desempenho de alguns municípios e possui causas comuns.

O primeiro elemento que impacta severamente a execução dos atendimentos a contento, diz respeito à porta de entrada no Programa. Diversos municípios que não tiveram sua meta individual atingida apresentaram a mesma causa: baixo número de encaminhamentos de casos pelo Poder Judiciário.

Como forma de solução desse problema, a Gestão Social é periodicamente orientada pela Diretoria no que toca às prioridades de atuação da CEAPA para que haja maior robustez na aplicação das alternativas à prisão, impulsionando o diálogo com juizes, promotores e defensores públicos dos diversos juízos que compõem a comarca. Importa frisar que a ampliação de casos não impacta apenas na primeira modalidade deste indicador – atendimentos individuais de inscrição. Com a entrada de mais casos, conseqüentemente as demais modalidades também dilatam, já que após a inscrição no Programa o público permanece sendo acompanhado na perspectiva do seu cumprimento.

Somado a isso, esses atores também são direcionados a construírem a modulação das alternativas penais de modo que haja maior aplicação das intervenções coletivas, por temas atrelados aos delitos, o que também contribui para o aumento de atendimentos realizados pelas equipes.

Ainda visando superar esse cenário, a supervisão metodológica realizou capacitações fundamentais no trimestre para que os atendimentos sejam avolumados, já que a qualificação técnica e a tempestividade na condução dos casos geram, como consequência, maior presença nas Unidades.

Por outro lado, considerando o importante desempenho bastante próximo à meta, ressalta-se a execução dos grupos como frente de trabalho cada vez mais consolidada no Programa, especialmente as Ações de Responsabilização para homens autores de violências contra as mulheres.

Posto isso, é essencial ressaltar que o indicador de número acumulado de atendimentos do Programa, para além do dado quantitativo que se destaca, demonstra a atuação de equipes profissionais junto ao público por meio de construções em conjunto com cada pessoa atendida. Assim, variações nesta frente de trabalho devem considerar escalas sobre o Programa, sobre o público, sobre a rede de proteção e sobre o Sistema de Justiça.

Por fim, cabe destacar, em detalhes, o desempenho de algumas Centrais que contribuíram negativamente para o quantitativo em questão.

- **Belo Horizonte:** o município desenvolveu 72% de sua meta de atendimentos correspondente a este período. É fundamental destacar a articulação realizada com o Juizado Especial Criminal de Belo Horizonte para gerar celeridade no cumprimento e escoamento de casos represados, que se avolumam há certo tempo. Para alcançar esse objetivo, o número de encontros grupais das temáticas relativas a este juízo foi reduzido, impactando especialmente o quantitativo de atendimentos em PEAP de fevereiro. Além disso, observa-se ausência dos grupos de PSC que foram novamente impulsionados através das capacitações de janeiro e fevereiro.

- **Curvelo:** neste trimestre, a equipe passou a contribuir no desempenho deste indicador a partir de fevereiro, quando estava planejada a ampliação de casos para absorção do público relativo à outras alternativas penais. Para tanto, a equipe foi devidamente capacitada. Porém, nota-se que a ampliação de modalidades de alternativas penais ainda não ocorreu e os casos fora do âmbito da Lei Maria da Penha ainda não chegaram à Central. Isso ocorreu devido à ausência de Gestão Social em parte significativa do período; ator que protagoniza as articulações com o Poder Judiciário no município. Diante disso, o quantitativo de atendimentos esperado não foi atingido nos meses de fevereiro e março – realizaram 47% da meta pactuada. Planeja-se, nos meses seguintes, o fortalecimento da porta de entrada do Programa para que haja impacto no indicador, com a contratação de novo profissional a partir de abril.
- **Divinópolis:** como registrado em relatórios anteriores, para que a meta esperada para o município seja alcançada, deve haver investimento nas articulações que mobilizam a porta de entrada no Programa. Em reunião realizada pela Diretoria ainda em 2023, foram traçadas estratégias de atuação nesse sentido, entretanto, é fundamental citar que houve alteração na Gestão Social deste município, com a saída da gestora no final de janeiro e início da outra profissional em março. Trata-se do cargo que desenvolve as articulações com o Poder Judiciário que, portanto, ficaram frágeis nesse período de transição, impactando no referido indicador. Ressalta-se que a nova Gestora Social já foi orientada a retomar as tratativas com as Varas e Juizado de Divinópolis para fortalecer os encaminhamentos de casos ao Programa. Registra-se o desempenho de 46% da meta esperada para o período.
- **Varginha:** no período retratado, a equipe desempenhou 23% da meta de atendimentos esperada. Como já sinalizado na análise geral deste indicador, o elemento central de justificativa do desempenho é a fragilidade da porta de entrada no Programa. Nesse sentido, é sabido que a Vara de Execuções Penais da comarca organiza o trabalho via mutirão, encaminhando casos de forma concentrada – o que ocorreu apenas duas vezes desde a implantação do Programa em junho de 2023, e não aconteceu nesse trimestre. Além disso, a partir de articulação com a Vara Criminal, abriu-se o fluxo de recebimento de cumpridores de Medidas Protetivas de Urgência e Medidas Cautelares. Entretanto, observa-se significativa discrepância entre os casos encaminhados pela juíza e os casos que de fato se inscrevem no Programa. Essa lacuna levou ao alinhamento da Gestão Social junto aos oficiais de justiça responsáveis pela intimação do público, visando fortalecer as orientações sobre o cumprimento e a necessidade de atendimento na Central. Diante disso, espera-se, nos próximos meses, o impacto positivo desse alinhamento, bem como a ampliação das articulações com outros juízos que compõem a comarca, alcançando, assim, o máximo de alternativas penais possíveis.

Além disso, é importante colocar em cena algumas considerações acerca de municípios que realizaram performance além dos valores pactuados e que, por isso, se tornam passíveis de serem analisados, a fim de provocar reflexão sobre essas condições e entender o papel desempenhado por eles nesse período.

- **Betim, Contagem, Montes Claros e Uberaba:** o desempenho das referidas Centrais no 21º período avaliatório foi 112%, 20% e 48% acima da meta estipulada, respectivamente. O alto quantitativo diz respeito, especialmente, ao desafio atrelado ao volume de casos que são encaminhados para cumprimento de grupos e, para que o trabalho esteja mais harmônico nessa e nas demais frentes, a Diretoria do Programa orientou que houvesse articulação para que a rede parceira executasse algumas temáticas grupais; aquelas em que os parceiros possuam expertise. Tal estratégia visa oportunizar o foco das equipes da CEAPA nos grupos que tratam de violências, responsabilizando o público e intervindo para que comportamentos mais saudáveis e não violentos sejam adotados. Diante disso, registra-se que as tratativas nesses municípios estão avançando, como é o caso de Contagem, que já experimentou a execução do grupo de trânsito via rede parceira. Para que as intervenções coletivas sejam protagonizadas pela rede, as equipes são devidamente orientadas a construir conjuntamente o plano de trabalho dessa execução, de modo a preservar os pressupostos técnico-metodológicos.
- **Montes Claros:** o município desempenhou quantitativo de atendimentos 24% acima da meta estipulada. O alto número diz respeito, especialmente, ao investimento nos grupos de PSC, sobretudo nos Grupos de Acompanhamento, com vistas à qualificação do monitoramento dessa alternativa penal e construção de sentido do cumprimento para o público – que certamente impactará positivamente na integralização do cumprimento.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.2. Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 74% •	• 72% •
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entendem-se como alternativas penais cumpridas aquelas que tenham se concluído conforme determinação judicial, baixadas pelo cumprimento integral ou pela ocorrência de indulto concedido pelo Poder Judiciário. Não serão consideradas para fins de cálculo desse indicador as ocorrências de fatores externos ao Programa CEAPA, tais como: baixa processual devido a conversão por outra pena/medida não acompanhada pela CEAPA; baixa por conversão da pena/medida alternativa em prisão por motivo diverso do descumprimento; baixa por transferência de comarca; baixa por falecimento; baixa por prescrição; baixa realizada pelo Poder Judiciário por motivos diversos.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial foi de • 72% •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 74% •, o Programa alcançou 97,3% da meta estabelecida para o indicador. Abaixo seguem informações relativas ao percentual de cumprimento por município.

Tabela 11 - Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS POR CUMPRIMENTO INTEGRAL	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS	% DE CUMPRIMENTO
ARAGUARI	75	95	79%
BARBACENA	0	0	0%
BELO HORIZONTE	657	939	70%
BETIM	173	228	76%
CONTAGEM	194	256	76%
CURVELO	14	15	93%
DIVINOPOLIS	21	29	72%
GOVERNADOR VALADARES	105	138	76%
IBIRITE	61	101	60%
IPATINGA	45	72	63%
JUIZ DE FORA	78	107	73%
MONTES CLAROS	76	103	74%
POUSO ALEGRE	0	0	0%
R. DAS NEVES	65	93	70%
SANTA LUZIA	45	72	63%
SETE LAGOAS	45	63	71%
UBERABA	78	102	76%
UBERLÂNDIA	58	69	84%
VARGINHA	2	6	33%
VESPASIANO	25	34	74%
TOTAL	1817	2522	72%

Neste indicador é previsto que o percentual de cumprimento das alternativas penais acompanhadas seja, no mínimo, de 74%. No período avaliatório em tela registrou-se 72%, ou seja, houve alcance de 97,2% do percentual esperado.

A leitura e análise desse indicador exige um olhar amplo sobre todos os processos e eixos de trabalho executados nas unidades, diante do cenário de acompanhamento de cinco modalidades de alternativas penais no programa.

Em relação à PSC, por ser a alternativa penal que é desenvolvida em parceria com a rede, além da atuação técnica de intervenções de responsabilização e/ou em vulnerabilidades sociais e riscos criminais que impactam o cumprimento, é necessário investir em articulações de rede – em volume e constância – com vistas à qualificação da prestação de serviços à comunidade e do acompanhamento do público, a fim de que, além da Central, as instituições também contribuam na regularização da alternativa penal e consequente integralização das horas determinadas. Tais ações de rede ainda precisam ganhar maior protagonismo no cotidiano das equipes técnicas pois, como versa a análise do indicador 4.3 deste relatório, ainda não são realizadas a contento.

Além disso, novamente acentua-se a necessidade de atuação de múltiplos atores para que a organização do trabalho viabilize a execução das diversas frentes e que todas sejam realizadas satisfatoriamente, e, nesse sentido, destaca-se o monitoramento mensal. Como citado no relatório anterior, destaca-se que a SUPEC/SEJUSP, através da Coordenação de Políticas Penais de Prevenção Social à Criminalidade, orientou que as equipes técnicas realizassem mutirão de dezembro de 2023 a janeiro de 2024 visando o monitoramento de todos os casos, com a devida atualização de planilhas, realização de intervenções e produção de ofícios para o Poder Judiciário. Os mutirões foram realizados em grande parte das Unidades, aquelas que tinham essa frente desatualizada, e atingiram seu objetivo. Entretanto, é fundamental ressaltar que, após o mutirão, deve se estabelecer a manutenção desses fluxos, consolidando a lógica mensal e sequencial do monitoramento para que os resultados não se percam.

Como previsto metodologicamente, as intervenções para regularização da alternativa penal devem ser realizadas de forma tempestiva, sejam elas atendimentos para responsabilização do público e atuação nos riscos criminais, elaboração dos encaminhamentos para cumprimento de PSC na temporalidade adequada, convocação de cumpridores irregulares, encaminhamentos para a rede parceira diante das vulnerabilidades apresentadas, dentre outras. Neste sentido, os analistas sociais, gestão social e a supervisão metodológica de cada município vêm construindo estratégias de organização e lançando mão de diferentes recursos para impulsionar os processos de trabalho que envolvem o indicador, contudo, infelizmente, ainda não é possível vislumbrar interferência positiva no desempenho da meta. Diante disso, foi realizada capacitação em março sobre a temática, com vistas à rever conceitos metodológicos e reforçar o caráter prioritário do monitoramento das alternativas penais como ação essencial de Programa.

Por fim, ressalta-se que o município de Curvelo também passou a contribuir na expectativa quantitativa desse indicador a partir de fevereiro.

Assim, visando apresentar elementos que justificam o resultado aquém do esperado para o período, destaca-se alguns municípios:

- **Ibirité:** O desempenho desta Central neste indicador, carece de análise a partir da influência das oscilações das baixas de casos descumpridos em modalidade de atendimentos em grupo, sobretudo pelo Projeto de Execução de Alternativas Penais - Drogas. A Unidade, em esforço conjunto dos analistas, supervisão metodológica, gestão social e Diretoria de Alternativas Penais, tem investido em parcerias na rede de saúde do município para execução do PEAP – Drogas que possui um grande fluxo de encaminhamento pelo Poder Judiciário e que tem impactado as demais frentes de trabalho da equipe. Diante da efetivação dos esforços dessas parcerias, espera-se que a agilidade e o processo de acompanhamento do público impactem nos fatores que atravessam a regularidade nos próximos períodos avaliatórios.
- **Ipatinga:** Como pontuado em relatórios anteriores, no trimestre em tela, ainda que a meta não tenha sido alcançada, permanece a elevação exponencial do percentual de cumprimento – atingindo-se o melhor desempenho mensal desde 2023, qual seja, 70% em janeiro. Com vistas ao aprimoramento nesse indicador, é preciso sublinhar que são realizados alinhamentos metodológicos necessários para que a equipe técnica avance na atuação junto aos casos irregulares e às instituições parceiras atinentes à PSC, efetivando-os com proximidade, a fim de que alcance a assertividade das intervenções a partir da organização interna para tal.
- **Santa Luzia:** Alcançando uma média de 63% do referido indicador no trimestre, o município de Santa Luzia apresenta constante oscilação na performance dentro dos meses, o que culminou no desempenho insatisfatório também no 21º PA. Um fator essencial para esse desequilíbrio está atrelado ao baixo envio de casos para grupos, o que aumenta o tempo de início do cumprimento até que se forme o *quórum* adequado, o que fragiliza o vínculo

do público com a Central e contribui para o descumprimento da alternativa penal. Além disso, também em Santa Luzia, é preciso sublinhar que são realizados alinhamentos metodológicos necessários para que a equipe técnica avance na atuação junto aos casos irregulares e às instituições parceiras atinentes à PSC, efetivando-os com proximidade, a fim de que alcance a assertividade das intervenções a partir da organização interna para tal.

- **Varginha:** O município ainda experimenta instabilidade no desempenho deste indicador atrelada ao cenário de porta de entrada do Programa e finalização dos casos, registrando a média de 33% de cumprimento no trimestre. Como saída, há que se aumentar o fluxo de encaminhamento de cumpridores para a Central, para que as diversas modalidades de baixa de fato estejam representadas para o cálculo do percentual, deixando de ser pontuais, o que contamina a leitura do indicador.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.3. Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.386 •	• 1.082 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal, e propõe um acompanhamento integrado das pessoas em alternativas penais.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações da CEAPA de orientação e acompanhamento dos profissionais que compõem essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de apoio:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visitas de monitoramento às instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; 2. Reuniões de articulação com instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais para discussão sobre fluxos de encaminhamento, fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 3. Reuniões de articulação com instituições da Rede de Proteção Social para discussão sobre o acompanhamento do público, fluxos de encaminhamento e fluxo de comunicação; 4. Reuniões de articulação com os órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, para discussão sobre fluxos de encaminhamento de alternativas penais; fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 5. Participações em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes nos municípios que discutam temas relacionados às alternativas penais ou transversais; 6. Visitas para captação de novas parcerias; 7. Número de articulações realizadas nos encontros de rede desenvolvidos pelo Programa. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que foi de 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente **1.082** ações do programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de **1.386**, o objetivo não foi alcançado plenamente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 12 - Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
ARAGUARI	12	9	9	30
BARBACENA	0	0	0	0
BELO HORIZONTE	35	19	12	66
BETIM	39	31	27	97
CONTAGEM	36	49	38	123
CURVELO	0	18	18	36
DIVINOPOLIS	18	18	24	60
GOVAL	27	22	24	73
IBIRITE	18	10	20	48
IPATINGA	16	11	33	60
JUIZ DE FORA	17	35	36	88
MONTES CLAROS	18	18	18	54
POUSO ALEGRE	0	0	0	0
RIBEIRÃO DAS NEVES	27	27	16	70
SANTA LUZIA	14	23	22	59
SETE LAGOAS	16	15	12	43
UBERABA	7	19	18	44

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
UBERLÂNDIA	20	19	20	59
VARGINHA	13	12	12	37
VESPASIANO	15	6	14	35
TOTAL	348	361	373	1082

No período em análise, a CEAPA desenvolveu 1.082 articulações junto às redes de apoio – quantitativo que representa 78% das 1.386 ações esperadas para o trimestre. Ainda que a meta desse indicador tenha sido ajustada no plano de trabalho de 2024, o montante demonstra uma ascensão no quantitativo realizado no decorrer dos meses, já que no período anterior produziu-se 1026 interlocuções. Entretanto, ainda que em progresso, não permite que o acumulado de ações atinja o patamar estabelecido como meta.

Há que se destacar a necessidade de ampliar e/ou qualificar essa execução em todas as Centrais, de modo que o trabalho em rede seja condizente com as mais de 3 mil instituições parceiras e que elas sejam devidamente articuladas e aprimoradas, visando o estreitamento de vínculos e a qualidade no acompanhamento do público. Como já mencionado em relatórios anteriores, a priorização das articulações de rede é o fundamento elementar para o necessário avanço neste indicador. Para tanto, deve haver organização interna que viabilize a execução das múltiplas frentes de trabalho previstas pelo Programa, promovendo a constância dessas ações por todos os meses. Assim, para além da agenda da equipe, o suporte para organização individual dos profissionais é vital para distribuição estratégica das frentes de forma equilibrada e possível, mesmo em meses atípicos de funcionamento da rede como janeiro.

Em análise minuciosa das modalidades que compõem esse indicador, nota-se que a realização de Encontros de Rede ainda deve ser consolidada para que a qualificação dos parceiros, sobretudo os que recebem o público que cumpre prestação de serviços à comunidade, seja realizada de forma regular e extrapole os elementos informativos e práticos que naturalmente são pactuados nas visitas de monitoramento. Por isso, ainda no mês de janeiro, foi realizada capacitação com essa temática, visando impulsionar a execução dessa modalidade e qualificá-la.

Cabe salientar, com a reestruturação do corpo técnico de algumas equipes em certos momentos do trimestre, que o plantão de atendimentos e a execução de grupos foram priorizados, o que também impactou no já citado preterimento dessa frente de trabalho.

É importante frisar que a organização das equipes técnicas a partir da regionalização municipal contribui para a distribuição dessas articulações entre os profissionais, além de promover o aprofundamento da leitura de cada território. Portanto, como ação prioritária, faz-se necessário acompanhar de forma próxima determinados contextos que apresentam fenômenos criminais, sociais e densidade de cumpridores na localidade, para que os alinhamentos realizados junto às instituições gerem impacto no cumprimento regular e no acompanhamento dos casos.

Por fim, mais uma vez ressalta-se que o município de Curvelo também passou a contribuir na expectativa quantitativa desse indicador a partir de fevereiro.

Diante disso, torna-se evidente que o não atingimento da meta sofreu a influência de fatores diversos e teve destaque nos seguintes municípios:

- **Araguari:** Neste trimestre, a Unidade de Araguari desenvolveu 83% da meta de referência para o período, ficando aquém do esperado. Apesar de se tratar de uma equipe reduzida, apenas dois analistas, e que têm priorizado e se orientado pela execução de grupos pautados pela interdisciplinaridade, a priorização dos atendimentos (indicador 4.1), sobretudo de Medidas Cautelares, de modo individual tem sido pauta de discussão entre a gestão social, supervisão metodológica e Diretoria do Programa CEAPA para que a equipe construa espaços qualificados das demais frentes de trabalho.
- **Belo Horizonte:** Neste primeiro trimestre, a equipe desenvolveu 66 das 342 ações esperadas para o período, o que representa 19% da meta. Como saída, aponta-se a necessidade de priorização dessa frente e planejamento estratégico nos momentos atípicos. Também se observa a necessidade de investimento nas articulações de forma geral, mas em especial nos encontros de rede, para que tanto a alternativa penal quanto o acompanhamento do público sejam efetivados de forma qualificada e alinhada à metodologia do Programa. Além disso, se observa a necessidade de retomar as discussões de caso com a rede de proteção social, já que nenhuma ação nessa modalidade foi desenvolvida no período, em que pese as vulnerabilidades apresentadas pelo público diariamente.

- **Juiz de Fora:** Neste trimestre, a Unidade de Juiz de Fora desenvolveu 81% da meta de referência para o período, porém com maior destaque negativo para o mês de janeiro, quando a equipe realizou apenas 47% do esperado. Ressalta-se que neste mês, ações voltadas ao mutirão, com orientação da Coordenação, justificaram o não alcance da meta em razão da priorização de demais frentes de trabalho, de organização do trabalho e de articulação e comunicação com o Poder Judiciário. Tal justificativa é ratificada mediante análise dos meses seguintes, quando a equipe realiza 97% e 100% das ações de rede nos meses de fevereiro e março, indicando tendência ao padrão esperado.
- **Ipatinga:** Neste primeiro trimestre, a equipe desenvolveu 60 das 90 ações esperadas para o período, o que representa cerca de 67% da meta. Como saída, aponta-se a necessidade de priorização dessa frente e planejamento estratégico nos momentos atípicos. Também se observa a necessidade de investimento nas articulações de forma geral, mas em especial nos encontros de rede, para que tanto a alternativa penal quanto o acompanhamento do público sejam efetivados de forma qualificada e alinhada à metodologia do programa. Importa ressaltar, por fim, que a equipe se organiza para a realização de encontros de rede territorializados, que, inclusive, iniciaram em março - mês em que a meta foi atingida.
- **Sete Lagoas:** Neste trimestre, a Unidade de Sete Lagoas desenvolveu 80% da meta de referência. Cabe ressaltar que no período em análise a equipe apresenta-se com redução no seu quadro, fator que impactou as construções que vinham sendo feitas pela Gestão Social e pela Supervisão e que demandaram da equipe a priorização dos atendimentos (indicador 4.1) frente às ações junto a rede de apoio. Apesar da redução recente da equipe, em razão de atestado médico de um analista, é notório que esta frente de trabalho ainda carece de organização estratégica pela equipe alinhando as demandas de intervenção da rede com aquelas apresentadas pelos acompanhados.
- **Uberaba:** Como demonstram os dados, o desempenho no referido indicador foi aquém da meta esperada apenas no mês de janeiro. Neste período, a Unidade vivenciou a ausência de energia elétrica no período de 11/01 a 09/02, o que impactou severamente o desempenho de todas as frentes de trabalho e exigiu readaptações e reorganizações de toda ordem. Assim, o município realizou 81% do quantitativo esperado para o período, estabilizando a execução das ações de rede ainda nesse trimestre, a partir de fevereiro.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo PRESP	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 6.015 •	• 5.627 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do sistema prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos seus familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.</p> <p>Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas egressas; 2. Atendimentos individuais de pessoas egressas para fins de acompanhamento; 3. Atendimentos individuais de familiares de pessoas egressas; 4. Atendimentos individuais de pessoas pré-egressas e/ou familiares de pessoas pré-egressas; 5. Participação de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 6. Participação de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas nas unidades prisionais que assinaram a lista de presença; 7. Participação de familiares de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 8. Participação de familiares de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizados cumulativamente • 5.627 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 6.015 •, alcançou-se 94% do objetivo. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
BELO HORIZONTE	295	255	343	893
BETIM	160	101	141	402
CONTAGEM	208	145	116	469
DIVINÓPOLIS	41	54	58	158
GOVERNADOR VALADARES	121	50	96	267
IBIRITÉ	117	105	68	290
IPATINGA	204	61	109	374
JUIZ DE FORA	179	166	182	527
MONTES CLAROS	166	114	127	407
RIBEIRÃO DAS NEVES	158	179	152	489
SANTA LUZIA	89	57	66	212

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
SETE LAGOAS	103	133	144	385
UBERABA	92	85	68	245
UBERLÂNDIA	132	108	91	331
VESPASIANO	64	81	43	188
TOTAL	2.129	1.694	1.804	5.637

O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do Sistema Prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.

Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional.

Para fins deste indicador serão contabilizados:

1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novos egressos;
2. Atendimentos individuais de egressos em acompanhamento;
3. Atendimentos individuais com familiares de egressos;
4. Atendimento individual de pré-egresso e/ou familiar;
5. Participação de Egressos de cada atendimento grupal realizado pelo PrEsp e assinaram a lista de presença;
6. Participação de pré-egressos em atendimentos grupais nas unidades prisionais e assinaram a lista de presença.

A partir dos dados produzidos pelas equipes do PrEsp nos 15 municípios de atuação neste 21º Período Avaliatório - período de janeiro a março de 2024, e consolidados pelo setor de monitoramento do Instituto Elo, apresenta-se neste documento uma análise minuciosa justificando o alcance ou não do cumprimento das metas estabelecidas para o Programa.

O primeiro trata-se do **indicador 5.1 referente aos números de atendimentos** realizados pelas equipes ao público alvo do programa. A tabela abaixo apresenta, na cor vermelha, o não alcance em percentual referente ao total geral, e o detalhamento por município, de acordo com o que é previsto para cada equipe conforme seu porte e número de analistas do Programa.

Faltando 6 pontos percentuais para o alcance da meta prevista para este trimestre, será tratado neste relatório as percepções da Supervisão Metodológica a partir do acompanhamento sistemático à tais equipes passando pelos pontos de destaques, tanto de forma individual tanto pelas semelhanças entre os municípios, que justificam de forma qualitativa dos dados numéricos das equipes de cada UPC aqui apresentados.

UPC'S	Jan	Fev	Mar	Trimestre
BELO HORIZONTE	78%	68%	91%	79%
BETIM	113%	71%	100%	95%
CONTAGEM	148%	103%	82%	111%
DIVINÓPOLIS	46%	60%	64%	57%
GOVAL	129%	53%	102%	95%
IBIRITÉ	130%	117%	76%	107%
IPATINGA	145%	43%	77%	88%
JUIZ DE FORA	127%	118%	129%	125%
MONTES CLAROS	118%	81%	90%	96%
RIBEIRÃO DAS NEVES	112%	127%	108%	116%
SANTA LUZIA	95%	61%	70%	75%
SETE LAGOAS	114%	148%	160%	141%
UBERABA	98%	90%	72%	87%
UBERLÂNDIA	94%	77%	65%	78%
VESPASIANO	71%	90%	48%	70%
TOTAL	106%	84%	90%	94%

Quadro de monitoramento indicador 5.1 - N° acumulado de atendimentos realizados

Os municípios de **Juiz de Fora**, **Ribeirão das Neves** e **Sete Lagoas** demonstraram excelente performance neste trimestre, alcançando a meta estipulada para cada um desses municípios para além do que era previsto.

Nestes municípios observa-se que os números de atendimentos realizados pelas equipes continuam elevados, superando o que é esperado da meta, alcançando **124%**, **116%** e **141%** respectivamente em sua totalidade neste trimestre em cada um dos municípios citados acima. A supervisão metodológica acompanha de perto o trabalho das equipes no intuito de evitar, e tomar as decisões mais assertivas, para que não haja sobrecarga do trabalho, e ainda, se mantenha a qualidade no acompanhamento do público.

No acompanhamento das equipes e das metas do Programa, a supervisão metodológica considera importante destacar como as frentes de trabalho do PrEsp estão interligadas para o alcance adequado dos indicadores, correlacionado ao objetivo metodológico. Considerando a necessidade de divulgação, ampliação e chegada do público cada vez mais na UPC, é desenvolvido com equipes e gestão a necessidade de ações de mobilização do público para a ampliação das "portas de entrada". Trabalhar a pauta do egresso na rede do município, através de articulações estratégicas, favorece a referência e contrarreferência do público egresso ao PrEsp.

É possível notar a presença na qualidade do acompanhamento destas equipes, bem como a adesão ao Programa, possibilitando a ampliação da circulação do público na UPC. Isso só é possível pois observa-se a disponibilidade e criatividade das equipes nas ações com o público e com a rede, ampliando a visibilidade e a referência do trabalho do PrEsp nos municípios em questão.



Mobilizações de rede com os CRAS's para aproximação e encaminhamentos do público ao PrEsp no município de Juiz de Fora - 1º trimestre 2024



Mobilizações de rede Café Com Cidadania no município de Juiz de Fora - Janeiro 2024

Importante destacar que em **Ribeirão das Neves**, embora a equipe tenha apresentado bons resultados para o indicador de atendimentos, o número de novas inscrições é desproporcionalmente menor, tendo sido pauta dos espaços de supervisões específicas, voltadas para o desenvolvimento de estratégias e alternativas para alcançar novos egressos do município.

Entre as estratégias construídas, a partir da provocação da Supervisão, a equipe tem se atentado à leitura da origem geográfica-territorial do público em acompanhamento para conseguir desenvolver ações junto aos equipamentos e ao público dos territórios que possuem maior presença de egressos do sistema prisional.

O município enfrentou recentemente questões desafiadoras em um dos territórios, o que desencadeou conflitos entre lideranças do tráfico e a força policial, tendo tal circunstância impactado em alguma medida o público acompanhado pelo programa. A equipe tem sido provocada para buscar aprofundar a leitura sobre estes eventos e sobre a dinâmica criminal no município de um modo geral, a fim de entender como isso tem reverberado na vida dos usuários do programa, sendo possível assim realizar um exercício de antecipação de possíveis demandas e desafios.



Grupo reflexivo com o público acompanhado e seus familiares com a temática "Eu cidadão". Março de 2024



Grupo reflexivo com o público acompanhado e seus familiares com a temática "Eu cidadão". Março de 2024.

Nos municípios de **Contagem e Ibirité**, houve uma variação e as equipes não alcançaram, em apenas um dos meses do trimestre, a meta prevista para o indicador de números de atendimentos, mas, ao final do período avaliatório, a meta estipulada foi alcançada.

Contagem destaca-se neste trimestre pelas ações realizadas com o público através das ações coletivas reflexivas, a construção de agendamentos de retorno estratégicos após o período da assinatura, e ainda, diante a oscilação de pessoas inscritas no Programa neste período avaliatório. Mesmo o município não tendo alcançado a meta esperada em um dos meses do trimestre, a supervisão metodológica avalia que não houve prejuízo que causasse impacto negativo para esse município uma vez que em alguns dias deste trimestre houveram intercorrências como férias de analistas, o que já é previsto, e atestado médico, que além de ser uma intercorrência não prevista culminou de ser no mesmo período em que já havia o desfalque nesta equipe, fazendo com que a equipe não estivesse completa, principalmente no último mês deste período avaliatório, onde foi percebido menor número de atendimentos.

A ausência de uma equipe completa impacta diretamente os indicadores do programa, considerando a capacidade individual de atendimento de cada analista do PrEsp deixado lacunas, seja com o público que vem à UPC, não sendo possível garantir o atendimento de todos, e ainda ter que haver agendamentos posteriores; seja pela insuficiência de um único analista realizar todas as frentes de trabalho que por ora foram planejadas para a condução de 2 ou 3 analistas para sua total cobertura e eficiência.

No que toca às ações coletivas, a supervisão metodológica tem acompanhado de perto e avalia de forma positiva, tanto pela pertinência do acompanhamento do Programa, quanto pela contribuição na elevação dos indicadores de atendimento e adesão. Com uma equipe cada vez mais qualificada para o desenvolvimento de grupos, a equipe de Contagem vem desempenhando o trabalho conforme o esperado conforme as diretrizes do PrEsp. Os atendimentos individuais de retorno, tanto de forma espontânea quanto agendados, tem sido outro fator preponderante nesta equipe, fazendo com que a UPC esteja com circulação elevada de egressos durante todo o mês.

O que nos chamou atenção neste trimestre foi o alto número de inscrições realizadas no mês de janeiro, que no decorrer dos próximos meses deste período avaliatório foi diminuindo. Nossa leitura, que vai de encontro com o que foi percebido pela equipe, diz de um acúmulo de audiências admonitórias realizadas no mês de janeiro que culminou num maior encaminhamento de egressos pela Vara de Execuções Penais ao PrEsp diante o recesso forense no final do ano anterior, ao passo que nos meses seguintes foi declinando chegando numa média.

Já em **Betim e Governador Valadares**, onde houve também a variação em apenas um dos meses do trimestre, observa-se que ainda assim, no final do período avaliatório, não foi suficiente para o alcance da meta prevista para estes municípios.

Por mais que o município de **Betim** não tenha alcançado a meta deste indicador neste período avaliatório, esteve muito próximo de atingi-la, tendo logrado êxito nos meses de janeiro e março. Além dos desafios de composição de equipe no trimestre, em virtude da ausência de analistas por atestados médicos e a saída do estagiário, a equipe não estava conseguindo ter uma boa entrada nas unidades prisionais por conta de desafios enfrentados pelo parceiro na condução das atividades. Com a impossibilidade ou desafios de execução de alguns grupos no prisional há um impacto direto no indicador de atendimentos.

Em supervisão, foi pautada com a equipe a construção da relação das principais atividades executadas nas unidades prisionais, quais os desafios e quais estratégias seriam adotadas para contorná-los. A partir da leitura da equipe sobre os atravessamentos institucionais, pautou-se junto à Gestão a condução, em coparticipação com a equipe, das agendas de articulações para repactuações e alinhamentos com as unidades prisionais. O projeto Construindo a Liberdade também não foi iniciado ainda no município por conta do cenário, embora já haja uma proposta que está sendo amadurecida com uma das unidades prisionais, após o alinhamento em supervisão.

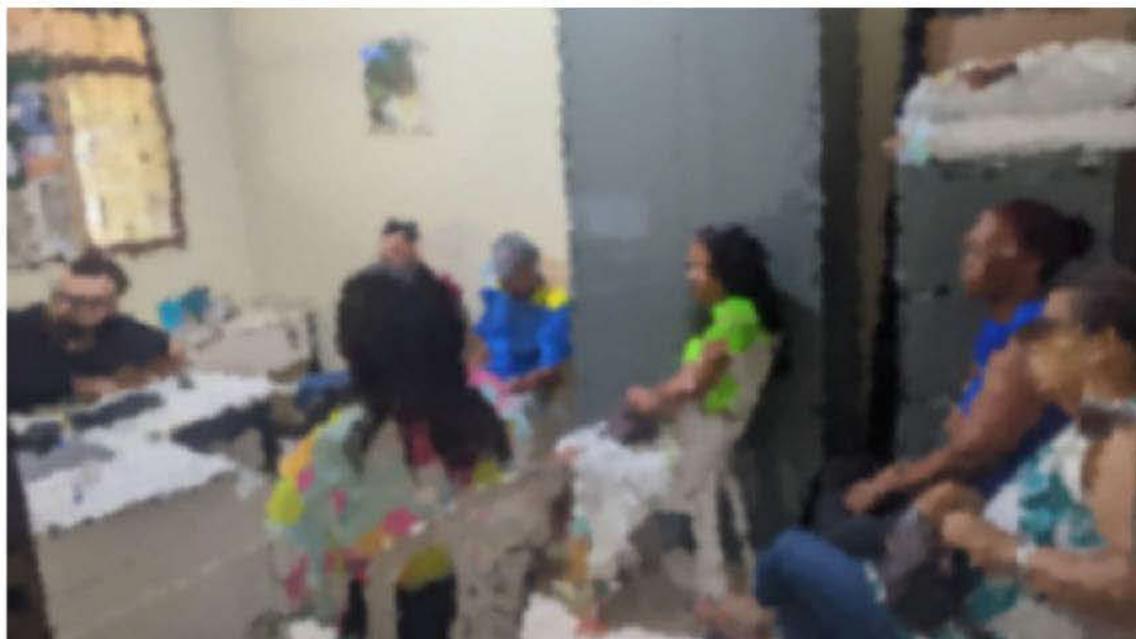
Embora ainda abaixo da meta proposta, **Governador Valadares** é um dos municípios que neste período apresentou melhora no indicador de atendimento quando comparado ao trimestre passado, quando alcançou 92% (noventa e dois pontos percentuais) da meta proposta para aquele período.

Neste trimestre, os 95% (noventa e cinco pontos percentuais) alcançados estão diretamente relacionados ao empenho da equipe no fortalecimento das frentes de trabalho, em especial para ampliação das portas de entrada do Programa junto a rede.

O mês de fevereiro foi um mês crítico neste trimestre para Governador Valadares, onde foi observada drástica redução do indicador, provavelmente relacionada com a atipicidade do mês no qual se tem menor quantidade de dias úteis e se a população em geral e por conseguinte também os egressos, acaba se organizando sob a regência do feriado de carnaval.

Apesar disso, no mês de março, os índices voltaram a subir, recuperando a tendência de estabilização do indicador como observado já no ano passado. Em relação a Governador Valadares, vale destacar que o PrEsp passa por transição com a devolução das assinaturas para VEP e com isto a queda nos indicadores era esperada e tem sido menos sensível do que se o previsto inicialmente.

Neste período, merecem destaque as ações de apresentação do Programa junto a rede, as discussões de caso com parceiros estratégicos, a aproximação com os Programas de Base Territorial e outros serviços locais e a retomada dos grupos de pré-egressos na APAC e na Penitenciária, onde estão sendo realizados grupos femininos e masculinos.



Grupo de Acompanhamento realizado em 16/01/2024 - Atividade: Planejando o amanhã

Os municípios de **Ipatinga** e **Montes Claros**, tiveram comportamentos semelhantes no que se refere aos meses de alcance não alcance da meta. Em janeiro ambas equipes iniciam o ano com números elevados, declinando nos meses subsequentes não alcançando a meta estipulada para estes municípios.

O município de **Ipatinga** tem se destacado no último período avaliatório pelos desafios e contexto criminal que se apresentam. Embora não tenha sido alcançada a meta estabelecida no último trimestre, a equipe tem se empenhado na análise da dinâmica criminal, dedicado esforços na construção de estratégias para os atendimentos individuais a fim de proporcionar uma atenuação do cenário da violência local. Já no início do ano, a equipe observou uma recorrência atípica no registro e divulgação das ocorrências de violência no território e, imbuídos de um senso de urgência e visão crítica, compartilharam com a supervisão para discussão e alinhamentos.

Ressalta-se que houve um aumento exponencial no número de mortes violentas no município, de janeiro até o atual momento já ocorreram pelo menos 20 homicídios, sendo a maioria deles marcados pela banalização da violência em espaços públicos e exposição de terceiros sem envolvimento. A Supervisão provocou a equipe para a qualificação da leitura dos acontecimentos, na tentativa de elucidar as motivações dos eventos para que pudesse ser pensado o trabalho, elaboradas estratégias de intervenção com o público acompanhado e fomento das discussões com a rede e demais atores de segurança pública do município.

Ademais, a Supervisão Metodológica tem buscado estar mais perto no acompanhamento da equipe, escutando sobre os desafios presentes e intervindo sobre questões metodológicas, como construção de repertório técnico, leitura para qualificar os atendimentos, estratégias para a condução, estabelecimento de limites durante atendimentos mais complexos e ampliação da capacidade técnica de manejo da equipe.

Enquanto encaminhamentos, construiu-se junto a equipe e gestão uma organização específica da Unidade como um todo, a fim de desenvolver uma atenção especial, e uma leitura específica do público, durante o período de assinatura, momento em que é aumentada a circulação do público e, conseqüentemente, a possibilidade de encontros entre usuários com desavenças. Além disso, a Supervisão Metodológica provocou a equipe para realizar um mapeamento dos usuários acompanhados que tiveram envolvimento criminal no tráfico ou que em algum momento relataram situações de rivalidade, ameaça, a fim de sensibilizá-los a retornar para atendimento para que seja fortalecida a leitura sobre o contexto, construída estratégia de proteção, redução de danos, reflexões e intervenções pertinentes.

Destaca-se que uma das possíveis causas para a redução dos atendimentos no referido trimestre é justamente o receio dos usuários em comparecer na UPC por conta das recentes ocorrências no município, relatos como estes têm sido cada vez mais comum no retorno receoso de alguns usuários à Unidade.

Observa-se que em fevereiro aconteceu um esvaziamento dos atendimentos na UPC, podendo considerar que muitas demandas foram atendidas no mês anterior, assim como os próprios atendimentos de retorno. Outra situação que impactou no número dos atendimentos, foram os cancelamentos de dois (02) grupos reflexivos, pela PDMC e pelo CERESP. Ainda assim o grupo reflexivo de mulheres, que aconteceu no dia vinte (20), compareceu apenas três (03) participantes, podendo associar a ausência das participantes, a fatores diversos, como as condições climáticas desfavoráveis (muita chuva) e intensas ocorrências criminais no município, como alguns egressos e egressas relataram no referido mês. Esses atravessamentos afetaram diretamente no número de atendimentos do mês. Deve-se levar em consideração também, que o mês de fevereiro, teve somente quinze (15) dias úteis de atendimento.

Para melhor elucidar a situação, segue manchetes que retratam a frequente ocorrência dos homicídios em um curto espaço de tempo:

Madrugada de domingo com um óbito e nove feridos no bairro Limoeiro em Ipatinga

Ipatinga chega a nove assassinatos em 2024; população cobra respostas à escalada da violência e polícia garante que investigações estão em andamento

Enviada ao Diário do Aço



A PM mantém buscas para se chegar à identificação dos envolvidos no atentado

Samu, que também compareceu ao estabelecimento.

No início da madrugada de domingo (4), a Polícia Militar registrou mais um caso de violência em Ipatinga. Dessa vez, um jovem de 21 anos foi a óbito e mais nove pessoas foram alvo de disparos de arma de fogo, na avenida Sanitária, no bairro Limoeiro, em Ipatinga.

A vítima, [REDACTED], apresentava treze perfurações de disparo de arma de fogo, dentre as quais, cinco perfurações nas costas, cinco perfurações na parte frontal do tronco, duas perfurações no braço direito e uma perfuração no olho esquerdo. O jovem já não apresentava sinais vitais quando a Polícia Militar chegou ao local do crime. O óbito foi confirmado por uma equipe do

Notícia veiculada no diário do aço. (Disponível em: <https://diariodoaco.com.br/noticia/0113328-madrugada-de-domingo-com-um-obito-e-nove-feridos-no-bairro-limoeiro-em-ipatinga>)

Presos suspeitos de homicídio no Iguacu, em Ipatinga, após cobrança de R\$ 200

Um dos detidos na Ilha do Rio Doce é o filho da mulher que foi assassinada horas depois em uma possível retaliação

Divulgação Polícia Militar



Material apreendido com os suspeitos durante a abordagem na Ilha do Rio Doce

Policiais militares do Tático Móvel do 14º Batalhão de Ipatinga prenderam na noite de quinta-feira (1º), por tráfico de drogas, dois casais na Ilha do Rio Doce, localidade em Caratinga, próximo à ponte metálica da BR-458. Entre os presos estão dois jovens que confessaram a participação no homicídio [redacted] de 26 anos, crime na tarde de domingo (28/1) e que gerou o assassinato da mãe de um dos presos. O crime na região do Game, no alto do bairro Iguacu em Ipatinga, teria ocorrido em uma possível retaliação por causa do primeiro homicídio.

[redacted] de 39 anos], foi morta horas depois ao lado de um filho de três

Notícia veiculada no diário do aço. (Disponível em: <https://diariodoaco.com.br/noticia/0113280-presos-suspeitos-de-homicidio-no-iguacu-em-ipatinga-apos-cobranca-de-r-200>.)

Do ponto de vista institucional, a Gestão e Supervisão têm dialogado com os demais atores da política de Prevenção à Criminalidade do território (Supervisão Metodológica e Gestão Social dos programas Mediação de Conflitos e Fica Vivo), enriquecendo a leitura e a compreensão das relações e tensionamentos entre os grupos atuantes no território, bem como compartilhado com atores estratégicos, como diretoria e superintendência. A gestão social compreende que deve realizar algumas ações para reverter este resultado como realizar de grupos de acompanhamento com o público e também pensar novas estratégias de ampliação da porta de entrada do programa junto à rede de proteção.

No cenário de **Montes Claros**, há desafios distintos. A equipe vinha vivenciando a dificuldade de retomar as ações com pré-egressos nas Unidades Prisionais, fator este que vem impactando diretamente no indicador de atendimento do programa desde o ano de 2023.

É recomendado que as frentes de trabalho com pré-egressos complementem as ações do programa, uma vez que também são público do PrEsp, mas com o desafio que o município vinha vivenciando para a retomada dos grupos nos Presídios do município, o alcance da meta acabou sendo afetada em alguns meses dos períodos avaliatórios passados. Somente no último mês desse trimestre foi possível a retomada dos grupos em uma das Unidades Prisionais parceira do Programa

É sabido que o programa, estrategicamente, realiza ações coletivas nas Unidades Prisionais do município em que atua, para que assim se possa iniciar uma vinculação com o público tão logo este receba o alvará de soltura, assim, o PrEsp terá acesso à essas pessoas e maior possibilidade de intervenção com o intuito de promover inclusão social, possibilitando novas trajetórias e menor exposição a riscos na retomada da vida em liberdade.

Neste período avaliatório, a análise acima é percebida através dos números apresentados. A equipe retoma o primeiro grupo com pré-egresso após um longo período sem a sua execução, mas ainda assim restando 10 pontos percentuais do indicador para alcance da meta proposta. Em janeiro e fevereiro não houve a execução de tais grupos, mas percebe-se que em janeiro a meta foi alcançada com o auxílio da movimentação que é elevada nos períodos em que se realiza a coleta de assinaturas na UPC, a saber as assinaturas são coletas na UPC de Montes Claros nos meses de janeiro, abril, julho e outubro.

Mesmo com tamanho desafio, a equipe de Montes Claros demonstra empenho nas frentes de trabalho que são propostas e desenvolvidas na busca de ampliar os atendimentos na UPC, realizando um acompanhamento com qualidade, seja através de intervenções individuais ou através dos grupos reflexivos ofertando ao público a possibilidade do agendamento de retorno, na medida em que esta é uma importante forma de avaliar a repercussão das intervenções realizadas.



Grupo Pontual na UPC - Quem cuida de quem cuida - março 2024



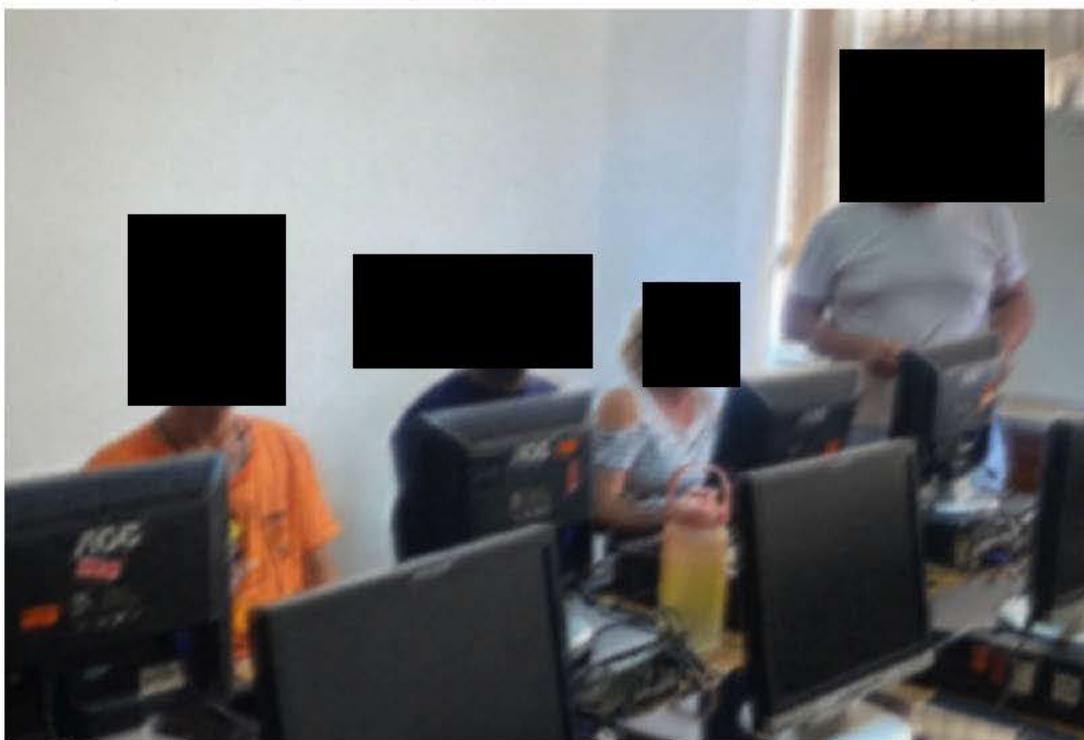
Grupo Pontual na UPC - Eu no mercado de trabalho - março 2024

Os municípios de **Belo Horizonte**, **Santa Luzia**, **Uberaba** e **Uberlândia**, não alcançaram a meta do indicador de atendimento em nenhum dos meses deste trimestre. Abaixo, será detalhada cada frente de trabalho em cada um destes municípios com o olhar da supervisão metodológica frente aos desafios e possibilidades que tem sido possível em cada uma destas equipes.

Embora em **Belo Horizonte** permaneça o desafio de se alcançar a meta proposta para o indicador de atendimento, é possível perceber melhora significativa em relação ao período avaliatório passado, tendo se alcançado 9% pontos percentuais a mais que no trimestre anterior.

Importante destacar que neste período mais uma vez o Programa passou por mudanças em Belo Horizonte, passando por troca da gestão e saída de analista seguida da recomposição da equipe.

Trocas e alterações são naturais em qualquer política pública, porém, em Belo Horizonte, a frequência com a qual estas ocorrem acabam impactando o processo de organização da equipe e consolidação das frentes de trabalho pois recorrentemente é preciso lidar com processos que exigem nivelamento e formação continuada da equipe.



11/01/2024 - Curso de desenvolvimento de competências básicas para o trabalho desenvolvido com a rede parceira

Nesse sentido, gestão e supervisão, independente das alterações, mantém diálogo permanente e alinhado visando alinhar ações que busquem contribuir para o aprimoramento técnico da equipe.

Importante destacar que neste período avaliatório foram realizadas mobilizações para os cursos profissionalizantes, de crochê para alta costura e de barista, desenvolvido pelos parceiros da DoisElles e pelo Viaduto das Artes, que evidentemente contribuíram para a melhora do indicador.

Além disso, foram retomadas e mantidas as ações de apresentação do Programa junto a rede e execução dos grupos de pré-egressos junto a PIEP - Penitenciária Industrial Estevão Pinto, APAC BH e Casa de Albergado.

Em **Santa Luzia**, por sua vez, este indicador apresentou queda considerável em todos os meses do trimestre, em especial o mês de fevereiro, onde já era esperada uma redução considerando a atipicidade deste. A queda observada neste período, ganha importância na medida em que se mantém como tendência, quando observado o trimestre anterior onde a meta foi alcançada, mas o mês de dezembro já apresentava redução considerável.

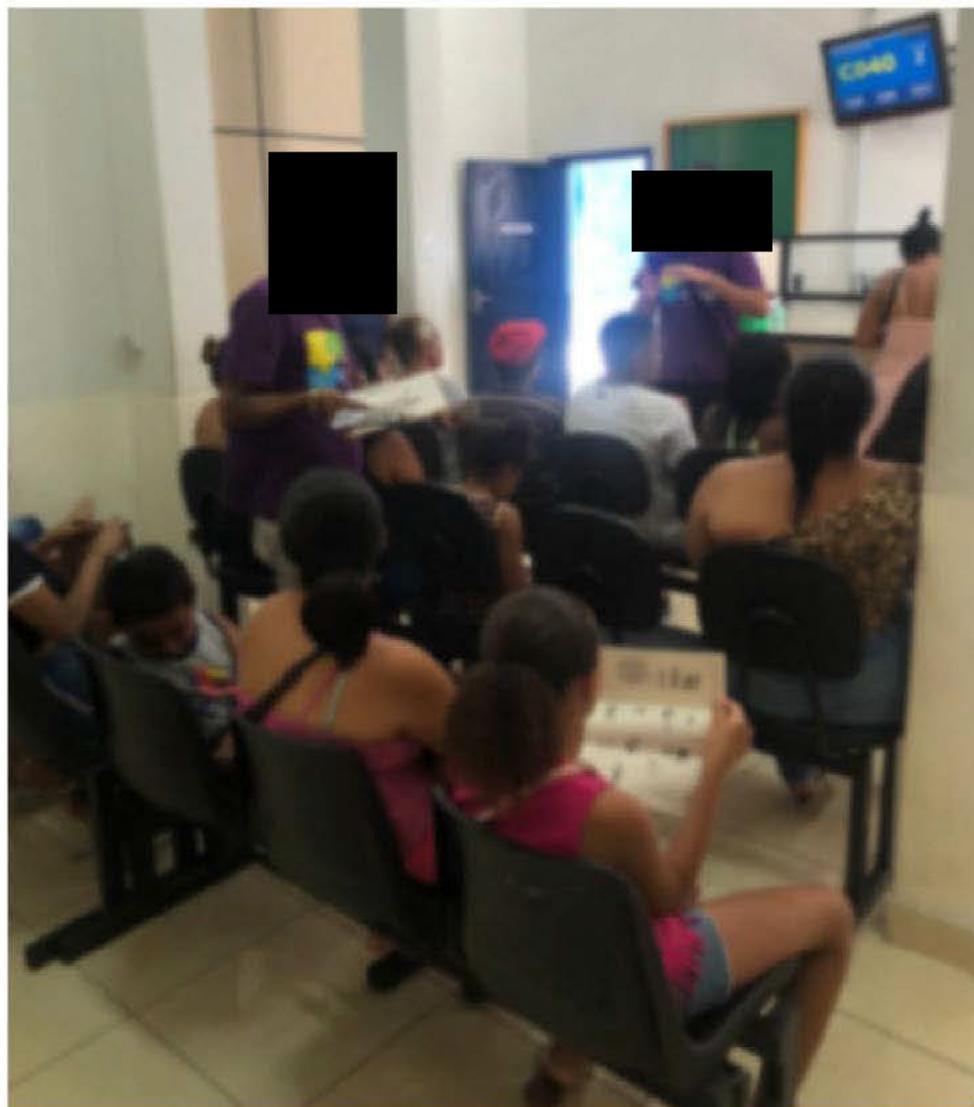
A redução observada em dezembro para este indicador, a princípio, foi entendida como uma atipicidade do mês, considerando os feriados e as festividades de final de ano que via de regra causam o esvaziamento de diversos serviços públicos. Porém, tendo essa se mantido, passou a ser objeto da atenção da supervisão metodológica, junto com a gestão e a equipe, que já pensam em estratégias para recuperar os números perdidos.

Importante destacar, que tem sido relatado em atendimentos e em espaços de discussão da rede, aquecimento na dinâmica criminal de uma forma geral no município, sobretudo no São Benedito. Isto precisa ser considerado, pois ao contrário das demais UPC's de Base Municipal que via de regra estão localizadas em regiões centrais das cidades, em Santa Luzia, a UPC fica num território.

Embora o bairro São Benedito seja considerado o centro econômico da cidade, e o território onde se concentra parte significativa dos serviços públicos, ainda é um local fortemente marcado pela violência e pela criminalidade. Nesse sentido, a dinâmica criminal é uma circunstância que afeta sobremaneira a circulação de egressos neste território e por conseguinte, pode acabar impactando o indicador de atendimento.

Desse modo, gestão e equipe técnica tem envidado esforços para qualificar a leitura deste fenômeno junto a rede e qualificar intervenções técnicas junto com a supervisão. Para além disso, as ações de apresentação e discussão de casos junto a rede para fortalecimento da porta de entrada do Programa, além de buscas ativas para retomada do acompanhamento têm sido estratégias empregadas para recuperação do indicador.

Neste trimestre, merece destaque o fato de Santa Luzia assumir a execução do grupo com pré-egressos na Penitenciária gerida pela Parceria Público Privada III em Ribeirão das Neves, o que se acredita que irá impactar os indicadores de atendimento e adesão no futuro.



Ação de Apresentação do Programa no CRAS em 21/01/2024.

Uberaba também observou neste período redução no indicador de atendimento, porém foi uma redução menos sensível que a observada em outros municípios, considerando a atipicidade deste período para o município e para a equipe. Importante destacar que a Unidade de Prevenção a Criminalidade de Uberaba de Base Municipal, ficou sem energia elétrica por mais de um mês, e isto exigiu da equipe e da gestão adequação de horário e de todas as frentes de trabalho de modo a reduzir o impacto gerado pela precariedade da infraestrutura.

Para além disto, neste período, as analistas gozaram seus respectivos períodos de férias, totalizando 45 dias em que a equipe contou com apenas uma analista para atuar em todas as frentes do Programa.

Embora haja consenso de que período de férias por si só não pode ser justificativa para impactos negativos nas metas, é essencial uma análise baseada em evidências que não desconsidere, que em uma equipe com apenas duas analistas é impossível reduzir a força de trabalho pela metade, sem que não haja impactos sobre as metas pactuadas. Importante destacar que só recentemente a vaga de estagiário foi recomposta.

Nesse sentido, a Supervisão Metodológica está bem atenta às metas e aos indicadores e ações corretivas já estão sendo planejadas a fim de que as perdas observadas neste período sejam recuperadas.

Por fim, destaca-se que **Uberlândia** não alcançou o esperado com relação ao indicador de atendimento, tendo cumprido 78% do esperado. O mês em que houve uma maior aproximação da meta foi aquele em que ocorreu a assinatura trimestral.

A Supervisão junto à Diretoria do programa tem pensado estratégias para a promoção do acompanhamento para além deste período, pensando e provocando a equipe às demais ações a serem propostas que visem atrair e vincular o público demandante de acompanhamento, e não só aquelas voltadas ao público que chega para a assinatura, cujo comparecimento é obrigatório.

Nesse sentido, uma das construções pautadas enquanto encaminhamento do trimestre a fim de concretizar o exposto acima foi a redução dos grupos de apresentação, normalmente realizados todas as segundas-feiras do mês com os usuários que chegavam para assinatura pela primeira vez no programa. A Supervisão Metodológica e Diretoria entendem que o direcionamento a este público que chega ao programa pela primeira vez deve ser o mesmo concedido a qualquer um usuário com potencial de inscrição, ou seja, acolhimento, atendimento e, caso identificada demanda de acompanhamento, inscrição. Nos dois últimos meses do período avaliatório a equipe não executou grupos de apresentação, tendo priorizado os atendimentos individuais.

Com o novo direcionamento, a equipe tem buscado pensar, junto à Supervisão, alternativas para alcançar o público do programa, desenvolvendo leitura de circulação dos usuários, equipamentos estratégicos para uma aproximação e grupos de acompanhamento para potencializar a adesão daqueles que já estão inscritos.

Além disso, não foi possível ainda iniciar o Construindo a liberdade no município, por desafios estruturais (reforma do espaço físico) enfrentados pela unidade prisional, onde a articulação estava sendo desenvolvida e maturada. O cenário tem sido acompanhado pela Supervisão Metodológica e a Gestão está aguardando a melhora das circunstâncias para retomar com as articulações.

Embora o cenário se apresentou desafiador com relação ao atingimento do indicador, as construções que têm sido realizadas no município têm sido avaliadas como muito positivas, pois estão alinhando o trabalho da equipe à metodologia do programa e estruturando de modo correto a execução do fazer prevenção. A equipe tem topado o desenvolvimento do trabalho para além da zona de conforto, o que tem sido acompanhado de perto pela Gestão Social e alinhado constantemente com Supervisão Metodológica.

Os municípios de **Divinópolis** e **Vespasiano** vem sendo destaque no acompanhamento da supervisão metodológica do PrEsp no que toca o não alcance da meta nos últimos períodos avaliatórios deste indicador. Ambos municípios, que tiveram a sua implantação mais recente, juntamente com Ibirité e Sete Lagoas, são os dois municípios de expansão do Programa que vem sofrendo mais impacto no que tange aos indicadores, frente ao desafio de se consolidar nos municípios de atuação.

Divinópolis, no que se refere ao indicador de atendimento, vem destacando-se negativamente com pouco mais de 50% do estabelecido para este trimestre. O município tem enfrentado uma dificuldade crônica com a chegada do público e com a vinculação do mesmo, situação que hoje tem se configurado o maior gargalo no desenvolvimento do trabalho. A Supervisão Metodológica tem refletido e provocado à equipe sobre quais as leituras precisam ser desenvolvidas, mapeamentos que devem ser realizados e pautada a construção de ações específicas que fazem parte de um plano de ação, como mapeamento da rede, leitura sobre as ofertas objetivas do município a fim de qualificar melhor o acompanhamento dos usuários.

Já no início do ano, em momento conjunto com a Diretoria e Gestão, analisou-se os dados da planilha do ano passado e chegou-se à conclusão de que o público tem chegado, no entanto, há um esvaziamento da vinculação no decorrer do tempo, não tendo público retornado consideravelmente, o que impacta diretamente o número de atendimentos.

Ressalta-se, porém, que os números que têm sido apresentados são baixos, o que reforça a necessidade também de fomento à porta de entrada em conjunto com a estratégia de qualificação do acompanhamento.

Além disso, a equipe tem passado por algumas trocas de referência no trabalho, tendo ficado um período sem gestão neste período avaliatório. Com a chegada da nova Gestão, Supervisão Metodológica tem aproximado, discutido e pensado um plano de ação que contemple as frentes de trabalho mais urgentes no município.

A Gestão Social tem facilitado a leitura do dia a dia e da condução do trabalho, enquanto Supervisão tem provocado à equipe para a qualificação do método e à ação propriamente dita.

Enquanto construções da Supervisão com a equipe no trimestre, realizou-se um cronograma de articulação de redes estratégicas, pensado por áreas, em que a equipe iniciou a execução, tendo se aproximado dos equipamentos de rede do município, destacando a pauta do programa e a essencialidade da rede na condução do trabalho. O objetivo principal tem sido alinhar a chegada do público com uma qualificação do acompanhamento. Além disso, a Supervisão Metodológica

alinhou com a equipe alguns fluxos de rotina que são direcionados ao processo de acompanhamento, como a sistematização das ofertas objetivas do município (cestas básicas, cursos de qualificação, benefícios sociais, vagas de emprego, entre outros) em algum documento que facilite a abordagem e identificação na rotina de atendimentos.

Em **Vespasiano** também é possível notar que o indicador de atendimento ficou aquém do que é esperado. Não é novidade destacar neste documento os desafios territoriais percebidos no município de Vespasiano. Com uma faixa territorial muito extensa, uma das regiões de maior índice de criminalidade e concentração de egressos fica distante do local onde a UPC de base municipal está localizada. Fator que não impede, através de leituras recentes da planilha de egressos, identificar uma concentração de novos egressos inscritos na região central de Vespasiano próximo a UPC. Portanto, por meio de um acompanhamento minucioso desta equipe, e a partir da provocação da supervisão metodológica, foi construindo um Plano de Ação para que, através de ações corretivas e leituras mais assertivas, essa equipe se apresente de forma sistemática e coordenada para as frentes de trabalho com o intuito de qualificar e elevar o indicador de atendimento deste município.

Tal Plano de Ação foi construído com corresponsabilidade da equipe, gestão social e supervisão metodológica, nos meses de fevereiro e março deste período avaliatório para que, em sua execução e acompanhamento, seja obtido êxito no que toca tal meta nos próximos três meses subsequentes. O foco do Plano de Ação está atrelado a resolutividade de três eixos centrais: baixo número de atendimentos e circulação de egressos na UPC; baixa leitura da presença do público egresso em alguns bairros do município e efetivar o PrEsp como rede ativa e participativa na proteção social de egressos.

Outro ponto de destaque no Plano de Ação são as frentes de trabalho com pré-egressos nas Unidades Prisionais parceiras do PrEsp Vespasiano. Avalia-se que o volume de grupos, em Unidades Prisionais, nas quais algumas delas não ficam no município de Vespasiano (a saber, Presídio de Pedro Leopoldo e Presídio de Lagoa Santa) faz com que essa equipe esteja, em uma certa frequência, fora da UPC para a realização dessas ações coletivas, o que inviabiliza em alguns momentos uma referência maior desta equipe com o espaço da UPC.

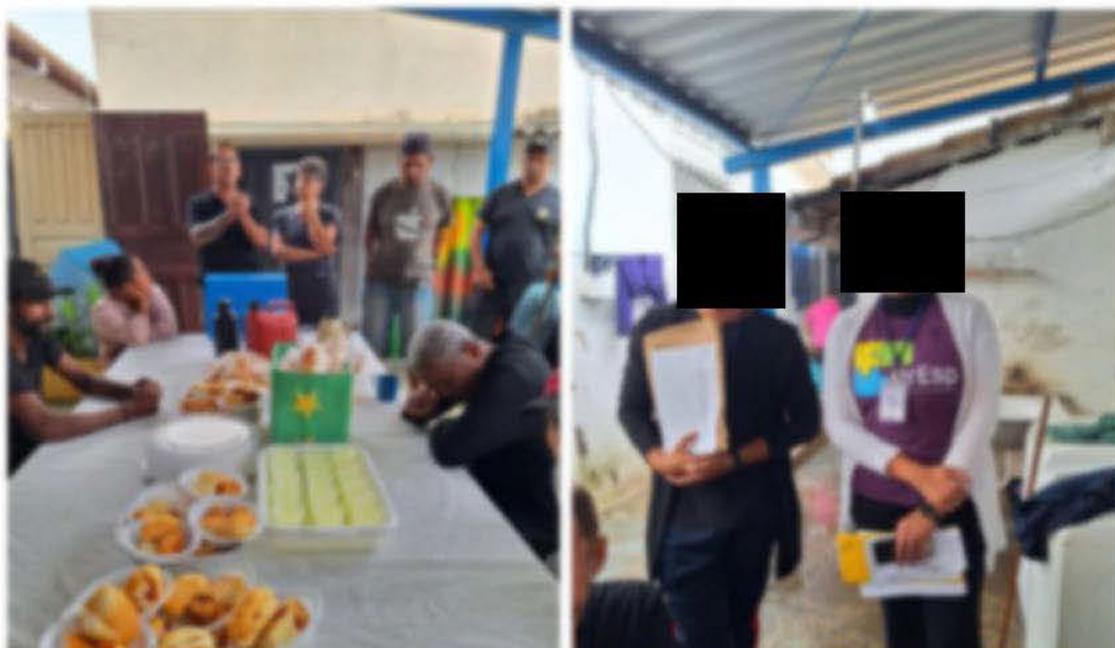
Tais grupos propiciam um alcance maior quanto ao número de atendimentos para este indicador, mas a equipe perde no que toca a referência de egressos para atendimentos e acompanhamentos dentro da UPC. A ideia é fazer com que essa equipe continue presente nas Unidades Prisionais parceiras, com uma periodicidade bimestral, equilibrando com o tempo presente desta equipe na UPC para vinculação dos egressos ao equipamento.



Grupo Pontual Presídio Feminino de Vespasiano - Representatividade Feminina - Março 2024.

A Supervisão Metodológica tem avaliado que um dos locais mais frutíferos para alcance do público no município seria uma maior referência, e desenvolvimento de ações, com os equipamentos de referência a população de rua. Observa-se que em tais espaços há uma concentração de pessoas com experiência prisional circulando e acessando os serviços, mas existe como desafio a logística do funcionamento de tal equipamento pois o mesmo abre no período da manhã, fechando logo após que é servido o café da manhã da população de rua que ali circula.

Mesmo diante tais desafios, foi possível articular com o equipamento uma apresentação do PrEsp na Casa de Acolhimento em fevereiro para que o público que ali circula tivesse acesso ao grupo do PrEsp, onde é trabalhado a divulgação do Programa e a ampliação de portas de entrada possibilitando a chegada desses egressos na UPC. Tal ação possibilitou uma sutil elevação do indicador de atendimento no segundo mês deste período avaliatório, bem como abriu novas possibilidades de continuidade nessa parceria com a Casa de Passagem e a chegada de algumas das pessoas que estavam presentes no grupo, para atendimento individual do PrEsp na UPC. Espera-se que tal frente de trabalho tenha uma repercussão mais significativa no indicador de atendimento nos próximos meses.



Ação de apresentação na rede - Café Com Saúde na Casa de Acolhimento - fevereiro 2024

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.2. Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 78% •	• 84% •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp – tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, minimizando vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento.</p> <p>Para o alcance desse objetivo torna-se necessário a construção de um vínculo do Programa com as pessoas egressas atendidas, já que as intervenções realizadas dependem de um conjunto de atendimentos continuados. Dessa forma, este indicador visa avaliar o percentual de retorno do público atendido ao PrEsp.</p> <p>Para fins desse indicador, considera-se o número de retorno para atendimento no PrEsp das pessoas egressas após a realização da sua inscrição. Para cálculo desse indicador não serão considerados os atendimentos feitos a familiares de pessoas egressas ou de pessoas pré-egressas.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o percentual de adesão dos egressos atendidos pelo PRESP foi • 84% •. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 78% •, a meta foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE RETORNO	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE EGRESSOS	% DE VINCULAÇÃO
BELO HORIZONTE	465	589	79%
BETIM	237	279	85%
CONTAGEM	282	346	82%
DIVINOPOLIS	53	73	73%
GOVAL	116	149	78%
IBIRITE	154	169	91%
IPATINGA	186	245	76%
JUIZ DE FORA	363	407	89%
MONTES CLAROS	254	314	81%
RIBEIRÃO DAS NEVES	272	288	94%
SANTA LUZIA	179	201	89%
SETE LAGOAS	236	260	91%
UBERABA	146	165	88%
UBERLÂNDIA	127	175	73%
VESPASIANO	100	112	89%
TOTAL	3170	3772	84%

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp – tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de egressos do Sistema Prisional, minimizando as vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento.

Para tanto, os analistas responsáveis precisam construir uma vinculação do egresso do Sistema Prisional ao PrEsp, justamente porque as intervenções do referido Programa dependem de um conjunto de atendimentos continuados. Dessa forma, este indicador visa avaliar a vinculação do público ao PrEsp.

Para fins deste indicador, considera-se vinculado o egresso que retorna ao PrEsp após a sua inscrição. Para cálculo desse indicador não serão considerados os atendimentos de familiares ou de pré-egressos.

No presente período avaliatório, nota-se que o desempenho das equipes e o desenvolvimento do trabalho com o público tem repercutido de maneira muito positiva no atingimento da meta do indicador de adesão. O referido cenário é extremamente relevante, posto que, só é possível a construção de intervenções e o consequente atingimento dos principais objetivos do programa com o processo de aperfeiçoamento constante do vínculo com o público atendido.

Partindo de uma análise geral do **indicador 5.2 - percentual de vinculação**, observa-se uma estabilização dos resultados atingidos, totalizando novamente 108% (cento e oito por cento) da meta estabelecida. Do mesmo modo, como no período avaliatório anterior, somente três municípios ficaram abaixo da meta, estando todos bem próximos da meta percentual. Contudo, de um modo geral, é notável o trabalho que as equipes têm construído para potencializar a vinculação do público e os investimentos em atividades que qualificam ainda mais o acompanhamento.

UPC'S	Jan	Fev	Mar	Média Trimestre
BELO HORIZONTE	101%	93%	106%	100%
BETIM	113%	109%	106%	109%
CONTAGEM	104%	105%	104%	105%
DIVINÓPOLIS	101%	97%	77%	92%
GOVAL	94%	100%	108%	101%
IBIRITÉ	121%	112%	117%	116%
IPATINGA	100%	92%	97%	96%
JUIZ DE FORA	113%	116%	115%	114%
MONTES CLAROS	104%	93%	113%	103%
RIBEIRÃO DAS NEVES	121%	121%	121%	121%
SANTA LUZIA	118%	108%	116%	114%
SETE LAGOAS	118%	116%	116%	116%
UBERABA	110%	123%	109%	114%
UBERLÂNDIA	108%	78%	88%	91%
VESPASIANO	119%	109%	114%	114%
TOTAL	108%	106%	109%	108%

Quadro de monitoramento indicador 5.2 - Percentual de vinculação

As equipes têm aplicado seus esforços em encaminhamentos e mobilizações do público à participação em iniciativas de qualificação profissional, fruto de parcerias entre a iniciativa privada e o programa, bem como desenvolvido grupos operativos, capazes de instrumentalizar intervenções coletivas em espaços atrativos e compartilhados. Outrossim, tem sido estimulado um movimento de sistematização do acompanhamento, a fim de qualificá-lo ainda mais e reforçar o lugar de construção diária e rotineira entre as equipes, conforme será elucidado a seguir com a análise mais detida de alguns municípios em destaque.

Em relação ao indicador de adesão, **Belo Horizonte**, consegue, neste período avaliatório, manter a tendência de estabilização do indicador, alcançando a meta proposta pelo segundo trimestre consecutivo. Embora singela, para Belo Horizonte, alcançar tal meta se caracteriza como um importante conquista, resultado do investimento da gestão na organização do trabalho, da supervisão na construção junto com a equipe das estratégias metodológicas mais assertivas junto ao público e da própria equipe que tem demonstrado maior compromisso no acompanhamento e mobilização do público para as diversas ações que o Programa desenvolve.

Nesse sentido merecem destaque as discussões de caso realizadas junto a rede, as ações de apresentação que acabaram por mobilizar egressos que haviam abandonado o acompanhamento, as buscas ativas de casos que não retornam para atendimento e as mobilizações para os cursos profissionalizantes da DoisElles e Viaduto das Artes. Tudo isso, além de impactar o indicador de atendimento, acaba por impactar também o indicador de adesão, uma vez que apresenta para o público as entregas concretas do Programa e a contribuição real que o Programa pode dar na superação de situações de risco e vulnerabilidades.



Conclusão do curso de crochê para alta costura realizado pela DoisElles em parceria com o PrEsp - 20/03/2024

No mesmo sentido, Betim alcançou a meta percentual do indicador de adesão, destacando-se positivamente em suas ações. Embora seja um município que possui a coleta de assinaturas em todos os meses do ano, a equipe tem conseguido desenvolver um bom trabalho de vinculação do público, trazendo sempre casos desafiadores para os espaços de discussão conjunta com Supervisão Metodológica e Gestão Social. Além disso, a equipe tem sido provocada à realização do mapeamento de ofertas objetivas no município e ao desenvolvimento de boas parcerias para o encaminhamento do público e suas demandas. Um dos grandes desafios da equipe era o desenvolvimento de um grupo de acompanhamento na Unidade de Prevenção à Criminalidade, com a aderência esperada. Historicamente, nos últimos meses, a equipe não estava conseguindo desenvolver essa frente de atuação com uma adesão significativa.

Em supervisão, foram trabalhados aspectos metodológicos básicos para a construção e fomentos de espaços como estes: reflexões sobre alinhamentos prévios/validações com o público, datas/horários, preferência pela execução de grupos operativos vinculados a uma oferta objetiva e mobilização. No mês de março a equipe avançou neste ponto, executando um espaço reflexivo na UPC atrelando a temática empregabilidade a encaminhamentos para uma rede parceira do município (Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda - SETER), o que só contribuiu ainda mais para o processo de adesão do público acompanhado.



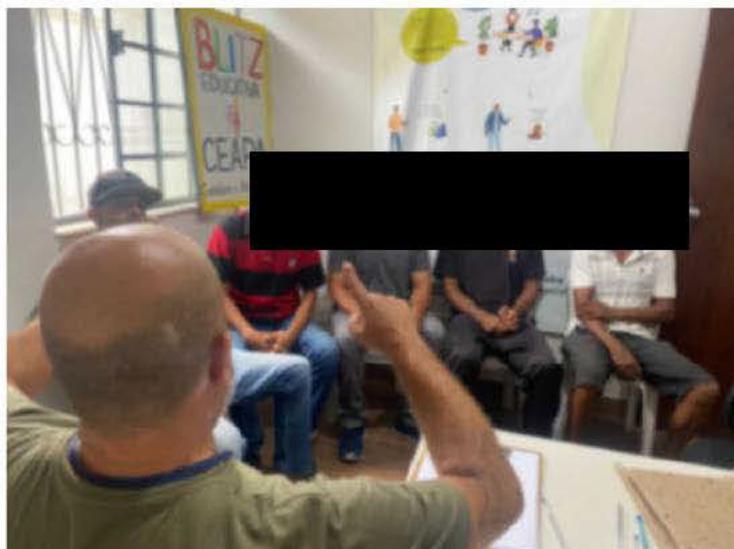
Grupo reflexivo com a temática da empregabilidade executado na UPC Betim. Março de 2024.



Público acompanhado pelo PrEsp em reunião com a representante parceira da SETER recebendo instruções e alinhamentos, após o encaminhamento do programa para vagas de empregos. Março de 2024.

Da mesma forma, para Contagem, até o início do ano passado, era um desafio o alcance da meta proposta, realidade que não mais subsiste diante da continuidade que o município tem apresentado no alcance da meta percentual. Com uma equipe cada vez mais disponível e acolhedora para um acompanhamento com qualidade, o município vem numa crescente no que se refere aos atendimentos de retorno e à ampliação da circulação de egressos ao longo de todo o mês na UPC.

No que se refere aos atendimentos coletivos com egressos acompanhados, que impacta diretamente o indicador de adesão, a equipe do município de Contagem demonstra sempre muita criatividade e disponibilidade para as construções com o público no intuito de alcançar maior adesão e efetividade no acompanhamento.



Grupo reflexivo - Grupo Incluir com temática empregabilidade - Janeiro 2024



Grupo Pontual - Indulto 2023: será que tenho direito - Fevereiro 2024

Ainda no que se refere às ações coletivas com o público, foi possível neste trimestre o desenvolvimento de duas ações que serão destacadas, ambas são desdobramentos de parcerias realizadas pelas equipes e gestão social.

Em fevereiro, após as articulações do Programa com o *Viaduto das Artes* e com o SENAI, foi possível encaminhar o público acompanhado para os cursos ofertados por essas instituições a partir da mobilização e sensibilização da equipe. No grupo foi abordado as competências de cada curso e suas possibilidades para, posteriormente, oportunizar o ingresso no mercado de trabalho.



Grupo Reflexivo - Incluir encaminhamentos para cursos - Fevereiro 2024

Já em março, a equipe desenvolveu uma ação com mulheres acompanhadas e familiares de egressos onde foi possível estreitar ainda mais o laço com essas mulheres, que é tão caro para o Programa, ampliando o acompanhamento deste município. O grupo intitulado de *Mulheres em Ação - Fábrica de aromas e sabão!* foi dividido em dois momentos. No primeiro momento a equipe dialogou sobre a importância da conquista das mulheres ocuparem espaços que, até pouco tempo, não eram acessíveis para muitas, com um passeio por cartazes confeccionados pela equipe que ilustraram os direitos conquistados e personalidades femininas importantes na história. E no segundo momento, a equipe desenvolveu uma oficina, através de uma facilitadora parceira do PrEsp, para produção de difusor de aromas e sabonete líquido para as mãos. A equipe e as mulheres presentes avaliaram o espaço como um momento único e potente!



Grupo Pontual - Mulheres em Ação - Fábrica de aromas e sabão! - Março 2024

Em Governador Valadares, apesar da queda de 9% (pontos percentuais) observada neste trimestre, quando comparado com o período avaliatório anterior, foi possível se manter na meta, alcançado 101% (pontos percentuais) para o indicador de adesão. Importante ressaltar que a maior queda observada neste período se deu no mês de janeiro, onde foram alcançados 94% da meta proposta. Como o município tem lidado com o processo de devolução das assinaturas para VEP, toda e qualquer alteração mais sensível dos indicadores tem sido ponto de atenção da supervisão metodológica, da gestão e da

equipe. Desse modo, a queda observada em dezembro foi rapidamente discutida, e ações de correção foram pensadas de forma conjunta e executadas pela equipe.

Nesse sentido, acredita-se que a recuperação se deve as buscas ativas realizadas pela equipe, as articulações de rede para discussão e encaminhamento de casos, e os grupos reflexivos com o público acompanhado que neste período focaram na apresentação e discussão do decreto de indulto que, após devida articulação e encaminhamento para a Defensoria Pública, resultou na concessão de vários benefícios da execução penal para os egressos atendidos.

Seguindo o desempenho dos municípios anteriores, Ibirité ultrapassou a meta percentual no que se refere ao indicador de adesão, tendo desenvolvido um excelente trabalho de vinculação do público, sobretudo no que toca à realização dos atendimentos individuais de retorno. Embora a equipe tenha enfrentado desafios com relação à sua composição neste período avaliatório, com a transferência de uma analista para o PrEsp de outro município e a saída de uma estagiária, o trabalho e dedicação voltados para os atendimentos e a construção do acompanhamento, mesmo que mais recentemente desenvolvidos por um único analista, manteve-se em termos de qualidade.

Juiz de Fora e Ribeirão das Neves, assim como nos demais períodos avaliatórios passados, vem alcançando a meta do indicador de adesão através do acompanhamento dos egressos, seja de forma individual, seja de forma coletiva com os grupos reflexivos na UPC.

O primeiro município tem um alto número de egressos em acompanhamento e com vínculo ao Programa. A circulação de egressos na UPC é bem volumosa e significativa, avalia-se que por se tratar de uma UPC onde não há a coleta de assinaturas do sistema de justiça e haver uma circulação tão expressiva, demonstra que esta equipe possui habilidades que qualificam o acompanhamento do público mantendo o que se é esperado no PrEsp.



Grupo Reflexivo - Refletir - Janeiro 2024

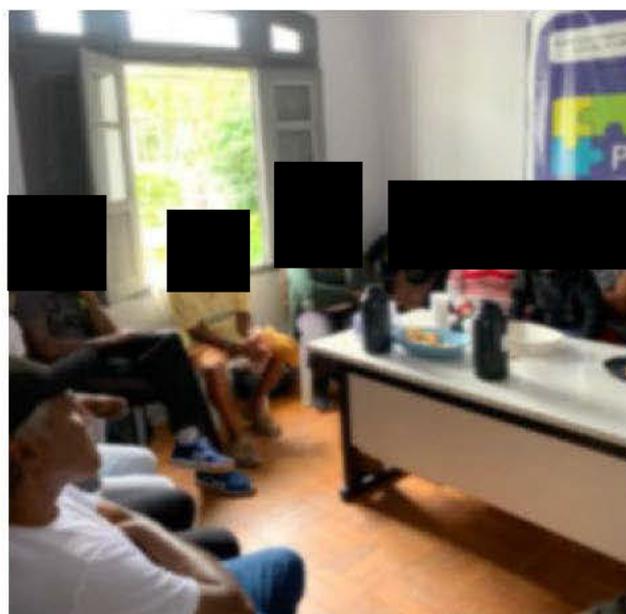


Grupo Reflexivo - Refletir - Fevereiro 2024

Do mesmo modo, em Ribeirão das Neves, mais uma vez houve a superação considerável da meta percentual do indicador de adesão do público acompanhado, fruto de um trabalho de qualificação no acompanhamento desenvolvido com o público. A Supervisão metodológica tem contribuído com o aprofundamento da leitura que a equipe tem desenvolvido de alguns casos e refletido sobre o contexto criminal do município.

Realizou-se uma supervisão específica para discutir a criminalidade nos territórios e casos circunstanciais que de alguma forma se conectam com o contexto, sendo direcionado o trabalho e alinhado os objetivos do acompanhamento caso a caso. Tal movimento tem fortalecido o repertório técnico da equipe para construir intervenções assertivas no dia a dia, que façam sentido para a proteção dos usuários e manutenção da vida dos mesmos.

Outrossim, a equipe tem desenvolvido propostas lúdicas e operativas na condução dos grupos de acompanhamento, o que favorece o retorno do público, a participação e troca em espaços coletivos. A equipe costumeiramente estrutura encontros coletivos com o público para tratar de temáticas que atravessam de modo geral os usuários em acompanhamento, possibilitando a coletivização de demandas e a adesão pelo compartilhamento de experiências e reconhecimento conjunto pelo público do programa, enquanto equipamento de referência na tratativa das temáticas atinentes à pessoa egressa.



Grupo reflexivo "Eu vejo" focado no comportamento humano, utilizando-se do seriado "Chaves". Fevereiro de 2024.



Grupo reflexivo “Eu vejo” focado no comportamento humano, utilizando-se do seriado “Chaves”. Fevereiro de 2024

Santa Luzia mais uma vez alcançou a meta proposta para o indicador de adesão, consolidando de vez a tendência de estabilização deste indicador no município. Embora não tenham sido realizadas ações muito diferentes das que já vinham sendo desenvolvidas, merece destaque o compromisso que a equipe tem no acompanhamento do público.

Apesar dos desafios enfrentados no acompanhamento, que vão desde a atuação do sistema de justiça, perpassa por serviços públicos sucateados e vão até aquecimento da dinâmica criminal em territórios onde os egressos precisam circular, como o caso do São Benedito, o Programa já se consolidou no município como uma política especializada de atendimento à pessoa egressa e acaba sendo referência tanto para o público quanto para a rede.

Neste período, merecem destaque as reuniões realizadas com a rede para discussão de casos, dentre elas com Cap’s, Cap’s AD, Creas, Cras e PAI PJ.

Observa-se uma pequena baixa no percentual de adesão no município de Montes Claros no mês de fevereiro deste período avaliatório, o que provavelmente, teve como consequência o baixo número de atendimentos de retorno a egressos, atrelado a esse mesmo mês em que teve maior número de inscrições no Programa deste município. No espaço de supervisão metodológica foi trabalhado com essa equipe a importância do equilíbrio de todas as frentes de trabalho para uma melhor entrega dos resultados obtidos no trimestre em relação à meta, e assim, a equipe tomou decisões e construíram no mês subsequente ações que propiciaram a elevação de atendimentos de retorno na busca de soluções ainda dentro do próprio período avaliatório, obtendo a superação da meta do trimestre em 3 pontos percentuais.

No município de Uberaba, do mesmo modo, apesar dos desafios enfrentados neste trimestre, o indicador de vinculação ao Programa apresentou surpreendente elevação quando comparado ao período avaliatório anterior, no qual se alcançou 96% (pontos percentuais) contra 114% (pontos percentuais) para o período em análise, apresentando rápida e forte recuperação dos números.

Importante destacar que, neste trimestre, as equipes dos Programas de Base Municipal junto com a Gestão, enfrentaram um desafio imenso ao terem que lidar junto com a gestão com a falta de energia elétrica na UPC por período superior a um mês. Apesar disso, e do impacto gerado na organização e funcionamento da Unidade no que toca o Presp, os números apresentados neste relatório evidenciam o sucesso do esforço conjunto que se deu de forma articulada entre os diversos atores responsáveis pela execução do Programa no Município.

Para além disso, é essencial destacar o amadurecimento da equipe, que tem demandado mais aporte metodológico da supervisão e demonstrado maior aprofundamento técnico nas discussões e condução dos casos, o que sem dúvida qualifica os atendimentos e favorece a adesão do público.

Neste período, também merece destaque o uso feito pela equipe da planilha de acompanhamento de egressos que favoreceu a identificação e correção de erros no lançamento de dados de inscrição e atendimento e a construção de

estratégias de busca ativa permanente do público a fim de prevenir ou intervir de forma ágil nos casos de abandono do acompanhamento.

Já Divinópolis, não conseguiu alcançar a meta do indicador percentual de adesão neste período avaliatório. A Supervisão Metodológica tem buscado identificar em conjunto com a equipe quais têm sido os possíveis desafios à vinculação do público ao programa e quais são os pontos a serem desenvolvidos do ponto de vista metodológico pela equipe.

Enquanto estratégia de aproximar o acompanhamento ao dia a dia da equipe, a Supervisão pautou a sistematização do acompanhamento, de forma que a equipe consiga acessar, visualizar e controlar o que tem sido feito nessa frente de trabalho, pois pelo que foi possível observar não havia uma percepção de que a construção do acompanhamento deve se dar no dia a dia da equipe.

Além disso, a equipe tem buscado concentrar as ofertas objetivas da rede do município de modo a trazer uma robustez maior nas intervenções e na proposta de qualificar os espaços de atendimento, com o que se espera gerar um valor maior para o acesso do público, ocasionando, conseqüentemente, um maior retorno do mesmo.

Na mesma toada, a equipe tem sido desenvolvida, nos espaços de supervisão, para um olhar de quais são as habilidades necessárias para a condução dos espaços com público, seja nos momentos individuais, ou nos coletivos, quais aspectos precisam ser observados no momento do acolhimento, quais os tipos de escuta e repercussões de cada uma, diferenciação de demanda objetiva e subjetiva, necessidade de alinhamento e validação do acompanhamento com o usuário e instrumentos para qualificação da leitura sobre a dinâmica criminal. Supervisão e Gestão (recém chegada) estão alinhando com a equipe a elaboração de um plano de ação a fim de elucidar e indicar ações estratégicas para contornar os desafios que se apresentam no dia a dia da equipe com relação aos indicadores.

Outro município que não alcançou a meta percentual com relação ao indicador de adesão foi Uberlândia, tendo atingido 91% do que era esperado para a adesão do público. Destaca-se que a adesão foi elencada enquanto ponto prioritário no planejamento da equipe, tendo sido pautadas estratégias e alternativas, junto à Supervisão Metodológica, para a qualificação desta frente de trabalho. Um dos desafios enfrentados pela equipe diz respeito à capacidade de se organizar para conseguir trazer à tona no dia a dia o acompanhamento do modo esperado. A equipe historicamente vinha se organizando para realizar os "mutirões", momento em que era verificado o número de acompanhados que não acessam o programa há mais de um ano e, só então, realizado o contato. Ocorre, no entanto, que tal prática além de não ser a mais adequada do ponto de vista metodológico, não é benéfico ao que se pretende enquanto acompanhamento qualificado, pois, após o decorrer de um ano, são inúmeros os desafios e atravessamentos ao sujeito, como modificação de demandas, mudança de contexto/perspectivas, alteração de dados cadastrais, o que dificulta o acesso da equipe técnica e a retomada ao acompanhamento.

Desta forma, a Supervisão Metodológica provocou a equipe ao desenvolvimento de uma ferramenta, adequada ao estilo de trabalho da equipe, que facilite o processo de sistematização desse acompanhamento, em que esteja elucidado a data programada para retorno do usuário ao programa e que possa ser acrescida de informações como "realizado contato" (pelos diferentes meios), se o usuário retornou ou não e a data dos posteriores contatos agendados, tornando possível um acompanhamento atual que faça sentido para o público. Um movimento similar foi adotado com a equipe de Ipatinga, em que não se alcançou igualmente a meta do indicador percentual de adesão.

As equipes sinalizaram como positivo o desenvolvimento de algo que possa nortear o processo de acompanhamento, entendendo que o mesmo se perdia na rotina quando somado às outras frentes de atuação metodológicas e demais entregas. E, para além disso, desenvolveu-se também junto às equipes de Uberlândia e Ipatinga um calendário mensal com todas as entregas do programa e as referências diárias no desenvolvimento de tais atividades como atendimentos, acompanhamento, redes, relatórios, entre outras, de modo que as equipes consigam visualizar o trabalho a ser desenvolvido e contornar os possíveis desafios a tempo.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional
Indicador nº 5.3. Número acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 522 •	• 553 •
Descrição do Indicador	
<p>O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de pessoas egressas nos diversos serviços e projetos sociais existentes.</p> <p>Para fins desse indicador, são consideradas atividades de mobilização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões realizadas para construção de fluxos de encaminhamento do público atendido; 2. Reuniões realizadas com entidades da rede de proteção social para discussão de casos; 3. Número de participação em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede parceira em cada município; 4. Reuniões realizadas para o fomento de ações de profissionalização e empregabilidade de pessoas egressas do sistema prisional e/ou seus familiares; 5. Reuniões realizadas em unidades prisionais para fomentar a realização de ações conjuntas e/ou o encaminhamento do público quando este adquire o direito à liberdade; 6. Articulações realizadas em encontros de rede promovidos pelo Programa. 	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.</p>	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente • 553 • atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do sistema prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 522 •, o objetivo foi alcançado integralmente (6% acima do estabelecido). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

UPC	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
BELO HORIZONTE	26	13	15	54
BETIM	15	7	10	32
CONTAGEM	11	15	12	38
DIVINÓPOLIS	12	10	11	33
GOVAL	8	12	12	32
IBIRITE	17	10	12	39
IPATINGA	2	6	6	14
JUIZ DE FORA	11	12	12	35
MONTES CLAROS	12	35	15	62
RIBEIRÃO DAS NEVES	14	15	4	33
SANTA LUZIA	7	8	12	27
SETE LAGOAS	8	12	13	33
UBERABA	12	12	11	35
UBERLÂNDIA	11	19	14	44
VESPASIANO	14	15	13	42
TOTAL	180	201	172	553

Ao analisar de forma geral o indicador neste período, é importante destacar que no trimestre passado houve ajuste nas metas pactuadas e o indicador, cuja meta seria ultrapassada em 11% por cento acima do previsto, acabou sendo apurado abaixo da meta, em 85% por cento do que foi pactuado.

Dito isto, ao observar como o indicador se comportou neste período em relação à meta pactuada, é possível afirmar que, mesmo após o ajuste realizado no trimestre anterior, o indicador se recuperou e a meta foi alcançada com êxito ultrapassando em 6% (pontos percentuais) aquilo que foi previsto e pactuado no aditivo do Contrato de Gestão. Além dos percentuais obtidos a partir da análise dos números absolutos, cabe ainda ressaltar que neste período um número maior de municípios alcançou a meta, totalizando 8 contra 3 do trimestre passado. Desse modo, pode-se concluir que o resultado positivo neste período é o resultado direto dos esforços conjuntos e articulados por todos os atores envolvidos na execução das ações propostas pelo Presp.

Neste período, Betim, Contagem, Governador Valadares, Ibirité, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberlândia, Vespasiano se destacaram positivamente por alcançarem a meta proposta, indicando assertividade nas ações implementadas. Todavia, permanece a necessidade de se atentar para manutenção de leituras críticas sobre o trabalho de modo que tais municípios e os demais consigam além de alcançar a meta proposta, sustentar o êxito obtido e estabilizar o indicador em questão.

Para além disso, é essencial que as equipes consigam aprofundar sua leitura sobre quais ações no conjunto de atividades executadas para a mobilização/articulação de rede vêm recebendo maior investimento e quais ainda permanecem secundarizadas, e quais princípios vem regendo tais escolhas e estabelecendo o que é prioritário e o que pode ser secundarizado. Nesse sentido, a supervisão metodológica vem promovendo discussões e reflexões nos espaços de formação com as equipes e gestores a fim de que as ações com a rede sejam muito mais orientadas numa centralidade no acompanhamento do público, suas demandas e necessidades do que apenas pelo viés das relações institucionais.

É essencial que o Presp enquanto política de segurança pública baseada na prevenção da violência e da criminalidade estabeleça relações institucionais, pois é tarefa da Supervisão promover o debate baseado em evidências de que segurança pública também se faz com proteção social e acesso a direitos. Porém é indispensável que mesmo nesta perspectiva, os casos, os atendidos e seus familiares ocupem o centro do debate e das construções. Não existe política pública sem sujeito de direitos, assim como não existe direito onde não existe política pública.

Já os Municípios de Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Juiz de Fora, Santa Luzia, Sete Lagoas e Uberaba, não alcançaram a meta proposta para o indicador neste mês. Ipatinga foi o município que apresentou a redução mais importante, enquanto os demais se aproximaram bastante da meta pactuada. Importante destacar, que entre tais municípios, Belo Horizonte, permanece como ponto de atenção uma vez que vinha apresentando melhora significativa deste indicador nos últimos períodos avaliatórios, mas que neste apresentou uma regressão de 10% por cento.

Divinópolis e Ipatinga também são municípios que também nos chamam a atenção. Divinópolis pela dificuldade de sustentar as metas de todos os indicadores a médio prazo e Ipatinga pela drástica redução observada.

Importante destacar que em todos os casos, já estão sendo pensadas, planejadas e realizadas ações corretivas, baseada nas análises feitas de forma conjunta pela supervisão, gestão e equipes técnicas.

Por fim, Juiz de Fora, Santa Luzia, Sete Lagoas e Uberaba, também são objeto de atenção, porém de forma menos premente, pois são municípios que nos últimos períodos avaliatórios ou alcançaram a meta ou se aproximaram de forma muito expressiva, tal qual é possível observar neste trimestre.

UPC'S	Jan	Fev	Mar	Trimestre
BELO HORIZONTE	130%	65%	75%	90%
BETIM	150%	70%	100%	107%
CONTAGEM	110%	150%	120%	127%
DIVINÓPOLIS	100%	83%	92%	92%
GOVAL	80%	120%	120%	107%
IBIRITÉ	142%	83%	100%	108%
IPATINGA	20%	60%	60%	47%
JUIZ DE FORA	92%	100%	100%	97%

MONTES CLAROS	120%	350%	150%	207%
RIBEIRÃO DAS NEVES	140%	150%	40%	110%
SANTA LUZIA	70%	80%	120%	90%
SETE LAGOAS	67%	100%	108%	92%
UBERABA	100%	100%	92%	97%
UBERLÂNDIA	92%	158%	117%	122%
VESPASIANO	117%	125%	108%	117%
TOTAL	103%	116%	99%	106%

Quadro de monitoramento indicador 5.3 - N° acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão de egressos

Vencida a análise geral do indicador em questão, a seguir está a análise detalhada por Município.

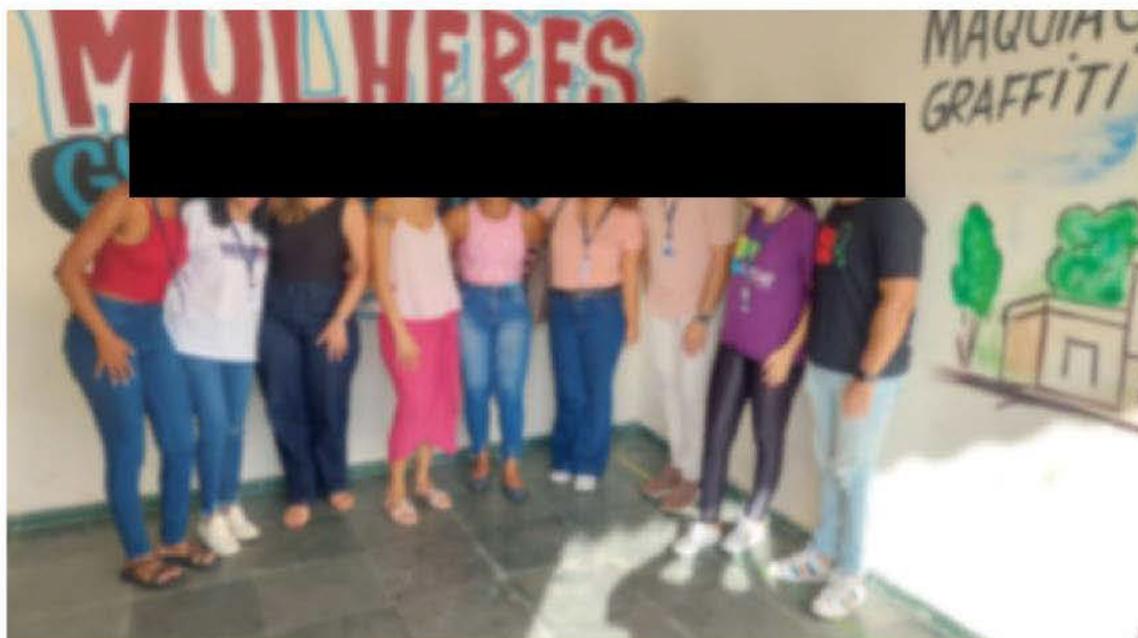
Neste período avaliatório, Belo Horizonte apresentou melhora sutil em relação ao indicador de mobilização de rede, passando dos 88% por cento observados no trimestre anterior, para os 90% alcançados neste período em análise. Conforme já dito e observado em outros relatórios e períodos avaliatórios, alcançar as metas propostas para os indicadores é um enorme desafio para o PrEsp em Belo Horizonte, e durante todo o ano de 2023 isso foi objeto da atenção da supervisão e gestão. Nesse sentido, durante as supervisões metodológicas foram feitas inúmeras discussões, construções e alinhamentos em torno da temática de articulação de rede, sempre com o objetivo de se qualificar a leitura e análise desta frente de trabalho.

A reversão do quadro colocado para Belo Horizonte, passa necessariamente por aprimorar a escolha da estratégia mais adequada para cada tipo de articulação, melhorando a assertividade das articulações e ampliando as discussões de casos. Para tanto é essencial melhorar a compreensão das equipes acerca do que é específico e exclusivo de cada serviço e do PrEsp. Este tem sido o maior investimento da supervisão metodológica nos espaços de formação.

A gestão, por sua vez, tem trabalhado para organização da equipe por referências regionais, assumindo o papel de articulação político-institucional do Programa no Município em face de atores e instituições mais hostis em relação ao público egresso. Além disso, a gestão fomentou as discussões sobre fluxo de atendimento e apresentação do Programa encabeçadas pela equipe, bem como as discussões de caso.

Ainda assim, os dados informam que o desafio persiste e exige atenção e esforços de todos os envolvidos. Quando comparado com o trimestre anterior, a melhora não é de fato expressiva, mas quando comparado com os demais períodos do ano de 2023, percebe-se que houve um avanço significativo do trabalho no que toca o indicador de rede.

Tendo isso em vista, permanece, em Belo Horizonte, o desafio de que a organização construída para as diversas frentes de atuação do Programa não se fragilize diante das mudanças que parecem ser uma constante no município e que as articulações de rede sejam mais centradas no acompanhamento dos casos do que na apresentação do Programa.



Reunião com UPC de Base Territorial - 19/01/2024

No que se refere às mobilizações de rede no município de Contagem, a equipe vem desenvolvendo o trabalho dentro daquilo que é esperado com maior proximidade dos atores estratégicos da rede e com o mapeamento da rede do município como um todo. Como destaque deste trimestre, a equipe articulou a mobilização de rede com o Centro de Convivência do município. Tal equipamento tem grande relevância pois se trata de um serviço voltado para a reabilitação psicossocial e reinserção social do usuário portador de transtorno mental grave através da cultura, arte e de ações voltadas para a inserção no mercado de trabalho.

Diante disso, faz-se necessário que a equipe do PrEsp mantenha diálogo próximo com equipamentos como o Centro de Convivência para a qualificação dos encaminhamentos e discussão de casos de egressos de saúde mental comprometida garantindo um acompanhamento qualificado.



Mobilização de rede - Centro de Convivência de Contagem - Fevereiro 2024

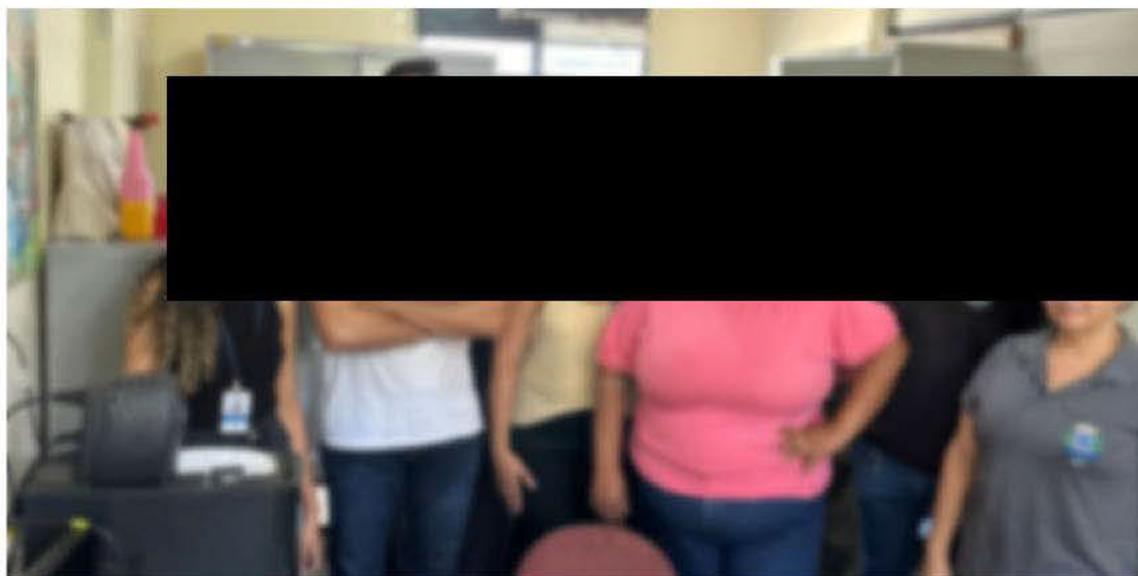
Embora o município Divinópolis não tenha conseguido atingir a meta percentual para este indicador no trimestre, a equipe enfrentou vários atravessamentos neste período avaliatório, como: período sem gestão, sem administrativo (em gozo de

benefício laboral), afastamento de analista em virtude de atestado médico, desafios para alguns equipamentos de rede para cumprir com o agendamento, entre outros. Não obstante a maioria das situações serem situações previsíveis, aconteceram algumas situações que desfalcaram a equipe e dificultaram a saída da unidade e a reorganização do trabalho a tempo de contornar os atravessamentos. Com a chegada da nova gestão e da estagiária, a prioridade tem sido a organização da agenda da equipe à execução do cronograma de redes estratégicas que foi pensado junto da Supervisão, enquanto ponto prioritário do planejamento deste ano, e tem sido construído em conjunto da Gestão.

Em Governador Valadares foi observado crescimento importante na meta do indicador neste período avaliatório, chegando a 107% do fora proposto, contra 75% alcançados no trimestre passado. A elevada recuperação do indicador demonstra o êxito das ações corretivas propostas a partir das análises feitas nos períodos anteriores que indicou a necessidade de corrigir a rota, considerando a realidade do município, as demandas do público e capacidade produtiva da equipe.

Merecem destaques as articulações feitas com as Unidades prisionais que possibilitaram a manutenção do grupo com pré egressos na APAC, a retomada do grupo masculino com pré-egressos e a negociação para a execução do Construindo a Liberdade com o público feminino na Penitenciária. Importante destacar que embora tenha sido negociado a execução do Construindo a Liberdade com o público feminino na Penitenciária, este precisou ser reavaliado, em razão de questões estruturais e de pessoal da Unidade Prisional e também do Presp em Governador Valadares, conforme já discutido e apresentado à Diretoria do Programa. Embora neste primeiro semestre tenha restado inviável a execução do Construindo a Liberdade, permanece como ação a ser desenvolvida e realização de grupo reflexivo aberto com as pré-egressas desta Unidade Prisional. Para além destas, houve maior investimento da equipe na discussão de casos junto à rede e nas ações de apresentação com instituições com as quais não havia parceria bem definida ou fragilidades e entraves nas articulações.

Por fim, cabe ainda ressaltar que elementos de dinâmica criminal veiculados na mídia e relatados em atendimento que versam sobre a atuação de organizações criminosas de forma articulada nos municípios de Governador Valadares e Ipatinga levaram ambas as equipes a discutirem a violência que vem impactando a macro região. Também foram orientadas discussões com as equipes dos Programas de Base Territorial para melhor compreensão do fenômeno e como este pode ou vem impactando a vida dos egressos.

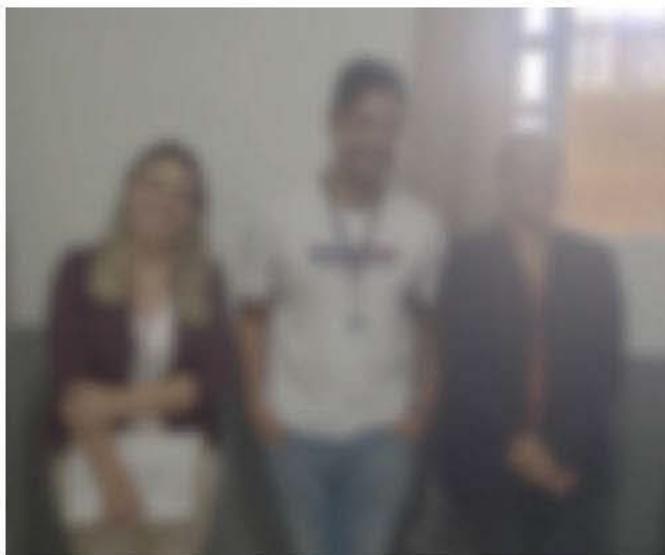


Ação de apresentação no abrigo municipal - 17/01/2024.

Ibirité ultrapassou a meta percentual do referido indicador, sendo um dos principais pontos do trabalho em desenvolvimento no município. Por ser um município de recém implantação, a equipe de Ibirité e Gestão tem se dedicado ao fomento de espaços com entidades da rede de proteção para a discussão de casos, reuniões realizadas para a construção de fluxos e as reuniões junto às unidades prisionais para a execução de projetos.

Destaca-se no período avaliatório vigente um planejamento de uma ação estratégica de rede junto a um dos territórios do município, cujas leituras da planilha e de contexto permitiram concluir que há uma grande concentração do público do

Programa. Tal ação estratégica se constitui em um planejamento de aproximação dos equipamentos de rede e das lideranças do território Vila Ideal, a fim de entender a formação histórico-cultural, aspectos comunitários, entre outros fatores pertinentes ao aprofundamento da leitura do público para que se possa construir a melhor abordagem inicial. Sem perder de vista os encaminhamentos e a construção do fluxo de referência e contrarreferência com as instituições presentes no território.



Reunião com o Presídio de Ibitiré para repactuação da execução do Projeto Construindo a Liberdade. Janeiro 2024.

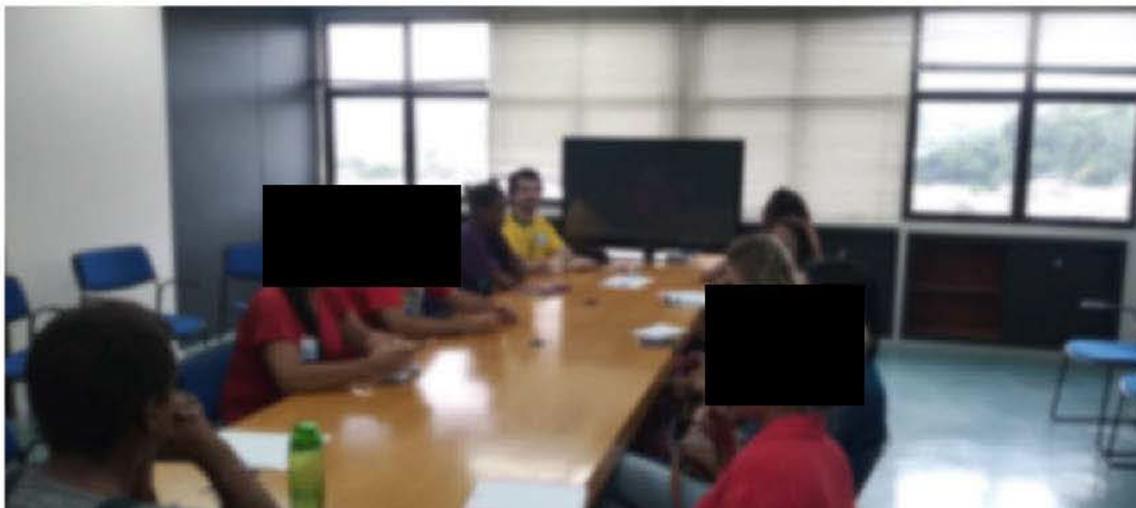
O município de Ipatinga não alcançou a meta percentual estabelecida para o trimestre, tendo se destacado negativamente no período avaliatório vigente. Ressalta-se que a equipe enfrentou alguns desafios com relação à organização das frentes de trabalho e com a disponibilidade de equipe técnica para dar andamento. No mês de janeiro o município enfrentou a maior baixa no referido indicador, em função do comprometimento da equipe no período de assinatura, ausência de um dos analistas e da gestão por período determinado e previsível, em razão do gozo de férias.

A Supervisão Metodológica tem trabalhado com a equipe no processo de organização interna para visualização de todas as frentes de atuação do programa, as respectivas referências e os prazos, a fim de evitar a oscilação negativa diante de circunstâncias previsíveis. Além disso, em supervisão, a equipe foi responsabilizada sobre a necessidade de se organizarem e estarem disponíveis para as articulações de rede, ainda mais em se tratando de uma das principais estratégias para o fortalecimento da porta de entrada, demanda insigne no município. Enquanto construção se estabeleceu a elaboração de um calendário interno com o destrinchamento de todas as principais frentes de atuação do programa e os responsáveis diários pela atualização do status das mesmas, processo que será desenvolvido em todo início de mês, a partir do segundo trimestre, a fim de elucidar os processos à equipe, evitando a perda de controle sobre as atividades a serem desenvolvidas.

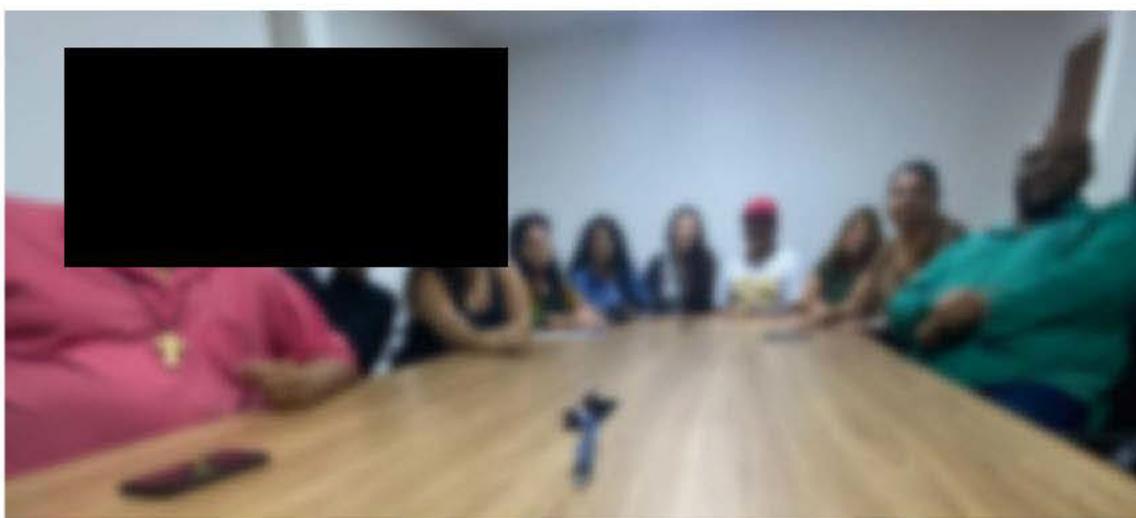
Juiz de Fora por sua vez, iniciou o trimestre com 8 pontos percentuais abaixo do que é esperado para este município no que se refere ao indicador de mobilização de rede, já nos meses subsequentes deste trimestre a equipe realizou o quantitativo de mobilizações de rede alcançando a meta do indicador. Ao analisar o dado completo deste período avaliatório, observa-se o não alcance faltando 3 pontos percentuais em sua totalidade. A justificativa para o não alcance está atrelado ao conflito de datas disponíveis, desta equipe e dos parceiros da rede. O período de férias da gestão social em janeiro também impactou neste indicador, uma vez que não foi necessário suspender a articulação em torno de algumas agendas com os equipamentos estratégicos. Tal desafio foi superado e a equipe voltou a ter sucesso na realização das articulações para as mobilizações de rede, realizando a entrega que lhe é esperada nos meses subsequentes. A supervisão metodológica observa ainda uma variedade positiva dentre as mobilizações de rede realizadas pelas equipes neste trimestre. As mobilizações de rede contemplaram uma diversidade no que se refere às tipologias especificadas neste indicador pelo Programa, contemplando algumas delas.

Foram realizadas mobilizações de rede com atores estratégicos para construção de fluxos de encaminhamento do público atendido; reuniões realizadas com entidades da rede de proteção social para discussão de casos; reuniões com a participação

em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede parceira do município. Foram realizadas também reuniões para o fomento de ações de profissionalização e empregabilidade de pessoas egressas do sistema prisional e/ou seus familiares.



Mobilização de rede - Comitê POP Rua - Fevereiro 2024.



Mobilização de rede - Conselho da Comunidade de Juiz de Fora - fevereiro 2024.

Montes Claros se destacou neste período avaliatório diante o alcance elevado acima da meta do indicador de mobilização de rede em mais do que o dobro do que se é esperado para este município. Equipe e gestão trouxeram como planejamento estratégico deste ano ocupar espaços que possam representar possibilidades de porta de entrada para o público, favorecendo a chegada de egressos pela rede, além de solidificar a relação com as parcerias existentes. Neste trimestre, justificando o alto número de mobilizações de rede, a equipe e gestão promoveram um Encontro de Rede em um dos territórios do município, em parceria com a Rede SESC. Tal articulação teve o intuito de alcançar o estabelecido no planejamento estratégico - ampliação do público acessando a UPC, bem como fortalecer as parcerias já existentes, qualificando as intervenções da equipe e fomentando espaços de discussões que tocam a pauta do egresso.

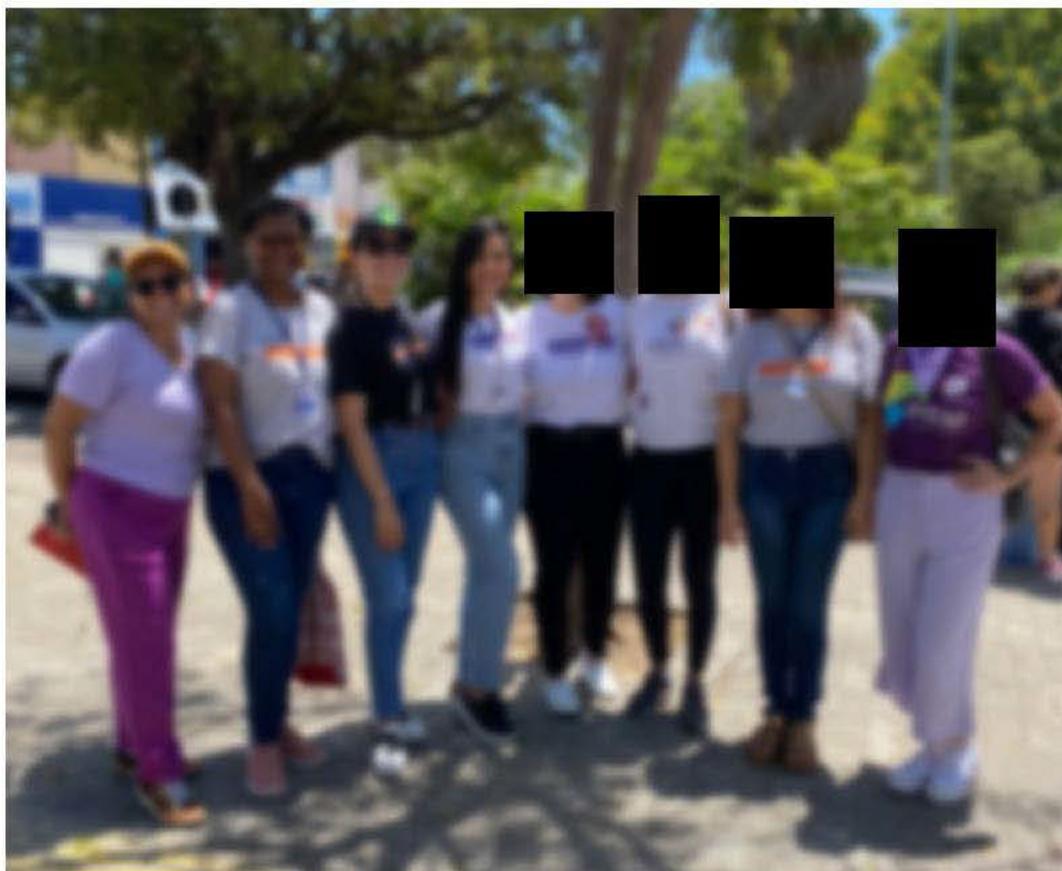
De forma geral, neste período avaliatório, é possível perceber o investimento da equipe de Montes Claros em fomentar e ocupar espaços da rede de forma a fortalecer o Programa, bem como promover novas articulações com entidades, especialmente para atender demandas apresentadas nos atendimentos e grupos. Também é fruto da mobilização da equipe e gestão social na aproximação com as Unidades Prisionais para o retorno das atividades dentro desses espaços.



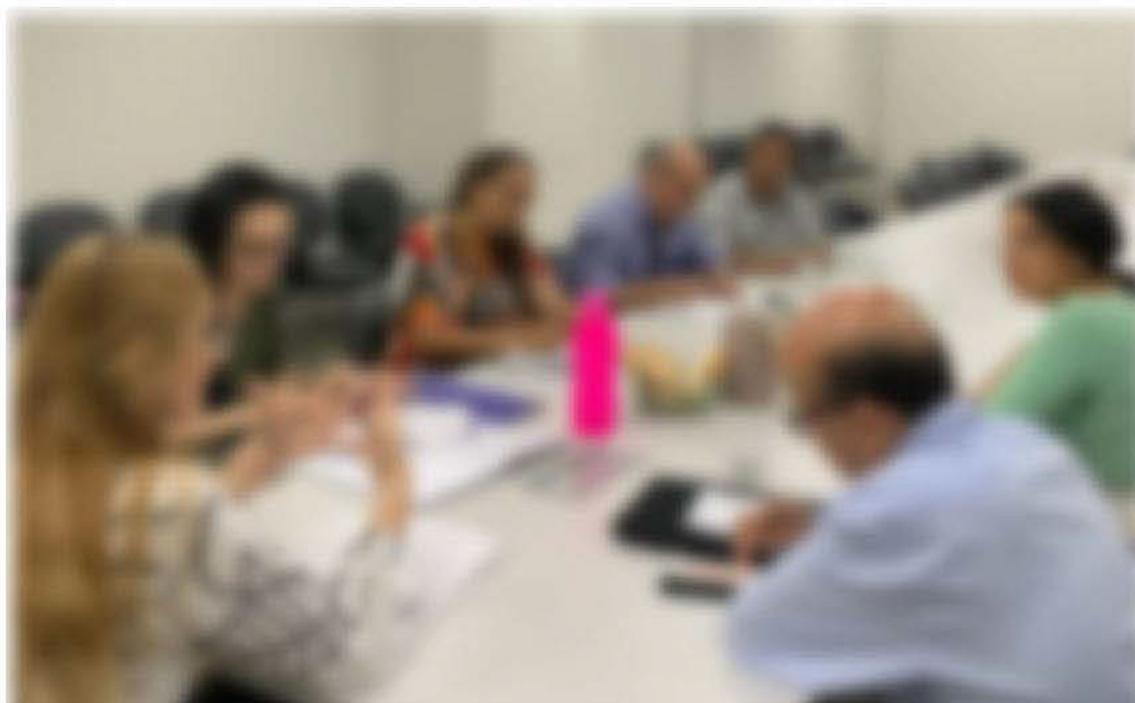
Mobilização de rede - Encontro de Rede - Fevereiro 2024



Mobilização de rede - Reunião RISP Unidade Prisional - Março 2024



Mobilização de rede - Marcha Mulheres - Março 2024



Mobilização de rede - Reunião com setor de emprego e renda - março 2024

Neste período avaliatório, Santa Luzia não atingiu a meta proposta para o indicador de mobilização de rede e quando comparado com o período anterior, se verifica uma drástica redução de 53% pontos percentuais. Apesar disto, a tendência

de queda observada no último mês do trimestre passado (dezembro de 2023) e mantida nos dois primeiros meses deste período avaliatório (janeiro e fevereiro) foi revertida com êxito no mês de março, chegando a 120% por cento da meta mensal pactuada. É importante destacar que apesar da redução observada, neste período avaliatório, houve maior investimento da equipe nas articulações de rede para discussão de casos, o que pode ser considerado um ganho para o Programa no Município que sempre enfrentou dificuldades em relação a rede no que tange aos atendimentos para o público egresso.

Outra ação que merece destaque foi articulação junto a PPP III e a equipe Presp Ibirité, para que Santa Luzia assumisse a execução do grupo de pré - egressos lá executado a mais de um ano. Importante destacar que já foram realizados dois encontros bem sucedidos, além daquele que teve por objetivo a apresentação da equipe Santa Luzia e despedida da equipe Ibirité. De toda forma o indicador de mobilização de rede volta a ser um ponto de atenção da supervisão metodológica e da gestão no acompanhamento da equipe. Ações corretivas deverão ser adotadas caso a meta não se estabilize nos próximos meses.



Ação em rede pela Justiça Social - 21/02/2024

Em Sete Lagoas, no mês de janeiro a meta de mobilização de rede não foi alcançada pela equipe, o que impactou diretamente no não alcance da meta esperada para esse trimestre. O motivo do não alcance e seus desdobramentos foram acompanhados de perto pela supervisão metodológica no acompanhamento desta equipe. Houve a ocorrência no mês de janeiro de um caso desafiador que gerou sobrecarga na equipe impactando no não desenvolvimento de outras frentes de trabalho, que não a atenção para os atendimentos e discussões de caso com a rede atrelados a esse caso em questão.

Com a gestão social de férias, a supervisão metodológica, bem como a diretoria do Programa, não mediu esforços para um acompanhamento de perto desta equipe, e do caso, articulando estratégias para os atendimentos seguintes, acolhimento da equipe e participação de discussões de caso com equipe e com a rede do município.

No último mês deste período avaliatório observa-se uma pequena elevação no indicador de rede. Como ilustrado abaixo, é possível notar que a equipe, mesmo diante do volume de atendimentos na UPC, articulou e realizou mobilizações de rede estratégicas para proximidade com a rede e chegada de novos egressos na UPC.

No município, diante o volume de pessoas egressas do sistema prisional circulando nos equipamentos de referência a população de rua se faz necessária a presença do PrEsp para que o público egresso do sistema prisional seja cada vez mais referenciado e atendidos no Programa. Ainda assim, mesmo diante do empenho desta equipe, ao final do semestre, o município ficou 8 pontos percentuais abaixo do que é esperado.



Mobilização de rede - Apresentação do PrEsp no Centro POP - Março 2024

Embora Uberaba não tenha alcançado a meta neste período, merece destaque pois apresentou importante recuperação deste, em relação ao trimestre passado, saindo dos 79% por cento para 97% por cento da meta pactuada para o indicador de mobilização de rede. Para além disto, assim como nos demais indicadores, as intercorrências havidas neste período, acabaram por impactar o indicador de mobilização de rede, e apesar disso ficou apenas 3% por cento da meta prevista, o que indica recuperação extraordinária e tendência de estabilização. É importante destacar que neste período, as articulações de rede foram mais qualificadas, sendo discutidas e alinhadas previamente com a gestão e supervisão e construídas de forma estratégica para atender as necessidades decorrentes do acompanhamento e das demandas do público. Embora pareça algo óbvio, o processo de tomada de decisão do que precisa ser priorizado nas articulações de rede, exige amadurecimento profissional e acúmulo teórico e prático, o que se começa a despontar com mais robustez em Uberaba.

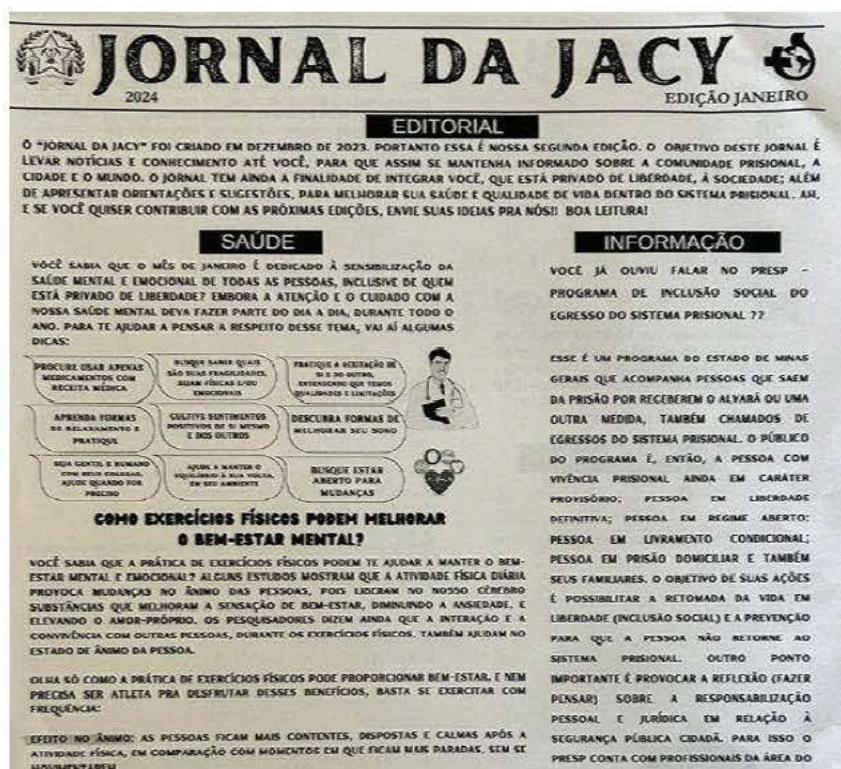
Para além disso, as discussões de caso com a rede, em especial com os serviços de saúde e com a própria Defensoria Pública merecem destaque. A complexidade dos casos tem gerado necessidade permanente dessas articulações para discussão dos casos, mas a leitura da complexidade dos casos somente é possível a partir da qualificação dos atendimentos e do acompanhamento. Desse modo, tem ficado cada vez mais evidente para Uberaba que um indicador depende do outro, e que uma frente de trabalho só avança quando todas recebem a atenção e o investimento devido. Por fim, neste período merecem absoluto destaque as articulações de rede para uso do espaço e equipamentos da rede parceira pública e privada feitas pela gestão e pela própria equipe e que garantiram de forma externa a UPC infraestrutura mínima para execução do trabalho de modo que a UPC não fosse fechada e os atendimentos não fossem interrompidos.

Uberlândia atingiu a meta percentual com relação ao indicador de rede, sendo um dos destaques positivos do período avaliatório. A equipe tem desenvolvido um trabalho de fortalecimento da rede municipal, buscando contornar os desafios que se apresentam pelo público acompanhado. No planejamento deste ano, a Supervisão Metodológica pensou junto à equipe a necessidade constante de se fazer presente nos espaços da rede, fomentando as discussões sobre a pauta do egresso e da prevenção, na tentativa de sensibilizar os demais atores para que somem ao acompanhamento realizado pelo PrEsp. Tal estratégia tem reverberado positivamente, pois a equipe e Gestão têm percebido uma maior entrada e abertura com os equipamentos da rede para diálogos específicos e desenvolvimento do trabalho. A estratégia inclui também a revisitação periódica dos serviços para repactuações e construção de novos fluxos. Ademais, as articulações de redes com as unidades prisionais têm sido priorizadas no corrente ano, uma vez que se observou uma queda nos encaminhamentos

realizados por elas. Desta forma a equipe direcionou seus esforços à criação de espaços estratégicos com as equipes técnicas, o que tem reverberado em construções extremamente positivas, contribuindo para a expansão do conhecimento do programa pelo público.



Encontro de rede com a equipe multidisciplinar do Presídio Professor Jacy de Assis - Janeiro 2024



Jornal da unidade prisional voltado ao público com informações sobre o PrEsp e sua atuação no município.

Importante destacar que em Vespasiano as ações de rede seguem dentro do que é esperado para este indicador. A equipe vem diversificando as mobilizações de rede dentre as especificações do indicador do programa, principalmente buscando

na rede, quais equipamentos há circulação de egressos para que assim, as ações de porta de entrada sejam oportunizadas no município. Neste período avaliatório, destaca-se uma ação de apresentação do Programa realizada pela equipe em uma Comunidade Terapêutica na qual havia a presença de 20 egressos participantes da ação. Espaços como esses tem excelente repercussão para o PrEsp, uma vez que amplia o alcance do Programa ao nosso público, e ainda, possibilita desdobramentos como novas intervenções, e chegada de tais egressos na UPC.

Por fim, cabe destacar que alcançar as metas pactuadas para o indicador de mobilização de rede, assim como para os demais indicadores é desafio permanente para equipes, gestores, supervisores metodológicos e de todos os atores envolvidos no planejamento e execução das ações do Programa. Desse modo é essencial a atenção permanente para as mudanças situacionais nos municípios e territórios, para os diversos cenários políticos que se desenham em cada município e principalmente para a realidade do público, que deve sempre ter centralidade nas ações implementadas pelo Programa.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Contextualização Geral dos Indicadores:

Com os andamentos do 21º Período Avaliatório, no que toca a Ceapa, vale o destaque que o Projeto aqui em análise ampliará sua execução para contemplar as demais alternativas penais e frentes de trabalho do Programa CEAPA. Para tanto, as três Unidades do Projeto, gradativamente, se tornarão Centrais de Acompanhamento de Alternativas Penais, com o município de Curvelo se adequando aos novos parâmetros no primeiro trimestre deste ano e os municípios de Barbacena e Pouso Alegre no segundo e quarto trimestre, respectivamente.

Seguindo a lógica das análises dos períodos avaliatórios anteriores, ainda que com avanços nos indicadores, os municípios de Curvelo e Pouso Alegre permanecem com o cenário de desafio de fluxo com o Poder Judiciário que impacta de forma direta a porta de entrada de atendimento e demais frentes a serem executadas pelas equipes. Em sentido oposto, os indicadores apresentados no atual período avaliatório pelo município de Barbacena corroboram com análises já apresentadas sobre articulação e encaminhamentos exitosos pela parceria estabelecida com o Poder Judiciário.

Posto que Curvelo foi a primeira Unidade inaugurada, também se planejou ser o primeiro projeto a executar demais frentes do Programa CEAPA, ainda que com os desafios citados anteriormente. Assim permanece a necessidade de construção de agendas de discussões e intervenções realizadas pela Diretoria do Programa e Gestão Social para potencializar pontos discutidos anteriormente e favorecer novas frentes que passarão a ser executadas.

No que se refere ao PMC, neste trimestre, a supervisão metodológica do PMC seguiu acompanhando o trabalho desenvolvido pelo Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher, gerido a partir do recurso Funemp nos municípios de Curvelo, Barbacena e Pouso Alegre. É importante destacar que o Projeto se encontra em diferentes estágios em cada município, sendo que no mês de janeiro houve o encerramento das atividades em Curvelo e em abril haverá o encerramento das atividades em Barbacena. Sendo assim, somente em Pouso Alegre as atividades continuam de forma mais consistente.

Como mencionado anteriormente, no mês de janeiro, foram encerradas as atividades do Programa Mediação de Conflitos no projeto de enfrentamento a violência contra a mulher no município de Curvelo, tendo o mês de janeiro apenas sido dedicado ao encerramento das atividades, organização e arquivamento dos materiais e diálogos finais com as redes parceiras. Apesar do encerramento das atividades do programa, avaliamos que ao longo desse período o programa não só contribuiu como consolidou intervenções no que tocam o contexto das violências de gênero, colocou a pauta em evidência na discussão com diversos atores de rede do município e instrumentalizou muitas mulheres para enfrentarem seus cenários de violência. A Atuação do PMC possibilitou ainda a criação de redes informais entre as mulheres nos territórios prioritários, por meio da atuação das referências comunitárias, das associações e do fortalecimento de mulheres que superaram o ciclo de violência, mas que também passaram a identificar violências outras que fazem parte do cotidiano de mulheres. No ano de 2023 foram 1221 atendimentos realizados e 1126 pessoas atendidas pelo programa nas diversas modalidades de atendimento. Dos atendimentos individuais realizados pela equipe, 77% a violência já havia escalado e as mulheres se encontravam em contextos de muita fragilidade. Reforçando que a violência de gênero é um fenômeno estrutural, agravada por inúmeros outros fatores e que a interseccionalidade é um conceito importante para pensarmos as intervenções, observamos que 74% das atendidas são pretas ou pardas e que mais de 50% têm ensino médio ou fundamental incompleto. Outro dado relevante observado, é que 52% das atendidas responderam já ter procurado outra instituição para resolução de sua questão antes de procurar o PMC, o que escancara a falta de uma rede especializada ou mesmo a falta de sensibilidade dos serviços a essa pauta e que reforça a magnitude do desafio e do importante trabalho de rede realizado pela equipe desde a sua implantação.

A equipe de Barbacena conseguiu manter um desempenho bom em relação aos indicadores, mesmo com a descontinuidade do programa no município, principalmente devido aos projetos de prevenção realizados e à finalização de fichas individuais que também geraram atendimentos. Em relação à rede, houve um resultado expressivo neste trimestre devido a alguns fatores: articulação para execução do “É na Base”; realização de Formações com as redes de proteção de alguns municípios da Comarca; e discussões, alinhamentos e encaminhamentos dos casos individuais para a rede parceira, visto que grande parte das fichas já foram encerradas. A equipe, neste final, segue realizando um trabalho comprometido e responsável com as atendidas, focando, principalmente, na prevenção aos fenômenos de violência e na formação das redes para melhor atendimento e referenciação aos casos.

A equipe de Pouso Alegre tem mantido um bom desempenho do trabalho que está sendo executado, realizando circulações, atendimentos itinerantes e várias formas de intervenções buscando se aproximar do território do São Geraldo, que foi

selecionado como território prioritário. A equipe realizou um projeto de prevenção à criminalidade em conjunto com um coletivo do bairro São Geraldo que visava dialogar sobre o papel do cuidado que muitas vezes é exercido pelas mulheres e invisibilizado, além disso, o projeto buscou propiciar uma aproximação das mulheres do território e uma divulgação institucional. Em março a equipe também realizou o projeto “É na Base”, o que proporcionou um aumento significativo no indicador 6.2, mas em relação ao indicador 6.3, percebe-se uma manutenção nas articulações com a rede ao longo do trimestre.

Com as unidades implantadas em tempos distintos, os desafios se tornam específicos para cada uma delas e por isso é valioso analisar o projeto em cada um dos indicadores, no âmbito do Programa Ceapa, e do PMC dentro da perspectiva de cada unidade.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.1. Número acumulado de Encontros de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 35 •	• 63 •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem como estratégia de ação a realização de Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher, no formato presencial (preferencialmente) e/ou virtual, a partir do requerimento do Ministério Público e encaminhamento do Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Este indicador visa a mensurar a quantidade de encontros dos Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhados à metodologia de acompanhamento de alternativas penais.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.</p>	

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente • 63 • Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 35 •, o objetivo foi alcançado integralmente (80% acima do estabelecido). Abaixo segue um panorama sobre o funcionamento do Projetos nas três comarcas em relação aos programas Ceapa e PMC.

Indicador 6.1: Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher													
	21º PA			22º PA			23º PA			24º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Barbacena)	13	11	11										35
CEAPA (Curvelo)	7	-	-										7
CEAPA (Pouso Alegre)	8	5	8										21
TOTAL	28	16	19										63

O resultado desse indicador dentro do período aqui em análise se mostrou além do esperado: dos 35 grupos pactuados para os três meses, foram realizados 63.

Tais dados merecem destaque em razão do alinhamento da Ceapa com esta frente de execução orientadas por diretrizes e metodologias nacionais para enfrentamento dos cenários de violência e, diferentemente dos períodos avaliatórios anteriores, a execução para além do pactuado, demonstra avanços junto à porta de entrada e encaminhamento de casos pelo Poder Judiciário.

Visando uma melhor compreensão do disposto, segue leitura desse indicador em cada unidade do Projeto.

Apesar do município de Curvelo ter batido a meta estipulada para este indicador, com a execução de 7 grupos quando o previsto era para 5 grupos, cabe ressaltar o não atingimento da meta do Indicador nº 6.2, referente ao número acumulado de atendimentos. Isto, aliado à novas frentes de trabalho que a equipe passará a executar a partir do mês de fevereiro, confirmam a necessidade da permanência de fomento de ações junto à rede e ao Poder Judiciário.

Já o município de Barbacena, mantém a situação descrita nos relatórios anteriores, ou seja, desempenho acima da meta pactuada, executando 35 grupos quando o previsto seriam 24. Destaca-se a parceria efetiva estabelecida com o Poder Judiciário, dando a este indicador a permanência de contornos satisfatórios.

Por sua vez, no município de Pouso Alegre, houve a execução de grupos pela equipe para além da meta prevista neste município, sendo realizados 21 grupos quando a meta estabelecida seria de apenas 6 grupos. É notório destacar este ponto de avanço, já que no período avaliatório anterior os atendimentos em formato grupal começaram apenas no mês de dezembro e, ainda que tenha que se fomentar parcerias com o Poder Judiciário para encaminhamento de homens autores

de violência doméstica, o repertório de atendimento da equipe tem-se mostrado dentro do almejado pela supervisão metodológica.

Por fim, vale destacar o investimento da supervisão da gestão em capacitações focadas em articulação com o poder judiciário, que, em parceria com a Diretoria do Programa CEAPA, assim como com a supervisão metodológica, um plano de trabalho sistêmico tem sido traduzido e aplicado para cada município frente as especificidades que se apresentam. Com a perspectiva de ampliação do Programa CEAPA, a busca por parcerias para além das ações de responsabilização com homens atores de violência contra a mulher poderão, progressivamente, impactar de maneira ainda mais positiva o alcance de metas e acompanhamento de outros públicos e delitos.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.2. Número acumulado de atendimentos de prevenção e enfrentamento a violências e violações contra a mulher e responsabilização de homens autores de violência contra a mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.220 •	• 2.190 •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem por objetivo prevenir e enfrentar a violência a partir da estruturação de serviços de acompanhamento e atendimento a mulheres e homens em situação de violência (sofrida ou praticada), especialmente nos casos amparados pela Lei Maria da Penha, e serviços de responsabilização e atendimento a homens autores de violência contra a mulher, encaminhados pelo Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal.</p> <p>Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas. Tem como objetivo atuar nas diversas violências vivenciadas pelas mulheres, para além da violência doméstica, compreendendo-se que a interseccionalidade potencializa os fatores de vulnerabilidade do público alvo. Tem seu caráter voluntário, dialógico e participativo. Atuando em conjunto com a rede de proteção social e a sociedade civil, tendo como basilares a Segurança Pública Cidadã, a Mediação Comunitária e o Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres. Ainda, quaisquer homens podem ser atendidos pelo Projeto voluntariamente, quando apresentarem demandas afetas à temática.</p> <p>Também, a partir da intervenção com homens autores de violências contra a mulher nos Grupos de Responsabilização, o Projeto visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Nos Grupos de Responsabilização a participação dos homens é obrigatória em razão do encaminhamento pelo Poder Judiciário.</p> <p>Para isso, o Projeto tem como público-alvo mulheres e homens moradores dos municípios correspondentes às áreas de abrangência das Unidades de Prevenção à Criminalidade – UPC Regionais.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia estabelecida. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. atendimentos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas das mulheres e homens no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou praticada e ao baixo acesso a direitos (pessoas que chegam ao Projeto voluntariamente) e também dos homens que se apresentam para o cumprimento da medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal (e que chegam ao Projeto de forma obrigatória); 2. atendimentos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas voluntárias de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, além do fomento da criação de redes de proteção, a partir de interesses coletivos; 3. projetos de prevenção: São intervenções planejadas e sistematizadas, com período estabelecido de duração, realizadas em uma determinada região identificada com alto índice de violência contra a mulher. Nestes projetos, a comunidade é parceira na construção e execução, pautando as intervenções na análise dos fatores de risco e/ou proteção, objetivando gerar resultados na prevenção e no enfrentamento do fenômeno citado; 4. atendimentos grupais - execução das ações de responsabilização para homens autores de violências contra a mulher: participação de pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização e com assinatura da lista de presença. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizados cumulativamente • 2.190 • atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher. Considerando

que a meta prevista para o período avaliatório era de 1.220, o objetivo foi alcançado integralmente (79,5% acima do estabelecido).

Indicador 6.2: Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica													
	21º PA			22º PA			23º PA			24º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Barbacena)	344	279	276										899
CEAPA (Curvelo)	90	-	-										90
CEAPA (Pouso Alegre)	95	108	107										310
PMC (Barbacena)	63	52	293										408
PMC (Curvelo)	9	-	-										9
PMC (Pouso Alegre)	81	67	326										474
TOTAL GERAL	682	506	1002										2190

Direcionado a ambos os programas do projeto, esse avaliador direciona seu olhar para o desenvolvimento de ações destinadas às pessoas inscritas na unidade. A Seguir, a análise da Ceapa e do PMC:

CEAPA:

Como de praxe, é necessário reiterar que as metas desse indicador contemplam os dois programas que o compõem, contudo será feita análise apenas aos dados que dizem da atuação no âmbito do Programa CEAPA, junto ao público com obrigatoriedade judicial de cumprimento.

Encerrou-se o atual período avaliatório com o alcance da meta estipulada, já que o previsto era a realização de 1220 atendimentos e as equipes realizaram 1299 atendimentos no total. Destaca-se, em sua grande maioria, atendimentos realizados na modalidade de Ações de Responsabilização com Homens Autores de Violência Doméstica Contra as Mulheres, no formato grupal, realizados sobretudo pela Unidade de Barbacena, que executou 910 atendimentos – 21% acima do esperado. Por fim, vale ressaltar que a Unidade de Curvelo impactou de forma aquém do esperado neste indicador, realizando apenas 90 atendimentos quando o previsto eram 170 atendimentos, apenas no mês de janeiro.

PMC

Em relação ao indicador 6.2 (número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica), as equipes realizaram juntas 891 atendimentos, sendo destes, 408 de Barbacena, 474 de Pouso Alegre e 9 de Curvelo. De forma semelhante às equipes do PMC, as equipes do projeto Funemp também foram impactadas pelo projeto “É na Base” e tiveram o maior desempenho no mês de março, durante o qual foram realizados 619 atendimentos.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.3. Número acumulado de ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 250 •	• 400 •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência atua na perspectiva da incompletude institucional, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social mista para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos níveis pessoais e comunitários. Nesse sentido, as intervenções do Projeto são construídas em diálogo, numa perspectiva horizontal de mobilização e cooperação com a rede parceira. Entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições territoriais, municipais e regionais atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações e estratégias construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Projeto, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido e a criação/fortalecimento das redes de enfrentamento à violência nas comarcas/regiões contempladas pela atuação do Projeto.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em comitês, grupos de trabalho, reuniões de rede social mista ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã, à mediação comunitária e à execução e acompanhamento de alternativas penais; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Projeto; 5. Visitas para articulação e construção de fluxo com os órgãos do Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Secretarias Municipais e outras entidades correlatas para discussão afetas às alternativas penais. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 foram realizadas cumulativamente • 400 • ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 250 •, o objetivo foi alcançado integralmente (60% acima do estabelecido).

Indicador 6.3: Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social													
	21º PA			22º PA			23º PA			24º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Barbacena)	19	36	54										114
CEAPA (Curvelo)	20	-	-										20
CEAPA (Pouso Alegre)	16	20	19										55
PMC (Barbacena)	57	31	53										141
PMC (Curvelo)	34	-	-										34
PMC (Pouso Alegre)	11	17	13										41
TOTAL	157	104	139										400

A seguir apresentam-se as análises a partir da leitura da atuação dos Programas Ceapa e Mediação de Conflitos:

CEAPA:

Como frente de trabalho diretamente ligada ao perfil e demanda do público, que exige da equipe técnica o desenvolvimento de repertório e práticas para condução assertiva desse trabalho, esse é um indicador que configura força indissociável para o enfrentamento à criminalidade e violência na lógica das alternativas penais. Portanto, faz-se necessário mapear e articular com equipamentos que compõem a rede dos municípios em que a CEAPA é presente e consolidar ações e estratégias para a efetivação desta frente.

No período avaliatório em questão, as unidades de Barbacena, Curvelo e Pouso Alegre promoveram juntas 184 articulações com instituições da rede no âmbito do Programa CEAPA, o que representa o não alcance da expectativa quantitativa para o período, qual seja, 250. Fato que não pode escapar é que a supervisão metodológica dedica esforços para fomentar e construir junto às equipes o desenvolvimento de ações destinadas à rede na perspectiva dos cumpridores - e suas demandas de vulnerabilidades ou de acesso a direitos e serviços. Sinalizamos isso ao constatar a necessidade de fortalecer o Projeto no município e/ou articular fluxo da rede, já que pouco se desenvolve no âmbito da discussão de caso, referência e contrarreferência e também nos encaminhamentos da proteção social, assim como há ausência nos espaços instituídos pela rede municipal. Somado a isso, há que se investir na relação com os juízos locais, como já descrito nesse relatório, para que o processo de transição metodológica seja devidamente construído. Chamamos a atenção para essas últimas frentes citadas por entender que nelas estão o cerne da tríade equipe - pessoa em cumprimento - rede de proteção, e é nessa seara que a dedicação da equipe nesse indicador deve se concentrar.

PMC

Já o indicador 6.3 (número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social) geralmente não sofre grandes alterações com a execução do projeto institucional. As equipes realizaram 216 ações de rede, sendo destas, 141 de Barbacena, 41 de Pouso Alegre e 34 de Curvelo

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SELO PREVENÇÃO MINAS

Contextualização Geral dos Indicadores:

Trata-se do primeiro período avaliatório do ano, e o Selo Prevenção Minas supera as metas globais previstas para este trimestre. Esta é uma importante conquista, fruto da construção coletiva do trabalho, organização, empenho e dedicação de todos os responsáveis pela execução estratégica e trabalho na ponta.

Neste trimestre, alcançamos 23 municípios com articulações de rede, 7 municípios participaram de nossas atividades de formação, integrando 35 instituições e 253 pessoas participantes, número importante para difundir o conhecimento sobre prevenção social à criminalidade na 10ª Região Integrada de Segurança Pública.

Realizamos ações transversais de participação social em 4 municípios, destacando-se a realização de um Fórum Territorial na cidade de São Gotardo, cuja temática abordada foi: Potencialidades e Desafios de São Gotardo, onde contamos com a presença de 11 cidadãos residentes em territórios vulnerabilizados do município. O evento teve como objetivo, colher a percepção das pessoas acerca do acesso a direitos, questões de risco criminal e vulnerabilidades sociais com vistas a compor análises qualitativas ao Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã que foi finalizado e entregue neste período avaliatório.

Convém destacar a realização do evento de entrega do Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã ao município de São Gotardo, que foi realizado em 18/03/2024 no Salão de obras sociais da Igreja Católica do município. Estiveram presentes diversos atores estratégicos e membros da sociedade civil, totalizando 77 presentes. Neste trimestre, foi realizada a terceira reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de São Gotardo, que contou com a presença de 18 pessoas. Nesta reunião foi apresentada a nova analista social que irá ficar responsável pela condução do espaço, além de terem sido entregues as camisas do Programa Selo aos membros e os convites para a participação do evento de entrega do diagnóstico. Houve ainda a apresentação de alguns dados do diagnóstico, fomentando discussões de futuras ações a compor o plano municipal do município, cujos esforços serão destinados para o próximo trimestre a partir da realização dos grupos de trabalho separados por eixos temáticos, com vistas a construir em conjunto com a rede parceira, as ações estratégicas de enfrentamento e prevenção aos problemas diagnosticados.

Numericamente, obtivemos bons resultados, mas para além disso, é perceptível a qualidade nas entregas. Apesar dos desafios vivenciados diariamente, é possível observar que a equipe tem trabalhado em unidade, o que corrobora efetivamente para a excelência no alcance das metas pactuadas e na qualidade das referidas entregas.

Dadas tais considerações iniciais, partiremos agora para a análise de cada indicador do Programa Selo Prevenção Minas.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.1. Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 205 •	• 259 •
Descrição do Indicador	
<p>Descrição: O Programa Selo Prevenção Minas, a partir da perspectiva da Segurança Cidadã, concebe como essencial a interlocução com a rede parceira para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos municípios. Conforme metodologia do Programa, a rede parceira é composta por organizações, de caráter formal ou informal, que atuem nas áreas de segurança pública, justiça, proteção social e garantia de direitos humanos. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com essa rede.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações de articulação com a rede alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Número de ações de articulações de rede, com caráter técnico, sobre como atuar em prevenção social à criminalidade; 2. Número de ações de articulações de rede para construção de diagnósticos e planos municipais; 3. Número de ações de articulação de rede para criação ou fortalecimento de fluxos ou protocolos de atendimento e encaminhamento de casos de violências e criminalidade; 4. Número de ações de articulação de rede para fomento da temática de prevenção social à criminalidade. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/01/2024 a 31/03/2024 obteve-se um total acumulado de • 259 • ações de articulação de rede pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 205 • ações, o Programa atingiu 26,3% acima do objetivo estabelecido.

7.1 - Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
RISP 10	68	42	48	158
São Gotardo	40	28	33	101
Total	108	70	81	259

7.1 Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas

Conforme mencionado anteriormente, realizamos articulações de rede com 23 municípios, o que representa 100% da RISP 10, ou seja, o trabalho conjunto entre a coordenação do Programa e a Supervisão Metodológica, visando a qualificação dessas ações, pôde proporcionar um contato pela equipe da ponta, de maneira eficiente com todos os municípios que integram a região, seja para articulações visando a realização de atividades de formação, participação em ações transversais, realização de entrevistas para aplicação de diagnósticos municipais e quaisquer outras ações correlatas à metodologia do Programa.

A proposta do Programa Selo Prevenção Minas é de intervir, em parceria com a gestão pública municipal, de maneira diferenciada, levando em consideração as demandas e os vínculos criados em cada território a partir da observância da singularidade de cada realidade no âmbito das cidades.

Uma equipe atuante em uma Unidade Regionalizada consegue alcançar um número significativo de municípios, mas encontra como desafios construir intervenções que ultrapassem o atendimento imediato e superficial de demandas, sobretudo nos territórios e municípios para além de Patos de Minas.

Conforme já mencionado no relatório referente ao trimestre anterior, as metas foram repactuadas e neste sentido, a equipe passa por um momento de adaptação para alcançá-las. Passado este período de adaptação, chegamos ao 1º período avaliatório do ano superando as metas pactuadas para este indicador em 26%, uma vez que foram realizadas 259 articulações com a rede. Vale ressaltar que neste trimestre, já estão sendo exigidas articulações de rede para a RISP 9, entretanto, até o presente momento, os trabalhos não foram iniciados e, portanto, as metas para este indicador foram alcançadas devido aos esforços e eficiência da equipe da RISP 10.

A supervisão metodológica e a coordenação do Programa, tem orientado a equipe para a qualificação das articulações de rede para que, meros contatos superficiais não venham a ser considerados no indicador. É exigido da equipe, articulações que necessitem de conhecimento técnico sobre a metodologia do programa e de toda a política de prevenção à criminalidade. Historicamente, a equipe vinha alcançando os resultados muito acima do esperado e gradativamente, houve diminuições nos resultados, mas que, refletem na qualificação da execução desta frente de trabalho e o compromisso com a entrega para além do mero alcance da meta.

Por meio de capacitações, supervisões temáticas, orientações gerais e atuação aproximada, aliadas a dedicação e eficiência da equipe de ponta, é possível observar maior qualidade na execução deste indicador. Assim se faz necessário a manutenção e a observância para os próximos meses no que diz respeito a execução, com vistas a reforçar a qualificação das articulações e seu modo de operação e com isso, atingirmos as metas pactuadas de maneira condizente com o poder de produção da equipe.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2024 com 108, 70 e 81 ações de articulação com a rede respectivamente, totalizando 259 ações no trimestre e, comparando ao período avaliatório anterior, onde tivemos 44, 46 e 44 articulações nos meses de outubro, novembro e dezembro, respectivamente, totalizando 134 ações, observamos um aumento significativo de 125 ações, o que corresponde à 93% do pactuado. A partir da leitura destes números, podemos identificar que este aumento se deu por alguns fatores:

Apesar do aumento exponencial comparado ao trimestre anterior, as articulações foram bastante assertivas e qualificadas, uma vez que a grande maioria foi realizada para a mobilização e a realização das entrevistas semiestruturadas que compõem o Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade de São Gotardo, além de também terem sido feitas articulações voltadas para o comparecimento nas plenárias da comissão municipal de Patos de Minas realizadas nos meses de janeiro e fevereiro, e em São Gotardo também no mês de fevereiro e por fim, visando a presença de vários atores estratégicos e membros da sociedade civil no evento de entrega do Diagnóstico.

No período avaliatório de referência, a equipe se mostrou adaptada a repactuação das metas e a tendência é que se mantenha o alcance dos resultados dentro do esperado, primando sempre pela qualificação, a eficiência e excelência na execução, que se espera para os futuros períodos avaliatórios.

As articulações de rede que abrangeram as 23 cidades que integram a RISP 10 visam impulsionar o Eixo em Curso, cujo indicador será detalhado abaixo, e para as demais ações inerentes ao Eixo Certifica, com ações voltadas para Patos de Minas e São Gotardo. As articulações tiveram como objetivo em sua maioria, a mobilização para a participação nas plenárias das Comissões de Prevenção à Criminalidade nos municípios de execução do Eixo Certifica, o fórum territorial realizado na cidade de São Gotardo, as entrevistas semiestruturadas para composição do Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade e para o evento de entrega do referido documento.

No período avaliatório de referência, foram realizadas três reuniões das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade, sendo duas em Patos de Minas e uma em São Gotardo, conforme imagens abaixo:



10ª reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas – 30/01/2024



11ª reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas – 27/02/2024



3ª reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de São Gotardo – 23/02/2024

Foi realizado em São Gotardo, em parceria com o CRAS, um fórum territorial com a temática de Potencialidades e desafios de São Gotardo, como forma de colher informações qualitativas da sociedade civil acerca do acesso ou não a direitos, fatores de risco criminal e vulnerabilidades com o objetivo de compor o Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade:



Fórum Territorial: Potencialidades e Desafios de São Gotardo – São Gotardo – 07/03/2024

Com o intuito de agregar ao Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade de São Gotardo, com dados e informações qualitativas, acerca da atuação e percepção sobre os fenômenos da violência e da criminalidade, foram realizadas diversas entrevistas semiestruturadas com membros da Comissão Municipal e atores estratégicos da rede intersetorial:



Entrevistas semiestruturadas com atores estratégicos da rede de São Gotardo

Iniciamos o 1º período avaliatório de 2024 com muitos desafios e com a esperança de dias melhores. A equipe foi totalmente integrada, com a chegada de uma nova analista social que chega para assumir o eixo certifica em São Gotardo dando continuidade aos trabalhos, tendo demonstrado grande apropriação metodológica. A parceria entre a Supervisão Metodológica e a Coordenação do Programa, tem proporcionado qualidade nas entregas da equipe e o desenvolvimento de um pensamento crítico e analítico, primordiais para a execução desta Política.

Desafios e obstáculos são inerentes à atuação em políticas públicas, mas, os resultados têm sido alcançados de maneira qualificada e, portanto, esperamos e temos nos planejado para os próximos meses, considerando a expansão do Programa para mais duas Regiões Integradas de Segurança Pública e o consequente aumento das metas estipuladas, passando a serem exigidas já neste período avaliatório. A expectativa se alia ao árduo trabalho para mantermos a qualidade da atuação regional do Programa Selo Prevenção Minas.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.2. Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 240 •	• 253 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Selo Prevenção Minas, dentre outros objetivos, visa disseminar conhecimentos adquiridos e técnicas utilizadas pela Política Estadual de Prevenção à Criminalidade, através da realização de atividades de formação e produção de conteúdo, para as instituições públicas e demais públicos interessados em qualificar sua atuação em prevenção ao crime e às violências. Assim, as atividades são passíveis de formatação personalizada ao contexto local, estruturadas em conjunto com o parceiro, visando atuar de maneira assertiva através da proposição de temas que contribuam para o enfrentamento dos desafios que tocam a segurança pública local.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas atividades de formação, alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas, os espaços de formação sobre temáticas de prevenção social à criminalidade realizadas nos municípios.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/01/2024 a 31/03/2024 obteve-se um total acumulado de • 253 • pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 240 • pessoas, o Programa superou a meta em 5,4%.

7.2- Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
RISP 10	34	37	182	253
São Gotardo	0	0	0	0
Total	34	37	182	253

7.2 Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas:

Neste período avaliatório realizamos 8 capacitações, que alcançaram 253 participações de pessoas de 35 instituições de 7 municípios (30,4% de toda a RISP 10).

O indicador 7.2 também foi repactuado para este período e passa por um período de adaptação. Em comparação com o período avaliatório anterior, tivemos uma ligeira diminuição no número de pessoas participantes das atividades de formação.

Com a repactuação dos números para este período, esperava-se um alcance de 240 pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa e, no trimestre, alcançamos 253 pessoas, ou seja, superamos a meta em 5%.

Para o primeiro trimestre do ano de 2024, a meta foi reduzida se compararmos ao período avaliatório anterior e os demais períodos do ano corrente. Esta dinâmica se justifica por se tratar de um período de transição entre o fim e início do ano quando as administrações públicas municipais passam por recessos, a diminuição na exigência do indicador, torna-se a decisão mais assertiva.

A exemplo do indicador anterior, a superação deste, em muito ultrapassava o pactuado e em razão disso, a supervisão metodológica sempre indicou o aumento desses números, considerando a eficiência da equipe no cumprimento e alcance desses resultados. Tendo este fator em vista, se faz necessária a manutenção do que foi conquistado neste trimestre e a adaptação ao aumento previsto nos próximos períodos avaliatórios de 2024. Vale ressaltar que para os próximos trimestres,

serão exigidos o alcance de números em outras duas Regiões Integradas e, portanto, o alcance ou não do indicador em sua totalidade, dependerá da implantação das Unidades de Prevenção à Criminalidade nas Regiões Integradas de Segurança Pública.

Deve ser levado em consideração, o momento que estamos vivenciando na equipe, no que tange ao Eixo em curso. Para além dos números, buscamos a qualificação nas atividades de formação ministradas e, com o suporte da supervisão metodológica, isso tem sido possível. Buscamos o alcance dos números, pois estes são os norteadores da manutenção da política pública, mas, para além deles, buscamos a expansão dos conhecimentos e todo o know how da Política de Prevenção Social à Criminalidade, visando a RISP 10 e pensando na expansão do Programa para mais duas Regiões Integradas de Segurança Pública no decorrer do ano.

No mês de janeiro, foi realizada uma atividade de formação cujo tema foi "Humanização e qualificação da atuação profissional no atendimento às vítimas de violência". Essa atividade de formação alcançou 34 pessoas participantes de 15 instituições do município de Presidente Olegário. Quando se fala nos fenômenos da violência e da criminalidade, é sabido que se trata de elementos multifatoriais. As violências e a criminalidade se manifestam de variadas formas e as vítimas devem ser atendidas de maneira humanizada e acolhedora, uma vez que essas pessoas transitam em vários equipamentos públicos, tendo as forças de segurança e justiça criminal como a última ratio, ou seja, a última alternativa para resposta. Portanto, é de suma importância a difusão dos conhecimentos acerca do atendimento humanizado e acolhedor na RISP 10 e isso tem sido notado pela equipe, através da sensibilidade e qualidade técnica para identificar essas demandas junto às administrações públicas municipais.

No mês de fevereiro foram realizadas 2 capacitações. No dia 15/02/2024 foi executada no município de Abadia dos Dourados uma atividade de formação que tratou da temática da "Humanização e qualificação da atuação profissional no atendimento as vítimas de violência" contando com a presença de 16 pessoas de 5 instituições diferentes.

No dia 16/02/2024, na cidade de Arapuá, foi realizada uma atividade de formação cuja temática abordada foi "A violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal", tendo alcançado 21 pessoas, de 10 instituições diferentes. Trata-se de uma estratégia do Programa Selo Prevenção Minas em capacitar servidores da rede intersetorial sobre violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal e expandir os conhecimentos acerca do atendimento humanizado com as vítimas de violências diversas, a partir da identificação de demandas dos municípios.

Conforme já explicitado, o foco do Programa neste momento é na qualificação e no aumento do repertório de temáticas das atividades de formação, visando não só a RISP 10, mas também os demais municípios, considerando a expansão do Programa para outras Regiões Integradas de Segurança Pública. O mês de março, fica marcado pela execução do maior número de capacitações e pelo maior alcance de pessoas participantes das atividades de formação. Foram realizadas 5 capacitações, estas por sua vez alcançaram 182 pessoas, de 5 instituições de 11 municípios. Somente no mês de março, alcançamos com as capacitações, 47% da totalidade dos municípios da RISP 10.

Convém destacar a realização de 3 atividades de formação na cidade de Patos de Minas, o que marca a execução de outras frentes metodológicas diferentes daquelas ligadas ao eixo certifica. As 3 capacitações trataram da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade e foram direcionadas à Secretaria Municipal de Educação (em turnos e com públicos diferentes) e a terceira, também com a mesma temática e contando com diretores de escolas estaduais de 7 municípios, foi direcionada à Superintendência Regional de Ensino.

Essa aproximação das instituições de ensino em Patos de Minas pode significar a consolidação de ações transversais de prevenção à criminalidade direcionadas ao público em idade escolar, a serem planejadas e executadas nos próximos meses e a realização de outras atividades formativas para outras instituições do município patense.

Outra atividade de formação realizada no mês de março e que merece destaque, foi executada na cidade de Lagoa Formosa com a temática da Violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal, tendo contado com a presença de 99 pessoas participantes:



Atividade de formação realizada na cidade de Lagoa Formosa no dia 19/03/2024 contou com a presença de 99 pessoas.



A atividade de formação realizada na cidade de Arapuá no dia 16/02/2024 contou com a presença de 21 pessoas.



A atividade de formação realizada na cidade de Presidente Olegário no dia 16/01/2024 contou com a presença de 34 pessoas.

Nos períodos avaliatórios anteriores, a estratégia de capacitar municípios de forma agrupada, levando em consideração a proximidade territorial e os vínculos criados ou a criar, com o Programa Selo Prevenção Minas, se mostrou eficiente, porém, qualitativamente, é necessário avaliar cuidadosamente as dinâmicas e singularidades de cada município ao se utilizar essa estratégia. O foco central deste modo de operação, é que as administrações públicas repassem os conhecimentos adquiridos aos servidores públicos municipais e toda a rede intersetorial e, portanto, fazem-se necessárias maiores articulações para verificar se este objetivo tem sido alcançado de forma satisfatória. Em uma das capacitações realizadas, essa tática foi utilizada e para os próximos meses, iremos acompanhar os desdobramentos referentes à execução da capacitação abrangendo mais de uma cidade.

É perceptível que os esforços realizados para o desenvolvimento da equipe no âmbito do Eixo Em Curso, têm surtido efeitos positivos. Entretanto, a supervisão metodológica tem encontrado desafios no que diz respeito ao planejamento e a organização das atividades de formação com antecedência por parte da equipe de ponta. Têm sido empreendidos esforços por parte da supervisão, para manter a qualidade dos materiais e das temáticas, porém, faz-se necessário o acompanhamento aproximado junto à equipe e isso se dará por meio das reuniões de supervisão.

O Eixo em curso merece nossa atenção e esforços, pois por meio dele conseguimos diversificar nossa atuação na 10ª RISP de maneira qualificada, integrada e continuada.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.3. Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 160 •	• 196 •
Descrição do Indicador	
<p>Para a efetividade das ações e projetos em prevenção à criminalidade nos municípios em que o Programa Selo Prevenção Minas atua, é importante o alinhamento e engajamento de atores estratégicos, com atuação em rede, bem como da própria população a ser beneficiada.</p> <p>Nesse sentido, o Programa visa criar e/ou fomentar outros espaços formais de participação comunitária na temática da prevenção à criminalidade, promovendo o encontro entre poder público e sociedade civil, de modo a fortalecer a responsabilidade e o compromisso coletivo com a temática no município. Entende-se por espaço formal de participação a organização de momentos em que o poder público se reúne com a sociedade civil com o objetivo de traçar estratégias, construir ações coletivamente e/ou conscientizar acerca de temáticas específicas.</p> <p>Além disso, o Programa também tem por objetivo criar e/ou fomentar espaços de rede nas temáticas inerentes à prevenção à criminalidade, tendo em vista que a articulação entre os atores da rede é fundamental em se tratando do enfrentamento às violências e à criminalidade. Portanto, entende-se por espaço de rede uma forma de organização de um grupo de atores estratégicos, intersetoriais e interinstitucionais, que se reúnem com uma frequência pré estabelecida, possuindo um objetivo comum.</p> <p>Por fim, a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade é um espaço de rede formal e permanente nos municípios que aderem ao Selo Certifica, e tem por objetivos promover discussões sobre a pauta de prevenção à criminalidade e promover a interlocução sistemática entre as diferentes políticas municipais, de modo a fomentar uma atuação em rede para o enfrentamento à criminalidade e às violências. A equipe de Gestores, analistas e estagiários deverão, com apoio dos/as atores municipais e coordenação estadual, planejar e coordenar as reuniões, de modo a cooperar para o fortalecimento da pauta de prevenção à criminalidade e para a construção coletiva do trabalho.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas participações alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Número de pessoas participantes nos espaços formais de participação com o viés de segurança pública promovidos pelo programa. 2. Número de pessoas participantes nos espaços de rede nas temáticas de prevenção social à criminalidade promovidos pelo programa. 3. Número de pessoas participantes nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade. 	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/01/2024 a 31/03/2024 obteve-se um total acumulado de **• 196 •** pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de **• 160 •** pessoas, o Programa atingiu 22,5% acima do objetivo estabelecido.

7.3- Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
RISP 10	13	122	32	167
São Gotardo	0	18	11	29
Total	13	140	43	196

7.3 Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da comissão promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas.

Considerando a repactuação dos indicadores para o primeiro período avaliatório do ano, tínhamos como meta alcançar nos 3 meses de referência o valor de 160 pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da comissão promovidas pelo Programa. No entanto, alcançamos neste trimestre, 196 pessoas participando nos espaços de participação social e nas plenárias da comissão, o que corresponde a 22,5% acima da meta.

Ao compararmos os dois últimos períodos avaliatórios, o cenário de superação da meta neste indicador específico, ficou em 85,93% e 45,5%. Nota-se que tem tido uma redução no percentual de superação das metas, o que indica a adaptação da execução da ponta à exigência numérica atrelada à qualificação das ações transversais.

Os dados produzidos têm sido qualificados devido à eficiência da equipe técnica que vem executando um bom trabalho, com todo o suporte da Supervisão Metodológica e da Coordenação do Programa Selo Prevenção Minas. Pensando neste cenário de constante superação das metas estipuladas, para este ano foram pensadas novas metas. É necessário a continuidade do acompanhamento aproximado das equipes pensando justamente na qualidade da execução na ponta e no alcance dos indicadores.

Durante a trajetória do Programa, 2023 pode ser considerado como um marco na existência do Selo Prevenção Minas, pois, começamos a contabilizar o número de participações nas plenárias da comissão em indicador próprio e passamos também a contabilizar o número de participações nos espaços promovidos pelo Programa com foco em participação social e nos espaços de rede temáticos organizados pelo Selo.

O alcance desses bons resultados, tem sido possível em sua maioria, devido ao número de pessoas que participam nos espaços formais de participação. Podemos citar como exemplos de ações transversais exitosas, as duas rodas de conversas realizadas nas cidades de Presidente Olegário e Lagamar, cuja temática discutida foi sobre a violência contra a mulher, tratando-se de uma demanda recorrente observada nos municípios que integram a RISP10. Ambas as ações contaram com a presença de 32 pessoas participantes.

Outra ação de destaque realizada neste trimestre, foi o fórum territorial em São Gotardo que, em um formato de roda de conversas com o público atendido pelo CRAS do município, contou com a presença de 11 pessoas participantes que debateram sobre as potencialidades e desafios da cidade, cujo objetivo era o de identificar fatores de risco criminal, vulnerabilidades sociais e de acessos ou não à direitos. Com a realização do referido fórum, foi possível contribuir com análises qualitativas para o diagnóstico de segurança pública e prevenção à criminalidade de São Gotardo, cujo evento de lançamento ocorreu no último mês deste período avaliatório.

O evento de lançamento do Diagnóstico Municipal, foi registrado como um importante marco para o município. O seminário ocorreu no dia 18/03/2024 e contou com a presença de 77 pessoas entre atores estratégicos da rede e membros da sociedade civil.

Neste trimestre, nos municípios que executam o Eixo Certifica, foram realizadas 3 plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade, tendo sido realizadas 2 na cidade de Patos de Minas, em janeiro e fevereiro, e uma na cidade de São Gotardo, no mês de fevereiro.

Considerando as particularidades desses municípios, a periodicidade das reuniões varia. Em São Gotardo, elas ocorrem bimestralmente. Na reunião realizada no segundo mês deste período avaliatório, foi apresentada à Comissão a nova analista social que ficará à frente dos trabalhos e apresentado o status de elaboração do diagnóstico municipal. A gerência e a supervisão metodológica do programa estiveram presentes nesta plenária e discutiram sobre a importância de divulgação do programa e da atuação em rede das instituições que compõem a Comissão. Foi oficializado o convite para o evento de lançamento do diagnóstico municipal. A plenária foi bastante produtiva uma vez que a participação efetiva dos membros propiciou diversas discussões e alinhamentos de expectativas para o futuro do município.

Com relação à Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas, a periodicidade das reuniões é mensal. Ficou acordado com os membros a substituição da plenária de março pela participação no evento de lançamento do Plano Municipal e Certificação do município que ocorreria no primeiro mês do 2º período avaliatório.

A plenária realizada no mês de janeiro, contou com a presença de 13 pessoas, marcando a primeira reunião do ano de 2024. Nela foi apresentada a pauta da reunião, incluindo a explicação de uma dinâmica a ser realizada, que foi aprovada pelos membros. Posteriormente, houve uma fala sobre o significado das reuniões de comissão e a importância do trabalho do Selo Prevenção Minas com as organizações públicas do município, apontando os objetivos do programa, as oportunidades e possibilidades que sua execução em Patos de Minas traz para o município e sua população. Além disso, foi dada oportunidade aos membros de sugerirem temas a serem debatidos nas próximas reuniões, além dos próximos passos a serem dados a partir da conclusão do plano municipal.

A segunda reunião que foi realizada no mês de fevereiro, contou com a presença de 20 pessoas, o que demonstra um aumento significativo se compararmos aos quóruns anteriores. Vale ressaltar que isso ocorreu após intervenções feitas pela supervisão metodológica e coordenação do programa, em espaços de construção conjunta como reuniões e similares. Esta reunião teve como objetivo a apresentação das ações de forma sucinta para que os membros tomassem conhecimento delas, o envio da minuta para os membros com prazo estipulado para manifestação e a definição da data de lançamento e certificação do município, com previsão para o primeiro mês do 2º período avaliatório de 2024.

Em Patos de Minas, no mês de janeiro estiveram presentes 13 pessoas e no mês de fevereiro 20 pessoas. Entretanto, conforme explicitado no relatório anterior, não ocorreu no mês de dezembro a reunião da Comissão, uma vez que ela foi substituída pelo 2º Fórum Multiterritorial de Prevenção à Criminalidade. O mês de janeiro é marcado por ser um período em que há muitos recessos e com isso, as atividades vão voltando à normalidade gradativamente, por isso, no mês de janeiro termos contado com um quórum abaixo do esperado é justificável. Se observarmos por exemplo, o mês de fevereiro, nota-se que há um aumento significativo de membros presentes e a expectativa é que este número se mantenha alto, uma vez que o município concluiu o plano municipal de ações estratégicas e agora passa para a etapa de certificação e de execução dessas ações.

Medidas continuam sendo tomadas no que diz respeito a mobilização dos membros na participação nas reuniões da Comissão em Patos de Minas, eventuais substituições de membros e no convite de novas instituições para se integrem à Comissão. Tais medidas estão sendo trabalhadas com a equipe por meio das reuniões com a supervisão metodológica e todo apoio técnico fornecido pela coordenação do Programa Selo Prevenção Minas:

Espaço de participação social	Data	Qtd.	Fotos
Foi realizada uma roda de conversa, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Lagamar e a Associação do Projeto Conviver, sobre a violência contra a mulher. Foram abordados os números no município, os fatores da violência e as formas efetivas de prevenção a este fenômeno.	14/03/24	22	

<p>Fórum territorial em formato de roda de conversa com o público atendido pelo CRAS de São Gotardo, com o intuito de levantar informações sobre serviços ofertados pelo município, como transporte, saúde e assistência social, bem como, dados sobre a percepção de segurança no município, com o objetivo de subsidiar o diagnóstico.</p>	<p>07/03/24</p>	<p>11</p>	
--	-----------------	-----------	--

Um evento realizado no terceiro mês do presente período avaliatório, foi a participação da gestão e do analista social responsável pela condução do Eixo Certifica na Tribuna da Câmara dos Vereadores de Patos de Minas. Na oportunidade, os membros do Programa Selo Prevenção Minas apresentaram de forma sucinta a metodologia da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade e as ações constantes no Plano Municipal aos integrantes da casa legislativa municipal e à sociedade civil, uma vez que o evento é público e aberto para todos (as). Após a apresentação da metodologia e das ações, foi dada a palavra para os vereadores que, em linhas gerais, teceram diversos comentários positivos sobre a metodologia do programa Selo Prevenção Minas e aos trabalhos que vêm sendo realizados no município por intermédio do Programa, além de terem se colocado à disposição do Programa no que diz respeito ao auxílio e fiscalização quando da execução das ações. Vale ressaltar que o evento foi transmitido ao vivo por meio do sítio eletrônico YouTube:



Tribuna Livre - Câmara dos Vereadores de Patos de Minas - Transmissão ao vivo via YouTube em 21/03/2024.

Nunca na história da metodologia do Programa Selo Prevenção Minas, alguma equipe foi convidada a dizer sobre a metodologia da Política e sobre o Programa em si no âmbito do poder legislativo municipal. A ocupação deste espaço marca um novo momento em Patos de Minas no que diz respeito à execução dos trabalhos nesta cidade e serve como um marco metodológico para as próximas execuções do Programa em outros municípios. As expectativas para os próximos períodos avaliatórios de 2024 são as melhores.

As metas foram alcançadas neste primeiro período avaliatório do ano e os indicadores permanecem norteando a atuação da ponta. Mas para além das estatísticas, necessário frisar a qualidade dos trabalhos executados na RISP 10, do engajamento

da sociedade nos eventos de participação social e das instituições em buscar melhorias no trato com o público. As equipes têm atuado com todo o aporte da Coordenação do Programa e da Supervisão Metodológica e isso tem surtido efeitos no tocante a entrada do Programa nos municípios da RISP 10, bem como propiciando e difundindo a prevenção social à criminalidade.

Considerações finais

Concluímos o primeiro período avaliatório de 2024 alcançando todas as metas estabelecidas para o Selo Prevenção Minas. Superamos em 56%, 5% e 22,5% o número acumulado para os indicadores 7.1, 7.2 e 7.3 respectivamente. Tais variações são justificadas a cada mês nos relatórios mensais de acompanhamento que são encaminhados à Coordenação do Programa, tendo sido apresentadas, inclusive, no último relatório de monitoramento. Assim, no relatório atual apresentamos questões importantes relativas à execução e pontos que justificam as variações que ocorreram entre janeiro e março de 2024.

Contudo, conforme já explicitado nos relatórios anteriores, novas metas foram pactuadas, passando a ser exigidas desde o 20º período avaliatório (último trimestre de 2023). A repactuação dos indicadores, se compararmos com o trimestre passado, quanto à superação percentual da meta, houve uma diminuição significativa, o que se espera da equipe uma vez que o não alcance ou a superação exacerbada da meta, indicam pontos de atenção que devem ser acompanhados de perto pela Supervisão Metodológica.

Vale ressaltar que a partir do mês de fevereiro de 2024, passaram a ser exigidas metas sobre o indicador 7.1 (número acumulado de articulações com a rede) referentes à implantação do Programa Selo Prevenção Minas na 9ª Região Integrada de Segurança Pública, não tendo sido concretizada até a presente data, a referida implantação. A meta foi alcançada pelas equipes da RISP 10 e tal fator ocorreu devido a situações atípicas vivenciadas na execução da ponta, que exigiu dos analistas sociais e da gestão social, concentração de esforços nessas articulações. Assim, caso a implantação das Unidades nas demais RISP's não ocorram, a tendência é que este indicador não seja alcançado em sua totalidade, considerando que o movimento contínuo de qualificação das ações pode ensejar na redução dos números (visando qualidade e eficiência nas entregas), porém, dentro do esperado para a realidade vivenciada em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade, sobretudo, Patos de Minas e São Gotardo.

Observamos até aqui, que o previsto para equipe está acima da capacidade de realização, entretanto, é notável que esse grau de superação tem diminuído e isso pode ser visualizado como um fator positivo, uma vez que há adequação entre o poder de execução da equipe, a meta pactuada e os resultados entregados.

É necessário acompanharmos de perto os próximos períodos avaliatórios para pensarmos em eventuais repactuações ou manutenção das metas, considerando as implantações previstas para o ano de 2024 e as entregas das equipes.

Podemos destacar o momento que o Programa atravessa quanto a qualificação de todas as ações em todos os eixos estratégicos, seja na articulação de rede, nas atividades de formação e nos espaços de participação social, sobretudo, as definições metodológicas de cada espécie de ação como as ações nas escolas, as rodas de conversas e demais atividades inerentes à transversalidade das ações.

A estratégia de agrupamento de municípios de fato proporciona um número significativo de participantes e instituições alcançadas, porém, é necessária a manutenção da avaliação técnica e crítica para implementá-la. Neste período avaliatório, utilizamos este modo de operação que se mostrou assertiva, considerando-se as pessoas e instituições presentes nos eventos.

Iniciamos o ano de 2024 alcançando ótimos resultados e a evolução das equipes ocorre dentro das expectativas. É esperado para os próximos períodos avaliatórios, conforme já explicitado, a possibilidade de não alcançarmos as metas pactuadas em determinados períodos, caso não haja as implantações previstas para este ano e a consequente contratação de pessoal, uma vez que, à partir do mês de fevereiro, foram exigidas metas ao indicador 7.1 que foram batidas pela equipe atuante na RISP 10, tendo ocorrido em razão de momentos "únicos" vivenciados, como as articulações em massa para realização de várias entrevistas semiestruturadas para composição do Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade de São Gotardo, a realização de comissões simultâneas e eventos diversos.

Alcançamos as metas globais após o período de adaptação aos novos indicadores exigidos desde o trimestre anterior, considerando a capacidade da equipe em superar os números pactuados.

Com a chegada de novos profissionais e após a realização de capacitações visando à qualificação e potencialização das articulações de rede e demais frentes de trabalho inerentes ao Programa, conseguimos identificar avanços metodológicos importantes e, através desses avanços, obtivemos de forma qualificada ótimos resultados.

Ressaltamos que neste trimestre, após a implantação do Eixo Certifica em São Gotardo, já foram realizadas três reuniões da Comissão, que contribuíram de maneira qualificada para a conclusão e entrega do Diagnóstico Municipal de Segurança Pública e Prevenção à Criminalidade, tendo sido entregue no mês de março e a partir disso, iniciou-se a fase de elaboração das ações que irão compor o Plano Municipal de São Gotardo.

Em Patos de Minas, o Plano municipal de ações estratégicas foi concluído, as ações aprovadas pelos membros da Comissão e o evento de lançamento e certificação do município ocorrerá no mês de abril (2º período avaliatório). A expectativa para Patos de Minas para os próximos períodos avaliatórios do ano é de início da execução e monitoramento das ações, além de lançar os olhos para a "execução interna", ou seja, a realização de ações transversais e/ou atividades de formação para a rede de Patos de Minas.

Até o presente momento, a equipe se mantém numericamente integrada e empenhada na execução dos trabalhos e no alcance dos resultados. O planejamento da supervisão metodológica é de acompanhar os analistas sociais de forma aproximada com o intuito de nivelá-los tecnicamente quando à maior compreensão das metas pactuadas. É necessário nos atentarmos às execuções de todos os indicadores, com vistas a alcançarmos a plenitude metodológica, de maneira potente e qualificada.

ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE

Os indicadores 8.1, 8.2 e 8.3 contabilizam, respectivamente, o número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade, o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade e o número acumulado de participantes em Capacitações.

Tais atividades assumem como objetivo aprimorar os profissionais que atuam na Política. Dessa forma, os indicadores resumem o desenvolvimento em capacitação e supervisão destes profissionais. Segue uma tabela resumo das capacitações e supervisões de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

Programas/Gestão	21º PA			
	Supervisões		Capacitações	
	Nº de encontros	Nº de participantes	Nº de encontros	Nº de participantes
Ceapa	34	154	6	271
FVI	55	185	3	87
PMC	72	214	5	231
PrEsp	41	159	5	155
Selo Prevenção	8	26	4	35
Se Liga	12	39	4	40
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	8	27	2	9
Total	230	804	29	828
Supervisão da Gestão	81	175	5	216
Total geral	311	979	34	1.044

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.1. Número acumulado de supervisões da gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 91 •	• 81 •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das principais atividades do supervisor da gestão diz respeito a realização de supervisões junto aos gestores sociais. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento mensal ou por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho da Gestão Social, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem este grupo. Por meio de ações de intervenção estratégica, a supervisão busca formar os(as) novos(as) Gestores(as) Sociais e acompanhar para que se tornem capazes de atuar na Promoção da Política de Prevenção, na Coordenação das Unidades de Prevenção e na Gestão de Pessoas. Em termos objetivos, o trabalho de supervisão perpassa por: (i) orientar para que o trabalho da Gestão Social seja baseado nos princípios que orientam a segurança pública cidadã e na identificação dos fatores de riscos e de proteção social presentes nos territórios e municípios de atuação; (ii) construir um plano de trabalho que vise mapear, identificar e fortalecer os vínculos com a rede de proteção social, com o sistema judiciário, com as instituições de organização social e as principais referências dos territórios e municípios de atuação e (iii) identificar e analisar dificuldades no desenvolvimento do trabalho, no desenvolvimento metodológico ou no perfil da Gestão Social. Essa análise criteriosa e técnica por parte da Supervisão da Gestão vai direcionar e promover a melhor formação e desenvolvimento desses profissionais. Para fins deste indicador serão contabilizados: Supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o número de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 81 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 91 •, foi atingido 89% da meta.

8.1 - Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade				
Atividade	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais	35	22	24	81

Neste tópico, está descrita uma das supervisões de destaque ocorridas no trimestre referente.

- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório da Supervisão da Gestão**

Data: 19/01 e 13/01

Nº de participantes: 2 pessoas (19/01); 13/03 (espaço ampliado na UPC)



Na primeira quinzena de janeiro, ainda no período de férias da gestão social, uma pessoa atendida pelo PrEsp, procurou a equipe, porém ao chegar na UPC agiu de maneira indevida, com uma comunicação violenta e comportamento agressivo, intimidando a equipe e causando transtornos no espaço. A partir do acompanhamento do caso, percebeu-se que tinha relação com a saúde mental do acompanhado. No dia 19/01, foi realizada a contextualização do caso com a gestão social, a partir de diálogos que ocorreram com a diretoria do PrEsp e com a supervisão metodológica e foi transmitido como todo o corpo da Prevenção Social à Criminalidade se implicou com o caso. Também foi compartilhada a visita tranquilizadora do subsecretário e diretoria para ouvir a equipe após o ocorrido. Na ocasião, foram pensados encaminhamentos que aumentassem a percepção de segurança na UPC. A gestão social transformou todos esses elementos em planos de ação e em reflexão de como lidar com casos complexos como esse. Após esse encontro, foi construída uma ida na UPC Centro Sete Lagoas, entre as supervisões da gestão, PrEsp e CEAPA, onde foi possível, num primeiro momento, construir um alinhamento de abordagem e tratamento do caso na UPC em relação à condução do caso com analistas e também equipe de apoio e, em um segundo momento, uma reunião ampliada de escuta com toda equipe e novas intervenções a respeito de casos que envolvem saúde mental, agressividade e violência em relação a instituição e aos trabalhadores da UPC.

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes Técnicas dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 203 •	• 230 •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das principais atividades do(a) supervisor(a) metodológico(a) diz respeito a realização de supervisões junto às equipes do seu respectivo Programa. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento regular e por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho das equipes dos Programas, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem os grupos. Em outras palavras, a supervisão metodológica é responsável por promover espaços de reflexão das equipes técnicas sobre seu próprio trabalho, a fim de oportunizar o aprimoramento das estratégias e intervenções das equipes com o público atendido no território. O espaço da supervisão é um lugar de formação continuada, onde as equipes podem trazer pautas concretas do trabalho para serem discutidas. Nessa formação continuada, a supervisão tem como uma de suas funções pensar a partir dessas pautas concretas, possíveis saídas metodológicas, construindo com as equipes processos de trabalho mais alinhados à metodologia do Programa de referência.</p> <p>Para fins deste indicador serão contabilizados: supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024 o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 230 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 203 •, a meta foi superada em 13,3%.

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese de algumas das supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade:

8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade				
Programas	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Ceapa	15	6	13	34
FVI	13	20	22	55
PMC	28	20	24	72
PrEsp	14	12	15	41
Selo Prevenção	2	2	4	8
Se Liga	5	4	3	12
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	5	0	3	8
Total	82	64	84	230

Neste tópico, serão descritas algumas das supervisões de destaque ocorridas no trimestre referente.

- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório da Ceapa**

Data: 13/03/2024

Nº de participantes: 2 (dois)



Supervisão realizada presencialmente na UPC - Sete Lagoas que, num primeiro momento, contou com toda a equipe da UPC (analistas sociais Ceapa, analistas sociais PrEsp e gestão social) além dos supervisores da Ceapa, PrEsp e da Gestão. Como proposta inicial foram discutidas, junto aos profissionais, situações de acolhimento e condução em saúde mental de atendidos pelos Programas e que impactam as equipes de modo geral, além das orientações atinentes à rede de saúde mental responsável pelo referenciamento desses casos. Foi perceptível, durante este momento, que a compreensão e o manejo necessários às especificidades de cada caso, sobretudo em saúde mental, assim como o alinhamento institucional e entre as equipes, são de suma importância para a responsabilização dos atendidos e a qualificação das ações de rede pertinentes.

- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório do PrEsp**

Data: 13/03/2024

Nº de participantes: 03

Fonte Comprovação Supervisão PrEsp

Data: 13 / 03 / 2024

Equipe: Zibetka - MG

Participantes: Equipe Técnica e Gestão

NOME	CARGO	ASSINATURA
<u>Luana de Barcellos</u>	<u>Analista Social</u>	<u>[Assinatura]</u>
<u>Andressa Moreira Amorim</u>	<u>Analista Social</u>	<u>[Assinatura]</u>
<u>Adriana Carolina Almeida</u>	<u>Coordenadora</u>	<u>[Assinatura]</u>

Nesta data foi realizada Supervisão Metodológica com a equipe do PrEsp em Uberaba e contou também com a participação da Gestão, que sempre que possível faz questão de participar e contribuir com as discussões. Durante a supervisão, foram discutidas e abordadas as metodologias de construção do acompanhamento do público, passando pelas estratégias de mobilização por atendimento e sistematização do PAE – Plano de Acompanhamento de Egresso. Outra questão aprofundada durante a supervisão, foi o desafio de incluir mulheres egressas no Programa, possíveis circunstâncias que dificultam a chegada e o acesso do Programa a este público e estratégias de aproximação, tornando o PrEsp um ambiente de acolhimento para mulheres egressas. O objetivo da discussão foi aprofundar como as questões de gênero precisam ser incorporadas à metodologia e ações do PrEsp, de modo que o acompanhamento seja considerado uma oferta específica também às mulheres egressas.

- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório do Se Liga**

Data: 20/03/2024

Nº de participantes: 4

Lista de Presença - Supervisão Metodológica

Local: Shopping Independência Data: 20/03/2024

Participantes	
Nome	Assinatura
Ana Clara Espinosa de Oliveira	ACes
Jeniffera Barbosa Leão	Jeniffera Barbosa Leão
Isamanda de Sáiza Pena	Isamanda Pena
Clara Espinosa Leão	Clara E. Leão

Neste dia ocorreu Supervisão presencial com a equipe de Juiz de Fora/ Zona da Mata. O espaço possibilitou o diálogo acerca do caso atendido pelo Programa Se Liga que traz diversas vulnerabilidades e violações de direitos. Os casos são tratados no Programa de forma individualizada e este retrata um jovem que está às voltas com sua “relação com o crime”, mais precisamente com o Comando Vermelho. O momento foi importante para trabalhar com as equipes acerca das escolhas feitas por cada adolescente/ jovem e que, por muitas das vezes, o desejo do analista não estará alinhado ao do atendido. A Supervisão foi importante para tratar com as equipes o momento do recuo, pois é primordial atermos também ao que de certa maneira possa colocar a vida de algum analista em risco, a depender do embaraço que o caso pode trazer. Sendo assim, a Supervisão se destacou no referido trimestre haja vista que possibilitou trocas valiosas e diretrizes importantes por parte da Supervisão Metodológica, possibilitando uma reviravolta no caso atendido pois o jovem encontra-se vivo e em segurança mesmo após ter sofrido tentativa de assassinato.

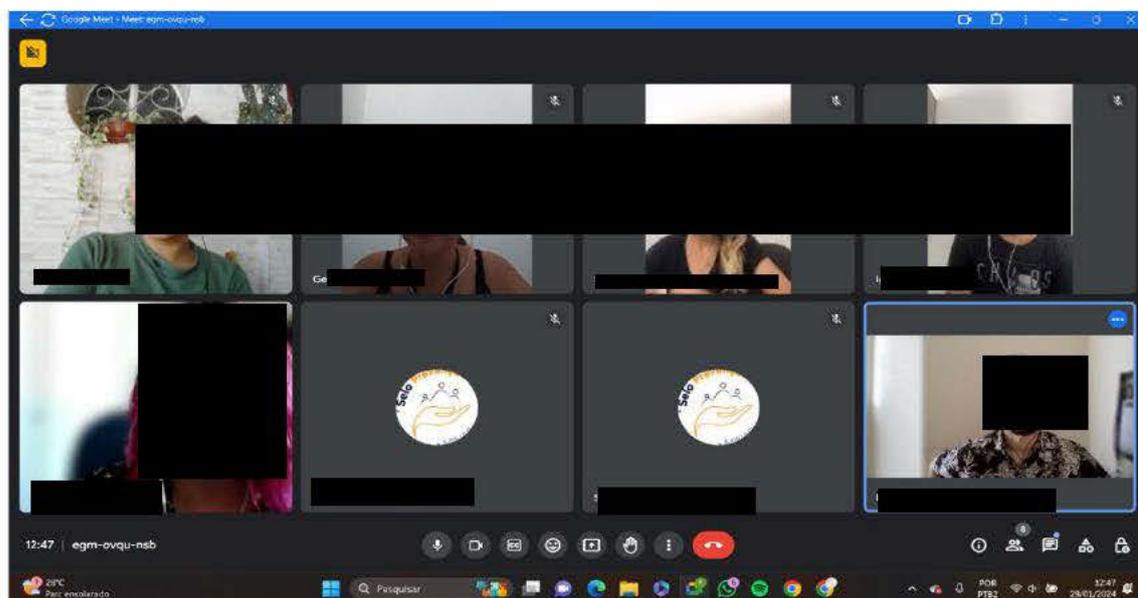
- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório do Selo Prevenção**

Data: 29/01/2024

Nº de participantes: 05

O analista social referência do eixo certifica em Patos de Minas, tem demonstrado grande apropriação acerca da metodologia do Programa Selo Prevenção Minas e em especial, sobre o referido eixo que, em termos de metodologia, é o mais complexo em razão das várias etapas, documentos produzidos e discussões qualitativas executadas. Considerando este

fator de apropriação, a supervisão metodológica neste período avaliatório investiu na propositura de discussões mais aprofundadas nos espaços individuais de acompanhamento e nos acessos telemáticos. Podemos destacar a realização de uma supervisão temática voltada para a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas onde foram abordados aspectos práticos e teóricos personalizados às dinâmicas de execução em Patos de Minas e que foi capaz de proporcionar reflexões e inquietações à essa frente de trabalho, visando qualificação da condução e das discussões propostas nas plenárias.



Supervisão Temática: Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas - realizada em 29/01/2024.

- Supervisão de destaque no Período Avaliatório do Programa Mediação de Conflitos

Data: 24/01/2024

Nº de participantes: 9



No mês de janeiro foi realizada uma supervisão conjunta entre a equipe do PMC do Morro Alto/Vespasiano e a equipe do Presp de Vespasiano. Este espaço contou com a participação dos analistas sociais, estagiários, gestoras e supervisoras de ambos os programas. A justificativa para a interlocução entre base local e base municipal surgiu a partir da análise do contexto das dinâmicas sociais das violências e criminalidade do Morro Alto. No decorrer dos últimos anos, foi possível observar no território uma maior incidência de homicídios tentados e consumados que tiveram como autores ou vítimas homens egressos do sistema prisional, alterando assim, inclusive o perfil relacionado a esses crimes no território, com o aumento de homens mais velhos sendo vitimados. Quando analisados os perfis e contextos relacionados a essas dinâmicas,

foi possível perceber que grande parte era de egressos do sistema prisional, que ao retornar para o território se envolviam em conflitos com grupos, já que perderam a posição de liderança no cenário do tráfico local. No ano de 2023 já havia sido realizada uma supervisão conjunta com as equipes para tratar do tema e, em 2024, a supervisão teve o objetivo de reafirmar fluxos de atendimento entre os programas, de forma a fortalecer a rede de proteção social dos egressos e referenciá-los para o PMC, sempre que possível. Além disso, foi possível discutir casos atendidos pelas equipes e fortalecer o processo de encaminhamento, discussão e fluxos entre os dois programas no município, com o intuito de prevenir violências sofridas e/ou praticadas por este público.

- **Supervisão de destaque no Período Avaliatório do Fica Vivo!**

Data: 12/3/2024 e 14/3/2024

Nº de participantes: 14

Foram realizadas supervisões conjuntas com as equipes do Fica Vivo! e Mediação de Conflitos. No dia 12/3 foi feita supervisão com as equipes da UPC Santa Lúcia, e no dia 14/3 a supervisão ocorreu com as equipes da UPC Serra. A demanda inicial partiu da gestão social, que considerou pertinente trabalhar junto às equipes as especificidades do trabalho de cada programa no atendimento ao público, bem como também proporcionar a reflexão sobre os atendimentos e leituras conjuntas possíveis entre as equipes. As pautas foram relativas à dinâmica das violências e criminalidade de cada território, e discussão de casos atendidos por ambas as equipes em cada unidade. Foi possível estimular o processo de reflexão das equipes sobre sua atuação no território, ao mesmo tempo em que foi possível perceber os desafios da atuação dos Programas nas localidades atendidas. Além disso, foi possível para as supervisões fazerem pontuações sobre o trabalho realizado, como também sugerir para as equipes novas perspectivas de trabalho. Por fim, também foi importante nessa supervisão conjunta realizar a demarcação das competências de cada programa no atendimento dos casos, tendo como balizador a metodologia dos Programas. Nesse diálogo, as supervisões buscaram incentivar a continuidade da parceria estabelecida pelas equipes, não descuidando, entretanto, do específico de cada metodologia nas intervenções realizadas junto ao público atendido.

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.3. Número acumulado de capacitações realizadas pela supervisão metodológica e da supervisão da gestão	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 45 •	• 34 •
Descrição do Indicador	
<p>Outra atividade fundamental da supervisão metodológica e da supervisão da gestão diz respeito à promoção de espaços coletivos e periódicos (presenciais e/ou remotos) para o desenvolvimento e qualificação contínua das equipes técnicas que atuam diretamente nos Programas e nas Unidades de Prevenção à Criminalidade.</p> <p>Este indicador visa aferir número total de capacitações realizadas pelos supervisores metodológicos e da gestão junto aos profissionais contratados pela entidade parceira no período avaliatório. Tais capacitações objetivam:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Contribuir para o aprimoramento das competências das equipes e gestores sociais; 2) Garantir maior envolvimento e responsabilidade com relação aos objetivos dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade; 3) Promover a integração e o nivelamento das equipes e gestores visando o aprimoramento contínuo da Política de Prevenção Social à Criminalidade. <p>Serão consideradas capacitações organizadas pelo Instituto Elo, a partir de provocação da Supervisão da Gestão e da Supervisão Metodológica, direcionadas aos técnicos administrativos, analistas sociais, gestores sociais e os próprios supervisores.</p> <p>A OS será responsável por viabilizar a realização das capacitações e a participação das equipes, providenciando, quando necessário, locação de espaço físico que comporte os profissionais durante todo o evento; honorários e custos com palestrantes, se houver; hospedagem, transporte e diárias para os profissionais que não residem na região onde ocorrerão as capacitações. As capacitações também poderão ser realizadas no formato híbrido e/ou de videoconferência.</p> <p>Para fins de cálculo e apuração desse indicador, serão contabilizadas, cumulativamente, as capacitações que ocorrerem nos períodos avaliatórios. De forma complementar, a título de qualificar a leitura do indicador, a OS deverá apresentar o número de profissionais participantes em cada capacitação realizada no período avaliatório em questão.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou print da tela, quando híbrido ou virtual) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da capacitação/evento.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/01/2024 a 31/03/2024, conta-se, cumulativamente • 34 • capacitações e presenças, respectivamente. Portanto, a meta não foi atingida em sua integridade.

De uma forma geral, o não cumprimento da meta provoca a OS a pensar novas estratégias para o seu alcance e/ou na possibilidade um pedido de recalibragem do indicador junto a OEP em um próximo termo aditivo ao CG 02/2019. Isso porque nota-se que a meta de 45 capacitações por trimestre implica em uma média de 15 capacitações por mês e 2,2 por equipe de supervisão. Se considerarmos que somente em situações muito específicas uma equipe de supervisão consegue realizar 2 ou mais capacitações por mês, dificilmente conseguiremos manter essa média constante em todos os meses para todas as equipes de supervisão e ainda compensar o déficit de 11 capacitações desse primeiro PA nos meses seguintes.

Posto isso, esse trimestre foi um pouco atípico com a priorização do desenvolvimento dos planejamentos com os analistas sociais e gestores. De todo modo, acredita-se que no próximo semestre será possível implantar algumas estratégias para aproximar os resultados do objetivo pactuado, sem prejudicar a qualidade e operacionalidade das capacitações.

O quadro abaixo apresenta a distribuição das capacitações realizadas por mês e Programa/Gestão no 21º PA.

Programas	Nº de capacitações												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Ceapa	2	1	3										6
FV!	1	0	2										3
PMC	2	3	0										5
PrEsp	1	2	2										5
Selo Prevenção	2	1	1										4
Se Liga	3	1	0										4
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	2	0	0										2
Supervisão da Gestão	1	2	2										5
Total	14	10	10										34
Total por trimestre	34												34

Além dos aspectos quantitativos, importante ressaltar a qualidade e importância das capacitações ocorridas no presente PA. A seguir, descreve-se algumas das capacitações de maior destaque:

- **Capacitação de destaque no Período Avaliatório da Supervisão da Gestão**

Data: 11/03/24

Nº de participantes: 14

Tema: Supervisão: Discussão Ampliada - Saúde Mental



A partir de um caso complexo de um atendido do PrEsp do município de Sete Lagoas, onde um sujeito devido questões afetas a saúde mental, utilizou de um comportamento agressivo e ameaçador na UPC, que causou diversos impactos na rotina da equipe, como a instauração de uma sensação de insegurança. A gestora social que vivenciou todo o processo precisou lidar com o caso, compreender todo o processo de atendimentos, encaminhamentos para a rede de proteção social, as limitações e desafios encontrados nesse processo, além de lidar com as demandas da equipe que vivenciaram os episódios de violência que ocorreram por mais de uma vez. Ao compartilhar o caso com um grupo de gestores sociais, desde o início do acompanhamento do atendido, a evolução e o seu desfecho com todas tentativas e impacto também sobre o a equipe geraram muita participação dos demais gestores. Em um processo de aprendizado, identificação e discussão de situações de diferentes complexidades também relacionadas a saúde mental. Percebe-se que trazer elementos da vivência dos gestores, para que seja socializado em um espaço seguro de discussão, traz um amadurecimento inerente aquilo que toca à atuação da liderança, da gestão social na condução dos casos, considerando que o gestor não atende o público final, mas acompanha, orienta e dá suporte a equipe para que tenha condições de passar situações tão desafiadoras. A gestão precisa ter as ferramentas de articulação política no município entre as instituições e possuir assertividade na

condução do caso na Política de Prevenção com os atores que precisam estarem informados, assim como manter a equipe coesa e comprometida em todo o processo.

- **Capacitação de destaque no Período Avaliatório da Ceapa**

Data: 20/03/2024

Nº de participantes: 90

Tema: Monitoramento e intervenções em casos irregulares



Tratou-se um espaço de capacitação híbrido em formato presencial (para equipes de Belo Horizonte e Região Metropolitana) e virtual (para equipes do interior) de caráter explicativo, expositivo e orientativo dessa importante frente de trabalho (Monitoramento) que impacta a rotina de execução do Programa como um todo.

Entende-se a importância da discussão dessa temática como uma prioridade no início do ano em função das recentes mudanças de equipe (contração de novos analistas) e dos impactos almejados ao longo de 2024, sobretudo na qualificação de intervenções técnicas junto aos acompanhados. Além de frisar a necessidade de executar essa frente de trabalho com excelência, já que é ação essencial de um Programa responsável pelo acompanhamento de alternativas penais, foram reforçados elementos metodológicos fundamentais de intervenção com o público e junto à rede parceira, no intuito de qualificar o cumprimento e o serviço prestado pelo Programa.

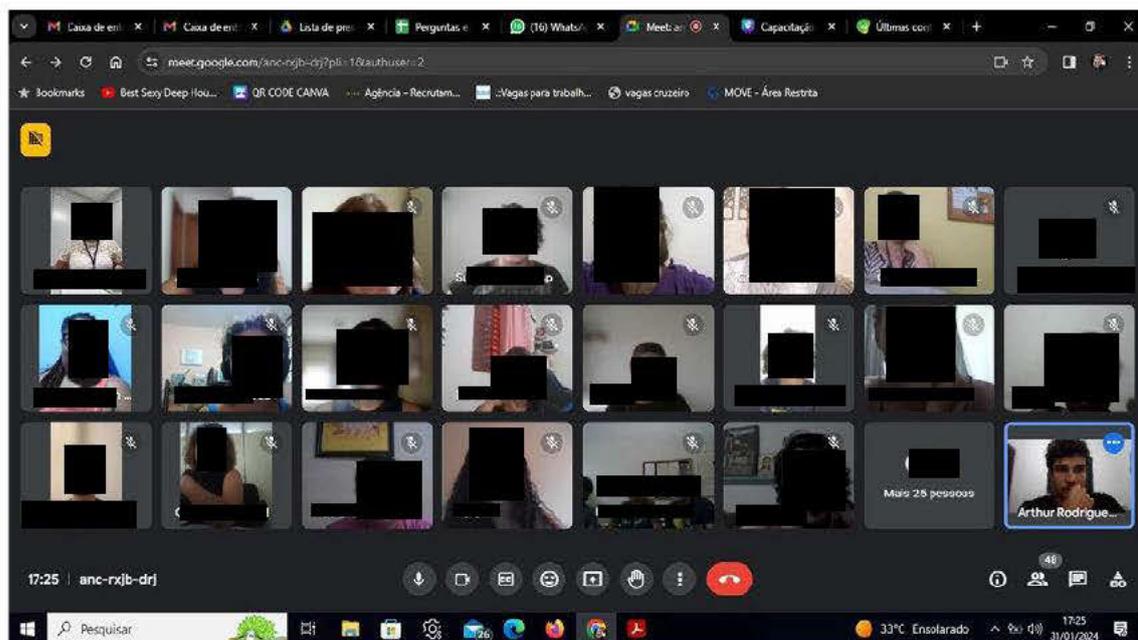
- **Capacitação de destaque no Período Avaliatório do PrEsp**

Data: 31/01/2024

Nº de participantes: 55

Tema: Qualificação dos dados do programa: Uma imersão na Planilha de Egressos com foco no treinamento metodológico para o bom desenvolvimento do relatório quantitativo

Em consonância ao planejamento da Diretoria do PrEsp para o ano de 2024, no qual tem como um dos parâmetros a Qualificação Dos Dados do Programa, foi construída pela Supervisão Metodológica uma capacitação que visou o preenchimento, manuseio e leitura dos dados produzidos pelo programa, para todos os profissionais do PrEsp que tem acesso aos instrumentais e Planilhas do programa. Foi possível trabalhar com as equipes os aspectos práticos da planilha no que toca o seu preenchimento, tanto nos campos já usuais da planilha quanto nos novos campos - a planilha tem a atualização anual para melhor obtenção dos resultados a partir do seu preenchimento - e os aspectos qualitativos, tais como responsabilidades que as equipes precisam ter com os dados produzidos. Também foi trabalhado o uso de tais resultados para qualificar o acompanhamento e, ainda, propor no município construções para encaminhamento do público a partir das demandas observadas em atendimento e transformadas em dados do Programa. Tivemos uma significativa participação das equipes ao longo da capacitação, e uma melhora percebida pela supervisão na produção dos dados do programa, como uma melhor compreensão dos instrumentais. E ainda, o material produzido para a apresentação foi construído em PDF e enviado às equipes e gestão social de maneira que seja um guia de consulta para todos os profissionais.



Capacitação PrEsp - Janeiro 2024

Técnica para identificação de um erro

- Os casos de erro com maior recorrência são referentes ao indicador de **atendimento e adesão** e para a identificação do erro se lança mão de duas técnicas, são elas:

Técnica da comparação

- Nesta técnica se compara as colunas referente aos lançamentos de atendimentos de inscrição e de retorno (coluna CT - DC da planilha).

	Coluna de Set na planilha de Set	Coluna de Set na planilha de Out
1		
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	0	0
8	0	0
9	0	0
10	0	0
11	0	0

ERRO RECORRENTE - Inscrição e Atendimentos

Equipe identifica que um lançamento de inscrição na verdade já era inscrito.

A equipe lança como inscrição, e após **um tempo** identifica/localiza o cadastro no arquivo inativo e **altera de "inscrição" para "retorno"**

Períodos avaliatórios:

- Janeiro a Março - até o envio do relatório quantitativo no 30 dia útil de Abril
- Abril a Junho - até o envio do relatório quantitativo no 30 dia útil de Julho
- Julho a Setembro - até o envio do relatório quantitativo no 30 dia útil de Outubro
- Outubro a Dezembro - até o envio do relatório quantitativo no 30 dia útil de Janeiro

Capacitação PrEsp - Janeiro 2024 - uma das páginas do material produzido para as equipes

Capacitação de destaque no Período Avaliatório do Se Liga

Data: 17/01/2024
 Nº de participantes: 15

Tema: Relatório Unificado e a importância da apropriação do mesmo. O que sabemos sobre os Indicadores?

CLASSIFICACÃO EM ORDEM ALFABÉTICA	IDENTIFICAÇÃO ORIGEM	STATUS	NÚMERO
Nome Completo (da) / Endereço (a) / Jovem Apresentado	Nome Social Adolescente / Jovem	Se outra, qual?	Situação Avaliada Adolescente / Jovem
			Atividade de Apresentação Coletiva
			Atividade de Apresentação Individual
1. ANDRÉS NONATO DE PAULA		Egresso	0
2. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
3. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
4. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
5. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
6. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
7. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
8. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
9. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
10. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
11. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
12. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
13. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
14. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
15. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
16. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
17. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
18. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
19. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
20. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
21. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
22. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
23. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
24. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
25. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
26. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
27. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
28. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
29. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
30. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
31. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
32. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
33. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
34. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
35. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
36. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
37. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
38. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
39. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0
40. ADRIAN DEIVO MOISES SILVA		Egresso	0

No referente dia foi realizado momento de Capacitação com as equipes do Programa Se Liga BH e ZM. O momento foi extremamente importante para elucidar melhor as equipes acerca do quão relevante é o diálogo sobre as metas e Indicadores que norteiam e balizam o trabalho. É primordial focar no entendimento de que todos saibam a que se destina cada resultado e ação realizada pela equipe de ponta, dar ênfase à apropriação qualificada dando, assim, um foco estratégico nos resultados. Quanto mais métricas observadas, melhor e mais qualificado será o monitoramento das equipes e de suas respectivas performances, e, conseqüentemente mais assertiva será a estratégia praticada por cada analista. A Supervisão avalia que focar nos indicadores possibilitou perceptível amadurecimento das equipes em compreender a missão dada a partir das Metas, de modo que todos tenham mais segurança na avaliação de atividade e maior destreza e agilidade na compreensão de eventuais ajustes que se fizerem necessários. Parece simples, porém, o momento, que contou com a presença da diretoria do Programa, possibilitou a retirada de muitas dúvidas ou até mesmo percepções equivocadas. A Supervisão avalia ainda que, a ascensão dos indicadores é reflexo deste momento tão rico. Uma vez que discussões empíricas desses indicadores são estímulo efetivo para se alcançar os resultados do Programa. Para tanto, esta é uma Capacitação de destaque que marca nova fase no Se Liga.

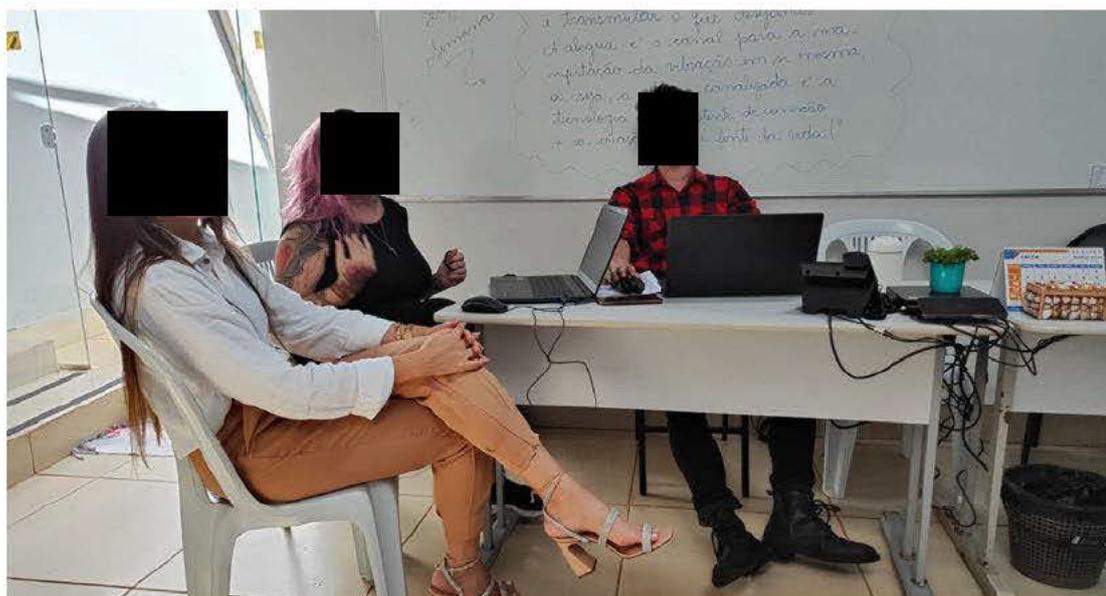
- **Capacitação de destaque no Período Avaliatório do Selo Prevenção**

Data: 22/02/2024

Nº de participantes: 1

Tema: Qualificação dos dados do programa: Uma imersão na Planilha de Egressos com foco no treinamento metodológico para o bom desenvolvimento do relatório quantitativo

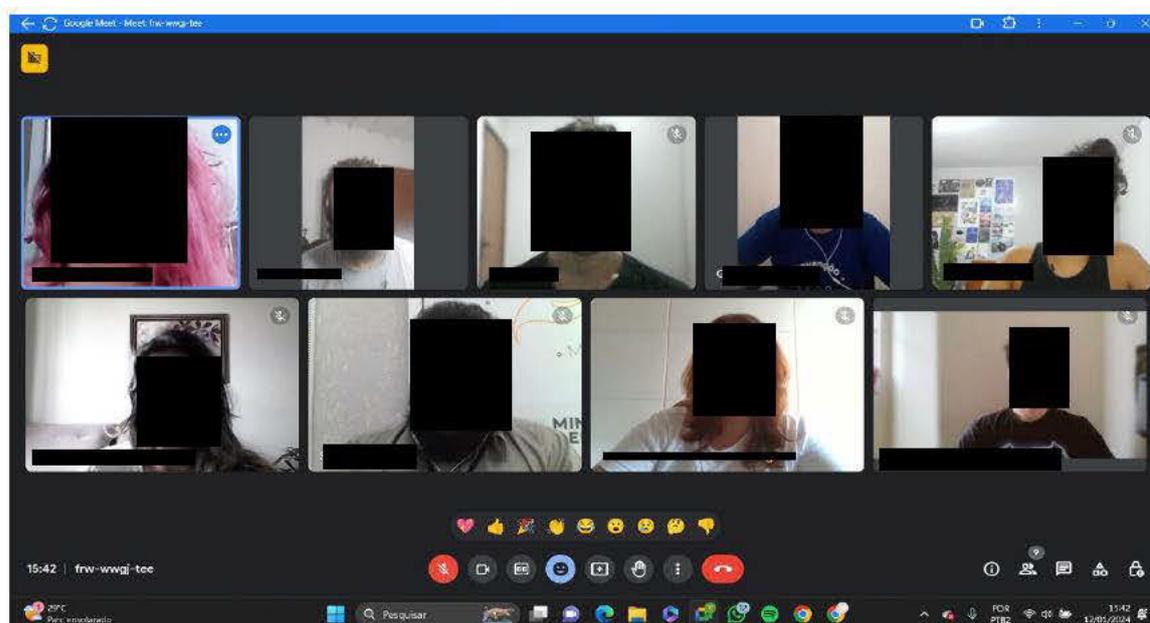
A execução do eixo certifica em São Gotardo passou por alguns desafios relacionados à inadequação do perfil profissional para a função. Em razão disso, uma nova referência se junta à equipe do Programa Selo Prevenção Minas e com isso, a supervisão metodológica concentra seus esforços em capacitá-la sobre o Programa Selo Prevenção Minas e seus eixos com foco na etapa atual de execução em São Gotardo. Neste período a supervisão metodológica tem acompanhado de perto a profissional e o que se tem notado é que a referência demonstrou grande apropriação quanto à metodologia do Programa e da Política como um todo. Podemos destacar a capacitação presencial dada à analista social na Secretaria de Desenvolvimento Social de São Gotardo em fevereiro de 2024.



Capacitação inicial: Selo Prevenção Minas – Foco Eixo Certifica - Diagnóstico e Plano Municipal – realizada em 22/02/2024.

Outras capacitações do Programa que ocorreram no 21º PA:

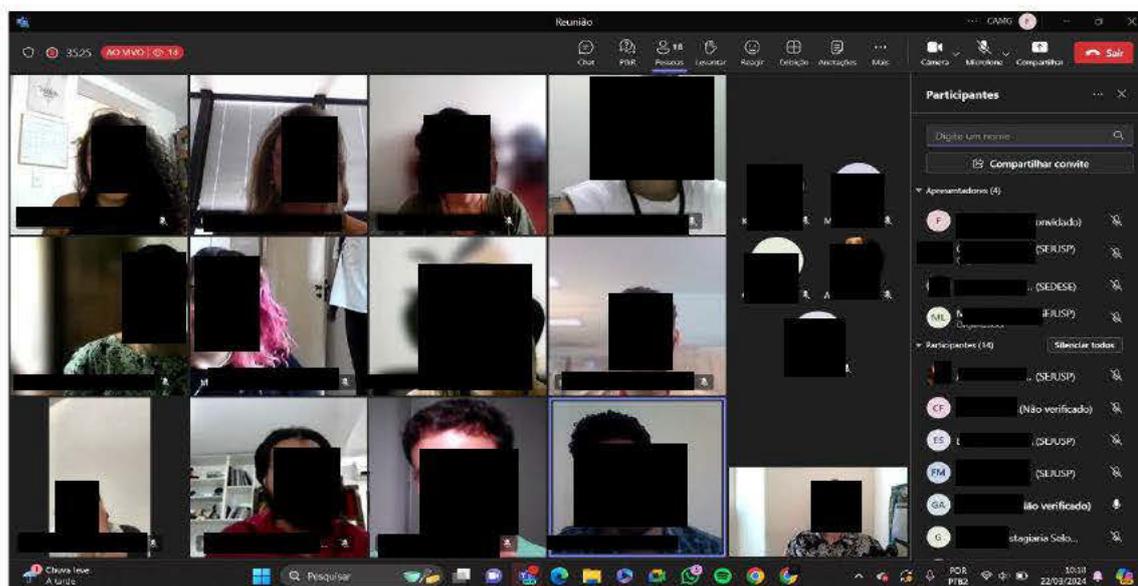
Visando a qualificação de toda a equipe em temas relacionados à Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade ou inerentes à prática em prevenção, foi realizada uma capacitação com a temática de Juventudes e Segurança Pública: Dilemas e possibilidades. Ela foi ministrada pelo Sr. [REDACTED], Supervisor Metodológico do Programa Fica Vivo! E como forma de integralizar a política, se colocou à disposição para ministrar a capacitação para a equipe do Programa Selo Prevenção Minas a partir da identificação de uma demanda na atuação em toda a RISP 10. O espaço foi bastante produtivo, uma vez que, apresentada a teoria, houve bastante participação das equipes com perguntas, comentários e reflexões e isso potencializou o espaço de aprendizado.



Capacitação: Juventudes e Segurança Pública: Dilemas e possibilidades – ministrada por [REDACTED] realizada em 12/01/2024.

Outra capacitação realizada no presente período avaliatório teve como temática a Comunicação de Impacto e foi ministrada pelo [REDACTED] que é especialista na temática. A capacitação veio em resposta à uma demanda identificada pela Supervisão Metodológica e Coordenação do Programa Selo Prevenção Minas e teve como objetivo a qualificação da comunicação da equipe nos espaços formativos, grupais e de rede, ocupados pelos profissionais da ponta. Por se tratar de

um tema em comum com a execução de diversos programas, a capacitação se estendeu a outros atores estratégicos da Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade e contou com a participação de 18 pessoas. Após a exposição da teoria e elementos práticos de atuação, os espectadores participaram com dúvidas, provocações e relatos de experiências pessoais e profissionais relacionadas à comunicação.



Capacitação: Comunicação de Impacto, ministrada por [REDACTED] - realizada em 22/03/2024.

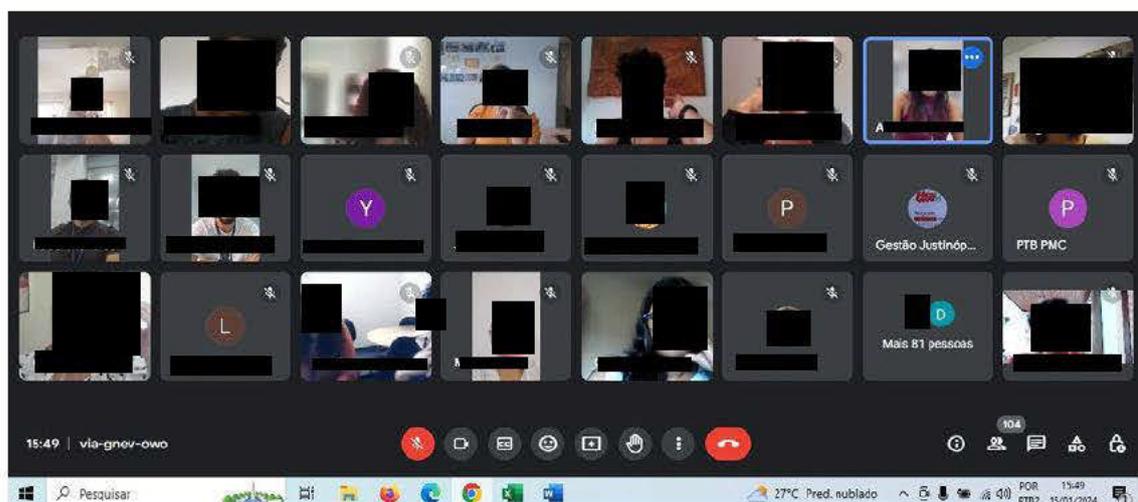
Importante sempre estar atualizado quanto aos temas relacionados à política de prevenção, investir no fortalecimento dos vínculos e no trabalho em equipe entre a equipe de ponta e estratégica, para que se faça possível alcançar os objetivos e metas pactuadas.

- **Capacitação** de destaque no Período Avaliatório do Programa Mediação de Conflitos

Data: 15/01/2024

Nº de participantes: 104

Tema: Oficinas PMC



Devido à expansão da modalidade de atendimento "Oficina" para todas as equipes do PMC, houve em janeiro uma capacitação voltada para analistas, estagiários e gestores a respeito dessa prática, visto que as equipes começaram o processo de divulgação e seleção de propostas em fevereiro para início em março. Dessa forma, o espaço foi conduzido em parceria pela equipe de supervisores do PMC, pela equipe do Departamento de Monitoramento e Gestão de Projetos e pela Diretoria do Programa. Na ocasião, foi possível trazer os aspectos metodológicos relacionados às oficinas, passando pelo

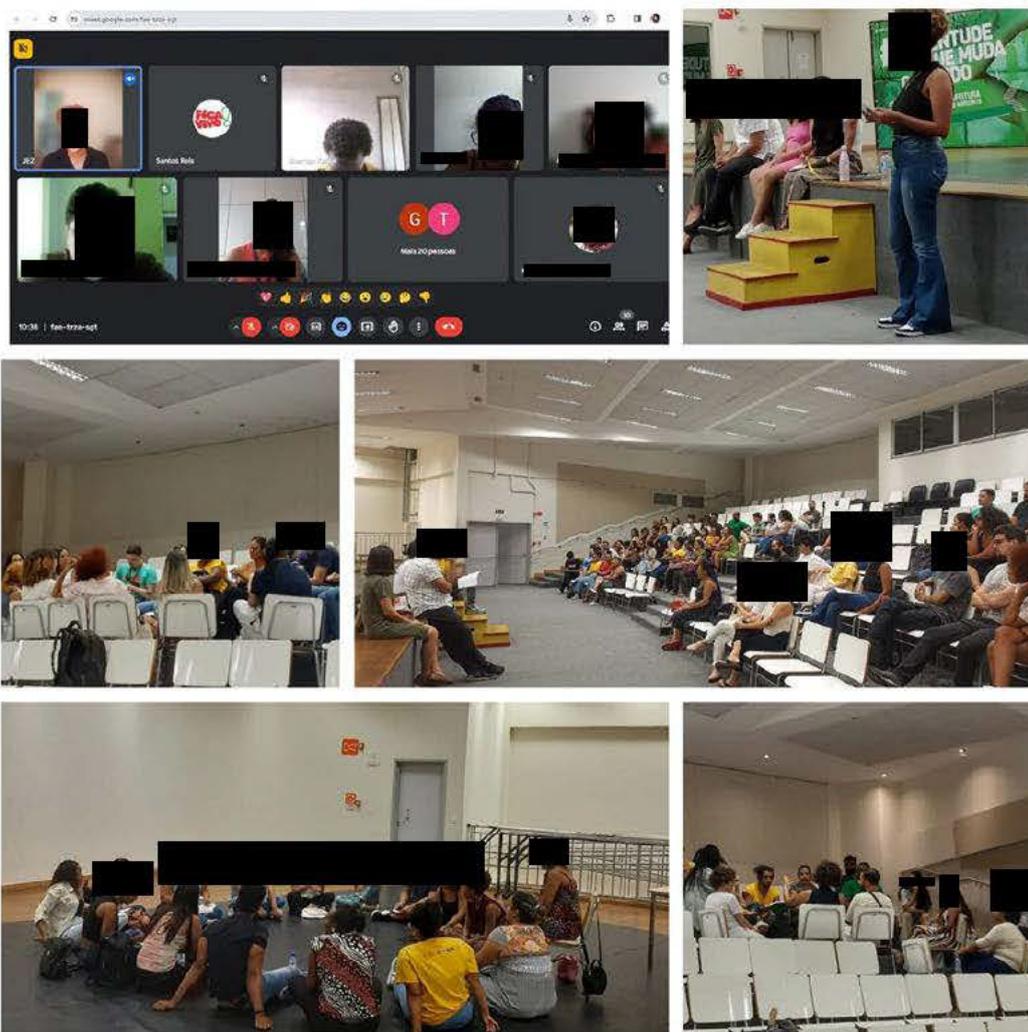
histórico de construção, justificativa, objetivos, metodologia, formas de registros e atribuições de todos os atores envolvidos. Também foi um momento de extrema importância para orientar as equipes a respeito dos aspectos administrativos e burocráticos relacionados à contratação dos projetos de oficina pelo IElo, possíveis dificuldades das proponentes com o MEI e documentação necessária neste processo. Sem dúvida, este espaço possibilitou o esclarecimento de dúvidas, um maior entendimento metodológico por parte das equipes e o êxito obtido com os prazos estabelecidos, já que quase todas as oficinas previstas foram implantadas antes do término do primeiro trimestre.

- **Capacitação de destaque no Período Avaliatório do Fica Vivo!**

Data: 22/3/24 e 27/3/24

Nº de participantes: 85

Tema: Considerações Metodológicas acerca do acompanhamento das oficinas e oficinairos(as).



Os encontros de formação destacados foram realizados em dias distintos, mas com o mesmo tema, em virtude da dificuldade de realização de encontros de formação em formato híbrido, que contemplasse um diálogo entre as equipes de BH e RMBH e o interior. Assim, o encontro de BH e RMBH se deu em formato presencial, e com as equipes do interior em formato virtual. É importante destacar que o acompanhamento das oficinas e do trabalho dos oficinairos é um dos pontos fundamentais do trabalho das equipes do Programa Fica Vivo!. Nos dois encontros, foi possível discutir junto às equipes três pontos fundamentais no que se refere ao acompanhamento metodológico das oficinas: implantações, acompanhamento/avaliação e desligamentos de oficinas. As equipes foram divididas em três grupos para discutirem essas temáticas, e em momento posterior, apresentaram ao grupo geral de analistas sociais. Foi um importante momento de troca entre analistas sobre suas práticas cotidianas. Além disso, foi um momento para que a supervisão metodológica fizesse pontuações a respeito do que foi trazido pelas equipes referente aos tópicos supracitados. Buscou-se assim, estabelecer uma dimensão tanto reflexiva

sobre o trabalho junto a oficinas e oficinairos, como também uma dimensão pedagógica, haja visto o grande número de analistas com menor tempo no Programa.

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.4. Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 15 •	• 8,86 •

Descrição do Indicador

Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OS parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo.

Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e o fim com a assinatura do contrato de trabalho do substituto.

Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais atuantes nas Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da sede da OS para execução do Contrato de Gestão.

Para efeito do cálculo do indicador, cada desistência de candidatos convocados incidirá em uma subtração de 03 dias corridos no total de dias uti lizados até a contratação, visto que cada desistência no comum das vezes gera uma nova convocação e um novo prazo de resposta. Não havendo candidatos excedentes incidirá em uma subtração de 30 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação para fins de realização de novo processo seletivo.

Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OS deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de:

1. Demissão;
2. Desligamento a pedido do funcionário;
3. Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos;

Fonte de comprovação do indicador

Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Neste período avaliatório foi necessário a realização de um conjunto de processos seletivos para substituição de pessoal tanto em termos de licenças médicas quanto por saídas de profissionais. Ao todo foram realizadas 58 substituições que levaram em média • 8,86 • dias para serem realizadas.

QUANT.	DATA RP	UPC DESTINO	FUNCIONÁRIO DESLIGADO/ REMANEJADO	FUNCIONÁRIO CONTRATADO	Data Início	Dias para reposição
1	20/12/2023	Ribeiro de Abreu			02/01/2024	13
2	20/12/2023	Vila Pinho			02/01/2024	13
3	22/12/2023	Sede Administrativa/Monitoramento			02/01/2024	11

4	26/12/2023	Sede Administrativa/Financeiro		03/01/2024	8
5	27/12/2023	Ipatinga - Centro		08/01/2024	12
6	22/12/2023	Sede Administrativa/Monitoramento		01/01/2024	10
7	22/12/2023	Vila Pinho/Vila CEMIG		01/01/2024	10
8	28/12/2023	Rosaneves - Ribeirão das Neves		08/01/2024	11
9	29/12/2023	Sede Administrativa/Financeiro		08/01/2024	10
10	26/12/2023	Se Liga		08/01/2024	13
11	10/01/2024	Vespasiano - Centro		18/01/2024	8
12	08/01/2024	Santa Luzia - Palmital/Via Colégio		18/01/2024	10
13	12/01/2024	Sede Administrativa/Financeiro		18/01/2024	6
14	15/01/2024	Nova Contagem/Contagem		22/01/2024	7
15	24/01/2024	Nova Contagem/Contagem		01/02/2024	8
16	24/01/2024	Sede Administrativa/Infraestrutura		01/02/2024	8
17	24/01/2024	Vila Cemig		01/02/2024	8
18	24/01/2024	Ressaca/Contagem		01/02/2024	8
19	22/01/2024	Sede Administrativa/DP		01/02/2024	10
20	22/01/2024	Sede Administrativa/RH - Desenvolvimento		01/02/2024	10
21	22/01/2024	Sede Administrativa/RH		01/02/2024	10
22	22/01/2024	Sede Administrativa/DP		01/02/2024	10

23	22/01/2024	Sede Administrativa/RH		01/02/2024	10
24	22/01/2024	Sede Administrativa/RH		01/02/2024	10
25	22/01/2024	Sede Administrativa/DP		01/02/2024	10
26	22/01/2024	Sede Administrativa/Infra estrutura		01/02/2024	10
27	23/01/2024	Contagem/ Centro		01/02/2024	9
28	25/01/2024	Sede Administrativa/DP		01/02/2024	7
29	26/01/2024	Betim/Citrolândia		05/02/2024	10
30	24/01/2024	Uberlândia - Morumbi		05/02/2024	12
31	29/01/2024	Ribeirão das Neves/Rosaneves		05/02/2024	7
32	29/01/2024	Ressaca/Contagem		05/02/2024	7
33	31/01/2024	Vila Pinho		06/02/2024	6
34	01/02/2024	Minas Caixa		08/02/2024	7
35	05/02/2024	Nova Contagem/Contagem		15/02/2024	10
36	06/02/2024	BH Centro		19/02/2024	13
37	08/02/2024	UPC São Gotardo		19/02/2024	11
38	09/02/2024	Santa Luzia - Palmital		19/02/2024	10
39	09/02/2024	UPC Barbacena		19/02/2024	10
40	14/02/2024	Sede Administrativa/Financeiro		19/02/2024	5

41	14/02/2024	Sede Administrativa/Financieiro		19/02/2024	5
42	16/02/2024	Minas Caixa		23/02/2024	7
43	22/02/2024	Sede Administrativa/Financieiro		01/03/2024	8
44	22/02/2024	Sede Administrativa/Financieiro		01/03/2024	8
45	22/02/2024	Divinópolis		04/03/2024	11
46	26/02/2024	Minas Caixa		04/03/2024	7
47	26/02/2024	BH Centro		04/03/2024	7
48	29/02/2024	BH Centro		05/03/2024	5
49	28/02/2024	Serra		05/03/2024	6
50	06/03/2024	Governador Valadares - Carapina		12/03/2024	6
51	08/03/2024	Vespasiano Morro Alto		14/03/2024	6
52	05/03/2024	Ribeiro de Abreu		18/03/2024	13
53	11/03/2024	Ribeiro de Abreu		18/03/2024	7
54	07/03/2024	Primeiro de Maio		18/03/2024	11
55	11/03/2024	Sede Administrativa/Desenvolvimento		20/03/2024	9

56	14/03/2024	Governador Valadares - base municipal		21/03/0024	7
57	15/03/2024	Pedreira Prado Lopes		21/03/2024	6
58	14/03/2024	Ipatinga – Bom Jardim Esperança		21/03/2024	7

Foram realizados ao longo do período 34 processos seletivos para ajustes e reposição de equipe. Sendo eles:

QUANT.	DATA	PROCESSO SELETIVO
1	jan-24	001 - 2024 Analista Social PMC Contagem e Betim
2	jan-24	029 - 2024 Faxineira (o) BH RMBH 40 Horas
3	jan-24	032 - 2024 Analista Social PMC - BH (Banco)
4	jan-24	034 - 2024 Técnico Administrativo - UPC Barbacena
5	jan-24	038 - 2024 Analista Social SELO PREVENÇÃO -São Gotardo
6	jan-24	047 - 2024 Gestor Social Divinópolis - base municipal
7	jan-24	049 - 2024 Técnico Administrativo BH RMBH
8	jan-24	050 - 2024 Analista Administrativo Financeiro SEDE ADMINISTRATIVA
9	jan-24	072 - 2024 Gestor Social Base Municipal BH e RMBH
10	jan-24	076 - 2024 Faxineira (o) BH RMBH 40 horas
11	fev-24	083 - 2024 Analista FICA VIVO! Governador Valadares
12	fev-24	087 - 2024 Analista Social - PMC POUSO ALEGRE - FUNEMP
13	fev-24	089 - 2024 Analista de Recursos Humanos
14	fev-24	090 - 2024 Analista Social CEAPA BH
15	fev-24	091 - 2024 Analista Social FICA VIVO! - Uberlândia
16	fev-24	092 - 2024 Faxineiro(a) Pouso Alegre FUNEMP
17	fev-24	121 - 2024 Técnico Administrativo Ipatinga
18	fev-24	126 - 2024 Analista Social CEAPA Governador Valadares
19	fev-24	127 - 2024 Gestor Social Ipatinga
20	mar-24	137 - 2024 Analista Social PRESP Ibité
21	mar-24	138 - 2024 Gestor Social Curvelo
22	mar-24	139 - 2024 Analista Social CEAPA Contagem
23	mar-24	140 - 2024 Faxineiro(a) Betim
24	mar-24	141 - 2024 Analista Social CEAPA Uberlândia
25	mar-24	142 - 2024 Supervisor Metodológico CEAPA
26	mar-24	184 - 2024 Gestor Social Governador Valadares
27	mar-24	190 - 2024 Analista Social CEAPA BH
28	mar-24	191 - 2024 Técnico Administrativo - Sede Administrativo
29	mar-24	192 - 2024 Técnico Administrativo - Uberlândia
30	mar-24	195 - 2024 Gestor Social Ipatinga
31	mar-24	196 - 2024 Faxineiro(a) Pouso Alegre FUNEMP
32	mar-24	197 - 2024 Analista Social CEAPA - Ribeirão das Neves
33	mar-24	208 - 2024 Encarregado de Manutenção - Sede Administrativa
34	mar-24	215 - 2024 Analista Social Fica Vivo - BH

Importante informar que todos os editais estão disponíveis no site do Instituto Elo.

ÁREA TEMÁTICA: RELATÓRIOS DAS AÇÕES DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.1. Número de Relatórios Analíticos das UPCs de base territorial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 64 •	• 64 •
Descrição do Indicador	
<p>O Relatório Analítico das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPC de Base Territorial consiste em um documento de registro e análise da dinâmica social das violências e da criminalidade referente às áreas de abrangência dos UPC. O relatório contém os principais registros de fatos e fenômenos sociais percebidos como capazes de agenciar situações de violência e criminalidade nos territórios atendidos, as análises preliminares destes fatos e os encaminhamentos definidos pela Gestão Social. Seu intuito final é sistematizar um conjunto de informações e ações referentes à leitura local da dinâmica social da violência e da criminalidade que permitam acompanhar, avaliar e intervir de forma mais efetiva nos cenários de atuação das UPC.</p> <p>Os Relatórios Analíticos serão bimestrais, um para cada UPC, e deverão ser elaborados pelos Gestores Sociais, conforme modelo disponibilizado pela SEJUSP/SUPEC, e entregues em formato PDF à OS, por e-mail, até o décimo dia útil do mês subsequente ao fim do período de referência do Relatório. A OS deverá encaminhar os arquivos dos Relatórios para a SEJUSP/SUPEC.</p> <p>Para fins de aferição do cumprimento da meta, não serão considerados os relatórios entregues pela Gestão Social após o mês de referência de entrega do mesmo.</p> <p>A OS deverá manter em sua sede as fontes de comprovação, contendo os arquivos dos Relatórios Analíticos em formato PDF, os e-mails dos Gestores Sociais encaminhando os Relatórios à OS, bem como o e-mail de encaminhamento à SEJUSP/SUPEC, gravados em unidade de disco removível (CD/DVD). Os Relatórios entregues após o mês de referência também deverão ser juntados às fontes de comprovação do indicador.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios Analíticos em formato PDF gravados em unidade de disco removível (CD/DVD).	

Para a análise do 21º PA considerou-se a entrega de um relatório analítico entregue em janeiro, referente aos meses de novembro/23 e dezembro/23, e em março referente a janeiro/24 e fevereiro de 2024. Desta forma, neste período foram entregues pelos gestores sociais 64 relatórios, sendo dois de cada Unidade de Prevenção de Base Territorial. Já no período avaliatório anterior, o 20º PA, foi considerada a entrega de um relatório, referente aos meses de setembro/outubro de 2023. Por isso os números referentes ao 20º PA não devem ser utilizados para comparação com o 21º PA, em que são somadas duas entregas de Relatórios Analíticos por unidade.

Para este período avaliatório, os dados analisados dos relatórios, evidenciaram os seguintes fenômenos:

A partir da leitura e análise dos relatórios analíticos podemos perceber características semelhantes e outras que se distinguem das unidades territoriais localizadas no interior, na região metropolitana de Belo Horizonte e na capital, na forma como se apresenta às dinâmicas sociais e criminais de cada território. Ainda que o fenômeno a ser enfrentado das violências seja o mesmo, considerando a sua multicausalidade, a gestão dessa violência, os códigos de conduta, e as regulações de cada território, assim como suas repercussões se anunciam de formas diferentes.

Pensando em enumerar por diferentes contextos, delitos e fenômenos, descreveremos a análise feita a partir dos fenômenos criminais que mais acentuaram e chamam atenção nos períodos analisados, a começar pelos Crimes Contra Dignidade Sexual, permanece em crescimento as leituras e notícias de crimes dessa ordem nos territórios, desde casos de importunação, em especial no transporte público, como casos mais graves de estupros ou outras violências. No território do Veneza em Ribeirão das Neves, casos de importunação em transporte público foram notícia na mídia, na qual um homem foi preso por importunar sexualmente uma mulher no ponto de ônibus.



https://www.portalminas.com/news/homem-e-presosuspeito-de-importunacao-sexual-a-mulher-em-ponto-de-onibus-em-ribeirao-das-neves?uid=350077&fbclid=IwAR32cJ2r59qk1XJK0Kpz7TREYGCAB-7ZVX8mqpPlmx76Ykx2MoT5ltAle00#google_vignette

Casos mais violentos também foram noticiados no território – trazendo os crimes sexuais em âmbito domiciliar e quase sempre familiar como cenários desafiadores à Política de Prevenção à Criminalidade.



<https://www.otempo.com.br/cidades/homem-e-presopor-estuprar-filhos-na-grande-bh-apos-mae-ver-chupao-em-crianca-1.3302187>

Tais repercussões foram compartilhadas e discutidas com o GEPAR a fim de pensar em estratégias de prevenção a linchamentos, tentativas e ou homicídios, já que geralmente autores desse tipo de crime ficam visados pelas organizações do tráfico. Ainda de acordo com o GEPAR do dia 1º de novembro a 27 de Dezembro foram registradas 7 ocorrências de estupro de vulnerável na região da 203 Cia, sendo que 5 foram na área de abrangência da UPC Veneza.

Tal fenômeno tem sido observado pelas equipes nos atendimentos realizados pelos programas FV! e PMC, além de ser um fenômeno preocupante no que tange a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, é um fenômeno que normalmente o autor do crime quando descoberto é “condenado” a morte pelas organizações criminosas dos territórios, fazendo com o que o número de homicídios seja outra preocupação.

Buscando intervir neste fenômeno a gestão bem como as equipes dos programas têm procurado discutir com a rede parceria em espaços pertinentes, estratégias de qualificar e levantar os territórios com maior incidência para uma intervenção conjunta dos equipamentos da rede, seja para visibilizar a temática e levar informações a possíveis vítimas seja para ampliar os espaços de denúncia e os equipamentos de proteção.

O mesmo ocorreu em Santos Reis, em Montes Claros. A denúncia de um adolescente autista encontrado atordoado após atos de violência sexual por um comerciante local. A notícia circulou rapidamente no território, a polícia encontrou o suspeito com outros adolescentes no carro e foi preso. O Comandante do GEPAR relatou que a Polícia Militar foi acionada devido

tentativa de linchamento desse homem por parte da comunidade. Em relação à dinâmica criminosa, havia sido instalada, temporariamente, nesse território, uma Base Móvel da Polícia Militar. E mediante sensação de segurança, os moradores fizeram um abaixo assinado pleiteando a permanência dessa Base Móvel, o que tem sido assegurado.

Casos de importunação sexual têm aumentado no território da UPC Jardim Canaã, em Uberlândia, o território contabiliza diversos casos de assédio, especialmente praticados por motoristas de veículos automotores contra adolescentes que caminham pelas ruas do território de abrangência.

Os casos de crimes contra a dignidade sexual aparecem recorrentemente nos diversos relatórios da prevenção. Em algumas situações somos informados após a repercussão de justicamento, quando pessoas ligadas à criminalidade no território aplicam suas práticas correcionais, tais como espancamento, mutilação, expulsão ou morte do suspeito. Existem casos que se tornam conhecidos devido denúncia com maior exposição pública dos acontecimentos, em outros momentos as equipes são informadas em um espaço seguro e sigiloso como ocorre nos atendimentos do PMC ou mesmo do FV. O GEPAR também costuma relatar com preocupação quando começam ser acionados ou tomar conhecimento de um maior número de ocorrências referentes a estupro de vulnerável no âmbito familiar.

A Gestão Social da UPC Palmital relata um caso em que um jovem com questões referentes à saúde mental foi acusado de importunação sexual, ao beijar uma criança de 09 anos. Nesse contexto, conforme dissemos, o rapaz ao ser denunciado pela mãe aos traficantes do território, tornou-se uma vítima em potencial de homicídio. Para a retirada do jovem do território de modo seguro, a família precisou acionar a PMMG, que autuou com o rapaz devido a denúncia. A gestão social e a equipe conhecem a família que referencia o PMC, e a situação de risco do rapaz já era de conhecimento da equipe, assim como das discussões de caso com a rede, devido a sua condição de saúde, com baixa capacidade de avaliar os riscos do seu comportamento e decisões. Situações como essa têm se tornado cada vez mais recorrentes para as nossas equipes nos territórios. O agravamento do risco de certos indivíduos com questões de saúde mental em territórios com códigos de condutas impostos pelo crime, ou até mesmo adicionado quando estes também são usuários de álcool ou outras drogas.

A violência contra meninas e contra a mulher é uma pauta que tem preocupado todas as unidades em todos territórios, mesmo que nossos programas não sejam especializados neste tipo de atendimento. Nesse sentido, o PMC já se tornou um programa de referência nos territórios e também para a rede de proteção social. A Gestão Social da UPC Serra tem apresentado inúmeros casos que as equipes tomam conhecimento pela comunidade, além dos casos atendidos. Nas palavras da gestora: "são casos e cenas de violência que desvelam práticas que são pouco refletidas no contexto social e comunitário e trazem algo do machismo e misoginia, que em muitas vezes também se estendem aos homens". São inúmeros casos individuais que apontam para um fenômeno muito maior.

Quanto aos cenários e espaços onde ocorrem as violências, percebe-se que no âmbito da vida privada, nos domicílios e terrenos onde há várias moradias as violências são mais recorrentes. No entanto, mesmo nos espaços públicos em que há alguns contextos que favorecem as violências. Em geral, são lugares com baixa infraestrutura, muitos becos, baixa iluminação, e até mesmo lugares improvisados para realização de eventos, que oferecem pouca ou nenhuma segurança para o acesso dos participantes. É o caso relatado sobre o território da Serra onde há relatos de vários casos de assédio e estupro que ocorrem no decorrer ou no final dos bailes funks. Um outro caso de estupro foi citado pela Gestão Social da Vila Pinho, ocorrido no Parque Ecológico. Segundo a gestão, pela falta de segurança do local, o espaço que deveria ser de convivência e lazer, tem se tornado um espaço de risco.

MULHERIDADES - Da violência contra a mulher

No mês de novembro a UPC Cabana, em Belo Horizonte executou a 4ª edição do Projeto de Prevenção: Grande Cabana com Vida, com a temática "Pelo fim da Violência contra a Mulher"; assunto que tem sido pauta recorrente no território. Com a participação de cerca de 250 pessoas, monstrou-se uma importante ferramenta de intervenção e espaço de participação popular nessa discussão tão importante.



No que se refere ao público imigrantes/refugiados, alguns territórios têm sido desafiados a desenvolver narrativas e intervenções para um acompanhamento qualificado do público, em especial à mulheres vítimas de violência. Frente a desafios da língua e costumes, as equipes tem buscado parceiros na rede a fim de promover a redução desses desafios, estreitando e se vinculando ao público. Nesse contexto, a equipe da UPC Veneza, em Ribeirão das Neves, realizou um encontro com a rede intersetorial com tema: "Os desafios da rede ao atendimento à migrantes no município de Ribeirão das Neves. Cabe destacar que o encontro contou com a apresentação do Serviço Jesuíta de Atendimento a Migrantes e Refugiados e diversos outros parceiros da rede.

Espancamentos / tortura / pau no gato

Na capital belo-horizontina registros de espancamentos têm sido noticiados pela mídia, ganhando repercussão também em espaços ocupados pelas equipes, oficinas e GEPAR, traduzindo em atenção o acompanhamento do fenômeno conhecido como pau no gato.

Com repercussão, o território do Alto Vera Cruz, junto à UPC Taquaril, acompanhou a notícia veiculada, mas que não trouxe desdobramentos para que a equipe pudesse acompanhar. Diferente de outros meses, como setembro e outubro, nos quais houve frequentes casos de espancamentos.

<https://www.otempo.com.br/cidades/traficantes-suspeitos-de-fazer-o-pau-no-gato-sao-alvos-de-operacao-em-bh-1.3287872>

No território da UPC Cabana, os casos de espancamentos ainda são pontos de desafio, denotando como as pessoas têm



lidado com a resolução de alguns conflitos através da violência e não do diálogo. Essas situações não são fatos isolados, nem tão pouco das juventudes, pois o diálogo com a comunidade coloca situações variadas dessas resoluções, seja intrafamiliar, de vizinhos, comércio e do próprio tráfico de drogas. Diante disso, faz se necessário que os serviços atuantes nas comunidades possam disseminar junto à população a cultura do diálogo na tratativa dos confrontos.

No território da UPC Ressaca em Contagem, aparece como uma estratégia de controle extremamente consolidada, apresentando leituras diversas. Contudo, tem-se discutido mais amplamente neste último semestre de 2023 sobre as características dos alvos desse tipo de violência que, apesar de apresentarem essa conotação corretiva, observamos seu viés seletivo quando alguns episódios de agressão (como a de gênero) passam como algo naturalizado, ao passo que as pessoas

em sofrimento mental e/ou sob uso de substâncias tem sido punidas a partir dessa mesma estratégia, demarcando a tolerância baixa com esse recorte populacional.

Assim como no interior de Minas Gerais, o meio de justicamento para pequenos furtos é feito pela população através de espancamentos. Muitas vezes autorizados pelo tráfico local, o espancamento é feito como forma de regular conflitos e punir aqueles autores delituosos, como mencionado em Governador Valadares e Montes Claros, por exemplo.

Homicídio e Tentativas de Homicídio

Muitos são os contextos que os territórios trazem quando se faz a leitura sobre homicídios. Casos mais complexos estão relacionados com o comércio de drogas, situações oriundas de conflitos pontuais, relacionadas a gênero em investigação para feminicídio, dentre outras.

Em Ribeirão das Neves casos de homicídios em territórios como Veneza chamam a atenção frente aos momentos de tensão e aquecimento da dinâmica nesses locais, demandando da equipe atenção e intervenções qualificadas. Isso pois, em janeiro houve um homicídio tentado e em Fevereiro um homicídio consumado, um homicídio tentado e duas mortes em decorrência de confronto com a polícia. Para além disso, ainda no mês de Fevereiro houve duas outras mortes em decorrência de confronto com a polícia na cidade de Sete Lagoas que repercutiu e impactou na dinâmica da área de abrangência da UPC Veneza.

Casos que chamam a atenção nesses homicídios são as dinâmicas de suas ocorrências, frutos de tiroteios em bailes funk. Espaços como esses quase sempre são as únicas opções de lazer das comunidades em territórios mais vulneráveis e quando acontecem, como no caso de Nova Contagem, há grande repercussão da mídia, tornando-se tema de discussões nos territórios junto às equipes.



<https://www.otempo.com.br/cidades/baile-funk-termina-com-tiroteio-um-morto-e-seis-feridos-em-contagem-1.3295892>

Casos de violência contra a mulher também têm sido foco de atenção em diversos territórios. Portanto, pensar e construir diálogos qualificados a fim de impactar intervenções qualificadas são articulações necessárias em diversos territórios e equipes. Nesse contexto, dialogar com a PPVD (Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica da PMMG) é uma oportunidade de parceria em busca da prevenção à violência contra a mulher.

No território do Veneza, em Ribeirão das Neves, foi possível a realização de um encontro com o grupamento da Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica responsável pela área do Veneza/Alterosa. Na oportunidade foram apresentados dados que comprovam um aumento nos registros de ocorrências de violência doméstica na área de abrangência da UPC Veneza/Alterosa.

Casos com Conjugalidade

Bairro	2022	2023	Total
Veneza	76	82	158
Florença	33	50	83

Metropolitano	39	43	82
San Genaro	21	27	48
Alterosa	15	17	32
Conjunto Henrique Saporì	11	17	28
Vale da Prata	9	6	15
Total	204	242	446

Todos os fenômenos de violência acima destacados vêm sendo discutidos com a rede parceria a fim de construirmos ações conjuntas que possam minimizar seus impactos nos territórios.

Vale ressaltar que casos caracterizados como feminicídio são os que o autor tenha cometido o ato em razão de violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição da mulher. Para que isso seja configurado é necessário investigação policial e consequente apuração dos fatos e finalização do inquérito que pode resultar ou não na denúncia do autor. O ponto é que comumente traduzimos nos territórios, por acompanharmos casos de reiteradas violências, quando essa mulher vem a ser morta dentro desse cenário. Ainda que haja desafios na caracterização do feminicídio, não se pode deixar de analisar os casos em que mulheres são assassinadas em decorrência de violência por seus companheiros, ex-companheiros, filhos ou qualquer outro parente próximo ou até mesmo em razão de ser mulher.

No Alto Vera Cruz, área de abrangência da UPC Taquaril em Belo Horizonte, tivemos um caso em que, após o rompimento de uma relação conjugal e reiteradas ameaças, uma mulher foi morta. Seu antigo companheiro foi encontrado e preso. Abaixo a publicação da notícia:

<https://www.otempo.com.br/cidades/mulher-e-morta-dentro-de-casa-no-bairro-alto-vera-cruz-em-bh-1.3292283>



Resgatando os homicídios de dois jovens do Paulo VI, no final do mês de dezembro que ocorreu no bairro Novo Arão Reis, área de abrangência da UPC Ribeiro de Abreu. A princípio, houve um receio de que pudesse ser uma disputa por lideranças do tráfico de drogas na região, mas o ocorrido não reverberou no território, nem aqueceu sua dinâmica criminal. Em diálogo com o GEPAR, os parceiros também fazem essa leitura do acontecimento, acrescentando que os motivos poderiam ser banais para tal acontecimento.

Outro acontecimento fora do território, mas de grande repercussão, foi o homicídio de um policial durante uma abordagem, também no bairro Novo Arão Reis. O policial foi morto por um jovem que não reside no território, mas a princípio havia o receio de que isso viesse impactar a dinâmica tanto no território, quanto no entorno, pois o jovem foi encontrado dentro do Ribeiro de Abreu. Desse modo, houve um patrulhamento mais intenso, mas sem desdobramentos ou aquecimento da dinâmica criminal de um modo geral.

O ano de 2024 iniciou de forma tensa dentro do aglomerado do Cabana. Um jovem foi assassinado na Vila São Paulo, gerando muitos desdobramentos no território, seja pela comunidade, seja pela polícia. Após um toque de recolher da "Sala VIP", no início da noite, parte da população foi para a Avenida Amazonas, manifestando-se e pedindo justiça e paz. A manifestação foi tensionando e houve confrontos com a polícia militar. Ato contínuo, inicia-se grande e ostensiva operação policial no território, gerando grande repercussão midiática.



<https://www.em.com.br/onibus-sao-incendiados-em-protesto-por-morte-de-jovem-pela-pm-no-cabana.html>



<https://www.otempo.com.br/cidades/policia-ocupa-cabana-do-pai-tomas-para-conter-alianca-de-trafficantes-de-bh-e-rj-1.3316853>



<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/02/28/operacao-ira-divina-seis-peopleas-sao-presas-suspeitas-de-incendiar-onibus.ghtml>

Os programas precisaram atuar de maneira objetiva em algumas demandas, construindo projetos de intervenção frente ao cenário de grande repercussão.

No contexto da Vila Esperança, área de abrangência da UPC Nova Contagem, no mês de fevereiro ocorreu um evento gravoso, mas que, em linhas gerais, sintetiza algumas organizações históricas do território. Em meio a mobilizações para uma ação de rede, moradores procuraram a equipe do Fica Vivo! para compartilharem um fenômeno de violência contra uma idosa no território. Ela foi sequestrada e conduzida até o município de Esmeraldas, onde sofreu a tentativa de homicídio, após supostamente ter feito sinalizações sobre a dinâmica do tráfico local. Nos espaços de mídia foi relatada um potencial vingança, sem qualificarem o que motivou o ato violento.

Este ocorrido volta a trazer luz para as estratégias construídas no território sobre não praticar violências potencialmente letais em suas áreas de atuação.

Ainda sobre este relatório, o referido território surge como centro das discussões sobre trabalho infantil dentro do município, com enfoque especial nos espaços compartilhados com o CREAS, muito em função da atuação com o alho (a região é uma referência na colheita de alho com produção de bandejas e sacas, sendo fortemente associadas ao trabalho infantil fomentado inclusive pelas famílias) e tem se destacado qualitativamente pelas equipes também com a descida de jovens da região para o centro de Nova Contagem para a venda de balas.

Contudo, em consultas no GEOSUAS de Contagem, que utiliza dados gerais coletados via CadÚnico, observamos que, mesmo na análise da área de abrangência da Vila Esperança, chama a atenção que, apesar de toda a produção qualitativa dos equipamentos apontando para a potência deste dado, nos gráficos não consta nenhuma violação observada pela rede nesse sentido, enfatizando certa fragilidade de produção de dados, mas também um acesso deficitário dos moradores às redes de forma geral, impactando diretamente os diagnósticos e estatísticas, como os gráficos abaixo reforçam:

Dados área de abrangência:

Data de Consulta (CECAD): 12/01/2024							TOTAL DE FAMÍLIAS: 8.958	ATUALIZAÇÃO 76,47%	TOTAL DE PESSOAS: 20.430	
FATORES DE RISCO SOCIOASSISTENCIAL E VIOLAÇÕES DE DIREITO							PRODUTOS GEVISO:			
PCD	ORANÇ	ADOLESCENTE	IDOSO	MULHERES	TRABALHO INFANTEIL	SITUAÇÃO DE RUA	CATÁLOGO DA ASSISTÊNCIA GEOSUAS			
1.839	5.460	3.370	1.680	12.032	17	0				
RAÇA/COR							TERRITORIALIZAÇÃO			
	BRANCA	PRETA	INDÍGENA	BRANCA	AMARELA	NÃO DECLARADA	REGIONAL	FAMÍLIAS	PESSOAS	ATUALIZAÇÃO
	12.875	2.487	10	4.870	173	7	ELICONDADO	0	0	0,00%
%	83,20%	15,17%	0,06%	31,80%	0,88%	0,04%	NEDETEREM	0	0	0,00%
PERFIL SOCIO ECONÔMICO	NÍVEL BOMBA FAMÍLIA		FAIXA DE RENDA				MACONHA	0	0	0,00%
	SIM	NÃO	ACIMA DE MEIO SALÁRIO MÍNIMO	ATE MEIO SALÁRIO MÍNIMO	EXTREMA POBREZA	POBREZA	PETROLÁNDIA	0	0	0,00%
FAMÍLIA	4.730	4.250	2.558	1.642	4.008	650	RESSACA	0	0	0,00%
PESSOA	11.957	8.475	4.824	4.881	8.973	1.752	BAHO	0	0	0,00%
MÉDIA DE PESSOAS/FAMÍLIA	2,54	1,99	1,89	2,90	2,21	2,70	SIDE	0	0	0,00%
% (PESSOAS)	58,53%	42,47%	23,83%	23,89%	43,52%	3,58%	UNICOM DAS FLORES	0	0	0,00%
COMPOSIÇÃO FAMILIAR	UNIPESSOAL (IDOSO)	MÃE SOLO	UNIPESSOAL (TOTAL)	OUTROS APANHADOS						
	792	3.764	2.930	2.265						
% (FAMÍLIAS)	8,84%	42,05%	32,70%	25,38%						

Data de Consulta (CECAD): 12/01/2024							TOTAL DE FAMÍLIAS: 875	ATUALIZAÇÃO 79,43%	TOTAL DE PESSOAS: 1.955	
FATORES DE RISCO SOCIOASSISTENCIAL E VIOLAÇÕES DE DIREITO							PRODUTOS GEVISO:			
PCD	ORANÇ	ADOLESCENTE	IDOSO	MULHERES	TRABALHO INFANTEIL	SITUAÇÃO DE RUA	CATÁLOGO DA ASSISTÊNCIA GEOSUAS			
115	554	145	148	1.158	0	0				
RAÇA/COR							TERRITORIALIZAÇÃO			
	BRANCA	PRETA	INDÍGENA	BRANCA	AMARELA	NÃO DECLARADA	REGIONAL	FAMÍLIAS	PESSOAS	ATUALIZAÇÃO
	1.244	264	0	454	13	0	ELICONDADO	0	0	0,00%
%	63,60%	13,04%	0,00%	20,88%	0,68%	0,00%	NEDETEREM	0	0	0,00%
PERFIL SOCIO ECONÔMICO	NÍVEL BOMBA FAMÍLIA		FAIXA DE RENDA				MACONHA	0	0	0,00%
	SIM	NÃO	ACIMA DE MEIO SALÁRIO MÍNIMO	ATE MEIO SALÁRIO MÍNIMO	EXTREMA POBREZA	POBREZA	PETROLÁNDIA	0	0	0,00%
FAMÍLIA	522	352	168	143	463	75	RESSACA	0	0	0,00%
PESSOA	1.298	695	352	583	1.596	177	BAHO	0	0	0,00%
MÉDIA DE PESSOAS/FAMÍLIA	2,47	1,88	1,78	2,66	2,26	2,49	SIDE	0	0	0,00%
% (PESSOAS)	65,96%	34,04%	30,03%	19,44%	52,50%	9,05%	UNICOM DAS FLORES	0	0	0,00%
COMPOSIÇÃO FAMILIAR	UNIPESSOAL (IDOSO)	MÃE SOLO	UNIPESSOAL (TOTAL)	OUTROS APANHADOS						
	64	406	263	208						
% (FAMÍLIAS)	7,33%	46,17%	30,00%	23,77%						

Antes de avançar para outras leituras territoriais é importante ressaltar que essa produção de dados via município foi acessada através de um encontro com a vigilância socioassistencial, que buscou a UPC Nova Contagem para consolidar

leituras qualitativas sobre o território, na perspectiva de fecharem, com coesão, uma área de abrangência para o CRAS que está em processo de implantação na região de Nova Contagem.

Este movimento foi valoroso por, também, reforçar o bom momento da política de prevenção na relação com o município que, outrora, estava visivelmente fragilizada, ao passo que hoje os programas são referenciados como equipamentos capazes de agregar leituras e práticas para as redes, fortalecendo os trabalhos que necessitam maiores articulações.

Em Uberlândia, no território de abrangência da UPC Morumbi o cenário é de um grande volume de violência que pouco se transmite em acolhimento pela rede de proteção por receio de represálias da comunidade e especialmente por uma facção criminosa paulista que domina o tráfico de drogas no território e ao mesmo tempo ordena a vida social, impondo lei do silêncio segundo a qual a vítima de violência não deve acionar o poder público e suas instituições, como a Polícia, mas acionar os disciplinas do tráfico, que julgarão o acusado. Nesse cenário é fundamental que os Programas sejam claros na sua comunicação com o público, divulgando as possibilidades de atendimento para evitar mal entendidos que possam implicar em menos atendimento e consequentemente menos proteção para a comunidade.

Em Governador Valadares, território do Turmalina, o assassinato de dois jovens na área de abrangência da UPC e com perfil de público atendido dos programas de prevenção também geraram comoção na comunidade:



[Jovem é encontrado morto com tiro na cabeça no bairro Turmalina - Diário do Rio Doce](#)



drd.com.br Adolescente é morto a tiros em frente a bar em Governador Valadares | Vale 24 Horas

Os dois programas PMC e FV! realizaram discussões e construção de intervenção com a rede de proteção social e o Ministério Público sobre a situação envolvendo os jovens mortos.

Tráfico E Relações Com Facções Criminais

Em circulações feitas no território do Granja de Freitas, área de abrangência da UPC Taquaril, e em diálogos com algumas referências comunitárias, percebeu-se que tem ocorrido um movimento de apropriação de identidade por parte do movimento do tráfico de drogas no bairro, com diversas pichações com siglas de auto identificação.

Em análise qualitativa em conjunto com as equipes, observamos que esse movimento se dá como forma de demarcação de território, mesmo não havendo rixa declarada entre os traficantes da região com os demais bairros da área de abrangência. O que sabemos de um histórico do bairro Granja de Freitas é um não pertencimento dos moradores com o território, tendo em vista que vários deles vieram de forma compulsória de outros territórios. Dessa forma, com a entrada e consolidação do tráfico de drogas na localidade, eles decidiram se apropriar do espaço e a partir disso passou a ocorrer essas assinaturas como forma de demarção de seu poder.

Tem-se percebido muitas menções a outras facções criminosas nas ruas do Taquaril, através de pichações, o que diz da relação complexa do tráfico de drogas do território com o tráfico de drogas do aglomerado da Serra. A atuação de alguns jovens do Taquaril que buscam ganhos de status no tráfico de drogas do aglomerado da Serra é uma análise que chegou às equipes de prevenção nos últimos meses de 2023 e é possível compreender através das pichações como sentimento de pertencimento dos jovens a essa facção.

Por esses motivos, as equipes têm se organizado para se manterem mais presentes no território, por meio de atendimentos locais, itinerantes, projetos e oficinas, além da articulação conjunta com a rede, como forma de atuação efetiva na região.

No bimestre (janeiro e fevereiro) o território do Alto Vera Cruz seguiu com a dinâmica criminal e social movimentada. No mês de fevereiro aconteceu um homicídio e chegou ao conhecimento da equipe muitos relatos e algumas qualificações deste homicídio. Foram duas pessoas da boca de fumo de um importante traficante da região, conhecido pela sua especialidade em venda de 'skank'. Segundo informações, existe grande chance de desdobramentos desse homicídio, inclusive, com a circulação de um áudio afirmando que esse foi apenas o primeiro e que irão atrás de mais pessoas. Portanto, preocupando a equipe de prevenção, tendo em vista que já existe um histórico de guerra entre grupos no Taquaril.

No território do Cabana do Pai Tomás, cuja área de abrangência está na UPC de mesmo nome, uma prisão chamou atenção do território. A prisão de uma idosa de 91 anos por tráfico de drogas.

NOTÍCIAS ESPORTE ENTRETENIMENTO VEÍCULOS IMÓVEIS MELHORES OFERTAS TV ALTEROSA PARCEIROS SOU BH AQUI

ESTADO DE MINAS Gerais

Início > Gerais

DROGAS

Idosa de 91 anos é presa por guardar drogas para o tráfico

Uma idosa de 91 anos contou que recebeu R\$ 1.200 para guardar drogas e armas para traficantes

Publicidade

<https://www.em.com.br/gerais/2023/11/6654344-idosas-sao-presas-trafficando-drogas-em-bh-e-interior.html>

Esse contexto, remete a várias reflexões do envolvimento da idosa, que pode se dar por questões financeiras, vínculos afetivos, se sentir útil, sentimento de pertencimento etc.. Entretanto, o envolvimento criminal não deixa de ser um ponto delicado de atenção do poder público que tem sido ineficiente em atender os idosos devido às péssimas condições de vida de parte da população periférica. Quando chega a terceira idade, fase que requer mais cuidados, o cenário é de descaso. É possível perceber um aumento de pessoas em situação de rua na cidade de Belo Horizonte e na região do Cabana, onde a quantidade de idosos nesta condição tem aumentado constantemente, sendo mais uma violência contra esse público.

No território da UPC Pedreira Prado Lopes obtivemos a informação de que o jovem que estava hospitalizado por ter sido baleado no final de 2023, em função dos conflitos do tráfico de drogas da área do Buraco Quente com a Maloquinha, faleceu no fim do mês de janeiro de 2024.

Importante lembrar que, este fato ocasionou na ameaça de uma possível guerra entre os microterritórios, que se estendeu por alguns meses no final do ano passado. Alguns jovens envolvidos com o tráfico de drogas do Buraco Quente, grupo que sofreu a ação criminosa, disseram que caso a vítima não resistisse declarariam guerra contra o grupo da área do Maloquinha.

Outro fator que tem deixado o território em alerta, é que os dois líderes desses territórios que comandavam a região saíram da liderança e quem assumiu a posição é conhecido por ser menos pacifista que os anteriores, e que aparentemente optou

por revidar a morte do jovem. Diante dos fatos, seguimos nas análises das dinâmicas e em contato frequente com o Tenente do Gepar e demais lideranças comunitárias para se pensar em ações assertivas de prevenção diante dessa situação.

Em Ribeirão das Neves, no território da UPC Veneza, uma liderança do tráfico de drogas morreu após conflito em operação da polícia militar. Em decorrência deste fato houve elevação das tensões no território e manifestações amplamente divulgadas em mídias sociais.



No mesmo território, como já dito em relatórios anteriores, nos últimos meses o bairro Metropolitano vem se destacando em relação à dinâmica criminal. Neste último bimestre não foi diferente, ocorrendo um homicídio consumado e outro homicídio tentado com resultado morte.

Também no contexto de mulheres no tráfico

A equipe do FV da UPC Santos Reis, em Montes Claros vem percebendo, mediante circulação e diálogos com os Oficineiros que atuam no território, um aquecimento do tráfico de drogas, além de um processo de recrutamento de mulheres e adolescentes com faixa etária entre 12 a 15 anos, para o transporte e guarda de substâncias ilícitas, visando driblar as ações de repressão da polícia militar que, na maioria das vezes, destina-se ao público masculino e às figuras que já são conhecidas pelos agentes públicos. Compreende-se o quanto as mulheres estão vulneráveis e em risco diante desse contexto. E, quando abordadas pela polícia, assumem as drogas, muitas vezes, de propriedade de seus próprios companheiros. Guardar drogas para os companheiros parece configurar-se como uma forma de cuidado que é sustentado por uma estrutura social que delega à mulher as responsabilidades por todo e qualquer cuidado. Isso tem sido refletido nos grupos de mulheres em participação nas oficinas. Percebe-se que, as meninas/mulheres têm vivenciado muitas situações de risco e de violências. Assim, tem-se dialogado com as mulheres sobre o autocuidado como um processo de reconhecimento de si. Sendo as Oficinas espaços de desconstrução e construção, viabilizando o protagonismo dessas mulheres na condução de suas histórias de vida.

As equipes têm acompanhado a movimentação de lideranças e facções criminais em alguns territórios. Embora haja indícios de que a pacificação ocorra entre facções e territórios, há também pontos de atenção, pois segundo leituras sobre esses acordos, há restrição de acesso à direitos, a começar pela restrição em acionar a polícia militar, por exemplo.

Fenômenos natalinos

Em períodos de final de ano, mais próximos às festas natalinas e de réveillon, é possível observar que em alguns territórios há movimentos de várias nomenclaturas, tais como "randandan", "rolezinho" e "grau" etc.

No Cabana, após noticiado em vários jornais sobre os "rolezinhos de moto" em diversas partes do Estado, pratica que tem gerado transtornos aos moradores de áreas diversas e que registrou mais de 100 ocorrências na cidade de Belo Horizonte em razão do barulho das motos modificadas, pessoas do Cabana colocaram uma faixa proibindo a ação. Contudo, no dia 28 de dezembro a Polícia Militar retirou uma faixa colocada pela comunidade na Rua Independência proibindo o "rolezinho". A comunidade relata que os moradores tentaram negociar com a guarnição a permanência da faixa, no entanto a PM retirou mesmo assim alegando que não havia alvará. Houve um conflito entre a comunidade e a Polícia que atirou gás de pimenta

e balas de borracha nas pessoas. Segundo relatos, as pessoas da comunidade pretendem se organizar para dialogar com a polícia sobre as formas de atuação que vem sendo praticada pelas forças policiais de diversas guarnições.

Furtos e outras leituras

Em Carapina, há um aumento de furtos e roubos aparentemente com o envolvimento de usuários de drogas e pessoas em situação de rua, o que tem chamado a atenção da equipe frente aos incômodos que esses crimes têm causado no território não somente aos moradores, bem como ao tráfico de drogas - atenção a integridades dessa população.

Racismo

Há uma percepção de vários tipos de violência ocorrendo com frequência no território do Taquaril. A diretoria de uma escola no território, destaca os casos de racismo, machismo e bullying, e a tentativa de intervenções com foco na prevenção de tais violências. Neste sentido, a equipe do PMC realizará em Março o Projeto É Na Base nesta escola para auxiliar na prevenção às violências.

Pessoas em situação de rua

Os desafios com o público em situação de rua permanecem no entorno do condomínio IAPI, mais especificamente nas ruas Araribá e Serra da Mutuca, na Maloquinha, áreas de abrangência da UPC Pedreira Prado Lopes em Belo Horizonte. Neste bimestre, o aumento do acúmulo de lixo nas redondezas aumentou consideravelmente, provocando incômodo aos moradores que constantemente acionam a polícia militar e Prefeitura de Belo Horizonte para limpeza urbana, culpabilizando esse público. Porém, o que percebemos é que a maioria do acúmulo do lixo se dá por descartes residenciais, o que seria incomum para a população em situação de rua. Desta forma, dialogamos com algumas instituições do território como o Centro Pop Rua e o Gepar para a melhor compreensão desses fatores, considerando a prevenção aos conflitos dessa temática.

Considerações: Área de Extensão Territorial; Infraestrutura dos Territórios; Atuação em Rede

No interior, o município de Ipatinga começa chamar atenção desde o final do ano de 2023, quanto ao aquecimento da dinâmica criminal no território. No mês de novembro durante uma abordagem policial em um local onde também ocorre uma das oficinas da UPC Bom Jardim, enquanto acontecia a abordagem às pessoas que estavam na praça se aproximaram, aparentemente em uma estratégia de controle social informal, para intimidar possíveis excessos dos policiais. Este aspecto chama atenção da equipe, e em uma leitura mais ampliada, percebemos que este tipo de coesão social nem sempre é comum. A escolha estratégica de onde implantar os projetos de oficinas do FV, facilitam a relação com o público alvo e oportunizam uma escuta mais próxima de como as relações sociais e criminais se dão no território. Nessas ocasiões é possível observar cenas de amizade e afeto entre os jovens nas oficinas, como no território do Esperança em Ipatinga, e ao mesmo tempo, nos provocam quanto a complexidade da influência ou de persuasão entre os envolvidos e não envolvidos na criminalidade, quando estes são colocados em um lugar de referência.

A leitura qualificada a partir da vivência nos territórios, onde circulam os afetos e também as regras de convivências, as pactuações entre o que pode ser tolerado e o que deve ser punido, aquilo que cabe uma reparação ou negociação, e aquilo outro que não pode mais ser resolvido. Os oficinairos, como no território do Citrolândia, vêm sinalizando, que a possibilidade de circulação na área de abrangência indica a pacificação no território, momentos em que o território não está em disputas entre grupos rivais. Porém, a equipe tem percebido que apesar de um ganho para um grupo maior de pessoas, aqueles jovens que ainda estão envolvidos com a criminalidade, ou para as pessoas que residem próximo aos pontos de distribuição/venda de drogas, o controle pela violência parece não ter redução, ainda que o território não esteja em conflito.

A redução de danos de certa maneira também perpassa as abordagens das equipes nos territórios, principalmente onde ocorrem muitos relatos dos oficinairos a respeito do uso prejudicial de substâncias como o álcool entre os jovens, ou mesmo nos atendimentos individuais. A pauta não se resume a saúde individual, mas também tem implicações significativas na dinâmica familiar, no tecido social e no contexto criminal. Abordar essa questão requer uma estratégia integrada, envolvendo tratamento, prevenção e apoio, tanto para os indivíduos afetados quanto para suas famílias. As masculinidades também atravessam de certa maneira o modo de uso das diversas substâncias, e se desdobram em diversas violências. A gestão social e analistas do Citrolândia tem participado de um Fórum de Saúde Mental, para discussão de casos e elaboração de estratégias em conjunto com a rede de saúde mental e saúde básica para proporcionar um atendimento integral aos atendidos.

A construção de respostas para os territórios com a dinâmica em aquecimento ou que já estejam em um estado de maior gravidade, de acordo com a experiência acumulada ao longo do tempo pela Prevenção Social à Criminalidade, por intermédio da gestão social e dos analistas, se dá nas articulações e integração da rede de proteção social. O território do Jardim Felicidade tem vivenciado um longo período de conflitos, porém tais conflitos variam de região devido às diversas áreas limítrofes com diferentes localidades, e também a diversidade de grupos distintos. Considerando os homicídios tentados e consumados ao longo de 2023, os constantes rumores de novos conflitos devido às saídas do sistema prisional e retorno de desafetos para o território, a gestão social e os analistas se reuniram com a rede de proteção social, para traçarem juntos estratégias para ações conjuntas em 2024. Foi possível nesse contexto se reunirem com as equipes dos 2 (dois) Centros de Saúde, representantes das 3 (três) escolas municipais, 2 (duas) EMEIS, 2 (duas) organizações sociais, todas instituições com atuação direta dentro do território e para os moradores. Foi proposto um calendário com ações conjuntas para 2024, com ações mensais, e em cada mês com uma frente de proteção social que responda a um tipo de violência específica. As violências mais comuns, a partir da percepção ou diagnóstico de cada uma das instituições em 2023 foram: violência contra o idoso, abuso sexual infantil, violência doméstica, conflitos interpessoais, entre outros.

A vinculação com a rede, ou seja, as relações entre os serviços precisam ser mantidas e sustentadas pela gestão social e os analistas, para que não seja um recurso a ser acionado apenas nos períodos de intensificação da dinâmica ou nas discussões de casos com atendidos comuns. A gestão social do Jardim Leblon, cita que no início de novembro após uma presença maior da PMMG em uma área de maior conflito, o mês transcorreu sem nenhum crime contra vida. Nesse contexto, a UPC pôde construir ações de proteção social em parceria com outras instituições em uma área muito importante na tentativa de ampliar a sensação de segurança e realizar atividades preventivas. Na Vila Apolônia por exemplo foi possível uma ação com um ponto de cultura.

"UaiMusic", cujo objetivo foi trabalhar pautas raciais com os jovens, lideranças comunitárias e a comunidade. O evento contou com artistas locais que apresentaram no palco músicas de própria autoria com a temática em rap, trap, mpb e rock. Aconteceu também no espaço uma mostra da cultura africana com um mini workshop sobre a história da capoeira de Angola e a fabricação do instrumento berimbau. Assim como um cinema no CRAS abordando a mesma temática racial, porém, nesse caso com enfoque na violência racial cometida nas vilas e favelas. A sessão contou com a participação de oficinairos, jovens, e lideranças comunitárias do território. Nas duas ações foram realizadas articulações com instituições parceiras do território que a partir de seus serviços ampliam a oferta de proteção social nos territórios.

Existem algumas UPCs que estão em territórios com uma extensa área de abrangência, o que torna muito desafiadora a presença da equipe em todas as extremidades do território. Assim, as circulações das equipes precisam ser melhor planejadas, assim como o fortalecimento do vínculo com as referências comunitárias e instituições. Mesmo que existam oficinas implantadas em cada ponto da área de abrangência, existe ainda sim a necessidade de parceiros no território que possam potencializar as respostas de proteção social. O território do Minas Caixa é um desses exemplos. A região do Jardim dos Comerciantes é muito afastada da unidade de prevenção e como estratégia, a gestão social e os analistas têm fortalecido a relação com uma associação de moradores do território. A associação passa pelo desafio da desmobilização, pois seus antigos protagonistas já estão ficando idosos e não conseguem mais estabelecer novas lideranças em territórios que conseguiram conquistas de infraestrutura nos primeiros anos de luta. Porém não encontram repertório para as novas demandas de segurança, cultura e lazer que talvez seja a pauta da nova geração. O objetivo da equipe do Minas Caixa é auxiliar o grupo a partir da demanda trazida do programa, fortalecendo-o na rede local e ampliando discussões sobre acesso a direitos, estimulando essa instituição que se encontra fragilizada. Do ponto de vista estratégico, a aproximação e fortalecimento da instituição através das intervenções do PMC propiciará aos programas de prevenção uma melhor compreensão da dinâmica criminal no Jardim dos Comerciantes, bem como estabelecer um polo de atendimento e oficinas na região, pois a associação tem sede estabelecida na rua São Régis.

Podemos também dizer de UPCs que estão em territórios em menores áreas de extensão, porém com características próprias que tornam complexa a circulação, presença e atuação das equipes, é áreas com microterritórios constituídos de vilas e bicos, áreas de ocupação com pouca infraestrutura ou caracterizado pela presença de conjuntos habitacionais. A unidade do Primeiro de Maio, mesmo não sendo de grande extensão, possui diversas características que tornam o território complexo, vilas e bicos, proximidade com a Estação São Gabriel, acesso à rodovia com saída para Santa Luzia, acesso ao Anel Rodoviário e também a av. Cristiano Machado, presença de um abrigo para população de rua. O território está em estado de conflito há mais de um ano, com os conflitos bem definidos e com certa historicidade segundo os moradores. A Gestão Social juntamente com os analistas, realizaram um planejamento para atuar nas principais áreas onde as violências se apresentam, com a proposta de ampliação de oficinas do FV e criação de oficina para o PMC na região do Miolo. A partir

de um estudo social do território e um levantamento de oficina feito pelas equipes técnicas, foram identificados os ofícios de vôlei, corte de cabelo e grafite como demanda para as próximas implantações de oficina. Compreender as características e complexidades do território, seus fatores de risco, assim como de proteção é fundamental para escolhas assertivas da Prevenção Social à Criminalidade.

As características de cada área de abrangência ou microterritórios são o que torna único o planejamento de cada UPC. Conforme já mencionado a respeito do território do Primeiro de Maio, por exemplo, também vemos outras características muito desafiadoras na região da UPC Santa Lúcia. Para além da vulnerabilidade e riscos sociais que são vivenciados pelos moradores de cada território, temos aqueles que em alguns momentos não os vemos como pessoas vinculadas, ou seja, integrantes daquela comunidade. É o caso da Pop Rua. A Gestão Social da UPC Santa Lúcia relata as demandas apresentadas por lideranças comunitárias a respeito da Praça da Cemig que está localizada ao final da Rua La Paz e é limítrofe para o Morro do Papagaio e o bairro São Pedro. Nessa localidade há um cenário de uso de álcool e crack, além da presença das construções das "malocas". Porém também é uma área de trânsito de outros moradores da região, situação que têm gerado diversos conflitos. A PBH realiza ações periódicas para remoção dos inservíveis conforme a legislação municipal. No entanto tais operações também são geradoras de conflitos. Juntamente com os inservíveis costumam ser levados objetos de valor simbólico para essas pessoas e até documentos pessoais, sendo todo esse contexto também é violento. É um território que por possuir atuação do tráfico de drogas é controlado por códigos de conduta. Já foram relatados espancamentos de pessoas que frequentam o espaço, mas que cometeram furtos no território. A Gestão Social e os analistas do FV têm avaliado a possibilidade da implantação de uma oficina no local, pensando nas juventudes que atuam naquela praça e região. No Santa Lúcia além da Praça da Cemig existem outros pontos de uso de drogas, um deles na porta da UPC. No final de dezembro um senhor que fazia uso prejudicial de álcool e estava com algumas questões de saúde, mas se recusava a deixar a rua, morreu na porta da unidade. Na ocasião a UPC parou o funcionamento após dar suporte aos familiares que foram ao local aguardar providências. Para além da comoção e luto da família, também a comunidade se comoveu e se indignou com a demora nas tratativas pelos órgãos responsáveis. É importante trazer o contexto dessa população ainda mais marginal e quase invisibilizada também nos territórios, mas que suas vidas e o território ocupado por elas também possuem interfaces não apenas com as violações dos direitos, mas com as violências e criminalidades.

Importante destacarmos que mesmo com a potencialidade das ações em rede, é imprescindível que os programas da Política de Prevenção também realizem ações já preconizadas em suas metodologias. Os programas FV e PMC possuem uma liberdade para tais intervenções pouco vislumbradas ou possíveis em outras políticas públicas. Ainda nesse sentido, podemos mencionar uma outra ação de proteção social da UPC Jardim Felicidade no mês de dezembro, na qual ocorreu o Sabafunk2. O projeto desenvolvido pela oficina de Funk teve como finalidade proporcionar um momento de lazer e diversão para os jovens atendidos. A atividade visava um momento de descontração no qual os jovens eles tiveram a oportunidade de tomarem banho de mangueira, devido à onda de calor, e dançarem em um espaço onde possuem liberdade. O Programa Mediação de conflitos também participou deste momento onde trabalharam com os jovens o tema do seminário de "21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres" através de cartazes e dinâmica de sensibilização sobre a temática.

Uma ação interessante e que inicialmente nos parece óbvia foi implementada pela equipe do FV Jardim Teresópolis, no qual tem ocorrido um maior investimento na relação e na qualificação de tempos e espaços com os oficinairos. As equipes estão realizando reuniões com o intuito de capacitar o grupo quanto à metodologia do FV, apresentar o cenário das dinâmicas e pensar com o grupo quais os papéis de cada ator na prevenção das violências. Como resultado destes tempos e espaços os oficinairos aumentaram a frequência sobre os acontecimentos das oficinas e do território, realizando uma leitura mais qualificada dos fatores que influenciam a criminalidade.

É interessante considerarmos novamente, que as estratégias orientadas nas metodologias dos programas, devem ser aplicadas conforme os cenários indiquem o potencial de suas intervenções, conforme a Gestão Social da UPC PTB relata sobre um território que tem se apresentado como desafiador. As circulações orientadas nas metodologias para os analistas são muito importantes tanto para divulgar os Programas, o chamamento público para recebimento de projetos de oficinas, a identificação de referências comunitárias e a aproximação da comunidade, quanto para identificar locais para implantação de oficinas. A Gestão Social e os analistas circulando identificados com as camisas dos programas, folhetos e crachás, auxiliam na promoção das identidades dos programas e na identificação dos trabalhadores da unidade. Assim como outras áreas do PTB que para além da divulgação, a Gestão Social apresenta o território da VS, uma região onde tem ocorrido grande recrutamento dos adolescentes para o tráfico de drogas, os quais tem se apresentado também de forma mais agressiva até mesmo com a PM. Circular nessas regiões favorece uma proximidade também para a escuta do público e a compreensão de qual oferta de projeto do FV seria mais assertivo para o acolhimento daquele público.

Uma outra inovação das UPCs do município de Betim, a partir das possibilidades de construções da Gestão compartilhada, foi a proposta do “3º Fórum dos Trabalhadores da Política de Prevenção à Criminalidade de Betim”. A saída encontrada para que contemplassem todos trabalhadores é que o evento ocorresse em um sábado. Participaram dois palestrantes: Lira Frade, ex-estagiária e analista da prevenção, atualmente exercendo cargo de gestora, que falou sobre a temática “Aos meninos difíceis” - O direito ao sonho e ao luto baseado em sua monografia: “Aqui é sintonia”: uma análise da Gestalt-terapia sobre jovens envolvidos no tráfico de drogas. E o supervisor metodológico do PMC Celso Nunes, que na ocasião foi representando a Rede SESC de Contagem e fez uma dinâmica com a equipe para refletirmos sobre nosso papel dentro da Política de prevenção e os impactos de nossas ações na entrega do nosso objetivo final no trabalho. Temos percebido que nos municípios onde a Gestão Compartilhada tem atuado com maior intensidade, há uma ampliação das leituras das dinâmicas sociais e criminais do município assim como trocas de experiências entre as equipes.

Continuando a pauta da Gestão Compartilhada, tivemos ainda os movimentos realizados pela Gestão Social de Vespasiano na construção de diálogos entre os programas PMC e PrEsp, com a articulação e presença da Gestão Social. O ponto de convergência é o público comum dos dois programas, que estão em contextos de risco, que foram vítimas fatais, vítimas em potencial ou autores de violências. Durante os relatos, foi identificado que pré-egressos (PrEsp) relataram que no território do Nova Pampulha, o retorno dos mesmos para o território está sendo condicionado a sua integração nas organizações criminosas, assumindo frentes de atuação, principalmente junto ao tráfico de drogas. A maioria dos pré-egressos não possuem rede de apoio, não tendo outras opções de moradias mesmo quando desejam deixar a atuação criminosa, o que leva alguns ao retorno às organizações criminosas. A respeito das articulações de Gestão compartilhada, em Belo Horizonte também tem ocorrido diversas possibilidades de reunião e articulação entre o PrEsp e os diversos territórios, como num encontro muito estratégico que ocorreu na região do Barreiro e com a presença da Gestão Social da Vila Cemig e Vila Pinho, onde foram apresentadas algumas demandas do território, como o aumento de casos de crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade, depressão, automutilação, entre outros.

Ainda a respeito de Betim, mas um exemplo que inclui estratégias semelhantes em outros territórios, é a utilização da UPC como local estratégico também para a circulação do público atendido e não apenas pelo PMC como são atendidos. Os adolescentes e jovens possuem uma situação especial porque a maior parte do seu atendimento e contato acontece nos espaços abertos da comunidade onde se reúnem e onde ocorrem as oficinas. Porém, em certos momentos, estes espaços também se tornam delicados, seja pelos períodos de intensos conflitos ou quando a presença da polícia inibe os jovens mais envolvidos. A UPC do Jardim das Alterosas pretende no ano de 2024 por meio do seu planejamento realizar ações para que a juventude se aproprie do ambiente não apenas em momentos de projetos locais ou de oficinas. Para isso, a equipe de analistas têm pensando em iniciativas que tornem o local mais atrativo, tanto em informação, com quadro de anúncios de vagas profissionais e oportunidades educacionais, quanto como potencializador de atividades culturais e de lazer, como cinema e rodas de conversa.

Ainda relacionado à precariedade dos lugares onde a comunidade precisa ocupar, assim como a Política de Prevenção, em muitas circunstâncias realiza suas atividades ou atendimentos também nesses espaços, como relata a gestora da UPC Via Colégio. A gestão relata que uma pauta que vem sendo discutida com as equipes, principalmente do FV, é a condição dos espaços públicos onde são executadas as oficinas do programa e como isso interfere na segurança do público atendido e da comunidade. A Praça do Tio, por exemplo, é um local onde há prática de oficina de basquete do FV!, sendo o local pauta de discussão para um projeto de revitalização, tendo em vista a falta de alambrado e a precariedade da iluminação pública. O local possui muito lixo acumulado e circulação de pessoas em situação de rua ou em uso de álcool e outras drogas. Até mesmo o GEPAR sinaliza sobre o trânsito próximo à praça, que se torna perigoso pela imprudência de alguns motoristas. Como articulação para construção de ações de proteção foi sugerido um trabalho em conjunto entre a Política de Prevenção, com apoio da PM, e prefeitura para revitalização do espaço.

Em Governador Valadares, a equipe do Programa Mediação de Conflitos da UPC Turmalina realizou atendimento itinerante, oportunidade em que moradores relataram sobre a falta de infraestrutura em alguns pontos do bairro. Ademais, a comunidade trouxe informações sobre a dinâmica criminal do território e as situações de conflitos que têm ocorrido com intensidade. Os moradores informaram ainda que em razão das fortes chuvas que aconteceram durante o mês, muitas pessoas tiveram prejuízos materiais em suas residências, principalmente aquelas localizadas nas partes mais altas. Além disso, na área da Estação de transbordo o lixo vem se acumulando ainda mais e o espaço destinado ao material recolhido na cidade tem aumentado cada vez mais, o que complica bastante o trabalho dos catadores.

Numa área denominada “Lixão” São Maximiliano, apresenta ainda cenário de todos os tipos de violência e vulnerabilidades, que mesmo com a desativação do lixão, ainda são depositados resíduos sólidos. No local residem cerca de 200 famílias que

sobrevivem da catação de materiais recicláveis no local e ainda há a situação de crianças em situação de trabalho infantil e uso abusivo de substância psicoativa por adolescentes e jovens. O local é propício para a dinâmica social e criminal das violências devido à ausência de serviços públicos, policiamento e infraestrutura.

O programa Mediação de Conflitos tem uma boa entrada nesta área e vem acompanhado o caso coletivo da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, ASCARF, que hoje atua dentro do distrito industrial. No mês de janeiro a gestão e a equipe do PMC se reuniram com a presidente para falar sobre as dificuldades que vem enfrentando, com a baixa de associados e com os desafios com a Prefeitura Municipal que desde de 2022 não cumpre com o combinado de fazer a cobertura do local para que a associação possa solicitar a licença ambiental.



Para além das questões que perpassam a constituição dessa associação, o trabalho também vem sendo desenvolvido pelo âmbito da segurança pública, especificamente nesta área. Assim, no mês de fevereiro, as redes local e municipal, além de um representante desta associação participaram de reuniões para possíveis intervenções nessa área, a partir de demandas da própria comunidade. A participação social é de fundamental importância, visto que qualquer ação, estratégia e ou intervenção comunitária, precisa ter a própria comunidade como protagonista.

Em Ribeirão das Neves, no eixo de proteção social, foram realizadas ações realizadas neste último bimestre, destacou-se o Torneio de Futebol das Oficinas do Fica Vivo! Veneza. Este foi realizado em fevereiro e março, contando com a participação dos jovens das oficinas do Fica Vivo! Veneza, oficinairos, comerciantes locais, prefeitura e comunidade em geral. Participaram cerca de 500 pessoas nos dois dias de evento. Cabe ainda destacar que o público foi bem diverso (crianças, jovens, adultos e idosos), o que possibilitou um fortalecimento de vínculo com a comunidade e a visibilização da Política de Prevenção Social à Criminalidade nos territórios. Abaixo algumas fotos do evento e o link com fotos tiradas pela Oficina de Fotografia do Fica Vivo! UPC Rosaneves.



<https://drive.google.com/drive/folders/1ZU-t9txOJUXNhR1n4Yv6tez4iCodL02?usp=sharing>

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.2. Número de relatórios de gestão dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 6 •	• 6 •
Descrição do Indicador	
<p>A sistematização de informações é uma importante ferramenta para o adequado acompanhamento e avaliação das ações e projetos em desenvolvimento, de modo a ser possível fazer uma análise crítica acerca dos avanços e, principalmente, dos desafios. Este indicador visa mensurar a quantidade de relatórios mensais a serem entregues pela OS, de acordo com cada instrumento definido abaixo.</p> <p>Relatórios de Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!</p> <p>Este Relatório constitui na sistematização das informações dos relatórios das equipes técnicas, de modo a retratar a dimensão e a complexidade da execução das oficinas, que deverá conter, no mínimo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. número de oficinas (por UPC, município e geral); 2. percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite); 3. percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional), bem como o detalhamento de cada modalidade; 4. percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associações comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros); 5. número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral); 6. número e percentual de oficinairos (por UPC, município e geral); 7. percentual de oficinairos por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral); 8. número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral); 9. média de jovens por oficina (por UPC e geral); 10. perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade); 11. frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral); 12. frequência de encontros realizados em oficinas. <p>Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução dos projetos de oficinas no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão de Oficinas do Programa Fica Vivo a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.</p> <p>Relatórios de Gestão do Programa Se Liga</p> <p>Este Relatório apresenta análises qualitativas e quantitativas das ações realizadas pelas equipes técnicas do Programa Se Liga, que deverá conter, no mínimo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Número de atendimentos individuais realizados nas Unidades Socioeducativas com pré-egressos do Sistema Socioeducativo; 2. Número de Oficinas Introdutórias realizadas e de participantes; 3. Número de Oficinas Temáticas Internas realizadas e de participantes; 4. Número de Oficinas Temáticas Externas realizadas e de participantes; 5. Número de atividades culturais realizadas e de participantes; 6. Número de ações com familiares e de participantes; 7. Número de atendimentos individuais à egressos do Sistema Socioeducativo; 8. Número de oficinas realizadas com egresso do Sistema Socioeducativo e de participantes; 9. Número de discussão de estudo de casos junto às Unidades Socioeducativas; 10. Número de encaminhamentos à rede de proteção dos adolescentes atendidos; 11. Número de jovens que estão realizando algum curso, considerando a modalidade (aprendiz, qualificação básica para o trabalho, profissionalizante), bem como a situação do curso (andamento, concluído, não concluído, reprovado). 	

Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução e gestão do Programa no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão do Programa Se Liga a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.

Relatórios Gerais do Programa Selo Prevenção Minas

Este Relatório é elaborado a partir dos relatórios de acompanhamento mensais elaborados pelos Analistas Sociais e Gestores do Programa Selo Prevenção Minas, que deverá conter, no mínimo:

1. Compilação e análise geral dos números e indicadores apontados nos Relatórios Mensais de Acompanhamento de cada RISP, bem como uma qualificação descritiva das principais ações realizadas, quando for o caso;
2. Análise das principais discussões e encaminhamentos das plenárias das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade quando couber e/ou dos demais espaços de rede instituídos pelo Programa na RISP;
3. Análise das ações de participação social realizadas na RISP;
4. Análise do desenvolvimento dos eixos do Programa nas RISPs, por município;
5. Descrição dos principais dificultadores e facilitadores da execução do Programa na RISP, tendo em vista os recortes de cada município.

A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Geral do Programa Selo Prevenção Minas, conforme diretrizes específicas emanadas pelo OEP, a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o décimo dia útil subsequente ao mês de referência.

Fonte de comprovação do indicador

E-mail de encaminhamento dos relatórios para a SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 21º Período Avaliatório foram entregues **0** relatórios de gestão dos Programas, sendo 3 da Gestão do Programa Selo Prevenção, 3 da Gestão do Programa Se Liga e 3 da Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, cumprindo integralmente a meta estabelecida.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA PARCERIA

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.1. Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das atribuições do OEP no acompanhamento e fiscalização do contrato de gestão é a realização das checagens amostrais periódicas sobre o período avaliatório, conforme metodologia pré-estabelecida pela Seplag, gerando-se relatório conclusivo, que deve ser levado ao conhecimento dos membros da Comissão de Avaliação, quando da reunião desta. A metodologia estruturada pela Seplag, que norteia a realização deste procedimento, estabelece que o OEP deve verificar uma amostra de processos de compras, de contratação de serviços, contratação de pessoal, concessão de diárias e de reembolso de despesas. Deve-se observar se os processos executados estão em conformidade com os regulamentos próprios que disciplinem os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras, alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas, e se coadunam com o objeto do contrato de gestão.</p> <p>Os Regulamentos próprios devem ser construídos de acordo com o manual disponibilizado no sítio eletrônico da Seplag, e aprovados tanto pelo Órgão Estatal Parceiro – OEP quanto pela Seplag.</p> <p>Para avaliar o percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, a Seplag estruturou um modelo de relatório, que deve ser utilizado pelo OEP para demonstrar os processos analisados. Um dos itens desse relatório é a apuração do percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, que será utilizado para cálculo deste indicador. Importa salientar que, caso exista a necessidade de realização de checagem de efetividade (que verifica a conformidade dos processos considerados inconformes pela equipe de checagem amostral quando da realização deste procedimento), o resultado a ser considerado será o apurado após a finalização do respectivo relatório.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Contrato de Gestão em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca do desempenho da OS nesse indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação já que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.2. Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
O objetivo deste indicador é verificar o cumprimento de atribuições de representantes do Órgão Estatal Parceiro e da OS na condução das atividades de monitoramento do Contrato de Gestão durante a execução deste instrumento jurídico. As atribuições inseridas neste documento emanam da Lei Estadual nº 23.081, de 2018, que dispõe sobre a qualificação de pessoa jurídica de direito privado como OS e sobre a celebração de Contrato de Gestão entre a entidade qualificada e o Poder Público Estadual, Decreto Estadual nº 45.969/2012, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação, e de boas práticas observadas na gestão de Contrato de Gestão.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação prevista para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca deste indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação, visto que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

ÁREA TEMÁTICA: PRODUTOS

Área Temática: Produtos	
Produto 3.1. - Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão	
• - •	• Enviado •
Descrição do Indicador	
<p>Os/as supervisores/as metodológicos/as dos Programas e a Supervisão da Gestão são atores estratégicos fundamentais para o desenvolvimento da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Os cargos exigem significativa experiência, nível superior de escolaridade e outros conhecimentos diversos.</p> <p>Aos supervisores metodológicos é estabelecido: orientar o desenvolvimento metodológico do trabalho das equipes técnicas; realizar espaços periódicos de qualificação presenciais e/ou remotos às Unidades de Prevenção à Criminalidade, oferecendo suporte técnico às equipes no desenvolvimento do método frente aos contextos e peculiaridades de cada município/localidade; construir e orientar espaços de reflexão continuada das equipes técnicas que atuam nas Unidades, com a finalidade de troca de experiências, construção de recursos técnicos, capacitação e orientação metodológica (alinhado à SUPEC/SEJUSP); discutir e acompanhar situações e casos com a equipe técnica e Gestão Social, buscando aprofundar a discussão das equipes sobre os entraves e possibilidades frente ao contexto individual, institucional, social e político do público atendido; analisar e dar retornos qualitativos sobre os relatórios produzidos pelas equipes técnicas, além da análise e acompanhamento dos dados e informações pertinentes ao programa de referência; participar de reuniões periódicas com a SUPEC/SEJUSP, a fim de propor ferramentas e possibilidades de intervenção para a solução de entraves e aprimoramento metodológico; produzir relatórios de supervisão nos quais conste as observações, análises, questionamentos e outros pontos que visem a qualificação do programa e do desempenho das metas e indicadores; contribuir com a SUPEC/SEJUSP no planejamento do programa, na definição de diretrizes e na produção e sistematização de conhecimento; cooperar com os gestores sociais na construção e desenvolvimento dos planejamentos das Unidades; empreender a interlocução e o alinhamento com outros membros da Política de Prevenção à Criminalidade, tais como os Supervisores Metodológicos dos demais Programas, Supervisores Gerais, Gestores Sociais, bem como representantes das Diretorias da SUPEC/SEJUSP e OSCIP parceira, objetivando a atuação integrada dos profissionais; participar dos processos seletivos para contratação de equipe técnica, sempre que o planejamento prévio de agenda permitir, sem prejuízo de outras atribuições, potencializando a entrada de atores alinhados à metodologia, contexto e peculiaridade de cada município/território.</p> <p>Por sua vez, aos supervisores exigido: orientar e acompanhamento da gestão social (atuação junto aos Gestores Sociais recém admitidos, orientar sobre as habilidades necessárias para o cargo, bem como as atribuições da gestão social, organizar a capacitação inicial, acompanhar as transições e remanejamentos de Gestores Sociais entre as Unidades de Prevenção à Criminalidade, viabilizar suporte às equipes técnicas, juntamente com a Supervisão Metodológica, em ausências prolongadas da gestão social, especialmente, situações de férias, licença médica e licença maternidade, receber e organizar os relatórios analíticos das dinâmicas de violências e criminalidades e/ou outros instrumentos produzidos pelos Gestores Sociais); articulação de espaços de interlocução interna (organização, registros e proposição de pautas prioritárias levantadas a partir das demandas das Unidades de Prevenção à Criminalidade e articuladas entre Gestão Social e Supervisão Metodológica para reuniões coletivas entre OSCIP e a SUPEC); articulação com a Supervisão Metodológica (coordenar junto ao Grupo de Supervisores Metodológicos a realização de capacitações da supervisão, a realização de supervisões conjuntas, o levantamento de demandas prioritárias das Unidades de Prevenção à Criminalidade, bem como os encaminhamentos que se fizerem pertinentes); entre outras.</p> <p>O Manual da supervisão metodológica e da gestão visa estabelecer as diretrizes mínimas que orientem e qualifiquem cada uma das atribuições previstas para o cargo para cada Programa de referência. Trata-se, portanto, de um documento que permitirá (re) pensar e construir um guia orientador do trabalho das supervisões que, apesar da sua importância, está ainda muito vinculado à experiência e conhecimento tácito desses profissionais com poucos registros e formalizações. O documento deverá conter os elementos transversais que perpassam todas as supervisões e os aspectos metodológicos e práticos que as diferenciam, levando em consideração o Programa, o histórico, as atribuições, as situações problema mais comuns, as melhores práticas e as perspectivas e desafios para o futuro.</p> <p>O produto deverá seguir as diretrizes estabelecidas pelas diretorias da SUPEC/SEJUSP.</p> <p>O resultado final deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação, com antecedência de 15 dias ao prazo final estabelecido para o produto.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	

Critério de aceitação: Produto final aprovado pela SEJUSP/SUPEC.

Fonte de comprovação: e-mail ou ofício da SEJUSP/SUPEC de aprovação do Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão

Prazo: até fevereiro de 2024.

O Produto 3.1 - Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão foi entregue pela OS no dia 23/03/24 para apreciação e validação da OEP. Nota-se que, embora o produto tenha sido enviado dentro do período avaliatório, houve um pequeno atraso, dado que o prazo definido no Programa de Trabalho é fevereiro de 2024.

A OS solicita a Comissão de Avaliação o deferimento do pedido de aceitação do Produto considerando a sua nota parcial na contabilização da apuração final nesse Período Avaliatório.

Uma das principais justificativas para o pedido foi a avaliação da OS, no curso da execução, de que era possível e importante ir além do previsto no escopo do Manual e trazer outras percepções e análises ao produto. Contudo, essa decisão por produzir algo com maior qualidade e utilidade para a supervisão e a Política de Prevenção implicaria em um pequeno atraso na entrega pactuada.

Neste contexto, importante destacar a dificuldade encontrada para construção do produto, visto que até a sua confecção não havia praticamente nenhum documento ou material sobre a supervisão metodológica e da gestão. A elaboração do produto envolveu reconstruir a história das supervisões em mais de 20 anos da Política de Prevenção a partir de elementos teóricos e conceituais externos (iniciativa privada e pública) e, sobretudo, de entrevistas qualitativas com mais de 10 atores estratégicos que estão ou estiveram direta ou indiretamente envolvidos com o trabalho das supervisões ao longo desse tempo. Além disso, durante o processo, entendeu-se como fundamental ouvir o público-alvo das supervisões metodológicas e da gestão. Assim, realizou-se uma pesquisa quanti e qualitativa com 236 analistas de todos os programas e 40 gestores sociais. Em síntese, precisou-se coletar, sistematizar e analisar um grande volume material empírico e teórico-conceitual, além de articular e consolidar as escritas das várias mãos que assinam esse documento.

Ciente que o cargo e a política estão em constante transformação, todo o empenho na elaboração do produto teve como intuito superar a proposta de ser um Manual prescritivo e produzir um documento que ofereça uma visão histórica e crítica ampliada da constituição da supervisão metodológica e da gestão, sua importância, limites e desafios no contexto da Política de Prevenção Social à Criminalidade em Minas Gerais.

O Produto possui 205 páginas e foi estruturado da seguinte forma:

- A seção I conta com a Apresentação do Manual.
- A seção II apresenta os dados e recursos metodológicos empenhados para o cumprimento dos objetivos do documento.
- A seção III subdivide-se em quatro eixos: o primeiro realiza uma análise dos aspectos conceituais e organizacionais do supervisor numa perspectiva ampliada (na iniciativa privada e pública); o segundo aborda as experiências da aplicação da supervisão no contexto das políticas públicas, especialmente os casos pioneiros e recorrentes da supervisão no âmbito clínico-institucional e na assistência social; o terceiro apresenta o cerne da discussão do produto, isto é, o histórico, os avanços e os desafios da supervisão metodológica e da gestão dentro da Política de Prevenção Social à Criminalidade de Minas Gerais; e o quarto busca aprofundar o conhecimento sobre a gestão/desenvolvimento da supervisão metodológica e da gestão dentro da OS, apresentando os aspectos temporais acerca da trajetória de admissão e permanência de profissionais no cargo numa perspectiva ampla, em cada Programa e na supervisão da gestão.
- A seção IV apresenta uma análise mais específica, na qual discorre-se acerca das particularidades relativas ao contexto, atribuições e experiências exitosas da supervisão metodológica dos programas Mediação de Conflitos, Fica Vivo! Ceapa, PrEsp, Selo Prevenção, Se Liga e da Supervisão da Gestão.

Destacam-se os anexos com os diagnósticos de duas pesquisas adicionais realizadas para esse produto: uma sobre a percepção dos analistas sociais ativos sobre o papel da supervisão metodológica e a outra com a percepção dos gestores sociais ativos sobre o papel da supervisão da gestão e metodológica.

A complexidade do objeto e da Política de Prevenção Social a Criminalidade exigiu o emprego de diversos métodos e fontes de dados para uma compreensão qualificada dos elementos que lhe tocam, e o estudo de papéis de atores estratégicos como os das supervisões metodológica e da gestão não foge a essa regra. Nesse contexto, o Guia é um **produto assinado por diversas mãos**. Sua análise e escrita envolveram a participação direta dos supervisores metodológicos do *Fica Vivo!*, PMC, Ceapa, PrEsp, Se Liga e Selo Prevenção e da gestão ativos, bem como da gerência e analistas do Departamento de Monitoramento do IELO, totalizando **24 atores diferentes nesse processo**.

Para operacionalização e escrita, o presente documento contou com a combinação de diferentes métodos e fontes de dados: análise documental e bibliográfica, grupos de estudo e escrita, entrevistas qualitativas semiestruturadas, entrevistas quantitativas (*surveys*) e matriz de correlação de resíduos de testes qui-quadrado.

Apesar da importância de um esforço como esse, nota-se que há poucos documentos formais sobre a supervisão e sua atuação. Quase todo conhecimento sobre esse tema está disperso em diferentes fontes e lugares e muito vinculado ao conhecimento tácito dos profissionais que estão ou já passaram pelo cargo e de pessoas que têm ou tiveram alguma relação profissional direta ou indireta com a supervisão. Trata-se, portanto, de um esforço de sistematização e análise desses dados para se obter uma descrição aproximada do objeto avaliado, reconhecendo de antemão os possíveis equívocos e imprecisões de algumas datas e informações.

O cargo de Supervisor Metodológico (SM) é constituído oficialmente dentro do, até então, Termo de Parceria 002/05 (IELO e SPEC/SEDS) a partir de setembro de 2006, com a contratação de um profissional pelo Instituto Elo para atender ao Programa Mediação de Conflitos. A chegada dos novos supervisores para os outros Programas demora um ano ou mais, sendo a da Ceapa, em setembro de 2007, a do *Fica Vivo!*, em abril de 2008, e a do PrEsp, em fevereiro de 2009. O Selo Prevenção e o Se Liga, como vieram compor os Programas da Política de Prevenção somente em 2019, tiveram a implantação da supervisão metodológica em tempo recente, ambos em março de 2022. Por sua vez, a supervisão geral foi implantada em dezembro de 2008 e retoma como supervisão da gestão em novembro de 2017.

A linha do tempo abaixo apresenta os marcos da institucionalização dos Programas e da implantação das supervisões metodológicas.



A partir das evidências apresentadas ao longo da pesquisa, avalia-se que, apesar de possuir um formato muito particular, o processo de construção da supervisão metodológica e da gestão se estrutura sobre uma série de influências de elementos externos e internos.

Do ponto de vista das influências externas, os referenciais teóricos e documentais ajudam a compreender o lugar organizacional e os vários elementos que envolvem o ser e fazer supervisão numa perspectiva ampliada (iniciativa privada e pública) e nos formatos aplicados para outras políticas públicas (clínica institucional e assistência social). Já numa perspectiva interna, destacam-se elementos particulares da supervisão constituídos a partir da sua criação, desenvolvimento histórico e da percepção dos atores estratégicos entrevistados. A figura abaixo apresenta um mapa conceitual com a síntese dos elementos que envolvem o fazer supervisão metodológica e da gestão e as respectivas influências, conforme cor e legenda.



Figura 1 - Mapa conceitual da Supervisão Metodológica e da Gestão

Com efeito, é interessante notar como esse conjunto de elementos que compõem a supervisão metodológica e da gestão, segundo as influências externas e internas apontadas acima, coincidem sobremaneira com os elementos indispensáveis apontados para uma supervisão de qualidade, segundo o público supervisionado². As figuras abaixo apresentam uma nuvem de palavras com as citações mais comuns dos analistas sociais dos Programas (Figura 2) e dos gestores sociais (Figura 3). Quanto maior a palavra, significa que mais vezes ela foi referenciada pelos entrevistados.

² Para conhecer mais sobre a percepção dos analistas sociais dos Programas e dos gestores sociais, ver pesquisas completas nos anexos 1 e 2 desse documento.

Tendo em vista a complexidade do cargo da supervisão e o contexto no qual ela está inserida; tendo em vista que o cargo está em constante transformação e conseqüentemente suas atribuições; tendo em vista os elementos teóricos, conceituais e históricos apresentados, uma definição síntese possível para o fazer supervisão é:

O cargo da supervisão tem como principais atribuições orientar, criar procedimentos e planos de ação, por intermédio de supervisões e capacitações aos analistas e/ou gestores sociais, para que o planejamento estratégico pactuado no Contrato de Gestão se torne operacional - tendo como princípio as metodologias dos Programas e da Política de Prevenção Social a Criminalidade. A supervisão desempenha um papel crucial de contribuição para que as metas e objetivos organizacionais sejam alcançados, ao mesmo tempo que promove desenvolvimento pessoal dos indivíduos supervisionados e o aperfeiçoamento tanto do repertório técnico quanto da visão do nível estratégico. É uma prática que exige habilidades de liderança, conhecimento prático e teórico, comunicação eficaz e empatia para ser realizada com sucesso.

Diagnóstico da pesquisa de percepção dos analistas sociais sobre o papel da Supervisão Metodológica

No documento foram apresentadas as análises acerca da percepção dos analistas sociais sobre o papel da supervisão metodológica. No geral, observa-se que os resultados de todos os Programas apresentam similaridades marcantes na maioria dos quesitos percorridos.

O item "Quando, esgotadas as possibilidades de intervenção em um caso, precisei do auxílio da supervisão para me ajudar a pensar em saídas." foi indicado como o acionamento da Supervisão Metodológica mais frequente para a maioria dos entrevistados. Tal distribuição é diferente para os analistas do Fica Vivo! e PrEsp, que pontuaram o item "Quando precisei de um suporte em uma tomada de decisão em que eu apresento as possibilidades já alinhadas e construídas com a nossa equipe." como o acionamento mais frequente.

Quanto à frequência de acesso à supervisão metodológica por telefone e/ou WhatsApp, observa-se que todos os programas, exceto Selo Prevenção, tiveram a maioria de respostas indicando uma frequência de 1 vez por semana ou 1 vez a cada 15 dias. Já em relação à frequência das ações nos espaços de supervisão metodológica por videoconferência e/ou presencial, consta-se os seguintes resultados: a maioria afirma sempre haver a elaboração de pauta prévia para discutir com o supervisor, discutir sobre questões relacionados a problemas de infraestrutura da Unidade foi o mais indicado com a frequência Nunca e, por último, há de se mencionar a presença e participação do gestor social de referência nos espaços de supervisão que foi indicada por maioria como evento frequente ou raro.

A respeito dos temas de capacitação entendidos como mais necessários no atual contexto do trabalho faz-se notar que as opções de maior recorrência são consoantes à natureza de cada programa da Política. Todas as pessoas que trabalham no Se Liga e que responderam ao questionário pontuaram "Juventude e violência" como um tema relevante. O Programa Mediação de Conflitos teve como item mais citado "Gênero e violência". O Ceapã e o PrEsp, por sua vez, deram destaque ao tema "Risco e envolvimento criminal".

Os resultados acerca dos elementos indispensáveis em um espaço de supervisão metodológica de qualidade são evidentemente coincidentes entre os programas. O termo "Escuta" foi o mais mencionado em maioria. Além deste, "Diálogo" e "Conhecimento" também foram elementos de destaque.

Observa-se que o Selo Prevenção apresentou as maiores dissonâncias ao longo da análise em relação aos demais Programas, em parte por ter apenas 3 analistas sociais o que pode dificultar a aferição de frequências. Em razão disso, acerca do acionamento mais frequente, 2 dos 3 respondentes do Programa destacaram a maior recorrência do item "Para obter orientações sobre questões que necessitavam de encaminhamentos de necessidade mais imediata.". Quanto à frequência de acesso à supervisão metodológica por telefone e/ou WhatsApp, a maioria apontou a frequência de mais de 1 vez por semana. Pontua-se também as citações de elementos indispensáveis em um espaço de supervisão metodológica de qualidade cujo destaque está no elemento "Disponibilidade" em contraponto ao elemento "Escuta" que teve o maior número de citações nos demais programas e não teve menção no que se refere ao Programa Selo Prevenção.

Por último, as evidências acerca do relacionamento de variáveis destacam como significativas as associações entre as variáveis Localização da UPC e Frequência de acesso à supervisão metodológica por telefone e/ou WhatsApp e, também, entre as variáveis de Localização da UPC e Acionamentos da Supervisão metodológica mais frequentes. Ademais, ressalta-

se que os resultados possibilitam afirmar uma ocorrência maior do que o esperado de frequências mais longas em detrimento de frequências de intervalos mais curtos de supervisão via telefone ou WhatsApp no trabalho de analistas situados em Belo Horizonte.

Diagnóstico da pesquisa de percepção dos gestores sobre o papel da Supervisão da Gestão

O Diagnóstico apresentou a análise dos resultados da pesquisa de percepção dos gestores sobre o papel da supervisão - metodológica e da gestão -. Nota-se que a opção que denota o momento de maior citação e frequência de acionamentos da supervisão pela gestão é "Quando, esgotadas as possibilidades de intervenção em um caso, precisei do auxílio da supervisão para me ajudar a pensar em saídas". Estas marcações sugerem a preservação da autonomia provocada ao gestor social, de modo que capacitações e desenvolvimentos desses atores possibilitam manejar ações cotidianas.

Os gestores sociais respondentes do questionário também informam que acionam a supervisão por telefone e/ou *WhatsApp* em sua maioria, "1 vez por semana" (63%), sendo a ação mais frequente para esse acionamento a elaboração de uma pauta prévia para discussão com o supervisor (para mais de 80% da amostra) e discussão sobre questões de gestão de pessoas (para mais de 70% da amostra). Há indicativos de que questões relacionadas a gestão de pessoas são do interesse dos gestores, uma vez que este mesmo assunto, de "Liderança e Gestão de Pessoas" é mencionado como o tema de capacitação mais necessário no atual contexto de trabalho (33 menções).

Sobre os encontros de gestores com supervisão, é percebido que as reuniões presenciais e/ou videochamada são realizadas, em sua maioria, "1 vez por mês" (34 menções), enquanto as realizadas por telefone e/ou *WhatsApp* possuem uma frequência menor, "1 vez a cada 15 dias" (15 menções). Já as reuniões gerais conjuntas, com supervisão (metodológica e da gestão) e diretorias dos programas, para a amostra pesquisada, ocorrem, em sua maior parte, "semestralmente" (13 menções). Porém, chama atenção a existência de 11 marcações referentes ao item "Nunca participei desse tipo de reunião". Com relação ao espaço de supervisão, a maioria da amostra (70%) informa que o espaço que melhor contribui para o trabalho da gestão social é a "Supervisão individual", demonstrando uma preferência dos respondentes por este modelo em detrimento das demais opções, como "Espaços de capacitação coletiva", segunda opção mais selecionada, com apenas 6 marcações.

Sobre as interações com a supervisão metodológica, interessa ressaltar que as três razões de conversas sinalizadas como mais frequentes (para mais de 30% da amostra) corresponde a "Acompanhamento dos desdobramentos das orientações metodológicas pelas equipes", "Indicadores e Metas" e "Dinâmica criminal do território", dispensando assuntos relacionados diretamente à gestão, como no caso mencionado anteriormente dos resultados de ação mais frequente de acionamento da supervisão por telefone e/ou *WhatsApp* e temas relevantes de capacitação.

Ademais, destaca-se que houve nos resultados deste questionário, algumas semelhanças com o questionário dos analistas: a evidência da palavra "escuta" em relação aos elementos indispensáveis em um espaço de supervisão de qualidade, como citado anteriormente, e a recorrência de resultados que sugerem a escolha do acionamento da supervisão como uma última alternativa, quando todas as outras possibilidades foram consideradas pelos gestores e analistas.

Área Temática: Produtos	
Produto 7.1. - Manual – Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade	
• 100% •	• Validado •
Descrição do Indicador	
<p>Este VIII Termo Aditivo traz a revisão de cláusulas de responsabilidades da OS e OEP, incorporando às responsabilidades da OS “implementar, gradativamente, os fluxos e procedimentos necessários à gestão estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade do OEP para a OS”.</p> <p>Tal alteração decorre da diretriz emanada pela SEJUSP de descentralização da gestão estrutural, de maneira escalonada, para a OS, incorporando atividades que até então eram executadas diretamente pela administração pública estadual, tais como a implantação e manutenção das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs), gestão patrimonial, fornecimento de materiais de consumo, gestão de contratos de locação de imóveis, dentre outros atinentes ao funcionamento das unidades.</p> <p>Nessa perspectiva, a descentralização implica, para a parceria, o redesenho de fluxos de trabalho e, conseqüentemente, demanda da OS uma nova organização, planejamento e procedimentos de gestão, buscando garantir a qualidade das novas entregas pactuadas, sempre observando os princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e economicidade.</p> <p>O Manual de Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade visa estabelecer e sistematizar as diretrizes mínimas que orientem e qualifiquem os procedimentos que serão adotados no âmbito dos processos de implantação e manutenção de UPCs. Trata-se, portanto, de um documento que permitirá construir um guia orientador do trabalho da OS nessa área de atuação, buscando não apenas a formalização e registro dos fluxos de trabalho, mas também a gestão desse conhecimento.</p> <p>O documento deverá conter, no mínimo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fluxos e procedimentos para a gestão e controle patrimonial dos bens, incluindo os procedimentos próprios adotados pela OS em casos de desaparecimento, por furto ou roubo, e de dano a bens patrimoniais sob guarda e responsabilidade da OS; 2) Fluxo de identificação, análise e priorização das demandas de manutenção das UPCs; 3) Fluxos e procedimentos necessários à implantação de uma UPC. <p>Deverá ser realizada a validação parcial para considerações e construção conjunta com a SUPEC até um mês antes da entrega do produto.</p> <p>O resultado final deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação, com antecedência de 15 dias ao prazo final estabelecido para o produto.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Critério de aceitação: Manual validado pela SUPEC/SEJUSP.</p> <p>Fonte de comprovação: E-mail ou ofício de validação da SUPEC/SEJUSP.</p> <p>Prazo: até março de 2024.</p>	

O Produto 7.1 Manual – Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade foi entregue pela OS e validado pela OEP em março de 2024, conforme previsto no Programa de Trabalho do VIII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo. O Manual é composto por duas partes: gestão patrimonial das UPCs e gestão estrutural das UPCs. A primeira contempla os fluxos e procedimentos para a gestão e controle patrimonial dos bens, incluindo os procedimentos próprios adotados pela OS em casos de desaparecimento, por furto ou roubo, e de dano a bens patrimoniais sob guarda e responsabilidade da OS. A segunda parte contempla o fluxo de identificação, análise e priorização das demandas de manutenção das UPCs e os fluxos e procedimentos necessários à implantação de uma UPC. A seguir, apresenta-se uma síntese das duas partes do documento.

Manual de Procedimentos de Gestão Patrimonial

O Manual de Procedimentos de Gestão Patrimonial consiste em um documento desenvolvido com o propósito de orientar os funcionários do Instituto Elo, responsáveis pelo gerenciamento e controle patrimonial na sede administrativa e unidades

de prevenção social à criminalidade (UPC) e todos os operadores responsáveis pela administração dos bens patrimoniais, assegurando a preservação, controle e otimização dos recursos públicos.

Sendo assim, foram identificados três grupos relativos aos processos patrimoniais da instituição:

- Processos de recebimentos de bens permanentes
- Processos de gerenciamento e controle de bens permanentes
- Processos de reclassificação e sindicância de bens permanentes

Seu intuito final é abordar procedimentos normativos e boas práticas relacionadas à identificação, inventário, depreciação, e demais aspectos pertinentes à administração patrimonial de forma a tornar a atividade mais dinâmica, eficaz e adequada às atuais políticas de gestão e de fiscalização externa.

Para a elaboração dos processos, foram considerados como Bens Patrimoniais Permanentes, os bens móveis ou imóveis que prestam benefícios com a sua utilização e que são adquiridos (comprados) em observância aos termos da legislação vigente ou mesmo incorporados à atividade operacional da instituição mediante cessão de uso e possuem valor superior a R\$ 300,00 (trezentos reais) e expectativa de durabilidade superior a 1 (um) ano.

São considerados como Bens Patrimoniais de Consumo os bens que em razão do uso corrente tem reduzidas as suas condições de funcionamento no prazo máximo 1 (um) ano de uso, sendo observados os critérios de durabilidade, fragilidade, perecibilidade e incorporabilidade.

O processo de recebimento de bens engloba a aceitação, o registro, o emplacamento e o tombamento dos bens referentes às compras, doações, ou entregas de bens permanentes via cessão e incorporação ao patrimônio da instituição.

Nos recebimentos por processos de compras, os bens são conferidos e recebidos de acordo com o documento fiscal.

Já na modalidade de recebimento por cessão, o recebimento é por prazo determinado e com a transferência da posse, sendo realizada por ato da SUPAT (Subgerência de Patrimônio) com o solicitante da cessão.

Na doação, o caráter do recebimento é definitivo e ocorre quando o cedente transfere os bens do seu patrimônio para a utilização pela política social de prevenção à criminalidade. A formalização desse processo, se dá pelo termo de doação lavrado em assinatura das duas partes.

Por fim, o recebimento de bens por incorporação é realizado após a realização do inventário inicial, a partir da solicitação da unidade, quando não é possível identificar a origem do recurso de um bem que se encontre pelo menos a dois exercícios no acervo da unidade.

Para efeito de identificação e inventário, os equipamentos e materiais permanentes recebem números sequenciais de registro, mediante fixação de etiquetas apropriadas. Estas possuem logo do Instituto Elo, o número do contrato de gestão, Qrcode e numeração crescente e sequencial. Elas são equipadas com tecnologia RFID (Radio Frequency Identification) em dois modelos a depender das características físicas de cada bem. São estas: etiquetas para bens metálicos e etiquetas para bens não metálicos.

O registro patrimonial e o tombamento do bem é realizado através do sistema de gestão patrimonial e logo após o processo de emplacamento, como verificado na imagem a seguir.

Os processos de gerenciamento e controle de bens permanentes englobam a administração dos bens internamente à instituição através de movimentações, transferências, reparos, inventários, reclassificação e acompanhamento de bens permanentes a fim de otimizar a utilização dos recursos empregados no patrimônio do instituto e manter registrada a real situação do patrimônio.

O acautelamento (empréstimo), modalidade de movimentação de bens de caráter precário e por prazo determinado, possibilita a transferência de responsabilidade de um bem, provisoriamente alocado em uma unidade, à outra unidade, que o guardará com cautela e precaução, mas sem que haja transferência de responsabilidade. Esta, deve ser solicitada via sistema patrimonial, conforme imagem a seguir.

Os bens permanentes quando considerados recuperáveis, deverão ser reparados quando o custo da recuperação não for superior a quarenta por cento do seu valor de mercado ou cuja análise de custo e benefício demonstre ser justificável a sua recuperação. Quando necessário realizar a manutenção de ativos, a responsabilidade pela gestão das manutenções em bens sob garantia de fábrica recai sobre o setor de patrimônio. No que se refere aos demais ativos, a incumbência das manutenções é atribuída ao setor de infraestrutura. Esta solicitação de movimentação para manutenção também deve ser realizada via sistema de gestão patrimonial, conforme imagem a seguir.

Manutenção

Código de Manutenção

7

Descrição *

Data de Criação *

13/03/2024



Data de Conclusão Prevista *



Corretiva Não Planejada

Corretiva Planejada

Preventiva

Detectiva

Fornecedor

Observação

 Criar como Solicitação

Seleção de Patrimônios

A transferência de bens entre unidades, modalidade de movimentação de caráter permanente, é o deslocamento definitivo do bem para outras unidades e/ou sede administrativa no qual ocorre mudança da guarda e conservação de um bem.

Os pedidos de transferência são solicitados para a SUPAT, através do sistema de gestão patrimonial. E serão efetuadas após a assinatura dos termos de transferências. Conforme imagem a seguir.

No processo de reclassificação dos bens permanentes o desfazimento de bens permanentes que estejam em desuso, consiste no processo de exclusão de um bem do acervo patrimonial da instituição, de acordo com a legislação vigente, e devolução ao OEP, expressamente formalizada junto à SUPAT. Independente do estado de conservação ou do valor atualizado, os bens permanentes em desuso, identificados na unidade, deverão ser reclassificados como: Ocioso, recuperável, irrecuperável ou antieconômico.

Por fim, o processo de sindicância consiste na apuração de ocorrências ocorridas com os bens patrimoniais confiados aos responsáveis patrimoniais. Todo funcionário da instituição poderá ser chamado à responsabilidade pelo desaparecimento do material que lhe for confiado, para guarda ou uso, bem como pelo dano que, dolosa ou culposamente, causar a qualquer material sob sua guarda, sujeito (s), conforme o caso, às medidas legais cabíveis.

Portanto, o Manual de Gestão Patrimonial estabeleceu e sistematizou os processos de gerenciamento e controle patrimonial possibilitando a construção de um guia orientador do trabalho de todos os operadores responsáveis pela administração dos bens patrimoniais.

Importante ressaltar que o Manual é um produto dinâmico e que passará por atualizações sempre que novas diretrizes forem estabelecidas.

Manual de Procedimentos de Gestão Estrutural

O VIII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 002/2019 traz a revisão de cláusulas de responsabilidades da OS e OEP, incorporando como responsabilidade do Instituto Elo "implementar, gradativamente, os fluxos e procedimentos necessários à gestão estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade do OEP para a OS".

Tal alteração decorre da diretriz emanada pela SEJUSP de descentralização da gestão estrutural, de maneira escalonada, para o Instituto Elo, incorporando atividades que até então eram executadas diretamente pela administração pública estadual, tais como a implantação e manutenção das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs), fornecimento de materiais de consumo, gestão de contratos de locação de imóveis, dentre outros atinentes ao funcionamento das unidades.

Nessa perspectiva, faz-se necessário o redesenho de fluxos de trabalho e, conseqüentemente, demandou do Instituto Elo uma nova organização, planejamento e procedimentos de gestão, buscando garantir a qualidade das novas entregas pactuadas, sempre observando os princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e economicidade.

O Manual de Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade estabelece e sistematiza as diretrizes mínimas que vão orientar e qualificar os procedimentos que serão adotados no âmbito dos processos de implantação e manutenção de Unidades de Prevenção à Criminalidade. Trata-se, portanto, de um guia orientador do trabalho do Instituto Elo nessa área de atuação, buscando não apenas a formalização e registro dos fluxos de trabalho, mas também a gestão desse conhecimento.

Nesta primeira versão do Manual foram abordados tópicos relativos às demandas periódicas e urgentes das Unidades de Prevenção à Criminalidade, orientações sobre a utilização do cartão de despesas corporativas, fornecimento de materiais de consumo, realização de serviços periódicos, fluxo para implantação das novas Unidades de Prevenção à Criminalidade e acompanhamento das locações de imóveis realizadas pelo Instituto Elo.

Entende-se que este Manual servirá como um guia orientador ao trabalho tanto da equipe administrativa do Instituto Elo, quanto aos seus funcionários atuantes nas Unidades de Prevenção à Criminalidade, na medida que reúne em um único documento de forma prática e didática os procedimentos necessários para solicitação de demandas, a definição clara do que pode ou não ser demandado e realizado, bem como a previsibilidade de quando as demandas serão atendidas.

O Manual traz, por fim, os modelos de todos os formulários que deverão ser utilizados nas solicitações, prestações de contas e avaliações, por parte da equipe técnica, o que permitirá uma padronização, organização e melhor acompanhamento das atividades realizadas nas Unidades de Prevenção à Criminalidade.

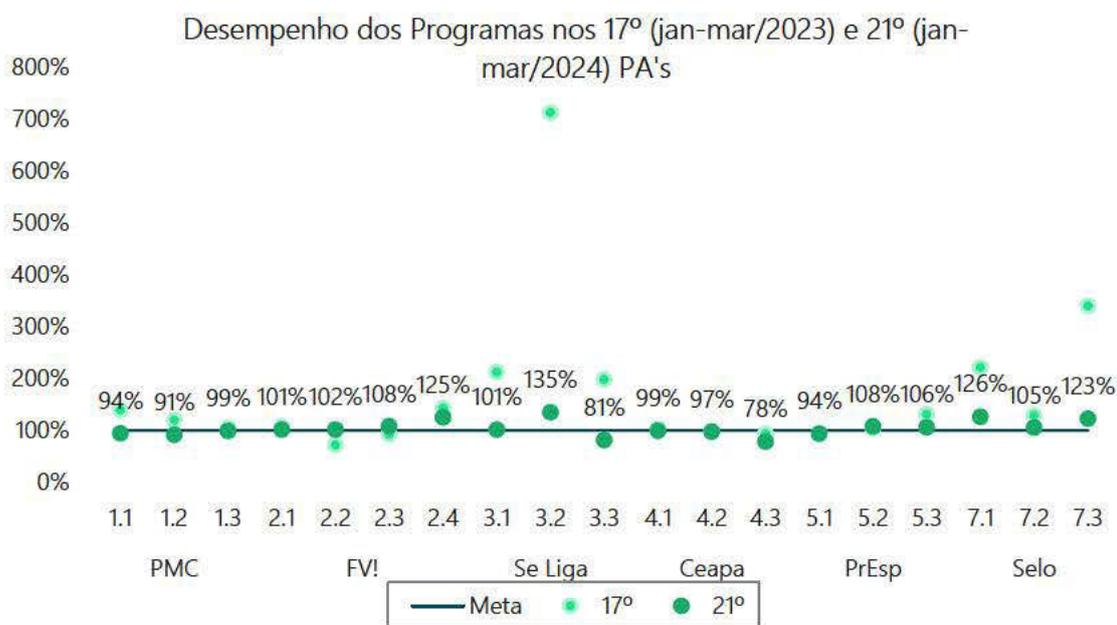
Com a validação deste material, o próximo passo é uma apresentação do mesmo para todos os Gestores Sociais e Técnicos Administrativos atuantes nas Unidades de Prevenção à Criminalidade, a fim de capacitá-los quanto aos procedimentos nele inseridos, bem como para esclarecer possíveis dúvidas.

Sendo o Manual um produto dinâmico, na medida em que houver necessidade, novas diretrizes e fluxos serão estabelecidos, sempre em diálogo com Supec, buscando qualificar o desenvolvimento das atividades, sempre buscando maior eficiência e economicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou os resultados do 21º Período Avaliatório (01/01/2024 a 31/03/2024), do Contrato e Gestão 002/2019. Ao todo, foram considerados 30 indicadores. Do total de indicadores, 20 tiveram suas metas alcançadas plenamente e outros 2 indicadores terão seus resultados mensurados após a entrega desse relatório. Ainda, importante destacar que, nos 10 casos em que a meta não foi alcançada, Indicadores 1.1, 1.2, 1.3, 3.3, 4.1, 4.2, 4.3, 5.1, 8.1 e 8.3, nota-se que seus resultados chegaram próximo ao objetivo, com uma média de cumprimento de 90%. Nesse trimestre houve a conclusão e entrega de dois produtos importantes: o "3.1 - Manual Orientador da Supervisão Metodológica e da Gestão" e o "7.1 - Manual de Procedimentos de Gestão Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs)". Solicita-se à Comissão de Avaliação o deferimento do pedido de aceitação do Produto 3.1 considerando a sua nota parcial na contabilização da apuração final nesse Período Avaliatório, tendo em vista as justificativas apresentadas.

No Gráfico abaixo é possível comparar os resultados dos indicadores para o mesmo trimestre coincidente (janeiro, fevereiro e março) do ano passado (2023), condizente ao 17º PA, e do ano referente (2023), que diz respeito ao 21º PA. As medidas representadas correspondem ao percentual atingido da meta, de modo que estar abaixo de 100% significa pontuar que o indicador não atingiu a meta como se espera.



Nesse sentido, nota-se que 8 indicadores do presente PA não alcançaram 100% da medida estipulada, ou seja, 3 a mais em comparação ao PA passado (17º), que contou 5 indicadores abaixo da meta. Apesar disso, destaca-se que, exceto Se Liga 3.3 e Ceapa 4.3, as medidas evidenciadas no gráfico alcançaram mais de 90% do esperado, configurando um cenário muito positivo. Um exemplo é o indicador 2.2 do Programa Fica Vivo!, que, no 17º PA havia se sobressaído negativamente, com 72%, e no 21º PA, apresenta um resultado de 102% da meta atingida.

No que se refere especificamente aos programas. Tem-se que todos os indicadores do PMC não atingiram as respectivas metas, mas se mantiveram próximos aos 100%. Este cenário apresenta divergências quando comparado ao primeiro trimestre de 2022. Quanto ao Fica Vivo!, percebe-se que todos os indicadores do Programa alcançaram a meta. Tal cenário é positivo, uma vez que, no 17º PA, apenas 2 resultados do Fica Vivo! atingiram a meta. Ainda, o melhor desempenho do FV! está no Indicador 2.4, cuja amplitude ultrapassou 25% do limite estabelecido. Os resultados relativos ao Programa Se Liga demarcaram altos percentuais alcançados

referentes às metas do Indicador 3.2, com mais de 35% do valor objetivado atingido. O Indicador 3.3 não alcançou 100% da meta.

O programa Ceapa compôs os 3 itens abaixo da meta, diferentemente do 20º PA que contou com os 3 indicadores acima da meta. Destaca-se que o primeiro atingiu 99% da meta, o que corrobora um resultado ainda positivo. Observa-se que o Indicador 4.3 apresentou um resultado insuficiente para o nível esperado no 17º PA, 93%, e alcançou 78% da meta no presente PA. Quanto ao PrEsp, observa-se percentuais bastante similares entre os dois períodos. O Indicador 5.1 foi o único que não atingiu a meta, porém com um percentual faltante de apenas 6%, assim como no 17º PA, com um percentual faltante de 7%.

Ademais, há de se considerar a capacidade e empenho de todos os Programas para atingir patamares satisfatórios de atendimentos. Além disso, reitera-se ter havido uma calibragem dos valores das metas com a publicação do VIII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão Nº 02/2019. Em parte, por causa disso, nota-se principalmente variações menores entre a meta e os resultados alcançados e não alcançados.

O primeiro trimestre de 2024 foi um período de planejamento, início da execução dos produtos pactuados e, obviamente, de desenvolvimento e aprimoramento das atribuições cotidianas dos Programas. Em três meses foram realizados 70765 atendimentos pelos programas, uma média de 23.588 atendimentos a população por mês. Somado a isso, a previsão de implantações de novas UPCs e vários projetos e ações importantes estão em desenvolvimento e prometem mais um ano de muitas conquistas e avanços para a Política de Prevenção Social a Criminalidade e toda a população mineira.

COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: INSTITUTO ELO
CNPJ: 07.514.913/0001-75

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. constam nos sistemas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do CTN, ou garantidos mediante bens ou direitos, ou com embargos da Fazenda Pública em processos de execução fiscal, ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.
Emitida às 08:35:19 do dia 20/03/2024 <hora e data de Brasília>.

Válida até 16/09/2024.

Código de controle da certidão: 04DF.ABE4.76EF.CE7D

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)
CNPJ: 07.514.913/0001-75
Certidão n°: 22446711/2024
Expedição: 03/04/2024, às 11:58:32
Validade: 30/09/2024 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o n° 07.514.913/0001-75, NÃO CONSTA como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022. Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.



Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 07.514.913/0001-75
Razão Social: INSTITUTO ELO
Endereço: R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 /
CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-
100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 29/03/2024 a 27/04/2024

Certificação Número:
2024032900590894198418

Informação obtida em 01/04/2024 16:29:25

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:
www.caixa.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS

CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS

Negativa

CERTIDÃO EMITIDA EM:
03/04/2024

CERTIDÃO VALIDA ATÉ:
02/07/2024

NOME/NOME EMPRESARIAL: INSTITUTO ELO

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 004582069.00-79

CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75

SITUAÇÃO: Ativo

LOGRADOURO: R DOS GUAJAJARAS

NÚMERO: 1570

COMPLEMENTO: SALA 301,

BAIRRO: BARRO PRETO

CEP: 30180099

DISTRITO/POVOADO:

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO	NÚMERO DO PTA	DESCRIÇÃO
---------------	---------------	-----------

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada no sítio da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais em www.fazenda.mg.gov.br => certidão de débitos tributários => certificar documentos

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2024000749764504



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Fazenda
Subsecretaria da Receita Municipal

**DOCUMENTO AUXILIAR DA
CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITO NEGATIVO
PLENA PESSOA JURIDICA**

REGISTROS DE ACESSO

Código de Controle: **EJDIKOHMNK**

Documento/Certidão nº **26.276.470** Exercício: **2024**

Emissão em: **01/04/2024**

Requerimento em: **16:22:49**

Validade: **01/05/2024**

Nome: **INSTITUTO ELO**

CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se regular com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Precos inscritos ou não em dívida ativa.

RESSALVAS

Existe(m) lançamento(s) a vencer

Nos termos do Decreto 15.927/2015 este documento auxiliar é a representação gráfica da certidão de débitos e situação fiscal, não substituindo a certidão, que será obtida no Portal da PBH, por meio da autenticação dos registros de acesso deste documento.

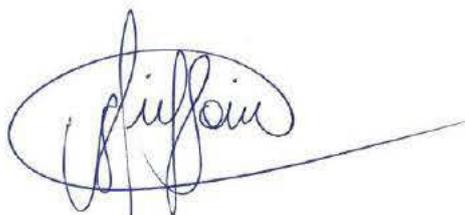
DOCUMENTO GRATUITO - http://cndonline.a1atbu.pbh.gov.br

DOCUMENTO GRATUITO - http://cndonline.a1atbu.pbh.gov.br

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OS

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Monitoramento, por representantes da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 9 de abril de 2024.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Gleiber', enclosed within a large, loopy oval shape. A long horizontal line extends from the right side of the signature.

Gleiber Gomes de Oliveira
Diretor Presidente
Instituto Elo

